SESSÃO PUBLICA

DA

ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA

Em 12 de dezembro de 1875

SESSÃO PUBLICA

DA

ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA

EM 12 DE DEZEMBRO DE 1875

SESSÃO PUBLICA

DA

ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA

EM 12 DE DEZEMBRO DE 1875

SESSÃO PUBLICA

DA

ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA

EM 12 DE DEZEMBRO DE 1875

DISCURSO RECITADO NA MESMA SESSÃO

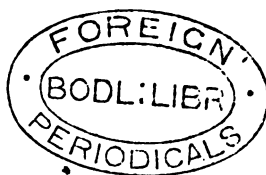
PELO VICE-PRESIDENTE

Dr. José Vicente Barboza du Bocage

E

RELATORIO DOS TRARALHOS DA ACADEMIA

PELO SECRETARIO GERAL INTERINO

José Maria Latino Coelho

LISBOA
TYPOGRAPHIA DA ACADEMIA
1875

fins da sua instituição, ás honrosas tradições do seu passado e ao favor nunca desmentido de nacionaes e estranhos.

Na occasião em que levantamos um novo marco n'esta senda illimitada que vamos percorrendo, é natural que se nos avive a saudade dos companheiros que não lograram chegar comnosco ao termo d'este ultimo estádio, e que busquemos conforto a tão justa magoa recordando o quinhão valioso com que estes obreiros da civilisação concorreram para o thesouro intellectual da humanidade. A Academia Real das Sciencias paga hoje o merecido tributo de respeito e gratidão á memoria de dois sabios eminentes, cujos nomes ha muito illustres nos fastos das sciencias e das lettras, passaram em caracteres indeleveis ao livro onde a posteridade inscreve os homens verdadeiramente grandes pela intelligencia e pelo saber.

As Academias, disse-o já uma voz auctorisada, são o *forum* pacifico onde as opiniões se cruzam para que do seu embate faisque mais explendida a luz da civilisação. Pelo concurso de quantos se empenham individualmente na investigação da verdade, mais do que por si proprias, cooperam ellas no progresso das sciencias e no aperfeiçoamento indefinido da humanidade. Cumpre-lhes por isso manter illesos os direitos da razão humana, e guardar intactos os dominios da sciencia tão vastos como o Universo.

A Academia Real das Sciencias, podemos dizel-o com ufania, mostrou comprehender desde a sua instituição, pela tolerancia e independencia com que sempre se houve, que a sciencia só póde viver e prosperar enlaçada com a liberdade. Temos a mais profunda fé em que deixará de si proveitoso exemplo ás gerações futuras conservando-se fiel ás suas tradições.

RELATORIO DOS TRABALHOS

LIDO NA SESSÃO PUBLICA

DA

ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA

EM 12 DE DEZEMBRO DE 1875

PELO SECRETARIO GERAL INTERINO

José Maria Latino Coelho

Senhores:—Apparece hoje congregada em solemne festividade litteraria a Academia Real das Sciencias de Lisboa, não sómente para obedecer ás praxes e ás tradições do ceremonial, senão tambem e principalmente para cumprir duas sagradas obrigações do seu instituto. Apparece perante um numeroso e publico auditorio para lhe relatar as investigações e os escriptos, em que empregou a sua actividade intellectual, e mostrar-lhe os documentos e as provas, em que elle possa estribar o seu juizo ácerca dos serviços e dos progressos da nossa corporação. Apresenta-se egualmente em publico para realisar um dos ritos fundamentaes de sua liturgia litteraria, e sagrar o preito dos seus louvores á memoria dos homens benemeritos, que durante a vida honraram ao mesmo tempo a sciencia e a Academia, e agora, já coroados com o glorioso diadema da posteridade, são estimulo e dictado aos que lhes sobrevivem na cultura do saber.

Nunca as academias, consagradas á mais alta elaboração intellectual, viveram, como no seculo presente, em tão ne-

cessaria e continua intimidade com a geral opinião. Em nenhuma das épocas mais assignaladas na historia do pensamento foi mais difficil o encargo e mais grave a responsabilidade para estes corpos scientificos e litterarios, destinados a enlaçar na sua mystica unidade a sciencia do espirito e da materia, a vasta encyclopedia da natureza e da humamanidade.

Nas edades, que precederam o XIX seculo, ainda nos proprios tempos em que a intelligencia agitou mais profundamente a consciencia e a sociedade, nunca foi tão geral e tão estreita a communhão entre o espirito dos sabios e o espirito das multidões, nunca foi mais vaga e esbatida a linha divisoria, que separa as academias, como corporações aristocraticas, e a razão universal, que pelas incessantes conquistas da educação e da imprensa tende a generalisar cada vez mais as idéas e os estudos; a tirar á sciencia o caracter de um privilegio para a converter n'um attributo essencial ao homem civilisado.

Este caracter profundamente democratico da sciencia contemporanea, esta communicação frequente e necessaria entre os seus cultores e o publico illustrado, esta relação intellectual como que de productor a consumidor no mercado espiritual das idéas e descobrimentos, apaga as fronteiras que antigamente separavam das multidões os obreiros da sciencia, e em certa maneira a constituiam em corporação cerrada e esoterica, lhe davam a feição de uma ciosa theocracia do espirito e faziam da republica das lettras uma ambiciosa oligarchia. Hoje a sciencia é de todos e para todos irmanmente. De todos é o seu proveito. A todos pertence a sua critica. Como os poderes, que presidem aos interesses politicos e economicos, estão sujeitos á jurisdicção e á sentença popular, sem que lhes possa valer a ficção da sua origem e a magestade da sua purpura, assim tambem as academias, que são apenas representantes, não dictadoras da sciencia, não alcançariam esquivar-se á alçada omnipotente do

juiso publico. Nem os governos na esphera dos principios sociaes podem viver fóra do consenso nacional, nem as academias, na região dos principios scientificos, podem ter auctoridade além da que derivam da razão universal. D'ahi procede que seja a publicidade a condição essencial para o regimen das sociedades e para a economia das idéas, a atmosphera onde respiram desafogados os governos livres e as progressivas academias. É por isso que a Academia Real das Sciencias de Lisboa se congratula de celebrar publicamente a sua sessão anniversaria. É n'este dia que ella estreita os seus vinculos com a intelligencia nacional, é diante do publico, chamado para auctorisar a sua festividade e interpor o seu juiso, que a Academia avigora a firme persuasão de que é para gloria e proveito nacional, que o paiz lhe conferiu a sua honrosa investidura.

No meio do immenso movimento scientifico da edade nossa contemporanea, apesar de que a sciencia, na sua duplice condição de conhecimento do homem e do universo, multiplica sem cessar os seus problemas e com a sua curiosidade nunca plenamente satisfeita, averba de insufficientes e escassas as mais poderosas energias intellectuaes, não podia esquecer á Academia que entre os primeiros e mais uteis encargos da sua fundação se numera o de zelar a pureza da formosa lingua patria, d'este idioma opulento e varonil em que, se nem sempre tomaram fórma as mais altas e originaes concepções do espirito humano, se moldaram todavia as idéas de poetas e prosadores, os quaes transcenderam com o seu nome e a sua gloria os ambitos estreitos da litteratura nacional para serem escriptores cosmopolitas.

Não póde a linguagem de nenhum povo immobilisar-se e como que fundir-se em bronze para desafiar nos seus contornos immutaveis a acção do tempo e das idéas. Toda a lingua viva, por isso mesmo que tem acção e movimento, é um organismo, em que se estão passando perennemente profundas transformações. Não sómente se permutam, por uma

continua assimilação, os antigos elementos, senão que por uma lei universal da natureza, a da variação inevitavel dos typos e das fórmas organicas, vão perdendo pouco a pouco as feições primordiaes e accommodando a sua indole ao meio em que respiram. Já passou o tempo, em que o fanatismo litterario e o purismo exaggerado até á superstição lastimava como vergonhosa decadencia, o não se conservarem como religiosa e immaculada tradição os primores do classico dizer, e em que se forçava o seculo presente a trasladar o seu sentir e o seu pensar naquella mesma lingua, em que se tinham memorado os feitos das nossas glorias e conquistas, ou se haviam modulado os cantos nacionaes. Quando na litteratura, sem renegar inteiramente a auctoridade dos modelos, se concedeu tambem logar aos fóros do moderno pensamento, quando se advertiu que acima de uma linguagem, reputada inexcedivel na melodia, na propriedade e na expressão, está a lei inquebrantavel do progresso humano, e que após as edades aureas, que a historia registou nos mais nobres e perfeitos monumentos litterarios, estão justamente, como grandiosa compensação á inferioridade esthetica dos nossos tempos, os mais sublimes descobrimentos da sciencia e da razão, a amoravel idolatria pela vernaculidade seiscentista cede o passo às peremptorias intimações de uma nova e diversa civilisação. A cada idéa corresponde um novo molde, a cada variação no pensamento uma forçosa alteração no idioma nacional. Enleva-se o cultor enthusiasta da bella antiguidade ao contemplar as reliquias da arte grega, e sob o conceito esthetico prefere o genio que ideou o Parthenon ao talento que perfura o Monte Cenis. Ainda hoje nos delicía o dizer terso e inimitavel d'aquelle elegantissimo escriptor, que soube dar encanto e colorido ás lendas piedosas e monasticas. E comtudo seria hoje inexequivel acudir ás exigencias da nossa civilisação, mantendo intemerata a arte hellenica. E seria não sómente absurdo, mas risivel que no meio dos nossos parlamentos tractasse-

mos as questões da vida practica nos periodos sonoros de Fr. Luis de Sousa ou de Bernardes.

Conciliar quanto é possivel a pureza da linguagem com as innovações necessitadas pela indole do moderno pensamento, e dirigir discretamente a lenta e racional trsnsformação do idioma, sem que se bastardeie e degenere por insensatos e desnecessarios neologismos no vocabulario e sobretudo na fórma de dizer, eis-ahi o problema que é forçoso resolver em cada época, de maneira que a falla nacional, sem perder a elasticidade, conserve todavia as suas feições e caracteres individuaes. Á Academia Real das Sciencias de Lisboa competem n'este ponto particulares obrigações. Desde os primeiros tempos da sua fundação buscou ella realisar um intento, que assignalára já nos fastos litterarios a algumas das mais celebradas instituições que lhe serviram de exemplares e de modelos. Procurou enriquecer a litteratura portugueza com um grande diccionario, de que se estampou unicamente o primeiro volume, redigido em amplissimas proporções. Frustrou-se a empresa infelizmente, e largos annos decorreram sem que fosse possivel atar o fio interrompido a tão util e trabalhosa composição.

O nosso consocio de merito, o sr. Alexandre Herculano possuia o manuscripto de um diccionario portuguez, que o sr. conselheiro Ramalho alcançara compilar como fructo de suas pacientes e dilatadas leituras e investigações. Resolveu a Segunda Classe da Academia adquirir aquelle escripto, fiando que melhorada a redacção, se poderia dar á estampa. Era certamente para lastimar que d'entre todas as nações cultas, apenas Portugal não tivesse um lexicon auctorisado, onde como em vasto repositorio estivessem archivadas todas as riquezas da linguagem, não sómente no que respeita ao vocabulario, senão tambem no referente aos modismos e locuções, de que é tão copiosa a elegante falla de Vieira e de Lucena. Tres obras ha, que são indispensaveis a um povo civilisado, e dão por assim dizer a medida e o padrão,

por onde é facil aferir o grau de cultura e de progresso; a representação graphica do seu terreno, sob o aspecto geographico e geologico, o inventario das suas riquezas naturaes ou produzidas, e o tombo geral do seu idioma; a carta, a estatistica e o diccionario,—o theatro, a acção e a linguagem d'este drama grandioso, que se chama a vida nacional.

Incumbia naturalmente aos brios litterarios da Academia o acudir zelosamente pelos foros da lingua portugueza, de cujos thesouros era depositaria por officio e tradição. Se generosamente auxiliada pelo Estado, podesse dotar um dia Portugal com um diccionario completo, que fosse a imagem verdadeira e photographica do idioma portuguez, tal qual o formularam os escriptores dos tempos aureos, e o foram alterando e accommodando á incessante evolução do pensamento as idéas, os interesses, as instituições da nossa idade, teria prestado á litteratura e á nação um serviço assignalado. Resolveu a Segunda Classe com applauso da Primeira adquirir o manuscripto, de que era possuidor o sr. Alexandre Herculano. Cumpria agora achegar os recursos pecuniarios e os auxilios intellectuaes, com que se melhorasse a redacção d'aquella obra e se aprompiasse para a impressão. Resolveu-se com beneplacito do governo, que da verba votada annualmente pelas côrtes para as publicações academicas subsidiadas pelo Estado, se dedicasse a quarta parte ás despezas do diccionario.

Deputou a Academia n'uma commissão de socios seus o encargo de examinar o manuscripto, e de propôr o que deveria observar-se para que depois de corrigido e acrescentado se podesse publicar. Conformando-se com a indicação dos commissarios, determinou a Academia que um director por ella designado entre os seus membros, auxiliado por alguns cooperadores, escolhidos no seu gremio ou a elle estranhos, fossem revendo e affeiçoando em sua ultima redacção os bilhetes do manuscripto. Com a difficil e trabalhosa incumbencia de dirigir a publicação honrou a academia o secre-

tario geral, que a acceitou em obediencia ao preceito dos seus collegas, não pela vaidosa persuasão da sua competencia litteraria. Tem progredido ininterruptamente os trabalhos do diccionario. A relativa lentidão com que prosegue esta empresa, materialmente difficillima, é forçosamente determinada pelas seguintes circumstancias: 1.ª a deficiencia do manuscripto, que serviu de base á composição, e que sendo valioso, como subsidio, carece a cada passo de ser desenvolvido, completado e enriquecido com o fructo de novas e trabalhosas investigações, e de um mais detido exame lexicographico nos monumentos litterarios do idioma nacional; 2.ª o numero ainda agora insufficiente de collaboradores, o qual não poderia facilmente accrescentar-se pela estreiteza dos recursos consagrados a esta publicação; 3.ª a falta de estudos philologicos e lexicographicos sobre a lingua portugueza.

Se a Academia tem para com a nação, a que pertence, o officio de ser como um centro intellectual, não é com empenho menos diligente, que ella se applica a exercer outro encargo de não inferior utilidade, o de manter e accrescentar as relações internacionaes que hoje em todo o mundo fazem das academias e institutos scientificos e litterarios, uma vasta e fraternal confederação, consagrada a representar, sem distincção de patria e de bandeira, os interesses cosmopolitas da sciencia universal.

N'este ponto compraz-se a Academia em registrar o progresso das suas relações com os institutos scientificos e litterarios, desde os mais eminentes e celebrados até os mais modestos estabelecimentos dedicados ao lavor intellectual. Mais de duzentas academias e sociedades, que nas cinco partes do mundo collaboram na obra benemerita da civilisação geral, permutam as suas valiosas publicações com as obras estampadas pela nossa corporação, e opulentam a nossa livraria com thesouros inestimaveis de saber nos mais diversos ramos de sciencia e erudição. A transmissão regular

das nossas memorias academicas ás corporações e academias estrangeiras facilita aos estranhos o conhecimento da nossa producção espiritual e leva os trabalhos escriptos em portuguez a remotas paragens, onde não raro foram portuguezes os que primeiro as descobriram e lustraram em proveito commum da humanidade.

Entre os successos litterarios internacionaes, com que nos annos ultimamente decorridos se honrou a academia, é esta a occasião de memorar um dos mais gratos á nossa corpoporação.

Quando sua magestade o imperador do Brasil, na sua viagem á Europa visitou pela segunda vez a cidade de Lisboa, a Academia teve a honra de o receber em uma das sessões ordinarias da sua assembléa geral. O imperador, que a nossa corporação conta entre os seus mais illustres socios honorarios, associou-se aos nossos trabalhos academicos e demonstrou mais uma vez o seu interesse e devoção pelas lettras, de que é benemerito cultor. A Academia congratulou-se justamente de que a distincção que lhe fizera o senhor D. Pedro II, fosse além de uma fineza litteraria, um novo testemunho de que são cada vez mais cordeaes e mais estreitos os vinculos intellectuaes entre Portugal e o immenso Estado, que a pequena, mas gloriosa nação, do velho continente deixou como rebento seu nas ferteis regiões do Novo Mundo. Entre os feitos, que mais ennobrecem a nossa patria, o primeiro, o mais glorioso, o que mais fecundamente importou á historia da civilisação e da humanidade, foi sem duvida que das suas perseverantes navegações e descobrimentos, e do seu alto espirito de empresa e de conquista em regiões ignotas e afastadas saisse finalmente, como a sua mais perfeita creação o grande imperio, que na terra de Colombo está fadado a exercer as funcções de povo iniciador nas opulentas regiões onde prevalece a civilisação latina.

Trabalhos da Primeira Classe

Nunca a sciencia em tempo algum, ainda nas épocas de sua maior florescencia e energia creadora, achou mais desegual do que n'este seculo o combate entre a natureza ciosa de recatar os seus arcanos, e a humana curiosidade, perseverante em os desvendar e entender. Nas quadras antigas do saber, a sciencia, mais engenhosa em brilhantes adivinhações do que opulenta de verdades solidamente conquistadas, resumia o seu peculio n'algumas theses preciosas, mas geraes, e a multiplicidade infinita dos phenomenos escapava facilmente á visão intellectual dos grandes genios, mais empenhados em idear os arbitrarios systemas do universo do que em espiar a natureza e deduzir da observação, pelos processos inductivos, estas formulas do espirito, estas representações subjectivas, que chamamos as *leis* da natureza. Na propria edade, que tem na historia do pensamento o nome de Renascença, o entendimento, não resurgindo, como se diz menos exactamente, das trevas suppostas da meia edade, senão continuando, n'uma phase nova da sua evolução, a fórma derradeira dos tempos medievos, proclamou a sua liberdade e independencia, sem comtudo romper imprevidente os laços racionaes da auctoridade. Preferiu a fabular a natureza em Aristoteles e nos seus desvairados glossadores a estudal-a no proprio seio do universo; e sem negar as fecundas acquisições intellectuaes do mundo hellenico, pediu á experiencia, para o saber das coisas physicas, o que Hippocrates já canonisara no seu tempo como o esteio mais seguro da medicina, a unica sciencia experimental da antiguidade.

E é notavel e digno de reparo, que se por um lado as sciencias naturaes, para entrar em sua primeira adolescencia, se desenleiam das faixas infantis, em que as tinha es-

treitado a physica *à priori* dos antigos, por outra parte, quando o genio da Renascença, em meio da anarchia litteraria, que lhe herdara a edade media, procura descobrir o canon da belleza na arte e na litteratura, converte como que instinctivamente as vistas inquiridoras a Athenas e a Hellade. Em quanto a sciencia, pela exaggeração inevitavel de todas as fecundas e completas revoluções contra uma tyrannia do espirito ou da força, nega aos engenhos mais esplendidos da Grecia, a Platão e Aristoteles, os meritos que os fizeram luzeiros para sempre inextinguiveis, a arte, procura na antiguidade os seus modelos e oppõe á simples e ingenua iconographia christã o gracioso naturalismo da sensual gentilidade.

Durante o Renascimento as sciencias da natureza tomaram novas e inopinadas direcções. A philosophia experimental, que teve tanto de fecunda pelos seus preceitos, quanto de inexacta pela absoluta negação ou pelo desdem jactancioso de todo o principio metaphysico, repulsou o dogmatismo philosophico e o processo deductivo. A sciencia, que era a principio uma só e indivisivel (excellente como implicita affirmação da unidade cosmica, viciosa como processo de investigação individual) começou de repartir-se pouco a pouco em parcellas independentes, á semelhança de um organismo, que principiando n'uma cellula, contendo a vida na sua expressão elementar, se vae desdobrando pouco a pouco em cellulas consecutivas até separar e distinguir, sem perder-se a travação e harmonia, os orgãos de complexa tessitura, de cujo regrado accorde e consonancia está pendente a existencia individual e a geração de novos organismos. Configuram-se e desenham-se as sciencias fundamentaes. A astronomia, renunciando ao ambicioso conceito de que a terra pela sua preeminencia é o centro immutavel do universo, lança os fundamentos do verdadeiro systema do mundo. Copernico abre o caminho a Kepler, a Newton, a Laplace, a Gauss, a Delaunay. A anatomia humana,

que é para as sciencias do organismo o que a geometria para as sciencias cosmologicas, triumpha galhardamente do preconceito hereditario e deixa na sombra, com os prodigios do moderno escalpello nas mãos inventivas de Vesalio, as timidas tentativas de Eratostrato e de Herophilo e as notaveis acquisições da celebrada escola de Bolonha. Nasce a botanica experimental. Interpretam-se ainda escassamente os primeiros caracteres da historia physica da terra. Completam-se e contradizem-se, apesar da sua soberana omnipotencia, as doutrinas de Hippocrates e Galeno. A physica está no berço, e mal póde ainda prognosticar as quasi miraculosas invenções, a que ha de aventurar-se no futuro. A chimica, apesar de que é uma superstição ou um delirio, tem já os seus lucidos momentos, e os erros deploraveis da ambiciosa especulação levam frequentes vezes ao descobrimento de verdades. É então nas mãos dos impostores ou dos crendeiros a sciencia da riqueza fabulada. Admiravel prefiguração de que viria a ser em nossos dias, estribada na experiencia e despojada das antecipações da phantasia, a sciencia da riqueza verdadeira, a sciencia industrialmente creadora.

Se confrontarmos o movimento scientifico do nosso tempo com o das mais brilhantes edades antecedentes, se confrontarmos as varias direcções, em que hoje se encaminha, cruzando-se e emmalhando-se como em rêde inextricavel, o pensamento e a experiencia, não seria para estranhar que nos assombrassem as conquistas da razão nos dominios da natureza, se os pontos de interrogação, semeados a cada passo no ambito vastissimo das sciencias, não estivessem, á semelhança do escravo zombador no cortejo triumphal dos antigos conquistadores, amesquinhando o muito que sabemos com o mais que nos resta decifrar.

E em verdade é pasmosa, admiravel a variedade e a extensão dos estudos scientificos na edade contemporanea; nos dois ultimos decennios principalmente, as invenções succedem-se ás invenções, as maravilhas ás maravilhas. Parece-

nos estar assistindo não em visão anticipada e imaginaria, senão já em realidade presencial áquella prophetica perspectiva, que o genio mais vidente e mais arguto de toda a meia edade, o mendicante Roger Bacon, desde a estreitesa de uma cella na penumbra do XIII seculo, nos esteve debuxando como um sonho de ardente phantasia, no seu livro *das coisas maravilhosas da arte e da natureza.* Os observatorios, os amphitheatros, os laboratorios, os gabinetes experimentaes, multiplicam-se e redobram de energia e de trabalho. As viagens scientificas succedem-se com fervente perseverança. A sciencia, que d'antes estanceava no recesso das escolas e academias, tornou-se deambulatoria, errante, aventureira. Ás excursões cavalheirosas, succedeu a cruzada da investigação, a cavallaria andante da sciencia, que tem os seus gloriosos paladinos e os seus martyres coroados. Lustram-se, exploram-se, descrevem-se as mais afastadas regiões. Os processos experimentaes desceram a estas tenebrosas profundezas, onde se recatam os mysterios do mundo molecular. As distancias sideraes e planetarias e os intervallos que separam as moleculas, submetem-se á craveira; a massa dos corpos celestes e o peso dos atomos infinitesimos como que tem já sua balança, em que se possam aquilatar. Não ha arcano da natureza, desde a remota nebulose até aos mysterios da embryogenia, onde os apparelhos da observação e os instrumentos intellectuaes, o calculo e a inducção, não estejam indefessos procurando a solução do muito que ainda está por inquirir e decifrar. Nunca a sciencia se occupou mais diligente e cuidadosa dos minimos phenomenos particulares. Nunca o individual e o concreto se prestou mais largamente á investigação minuciosa. E todavia não se pense que o movimento scientifico do seculo presente, se resolve em avultar cada vez mais o acervo collossal dos factos singulares e desconnexos, sem nenhuma intuição de systema e de harmonia.

Ao mesmo passo que a investigação experimental, soccor-

rendo-se das mais artificiosas invenções de instrumentos e de processos, e a analyse mathematica, envidando os maximos esforços dos seus methodos engenhosos, proseguem inquirindo e prescrutando os phenomenos parciaes, á medida que a sciencia se torna cada vez mais experimental, e mais avessa a toda a especulação intempestiva e a toda a phantasiosa generalisação, o espirito philosophico anima como um bafejo creador o mundo das idéas scientificas.

Ha na sciencia do nosso tempo tres direcções, que pareceriam antagonistas e comtudo se congraçam facilmente na mesma commum empresa. Por um lado a sciencia como immenso repositorio e inventario dos factos conhecidos e conquistados pelos meios experimentaes. Por outro a sciencia como auxiliar poderoso da industria e do trabalho. Mas a par ou acima de ambas esvoaça o pensamento philosophico, que não perde nem abdica os seus fóros essenciaes, ainda nas épocas de mais torvo materialismo. O phenomeno é muito, porém não basta. A applicação technica póde alargar a riqueza, a commodidade, mas não constitue só por si a inteira civilisação. Sómente a idéa com os seus deslumbrantes resplendores póde allumiar as sombras da natureza. E por isso o nosso seculo, que é em summo grau a época dos trabalhos experimentaes, e o apogêo do industrialismo, é tambem uma quadra de profunda revolução nos conceitos methaphysicos ácerca do universo, das suas leis, das suas condições teleologicas, da sua larga evolução.

O que os tempos de Kepler, de Newton, de Galileu souberam apenas realisar nos dominios da pura cosmologia, a sciencia dos nossos dias o procura generalisar e estender á inteira creação. A philosophia natural do Renascimento e dos annos que lhe succederam, tão fecundos em invenções, attentára quasi exclusivamente no systema geometrico do mundo, considerado como uma immensa congerie de corpos planetarios e sideraes. A sciencia de hoje comprehende nas suas ousadas interrogações a respeito da lei, da unidade, e

da harmonia nos infinitos dominios da natureza, todos os phenomenos, todas as manifestações da energia e da materia, o planeta immenso e a conferva que mal vegeta ignorada no abêcê da vida organica, a nebulosa descummunal e a cellula microscopica, a origem do systema planetario e o tronco primitivo dos organismos, a chronica physica da terra, e o berço da humanidade.

Nunca nas precedentes eras da sciencia, andaram concitados como agora, tantos, tão graves, tão desusados problemas a respeito do homem e da natureza. Nunca a synthesa philosophica, sem contradizer os resultados experimentaes ou sem anticipar-se temeraria á estatistica dos factos, se aventurou a tão arrojadas especulações.

As questões, qne se debatem no campo das doutrinas scientificas e estão ainda, e estarão por largos annos em litigio, tendem a imprimir na sciencia do universo o cunho da unidade, a vincular entre si estreitamente os phenomenos, que parecem mais discordes, e a reprimir a anarchia intellectual, que a divisão e a independencia das sciencias particulares poderia perpetuar. As ultimas theses da sciencia ácerca da unidade e da conservação da força ou da energia, complemento natural á permanencia indestructivel da materia, intimando a abdicação á realeza das ficções na philosophia natural, a doutrina racional da evolução opposta por uma escola ciosamente experimental, á theoria das inopinadas revoluções e das catastrophes periodicas, preparam á sciencia do Kosmos uma época de fecunda generalisação.

Na triplice condição, em que vive e prospera e se engrandece a sciencia contemporanea, como sciencia dos phenomenos, como sciencia das leis, e como sciencia das applicações industriaes, como experiencia quotidiana, como metaphysica da natureza, e como discreta agenciadora da riqueza e do trabalho, é cada vez mais espinhosa e mais complexa a missão das academias. É difficil para estas corporações seguir pontualmente o movimento dos factos, dos technismos e das

idéas. A Primeira Classe do Academia tem-se empenhado, quanto de suas forças dependia, por satisfazer ás incumbencias da sua instituição, cultivando as sciencias da natureza, como objecto de estudo especulativo, e como instrumento de melhoria e de progresso para as humanas sociedades. E não podia esquecer nos seus lavores intellectuaes esta sciencia das sciencias, esta *alma mater* de todas as especulações e theorias, que dizem respeito á força e á materia, — a sciencia da grandeza nas suas numerosas ramificações, a analyse e a geometria.

São já hoje, mesmo em Portugal, tão frequentes os trabalhos das sciencias mathematicas, physicas e naturaes, que desde muito se lastimava o não haver na Academia uma publicação, onde sem as delongas inherentes á grande collecção das Memorias, se estampassem as notas e os escriptos, que por sua indole especial convém divulgar no mundo scientifico, apenas seus auctores os compozessem. A exemplo do que geralmente usam as academias e sociedades scientificas e litterarias, as quaes além das suas Memorias estampam em periodos mais breves o seu orgão official, resolveu a Primeira Classe publicar o *Jornal das Sciencias Mathematicas, Physicas e Naturaes*, de que estão já impressos quatro volumes. N'elles se tem dado á luz muitos escriptos, que por serem estampados no *Jornal* não desmerecem o nome e a importancia de memorias. O favor com que esta Revista tem sido acolhida em toda a parte, onde se apreciam as noticias referentes á sciencia, é o premio com que a sua gratuita redacção se julga sobradamente remunerada.

Se a Primeira Classe com os seus escassos meios tem buscado fomentar quanto é possivel, o cultivo das sciencias, em quanto não depende de investigações dispendiosas ou de largas expedições, o seu zelo scientifico seria infructifero em algumas circumstancias, se não invocasse directamente o auxilio extraordinario dos poderes legaes. Tal foi por exemplo o caso de um phenomeno astronomico, em cuja obser-

vação a Primeira Classe se esforçou porque podesse participar a sciencia nacional. Devia succeder a 8 (9) de dezembro de 1874 a passagem do Venus pelo disco solar. Mais de um seculo decorrera já desde 1769, em que pela ultima vez se observára com tamanho proveito da sciencia esta singular apparição. Em todo o mundo civilisado, nas grandes e nas pequenas nações, se estavam apparelhando com grossos dispendios publicos os instrumentos e os processos, com que astromonos de todos os paizes iriam em pontos remotissimos do globo, instituir em seus improvisados observatorios as suas engenhosas observações. Seria affrontòso que Portugal, que foi por excellencia a nação descobridora, a nação cosmographa, a nação viandante e aventureira, agora que se tractava de medir não a distancia, que medeia entre Lisboa e Calecut, mas a distancia fundamental no systema planetario, se ficasse alheia a esta brilhante justa da sciencia. Representou a Primeira Classe ao governo, propondo se organisasse uma expedição, que em Macau haveria de observar o transito de Venus. Aquiesceu o governo aos louvaveis desejos da Academia. Computou-se a despeza, taxando-a pelo que era estrictamente necessario, sem rastrear, mesmo de longe, a largueza com que algumas nações poderosas, os Estados Unidos, a Russia, a Gran-Bretanha, haviam dotado generosamente as suas planeadas expedições. Designou a Academia os observadores. Principiaram a aperceber-se para a campanha scientifica. Procederam a custosos trabalhos preliminares, já ensaiando engenhosos processos photographicos na sua applicação á astronomia, já modificando os instrumentos que deveriam empregar na observação. Ministrara o governo as verbas necessarias para os primeiros apercebimentos. E quando tudo parecia auspiciar uma empresa tão honrosa para o genio nacional e tão util para a sciencia, eis que a ponto se mallogra o intento generoso, e se desmentem as esperanças de que tambem a Portugal viesse a pertencer o seu quinhão de gloria e de trabalho

na solução de um problema fundamental na astronomia. Não chegara o poder legislativo a auctorisar a verba indispensavel. E a Primeira Classe, que tão excellentes principios tinha visto á sua empresa, teve de lastimar que a má fortuna da sciencia portugueza viesse frustrar infelizmente o seu empenho.

O interesse, com que a Primeira Classe desejava promover os progressos da astronomia, teve ensejo de lisongear-se quando o governo se dignou de a consultar, convidando-a a redigir um projecto de organisação para o novo observatorio astronomico da Ajuda. A Primeira Classe, examinando o modo porque estão hoje constituidos os mais celebrados estabelecimentos d'este genero, desempenhou-se da sua honrosa commissão, enviando aos poderes publicos a sua consulta.

São importantes e numerosos os trabalhos, em que a Primeira Classe tem exercido a sua actividade. Muitas notas e escriptos tem sido publicados no *Jornal* sobre varios pontos das sciencias mathematicas, pelos nossos consocios os srs. Francisco da Ponte e Horta, Daniel Augusto da Silva, Luiz Porphyrio da Motta Pegado, Adriano Augusto de Pina Vidal e Henrique de Barros Gomes; sobre as sciencias physicas pelos academicos os srs. Dr. Agostinho Vicente Lourem, Antonio Augusto de Aguiar e Francisco da Fonseca Benevides; nas sciencias naturaes pelos srs. José Vicente Barboza du Bocage, Dr. Bernardino Antonio Gomes e Felix de Brito Capello. O *Jornal* tem egualmente estampado em suas columnas alguns trabalhos de pessoas estranhas á Academia.

Tem sido copiosos os assumptos, que serviram de thema ás memorias da Primeira Classe.

O sr. Daniel Augusto da Silva escreveu ácerca das coordenadas obliquas uma memoria, a que deu o titulo de *Varias formulas novas de geometria analytica;* o nosso benemerito consocio effectivo o sr. A. Augusto de Aguiar appresentou á classe os escriptos seguintes, fructo de uma se-

rie de investigações no laboratorio chimico da Escola Polytechnica:—1.° *Sobre a tetranitronaphtalina.* 2.° *Sobre as diaminas derivadas das binitronaphtalinas* α *e* β. 3.° *Sobre os compostos azoticos derivados das naphtydiaminas.* 4.° *Sobre a formação da naphtalanerina.* 5.° *Sobre os ensaios industriaes do anil.* 6.° *Analyse de umas pilulas chinesas.* 7.° *Resultados de recentes investigações sobre os derivados das naphthenes-diaminas* α *e* β.

O nosso consocio effectivo o sr. dr. Agostinho Vicente Lourenço, em collaboração com o sr. Antonio Augusto de Aguiar, publicou uma memoria *Sobre a synthese dos alcools monoatomicos.*

O socio correspondente o sr. Benevides apresentou uma memoria *Sobre a chamma dos gazes comprimidos* e outra *Sobre as propriedades dos gazes do petroleo e pinheiro.*

O sr. Daniel A. da Silva consignou n'um escripto seu as *Considerações e experiencias ácerca da chamma.*

A Classe approvou e fez imprimir a expensas academicas o *Tratado de vinificação* do socio effectivo, o sr. visconde de Villa Maior, o *Curso de Meteorologia* e o *Tratado elementar de Optica*, do sr. Pina Vidal, a *Chimica agricola* do socio effectivo, o sr. João Ignacio Ferreira Lapa.

Não andou menos laboriosa a Primeira Classe no que se refere ao cultivo das sciencias historico-naturaes.

Do socio effectivo, o sr. Carlos Ribeiro, fez imprimir nas suas collecções uma memoria com o titulo de *Descripção de alguns silex e quartzites lascados, encontrados nas camadas do terreno quaternario.*

O socio correspondente o sr. Joaquim Philippe Nery Delgado, offereceu uma memoria *Sobre os terrenos paleozoicos de Portugal.*

Do socio emerito, o sr. dr. Bernardino Antonio Gomes, estampou uma noticia *Sobre as explorações botanicas do dr. Welwitsch na Africa occidental.*

O nosso consocio effectivo, o sr. dr. Bocage, apresentou á classe a sua memoria sobre o novo genero *Bayonia;* e em collaboração com o sr. Felix de Brito Capello os *Apontamentos para a ichthyologia de Portugal* (peixes plagiostomos, 1.ª parte, esqualos).

O socio correspondente o sr. Brito Capello, offereceu a sua memoria *Sobre os arachnideos e crustaceos de Portugal.*

Do academico effectivo, o sr. barão de Castello de Paiva, fez a primeira classe imprimir a *Monographia dos molluscos terrestres e fluviaes do archipelago da Madeira.*

O sr. Bocage assegurou perante a classe a prioridade de haver descoberto o *habitat* de um reptil, o *Euprepès Cocter,* do archipelago de Cabo Verde.

Foram numerosos e importantes os trabalhos, com que a Primeira Classe enriqueceu a litteratura medica nacional.

Do nosso consocio effectivo o sr. Antonio Maria Barbosa publicou as seguintes memorias: 1.ª *Sobre a ovariotomia a proposito da primeira operação d'este genero praticada em Lisboa.* 2.ª *Sobre a laqueação da arteria iliaca primitiva.*

Do academico effectivo o sr. dr. Alvarenga estampou 1.º *Thermometria clinica.* 2.º *Précis de thérmométrie clinique.* 3.º *Apontamentos ácerca da ectocardia.* 4.º *Estudo sobre as perforações cardiacas.* 5.º *Sobre os silicatos e o seu emprego na medicina.* 6.º *Sobre o Beriberi.*

Do socio emerito, o dr. Bernardino Antonio Gomes, publicou a Primeira Classe a memoria *Sobre o esgóto, a limpeza e o abastecimento das aguas em Lisboa.*

O socio correspondente, o sr. José Joaquim de Sousa Amado, apresentou uma memoria sob o titulo de *Apontamentos de teratologia.*

O socio correspondente o sr. Eduardo Augusto Motta, offereceu duas memorias, a primeira sobre a *Anemia do cerebro em geral* e a segunda sobre o *Emprego do acido phenico nas febres intermittentes.*

Do socio correspondente o sr. José Thomaz de Sousa Martins, fez estampar nas collecções academicas a memoria intitulada: *O pneumogastrico, os antimoniaes e a peripneumonia.*

O socio correspondente o sr. dr. May Figueira, apresentou uma *Memoria sobre as injecções subcutaneas.*

O sr. Manuel Bento de Sousa, demonstrador da escola de medicina de Lisboa, offereceu á classe uma nota *Ácerca das funcções do nervo de Wisberg*, que foi impressa no Jornal.

Trabalhos da Segunda Classe

Se é prodigiosa a revolução operada nas sciencias, que tem por objecto a natureza, não é menos caracteristica n'este seculo a transformação, por que passaram os estudos da litteratura, das sciencias sociaes e da alta erudição. Não incumbem á Segunda Classe, menos difficeis e gloriosas obrigações de que á Primeira. São immensos os dominios da sua investigação. Se as lettras amenas, que constituem o seu mais antigo sacerdocio, requerem mais imaginação, mais genio, mais primor de fórma e de expressão do que talento investigador e paciente, tem a Segunda Classe na sua academica jurisdição vastissimas provincias da encyclopedia humana. O mundo moral, no presente e no preterito, é tão váriado e complexo como o universo material. A philosophia como a comprehende o seculo presente, a historia, como systema de leis ineluctaveis, por que se rege a humanidade, a philologia, como a tem instituido nas suas multiformes ramificações a erudição e a critica moderna, o estudo comparativo das antigas litteraturas e das passadas civilisações, que foram como os antecedentes necessarios da presente cultura intellectual, os trabalhos concernentes aos fastos nacionaes, para que do exame dos nossos monumentos diplo-

maticos e epigraphicos, resulte a verdade para a historia, não a lenda para a vaidade, eis ahi os assumptos que pertencem á Segunda Classe, como cultora dos estudos litterarios. Accresce ainda todo o ambito latissimo das sciencias politicas, moraes e economicas, d'estas sciencias, de que pende por mais estreitos vinculos a solução dos temerosos problemas, que trazem agitadas e inquietas as multidões ácerca do seu destino. Se a auctoridade, que antigamente imperava nas sciencias physicas e naturaes, se retraíu, fazendo praça ao livre exame, não é menos significativo que a exegese e a critica moderna, submettam ás provas da razão, na esphera das sciencias moraes e philologicas, as doutrinas e as idéas, que a tradição nos fôra transmittindo em nome da veneração immemorial, como se uma verdade podesse canonisar-se de invencivel, emquanto junto d'ella haja logar para um ponto de interrogação. A duvida é hoje como sempre nas sciencias physicas e nas sciencias moraes, a fonte mais copiosa do saber. A anarchia intellectual, que parece agora dominar no mundo das idéas, é a condição essencial de toda a regular e harmonica formação. O pensamento contemporaneo é um immenso amphitheatro onde as noções e os aphorismos de todos os seculos, as verdades e os preconceitos de todos os tempos, os interesses e os abusos de todas as edades, se estão commettendo, confundindo, contendendo e forcejando por vencer. A sciencia, ou converta os olhos do mundo externo, ou aprofunde curiosa o homem interior, tem como as demais potencias da sociedade espinhosas questões que resolver. Só a critica e a razão desapressada de todas as influições tradicionaes, póde nos estudos moraes e philologicos sasonar fructos de benção e de verdade.

A Segunda Classe comprehendeu sempre com gloria e lusimento das lettras portuguezas e da solida e proveitosa erudição, os encargos que o nosso instituto recommenda ao seu estudo e inquirição. Muitos dos academicos inscriptos no

seu quadro continuaram a desvelar-se porque os seus escriptos e trabalhos honrassem a nação e a Academia.

Quando para jazigo honrado se planeou o trasladar as cinzas do primeiro heroe da India, desde o ossuario, onde a sua gloria é uma perenne e eloquente reprehensão ao desrespeito e ingratidão da posteridade, desejou a Academia desde logo associar-se á que devia ser uma grande solemnidade nacional, á que podera ser tardia, mas illustre apotheose d'aquelle sublime aventureiro.

O nosso consocio effectivo o sr. Mendes Leal escreveu e apresentou á Segunda Classe uma erudita nota, em que buscou assignalar precisamente a data, em que a Lisboa volveu de sua gloriosa expedição o grande e benemerito navegador.

O socio effectivo, o sr. visconde de Paiva Manso, cuja perda recente deplora a Academia, tratou de elucidar, com a notoria e profunda erudição, que em tão breves annos attestou em assumptos numerosos, a biographia de um illustre jurisperito, Antonio de Gouvea, que tanto acreditou em terras estrangeiras a fama dos legistas portuguezes.

O nosso consocio effectivo, o sr. Augusto Soromenho, apresentou á Segunda Classe um estudo sobre a significação da palavra *Osas*, empregada em alguns dos antigos foraes, e até hoje de varia interpretação.

Continuaram durante o periodo, que estamos historiando, os trabalhos relativos ás publicações subsidiadas pelo estado. A Segunda Classe, a instancias do nosso consocio de merito, o sr. Alexandre Herculano, teve de acceitar-lhe com grande magua, a renuncia que fizera da commissão de dirigir a grande e valiosa collecção intitulada *Monumentos historicos de Portugal*, e encarregou a direcção d'este trabalho ao sr. Augusto Soromenho.

Viram a luz publica os fasciculos v, vi e o indice do i tomo, dos *Portugaliæ monumenta historica (Leges et consuetudines)*; os fasciculos i, ii e iii do i tomo *(Scriptores)*

e os fasciculos I, II, III e IV, tomo I *(Diplomata et Chartae).*

Estamparam-se os volumes X, XI, XIV, XV do *Quadro elementar das relações politicas e diplomativas de Portugal com as diversas potencias do mundo;* e os tomos II, III e IV do *Corpo diplomatico portuguez;* a *Collecção de monumentos ineditos para a historia dos descobrimentos e conquistas dos portuguezes,* tomo IV, parte segunda.

Egualmente se deram á estampa na collecção de subsidios para a historia da India portugueza o *Livro de pesos e medidas* por Antonio Nunes, o *Tombo do estado da India,* por Simão Botelho, e *Lembranças das coisas da India* em 1525.

Ao mallogrado socio correspondente da Segunda Classe o sr. Alexandre Magno de Castilho, arrebatado á sciencia em época florente e na plena maturidade intellectual, deveu a Academia uma erudita memoria sob o titulo: *Os padrões dos descobrimentos portuguezes em Africa.*

A raridade e o valor historico da *Breve relação da embaixada* pelo patriarcha da Ethiopia, D. João Bermudes, determinaram a Segunda Classe a reimprimir, sob a direcção do sr. Felner, aquelle opusculo, que este nosso consocio illustrou de notas copiosas, em que se compara o texto com as noticias ministradas pelos escriptores e viajantes, que mais modernamente tem tratado da Ethiopia Oriental.

O sr. Felner apresentou á Segunda Classe uma memoria sobre o verdadeiro nome e patria de João Fernandes Vieira, a quem a fama concedeu a paronomasia de Castrioto Lusitano.

D'aquella gloria nacional (tal podemos agora appellidal-a que já o tumulo a consagrou e a recebeu a posteridade), d'aquelle grande espirito, que se chamou Castilho, o poeta melodioso, o prosador inimitavel, o maior e mais benemerito cultor da lingua portugueza em nossos tempos, o amoravel e ardentissimo promotor da educação e cultura popular, recebeu a Segunda Classe, e logo os deu á impressão as

admiraveis imitações, em que appareceram trasladadas para o idioma e o genio portuguez as mais graciosas ou as mais profundas composições de Molière. Contribuiu d'esta maneira a Segunda Classe para vulgarisar aquellas obras, que, nacionalisadas pelo insignissimo escriptor, ficaram sendo ao mesmo tempo formosos monumentos da litteratura patria, e eloquentes testemunhos do que vale e do que póde a linguagem portugueza, para moldar e exprimir com donaire e bisarria as mais varias manifestações do pensamento.

Do socio correspondente, o sr. José Silvestre Ribeiro, tem a Segunda Classe feito imprimir cinco volumes da *Historia dos estabelecimentos scientificos em Portugal.*

O secretario geral interino, Latino Coelho, apresentou á Segunda Classe a versão, que do original grego havia feito da *Oração da Corôa*, e a Classe teve a complacencia de ordenar a sua impressão.

Alteração no Pessoal da Academia

Admittiu a Academia como socios effectivos: na Primeira Classe os srs. A. Augusto de Aguiar, Francisco José da Cunha Vianna, e na Segunda Classe os srs. Manuel Pinheiro Chagas, Thomaz Ribeiro, Raymundo Antonio de Bulhão Pato, dr. Lucas Fernandes Falcão, Augusto Soromenho, Luiz Garrido e Ignacio de Vilhena Barbosa.

Inscreveu nos seus registros como socios correspondentes nacionaes: na Primeira Classe os srs. Bernardino de Barros Gomes, Rodrigo de Moraes Soares, Silvestre Bernardo Lima, Francisco da Fonseca Benevides, Felix de Brito Capello, Carlos May Figueira, Antonio Augusto da Costa Simões, D. Luiz da Camara Leme, José Thomaz de Sousa Martins, D. José de Alarcão, José Augusto Cesar das Neves Cabral, José Joaquim da Silva Pereira Caldas, D. Santiago Garcia de Mendonça, José Joaquim da Silva Amado, Adriano

Augusto de Pina Vidal, José Maria Couceiro da Costa, José Julio Rodrigues, João Carlos de Brito Capello, Frederico Agusto Oom, Henrique de Barros Gomes, Eduardo Augusto Motta, Luiz Porphyrio da Motta Pegado, Carlos Augusto Moraes de Almeida, Joaquim Philipe Nery Delgado. Na Segunda Classe os srs. José Gomes Goes, Jayme Constantino de Freitas Moniz, Miguel Martins d'Antas, José Silvestre Ribeiro, Antonio José Pereira Serzedello Junior, Claudio de Chaby, Eduardo Agusto Vidal, Antonio Philipe Marx de Sori, visconde das Nogueiras, visconde Castilho (Julio), D. Antonio da Costa de Sousa de Macedo, Jorge Cesar de Figanière, Julio Marques de Vilhena, Candido de Figueiredo, Bernardino Pinheiro, Tito Augusto Duarte de Noronha, Diogo Pereira Forjaz de Sampaio Pimentel.

Admittiu a Academia como socios correspondentes estrangeiros, os srs.: H. Bourdiol, Christovão Negri, dr. Giraud Eliot, dr. Franz Stemdachner, Frederic Diez, Nathalis Rondot, Alphonse Milne Edwards, D. Antonio Trueba, D. Ramon Campoamor, Augusto Theodoro de Grimm, D. José Zurrilla, Barão de Japurá, Mons. Joaquim Pinto de Campos, Luiz Cremona, Frederico Le Play, Léon Donnat, marquez Anatole de Caligny, Léon Le Fort, Ch: Faider, dr. Alberto Erlenmeyer, Van Beneden, Marquez Leopold de Folin, Ch: Luiz Livet, Emilio de Laveleye, Theodoro Mommsen, conde de Montblanc, dr. Luciano Papilland, dr. F. J. Palasciano, Max. Muller, Charles Lucas, barão Gaudencio Claretta, Tito Franco de Almeida, Nicolau Diaz de Benjumea, dr. Manoel Rodrigues de Berlanga, dr. João Vicente Torres Homem, dr. Ataliba de Gommensoro, D. Fermino Caballero, D. Antonio Romero Ortiz, Lord Stanley, Ladislau Netto, Léon Renier, marquez de Molins, dr. José Pereira Rego, M. Lavreux, barão de Ponte Ribeiro, dr. Antonio Henriques Leal, dr. Antonio Ignacio de Faria, Ernesto Renan, visconde de Rio Branco, Lord Talbot de Malahide, Thomaz H. Huxley, Joseph Decaisne, D. Lino Peñuelas y Fornesa.

Elegeu a Academia seus associados provinciaes os srs. Antonio da Costa Ferreira Borges, Antonio Xavier de Sousa Monteiro, Francisco Ignacio de Sequeira, Felix Pereira de Magalhães, Miguel Vicente d'Abreu, José Mendes Norton, Francisco Frederico Hoppfer, Lucio Augusto da Silva, Accursio Garcia Ramos.

Foram numerosas as perdas que teve de lastimar a Academia, durante o periodo a que nos vamos referindo. Entre os nomes que o tumulo apagou dos registos academicos, numeram-se muitos d'aquelles, que nas lettras e sciencias, se veneravam por mais illustres e deixaram assignalada a sua passagem nos fastos da historia contemporanea.

D'entre os seus membros honorarios perdeu a Academia: a Napoleão III, que depois de provar todas as seducções da gloria, proverbiaes na sua familia, veiu finalmente a experimentar quanto são enganosos e ephemeros os sorrisos da fortuna; sua magestade o rei de Saxonia, João Nepomuceno, que tanto se illustrou pela cultura das boas lettras, e o sr. duqne de Lafões.

Dos socios emeritos tem a Academia a lastimar a perda dos srs.: general Francisco Pedro Celestino Soares, e arcebispo de Mytilene, D. Domingos José de Sousa Magalhães.

Deixaram de existir os socios effectivos da Primeira Classe os srs.: Antonio Diniz do Couto Valente, general Folque, Caetano Maria Ferreira da Silva Beirão; e da Segunda Classe os srs.: visconde de Castilho, visconde de Paiva Manso, Francisco Antonio Fernandes da Silva Ferrão, Joaquim Pedro Celestino Soares, Luiz Augusto Rebello da Silva, Antonio Pedro Lopes de Mendonça, Manuel Bernardo Lopes Fernandes, barão de Paiva Manso, Gaspar Pereira da Silva.

Muitos d'estes nomes recordam grandes triumphos intellectuaes e verdadeiras glorias para a patria. De um d'elles, o do insigne general Folque, vem hoje um dos nossos consocios commemorar os meritos, os serviços, e as virtudes. De Castilho, de Rebello da Silva, de Lopes de Mendonça, é

já commemoração eloquente, á falta de panegyrico solemne, a geral opinião que os inscreve nas mais formosas paginas da historia litteraria.

Dos socios correspondentes nacionaes faltaram os srs: Alexandre Antonio Vandelli, José Rodrigues Coelho do Amaral, João Ferreira Campos, João Clemente Mendes, Francisco Evaristo Leone, Dr. Abel Dias Jordão, José Maria d'Andrade Ferreira, Felippe Nery Xavier, barão de Villa Nova de Foscôa, Josè Cardoso Vieira de Castro, Claudio José Nunes, Joaquim Henriques Fradesso da Silveira, Augusto Xavier da Silva, conde de Lavradio, Adrião Pereira Forjaz de Sampaio, José Ignacio Roquete, Marquez de Rezende, Conde da Carreira, João Carlos Feo Cardoso Castello Branco e Torres, Bernardino Joaquim da Silva Carneiro, Antonio Augusto d'Almeida e Araujo Correa de Lacerda, José de Torres.

Baixaram ao sulpucro os socios correspondentes estrangeiros os srs.: Jorge Tichnor, Thomaz Moore Musgrave, Carlos Frederico Felippe de Martius, Lamberto Adolfo Jacques de Quetelet, Barão de Kessler, Conde de Raczynski, Frederico Kunstman, Dr. João Luiz Genevieve de Guyon, D. Francisco de Lujan, D. João Baptista de Sandoval, Julio Bonis, D. Modesto Lafuente, Marquez de Pidal, Duque de Rivas, D. Pascoal Madoz, F. Guizot, Michelet, Affonso de Lamartine, Dr. Carlos Mittermayer, Dr. Joaquim Albino Cardoso Casado Giraldes, Bispo de Poitiers, Visconde d'Archiac, Dr. Picter Otto van-der Chys, Frederico Augusto Welwitsch, Dr. Sichel, H. Lucas, D. Thomaz Munoz y Romero, Dr. João Baptista Ullersperger.

Dos associados provinciaes deixaram de existir os srs.: Manuel da Gama Xaro, Antonio Joaquim Gonsalves d'Andrade, José Julio d'Oliveira Pinto, João Pereira Botelho d'Amaral Pimentel, barão do Vallado, Dr. Antonio Filippe Lourenço, Dr. Miguel Francisco Lobo.

Tal foi, senhores, o que de mais notavel succedeu na Academia depois da sua ultima sessão anniversaria. Se a nossa corporação procurou satisfazer aos seus deveres, se de seus trabalhos nasceram fructos proveitosos para o augmento das sciencias e das lettras em Portugal, julgal-o-ha a imparcial opinião. A empresa, em qne se empenham e lidam sem cessar os institutos consagrados ao cultivo intellectual, quasi não tem limites na sua immensa vastidão. Por muito que investiguem e descubram, ainda fica muito mais por inquerir e aprender. As sciencias, que hoje nos parecem mais opulentas de thesouros, são talvez ainda nascentes e infantís, se comparamos a sua presente condição com o estado a que nos seculos futuros, supposto o movimento accelerado do progresso, poderão ainda chegar. O problema hoje resolvido, deixa o logar a uma nova questão, que ainda subsiste sem resposta. Ás academias, que mais dirigem do que operam o trabalho intellectual, compete uma funcção importantissima no accrescentamento da sciencia, e a Academia Real das Sciencias de Lisboa, confiada no publico favor e respondendo ás nobres tradições da sua historia, não afrouxará nos seus esforços em beneficio da cultura nacional e da commum civilisação.

PROGRAMMA

DA

ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA

ANNUNCIADO NA SESSÃO PUBLICA DE 12 DE EEZEMBRO DE 1875

PARA O ANNO DE 1876

PRIMEIRA CLASSE

EM SCIENCIAS MATHEMATICAS

I. Apresentar á Academia um trabalho sobre o contacto das curvas e superficies de segunda ordem.

II. Apreciar os escriptos do insigne cosmographo Pedro Nunes, e definir a influencia que, pela originalidade de algumas das suas doutrinas ou por outras circumstancias, possam ter exercido nos progressos das sciencias mathematicas.

EM SCIENCIAS PHYSICAS

I. Estudar a atomicidade dos elementos e compostos chimicos, suas causas e influencia nas combinações.

II. Fazer um estudo sobre a synthese dos alkaloides organicos.

EM SCIENCIAS HISTORICO-NATURAES

I. Estudo estatistico e agrologico de um concelho ou districto de Portugal.

II. Um ensaio monographico relativo á fauna de Portugal, e que comprehenda ou as especies de uma familia zoologica ou as de uma localidade ou região do nosso paiz.

EM SCIENCIAS MEDICAS

I. Determinar as alterações da saude e as doenças devidas ás principaes industrias do paiz, e indicar os meios efficazes de as prevenir.

II. Fazer o estudo critico do systema de esgôto e saneamento da capital, que satisfaça a todas as condições prescriptas pela hygiene, relatando o modo da sua realisação.

III. Estudar a mortalidade de Lisboa e as suas causas, indicando os meios de as attenuar.

IV. Póde estabelecer-se, com fundamento, uma classe de meios therapeuticos hypothermenisantes e outra de hyperthermenisantes? Demonstração.

SEGUNDA CLASSE

EM LITTERATURA

Compôr um glossario de palavras e locuções hoje obsoletas ou antiquadas, que se lêem nos antigos Cancioneiros portuguezes; fazendo sobre ellas as observações linguisticas e philologicas que parecerem convenientes.

EM SCIENCIAS ECONOMICAS E ADMINISTRATIVAS

Estudo sobre a administração local e as suas relações com a administração geral dos Estados.

EM SCIENCIAS MORAES E JURISPRUDENCIA

I. O Codigo Civil considerado nas suas relações politicas, economicas, moraes, religiosas e fórmas externas de methodo e de dicção.—Melhoramentos de que póde ser susceptivel debaixo das sobreditas relações.

II. Estudo sobre a organisação, direitos, deveres e privilegios da advocacia portugueza, e historia da profissão de advogado em Portugal desde a fundação da monarchia até ao presente.

EM HISTORIA E ARCHEOLOGIA

Estudo sobre a religião dos povos da Lusitania.

Os premios ordinarios consistem em uma medalha de oiro do peso de 50$000 réis: e todas as pessoas podem concorrer a elles á excepção dos socios honorarios e effectivos da Academia. Abaixo d'estes premios principaes, propõe a Academia tambem a honra do *accessit,* que consiste em uma medalha de prata: e far-se-ha nas Actas e Historia da Academia, menção honorifica da Memoria que só d'isto se tornar digna.

As condições geraes para todos os assumptos propostos são: Que as Memorias, que vierem a concurso, sejam escriptas em portuguez, sendo seus auctores naturaes d'este reino; e em latim, hespanhol, francez, italiano, inglez, ou allemão, sendo estrangeiros: Que sejam entregues na secretaria da Academia por todo o mez de julho do anno em que houverem de ser julgadas: Que os nomes dos auctores ve-

nham em carta fechada, a qual traga a mesma divisa que a Memoria, para se abrir sómente no caso em que esta seja premiada. As Memorias premiadas não podem ser impressas senão por ordem, ou com licença expressa da Academia; e esta condição egualmente se applica a todas as Memorias, que, não obtendo premio, merecerem comtudo a honra do *accessit*. Mas nem esta distincção, nem a adjudicação do premio, nem mesmo a publicação determinada ou permittida pela Academia, deverão jámais reputar-se como argumento decisivo de que esta Sociedade approva absolutamente tudo quanto se contiver nas Memorias a que se conceder qualquer d'estes signaes de approvação, porém sómente como uma prova, de que no seu conceito desempenharam, se não inteiramente, ao menos a parte mais importante dos assumptos propostos.

Lisboa, secretaria da Academia Real das Sciencias, em 12 de dezembro de 1875.

José Maria Latino Coelho
SECRETARIO GERAL INTERINO

LISTA DOS SOCIOS

DA

ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA

EM 30 DE NOVEMBRO DE 1875

PROTECTOR

Sua Magestade El-Rei O Senhor D. Luiz I.

PRESIDENTE

Sua Magestade El-Rei O Senhor D. Fernando.

VICE-PRESIDENTE

Dr. José Vicente Barbosa du Bocage.

SECRETARIO GERAL INTERINO

José Maria Latino Coelho.

VICE-SECRETARIO

José da Silva Mendes Leal.

SOCIOS HONORARIOS

Sua Magestade O Sr. D. Pedro II, Imperador do Brasil.
Principe Jeronymo Napoleão.
Sua Altesa Imperial e Real Leopoldo, Archiduque d'Austria.

SOCIOS EMERITOS

Duque de Saldanha.
Dr. Bernardino Antonio Gomes.
Dr. Francisco Antonio Barral.
Marquez de Sá da Bandeira.
Visconde de Fontainhas.
Antonio d'Oliveira Marreca.
Dr. Antonio Gil.
José Tavares de Macedo.
D. José Maria d'Almeida e Araujo Corrêa de Lacerda.
Rodrigo José de Lima Felner.

SOCIOS DE MERITO

Alexandre Herculano.
Daniel Augusto da Silva

SOCIOS EFFECTIVOS

CLASSE DE SCIENCIAS MATHEMATICAS, PHYSICAS E NATURAES

1.ª SECÇÃO

SCIENCIAS MATHEMATICAS

Fortunato José Barreiros, Vice-Presidente da Classe.
Francisco da Ponte Horta, Thesoureiro da Academia.
José Maria da Ponte Horta.

2.ª SECÇÃO

SCIENCIAS PHYSICAS

Visconde de Villa Maior.
Dr. Thomaz de Carvalho.
João Ignacio Ferreira Lapa.
Antonio Augusto de Aguiar.
Agostinho Vicente Lourenço.

3.ª SECÇÃO

SCIENCIAS HISTORICO-NATURAES

José Vicente Barbosa du Bocage, Presidente da 1.ª Classe.
João de Andrade Corvo.
Barão de Castello de Paiva.
José Maria Latino Coelho, Secretario da Classe.
Carlos Ribeiro.

4.ª SECÇÃO

SCIENCIAS MEDICAS

José Eduardo de Magalhães Coutinho.
Antonio Maria Barbosa.
José Antonio Arantes Pedroso.
Dr. Pedro Francisco da Costa Alvarenga.
Francisco José da Cunha Vianna.

CLASSE DE SCIENCIAS MORAES, POLITICAS E DE BELLAS LETTRAS

1.ª SECÇÃO

LITTERATURA

Antonio José Viale.
José da Silva Mendes Leal.
Innocencio Francisco da Silva.
Manuel Pinheiro Chagas, Secretario da Classe.
Thomaz Antonio Ribeiro Ferreira.
Raymundo Antonio de Bulhão Pato.

2.ª SECÇÃO

SCIENCIAS MORAES E JURISPRUDENCIA

Dr. João Baptista da Silva Ferrão de Carvalho Martens, Presidente da Classe.
Visconde de Seabra.
Dr. Lucas Fernandes Falcão.

3.ª SECÇÃO

SCIENCIAS ECONOMICO-ADMINISTRATIVAS

Marquez d'Avila e de Bolama.
Antonio de Serpa Pimentel.

4.ª SECÇÃO

HISTORIA E ARCHEOLOGIA

Antonio da Silva Tullio.
Augusto Soromenho.

Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos.
Luiz Guedes Coutinho Garrido.
Ignacio de Vilhena Barbosa.

SOCIOS CORRESPONDENTES NACIONAES

PELA DATA DA ELEIÇÃO

Dr. Antonio Albino da Fonseca Benevides.
Dr. Vicente Ferrer Neto Paiva.
Dr. Adrião Pereira Forjaz de Sampaio.
José de Freitas Teixeira Spínola de Castello Branco.
Dr. Rodrigo Ribeiro de Sousa Pinto.
Dr. José Pereira Mendes.
Dr. José Ferreira de Macedo Pinto.
Conego Felix Manuel Placido da Silva Negrão.
Francisco Antonio Rodrigues de Gusmão.
Antonio Ferreira Gyrão.
Dr. José Feliciano de Castilho.
Alberto Antonio de Moraes Carvalho.
Luiz Augusto Palmeirim.
Francisco Gomes d'Amorim.
Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara.
Camillo Castello Branco.
Dr. Mathias de Carvalho e Vasconcellos.
José Maria da Silva Leal.
Dr. José Antonio Marques.
Joaquim Maria da Silva.
José Gomes Monteiro.
João de Lemos Seixas Castello Branco.
Ernesto Biester.
D. Antonio do Santissimo Sacramento d'Almeida.
Eduardo Augusto Allen.
Manuel Pinheiro d'Almeida e Azevedo.

Visconde de Figaniere.
José Ramos Coelho.
Bernardino Barros Gomes.
Rodrigo de Moraes Soares.
Silvestre Bernardo Lima.
Francisco da Fonseca Benevides.
José Gomes Goes.
João Pedro da Costa Basto.
Felix de Brito Capello.
Dr. Carlos May Figueira.
Jayme Constantino de Freitas Moniz.
Antonio Augusto da Costa Simões.
Miguel Martins d'Antas.
D. Luiz da Camara Leme.
José Thomaz de Sousa Martins.
D. José d'Alarcão.
José Augusto Cesar das Neves Cabral.
José Joaquim da Silva Pereira Caldas.
José Silvestre Ribeiro.
Antonio José Pereira Serzedello Junior.
Dr. Francisco Martins Pulido.
D. Santiago Garcia de Mendoza.
Claudio de Chaby.
José Joaquim da Silva Amado.
Adriano Augusto de Pina Vidal.
Eduardo Augusto Vidal.
José Maria Couceiro da Costa.
Antonio Filippe Marx de Sori.
José Julio Rodrigues.
Visconde das Nogueiras.
Visconde de Castilho.
João Carlos de Brito Capello.
Frederico Augusto Oom.
Henrique Barros Gomes.
Eduardo Augusto Motta.

D. Antonio da Costa de Sousa de Macedo.
Jorge Cesar de Figaniere.
Julio Marques de Vilhena.
Candido de Figueiredo.
Bernardino Pinheiro.
Tito Augusto Duarte de Noronha.
Luiz Porfirio da Motta Pegado.
Carlos Augusto Moraes d'Almeida.
Joaquim Filippe Nery Delgado.
Dr. Diogo Pereira Forjaz de Sampaio Pimentel.

SOCIOS CORRESPONDENTES ESTRANGEIROS

PELA DATA DA ELEIÇÃO

J. Croft, barão da Serra da Estrella. *Londres.*
Barão de Morogues. *Orleans.*
Carlos Purton Cooper. *Londres.*
Dr. Isidoro Jacinto Maire. *Brest.*
Visconde de Porto Seguro. *Vienna.*
A. Moreau de Jonnés. *Paris.*
Sergio Ouvaroff. *S. Petersburgo.*
José Martins da Cruz Jobin. *Rio de Janeiro.*
D. Pascoal de Gayangos. *Madrid.*
João Baptista de Rossi. *Roma.*
Padre João Van Heck. *Bruxellas.*
A. de la Roquette. *Paris.*
Carlos Maria Philipe de Kerhallet. *Paris.*
Fernando Denis. *Paris.*
D. Romão Pellico. *Madrid.*
D. Cypriano Segundo Montesino. *Madrid.*
Carlos Philipps. *Paris.*
Carlos Sainte-Claire Deville. *Paris.*
Barão Selys de Longchamps. *Bruxellas.*

D. Carlos Maria de Castro. *Madrid.*
Dr. J. Crocq. *Bruxellas.*
A. Thiers. *Paris.*
Victor Hugo. *Paris.*
Horacio Say. *Paris.*
Mauricio Block. *Paris.*
G. Léonce de Lavergne. *Paris.*
D. José Maria d'Alava. *Sevilha.*
Henrique Drouet. *Paris.*
Eduardo de Laboulaye. *Paris.*
Dr. Luiz René Lecanu. *Paris.*
Emilio Blanchard. *Paris.*
D. Mariano de la Paz y Graells. *Madrid.*
Padre Julio Corblet. *Amiens.*
Garcin de Tassy. *Paris.*
Dr. Luiz Palmieri. *Napoles.*
Padre Francisco Zantedeschi. *Padua.*
G. P. Deshayes. *Paris.*
D. Basilio Sebastião Castellanos de Losada. *Madrid.*
D. Joaquim Maria Bover de Rosselló. *Madrid.*
Dr. Luiz Antonio Vieira da Silva. *Maranhão.*
Dr. Victor Molinier. *Tolosa.*
Dr. Jorge Schaeffer. *Hohenzollern.*
Thomaz V. Wollaston. *Londres.*
Rev. Ricardo Thomaz Lowe. *Londres.*
Sabino Berthelot. *Teneriffe.*
Arthur Morelet. *Dijon.*
Dr. W. Ph. Schimper. *Strasburgo.*
Dr. Pucheran. *Paris.*
Julio Verreaux. *Paris.*
Barão de S. Angelo. *Lisboa.*
Juvenal Vegezzi Ruscalla. *Turim.*
Adolpho Legoyt. *Paris.*
Carlos Vogel. *Paris.*
Dr. Henrique Van Holsbeck. *Bruxellas.*

Dr. José Emilio Cornay. *Rochfort.*
O. des Murs. *Paris.*
J.-B. Gassies. *Paris.*
C.-L. Kiéner. *Paris.*
Augusto Cahours. *Paris.*
D. Laureano Perez Arcas. *Madrid.*
Dr. Emilio Hübner. *Berlim.*
Carlos Asselineau. *Paris.*
Cons. João Manuel Pereira da Silva. *Rio de Janeiro.*
Miguel Chevalier. *Paris.*
R. Henry Major. *Londres.*
J. Guérin de Méneville. *Paris.*
D. Romão Barros y Sibelo. *Orense.*
Quintino Sella. *Turim.*
A. Jal. *Paris.*
Dr. Constantino James. *Paris.*
Hermano von Schlaginweit. *Munich.*
Roberto von Schlaginweit. *Munich.*
Dr. Guilherme C. H. Peters. *Berlim.*
Conde Francisco Miniscalchi Erizzo. *Veneza.*
Dr. Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro. *Rio de Janeiro.*
Alexandre Henne. *Bruxellas.*
Henrique Dupont. *Bruxellas.*
Emilio von Schlaginweit. *Munich.*
Dr. Luiz Rosselini. *Modena.*
Dr. Ernesto Ferreira França. *Rio de Janeiro.*
Dr. Jaccoud. *Paris.*
Gustavo de Veer. *Dantzig.*
H. Bourdiol. *Paris.*
Christovão Negri. *Italia.*
Dr. G. Eliot. *Estados Unidos.*
Dr. F. Steindachner. *Vienna.*
Frederico Diez. *Bonn.*
N. Rondot. *Paris.*
A. Milne Edwards. *Paris.*

D. Antonio de Trueba. *Hespanha.*
D. Romão Campoamor. *Hespanha.*
Augusto Theodoro de Grimm. *Allemanha.*
D. José Zorrilla. *Madrid.*
Barão de Japurá. *Lisboa.*
Mons. Joaquim Pinto de Campos. *Rio de Janeiro.*
Luiz Cremona. *Milão.*
Frederico Le Play. *Paris.*
Leão Donnat. *Paris.*
Marquez Anatole de Caligny. *Paris.*
J. Leão Le Fort. *Paris.*
Carlos Faider. *Bruxellas.*
Dr. Alberto Erlenmeyer. *Coblentz.*
J.-P. Van Beneden. *Louvain.*
Marquez Leopoldo de Folin. *Bordeos.*
C.-Luiz Livet. *Paris.*
Emilio de Laveleye. *Liége.*
Theodoro Mommsen. *Berlim.*
Conde de Montblanc. *Paris.*
Dr. Luciano Papillaud. *Paris.*
Dr. F. Palasciano. *Napoles.*
Max Müller. *Oxford.*
Barão Gaudencio Claretta. *Turim.*
Cons. Tito Franco de Almeida. *Rio de Janeiro.*
D. Nicolau Diaz de Benjumea. *Barcelona.*
D. Manuel Rodrigues de Berlanga. *Malaga.*
Carlos Lucas. *Paris.*
João Vicente Torres Homem. *Rio de Janeiro.*
Dr. Ataliba de Gommensoro. *Rio de Janeiro.*
D. Fermin Caballero. *Madrid.*
D. Antonio Romero Ortiz. *Madrid.*
Lord Stanley. *Londres.*
Ladislau Netto. *Rio de Janeiro.*
Léon Renier. *Paris.*
D. Mariano Roca de Togores, Marquez de Molins. *Madrid.*

Dr. José Pereira Rego. *Rio de Janeiro.*
Mr. Davreux. *Liége.*
Barão da Ponte Ribeiro. *Rio de Janeiro.*
Dr. Antonio Henriques Leal. *Lisboa.*
Dr. Antonio Januario de Faria. *Bahia.*
Ernesto Renan. *Paris.*
Visconde de Rio Branco. *Rio de Janeiro.*
Lord Talbot de Malahide. *Dublin.*
Thomaz Henry Huxley. *Londres.*
Joseph Decaisne. *Paris.*
D. Lino Peñuelas y Fornesa. *Madrid.*

ASSOCIADOS PROVINCIAES

Visconde d'Azevedo. *Porto.*
Carlos Leme Guedes Vieira Sequeira de Macedo. *Porto.*
Luiz Xavier de Sá Valente da Gama Castello Branco. *Leiria.*
Manuel da Cruz Pereira Coutinho. *Coimbra.*
João de Sá e Sousa Chichorro Mexia Caiola. *Coimbra.*
Visconde de Borges de Castro. *Florença.*
Dr. Francisco da Fonseca Correa Torres. *Coimbra.*
Fortunato da Costa de Vasconcellos Coutinho Cabral. *Soure.*
José Cardoso Salema Moniz Evangelho. *Evora.*
José Lourenço Tavares da Paixão e Sousa. *Pereira.*
Manuel Moniz de Gouvea Aranha. *Ega.*
Marquez de Ficalho. *Lisboa.*
Antonio Bernardo de Sousa. *Evora.*
Antonio Caetano da Costa Inglez. *Faro.*
Antonio Eloy da Cunha Rivara. *Arraiolos.*
Ayres de Sá Chichorro Mexia Caiola. *Torres Novas.*
Caetano de Seixas Vasconcellos. *Lisboa.*
Francisco de Paula Risques. *Alter do Chão.*
Manuel Antonio Alvares. *Montemór-o-Novo.*
Henrique Manuel Ferreira Botelho. *Villa Real.*

Dr. Domingos Monteiro da Veiga e Silva. *Sabrosa.*
Antonio da Ascenção Telles. *Evora.*
Francisco Lopes Gavicho Tavares de Carvalho. *Tentugal.*
João Maria Moniz. *Ilha da Madeira.*
Visconde de S. Januario. *Lisboa.*
Dr. Pedro de Castello-Branco Manuel. *Lisboa.*
Manuel Bernardes Branco. *Lisboa.*
Francisco Monteiro Guedes de Meirelles e Brito. *Penafiel.*
Conego Antonio José de Sousa Santa Rita. *Thomar.*
Antonio da Costa Ferreira Borges. *S. Thiago de Cabo Verde.*
Antonio Xavier de Sousa Monteiro. *Coimbra.*
Francisco Ignacio de Sequeira. *Benavente.*
Felix Pereira de Magalhães. *Lisboa.*
Miguel Vicente d'Abreu. *Goa.*
José Mendes Norton. *Vianna do Castello.*
Francisco Frederico Hoppfer. *Cabo Verde.*
Lucio Augusto da Silva. *Macau.*
Accursio Garcia Ramos. *Lisboa.*

RELAÇÃO

DAS

OBRAS PUBLICADAS

PELA

ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA

DEPOIS DA SESSÃO PUBLICA DE 30 DE ABRIL DE 1865

Memorias da Academia, nova serie, Classe de Sciencias Mathematicas, Physicas e Naturaes, tomo III, parte II; tomo IV parte I e II; tomo V parte I.

Memorias da Academia, nova serie, Classe de Sciencias Moraes, Politicas e Bellas Lettras, tomo IV, parte I.

Portugaliae Monumenta Historica, tomo I, fasciculo V, VI e index (Leges et Consuetudines).

Idem (Scriptores), tomo I, fasciculo I, II e III.

Idem (Diplomata et Chartae), tomo I, fasciculo I, II, III e IV.

Quadro Elementar das relações politicas e diplomaticas de Portugal com as diversas potencias do mundo, tomos X, XI, XIV e XV.

Corpo Diplomatico Portuguez, tomo II, III e IV.

Collecção de Monumentos Ineditos para a Historia dos Descobrimentos e Conquistas dos Portuguezes, tomo IV, parte II.

Subsidios para a Historia da India Portugueza: 1.º O livro de pesos e medidas por Antonio Nunes. 2.º O Tombo

do Estado da India por Simão Botelho. 3.º Lembranças das coisas da India em 1525.

Dissertações Chronologicas e Criticas, tomo IV, parte I e II, (reimpressão).

Noticias Ultramarinas, tomo II, (reimpressão).

Memorias de Litteratura Portugueza, tomo II, (reimpressão).

Elementos de Geometria, por Francisco Villela Barbosa, 8.ª edição.

Compendio de Materia Medica, por Caetano Maria Ferreira da Silva Beirão; tomo I, (reimpressão).

Grammatica Philosophica, por Jeronymo Soares Barbosa; 4.ª 5.ª e 6.ª edição.

Tratado de Vinificação, pelo visconde de Villa Maior; parte I e II.

Technologia Rural, por João Ignacio Ferreira Lapa; parte I, II e III.

Idem, 1.ª parte, 2.ª edição.

Curso de Meteorologia, por Adriano Augusto de Pina Vidal.

Jornal de Sciencias Mathematicas, Physicas e Naturaes, tomo I, II, III e IV.

Études Historico-Géographiques, por Alexandre Magno de Castilho.

O Medico á Força, traducção de Moliére pelo visconde de Castilho.

Tartufo, idem.

As Sabichonas, idem.

O Avarento, idem.

O Misanthropo, idem.

Précis de Thermométrie, par le docteur Pedro Francisco da Costa Alvarenga.

O Esgôto, a Limpeza e o Abastecimento das aguas em Lisboa, pelo dr. Bernardino Antonio Gomes.

De la Thermosémiologie e Thermacologie, par le docteur Pedro Francisco da Costa Alvarenga.

Relatorio e Specimen do Diccionario da Academia.

Historia dos Estabelecimentos Scientificos, Litterarios e Artisticos de Portugal nos successivos reinados da monarchia, por José Silvestre Ribeiro; tomo I, II, III e IV.

Tratado elementar d'Optica; por Adriano Augusto de Pina Vidal.

Breve Relação da embaixada que o patriarcha D. João Bermudes trouxe do imperador da Ethiopia, vulgarmente chamado *Preste João.*

Chimica agricola, ou estudo analytico dos terrenos, das plantas e dos estrumes, etc., por João Ignacio Ferreira Lapa.

ESTÃO NO PRELO

Memorias da Academia, nova serie, Classe de Sciencias Mathematicas, Physicas e Naturaes, tomo V, parte II.

Memorias da Academia, nova serie, Classe de Sciencias, Moraes, Politicas e Bellas Lettras, tomo IV, parte II.

Portugaliae Monumenta Historica, Scriptores, volume II, fasciculo 1.º

Corpo Diplomatico Portuguez, tomos V e VI.

Quadro Elementar das relações politicas e diplomaticas de Portugal com as diversas potencias do mundo, tomo XII e XIII.

Decada 13.ª da India, por Antonio Bocarro (continuação de Diogo do Couto).

Collecção de Documentos ineditos para a Historia da India, tomo I, II e III.

Estudo sobre a vida e escriptos do barão Alexandre de Humboldt, por José Maria Latino Coelho.

Resenha das familias titulares de Portugal, tomo I.

A Economia Rural, por João de Andrade Corvo.

Documentos para a Historia do reino do Congo, pelo visconde de Paiva Manso.

O Doente de scisma, traducção de Molière pelo visconde de Castilho.

Historia dos Estabelecimentos Scientificos, Litterarios e Artisticos de Portugal nos successivos reinados da monarchia, por José Silvestre Ribeiro, tomo v.

Academia Real das Sciencias de Lisboa em 30 de novembro de 1875.

Antonio da Silva Tullio

ADMINISTRADOR DA TYPOGRAPHIA

RELAÇÃO

DAS

ACADEMIAS, CORPORAÇÕES E ESTABELECIMENTOS

QUE SE CORRESPONDEM

COM

A ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA

ALLEMANHA

Academia Cesarea Leopoldina Carolina, Bonn.
» Real Litteraria, Berlin.
» » das Sciencias de Berlin.
Instituto Sueco Gymnastico, Bremen.
Sociedade de Historia Natural de Senckenberg, Francfort.
» dos Investigadores da Natureza.
» Botanica da Provincia de Brandenburgo, Berlin.
» Physica Economica de Koenigsberg.
» Real das Sciencias de Goettingen.
» Regional de Acclimação e Progresso de Nancy.
» das Sciencias Naturaes de Bremen.
» » » de Francfort.

BAVIERA

Academia das Sciencias de Munich.
» de Pharmacia Technica e Sciencias Accessorias, Kaiserslautern.

SAXONIA

Sociedade Astronomica, Leipzig.
» de Geographia de Dresde.
Universidade Real Fredericia, Halle.

AUSTRIA-HUNGRIA

Academia Imperial das Sciencias de Vienna.
» » de Buda-Pest.
Bibliotheca Imperial de Vienna.
Instituto Geologico de Vienna.
» Hydrographico da Marinha Imperial, Trieste.
Observatorio Imperial e Real de Vienna.
Repartição Communal de Estatistica, Buda-Pest.
Sociedade Geographica de Vienna.
» Imperial e Real de Zoologia e Botanica, Vienna.

BELGICA

Academia de Archeologia, Anvers.
» Real das Sciencias, Lettras e Bellas Artes de Bruxellas.
Observatorio Real de Bruxellas.
Sociedade Livre d'Emulação, Liège
» Paleontologica, Anvers.
» Real das Sciencias, Liège.

BRASIL

Instituto Historico, Geographico e Ethnographico, Rio de Janeiro.

CAIRO

Sociedade Khedivial de Geographia, Cairo.

DINAMARCA

Academia Real das Sciencias e Lettras, Copenhague.
Sociedade Real dos Antiquarios do Norte, Copenhague.

ESTADOS UNIDOS

Academia Americana de Artes e Sciencias de Boston.
» de Artes e Sciencias de Connecticut, New-Haven.
» Nacional das Sciencias de Washington.
» das Sciencias da California.
» » de Chicago.
» » de S. Luiz, Missouri.
» » de Nova Orleans.
» » Naturaes de Minnesota, Minneapolis.
de Sciencias Naturaes de Philadelphia.
» » Artes e Lettras do Estado de Wisconsin, Madison.
Associação Americana para o adiantamento das Sciencias, Cambridge.
Asylo dos Cegos, Boston.
Bibliotheca Publica de Chicago.
Commissão Geologica de Indiana.
» » de Missouri.
Governo dos Estados Unidos, Washington.
Instituto de Columbia, Washington.

Instituto de Essex, Salem.
» de Franklin, consagrado á Sciencia e ás Artes mechanicas, Philadelphia.
» Indiano para a Educação dos Cegos, Indianopolis.
» livre Wagneriano de Sciencia, Philadelphia.
» dos Surdos-Mudos de Pennsylvania, Philadelphia.
» Smithsoniano, Washington.
Lyceu de Historia Natural, New-York.
Museu Americano de Historia Natural, New-York.
» de Zoologia Comparada em Harvard College, Cambridge.
Observatorio Astronomico em Harvard College, Cambridge.
» de Cincinnatti, Ohio.
» Naval dos Estados Unidos, Washington.
» de Washington.
Repartição do cirurgião em chefe do exercito, Washington.
» dos Trabalhos Geologicos nos territorios dos Estados Unidos.
Sociedade Agricola do Estado de Michigan, Lansing.
» Americana Ethnologica, New-York.
» » do Estado de Wisconsin, Madison.
» de Sciencias Naturaes do Condado de Orleans, New-Port.
» » Philosophica, Philadelphia.
» Historica de Pennsylvania, Philadelphia.
» » de Rhode-Island, Providence.
» de Historia Natural, Boston.
» » » Portland.
» Medica do Districto de Columbia, Washington.
» Zoologica, Philadelphia.

FRANÇA

Academia de Legislação de França, Toulouse.
» Nacional, Agricola, Manufactora e Commercial, Paris.
» das Sciencias, Artes e Bellas Lettras, Dijon.
» » e Lettras de Montpellier.
» » de Toulouse.
Bibliotheca de França, Paris.
Instituto de França, Paris.
» Historico, Paris.
Ministerio da Instrucção Publica e dos Cultos, Paris.
Sociedade Academica de Agricultura, Poitiers.
» Archeologica do Meio Dia da França, Toulouse.
» Asiatica, Paris.
» de Ethnographia, Paris.
» Geographica, Paris.
» Havrense de Estudos Diversos, Havre.
» Internacional dos Estudos Praticos de Economia Social, Paris.
» de Medicina e Cirurgia, Bordeaux.
» de Medicina, Cirurgia e Pharmacia, Toulouse.
» Meteorologica de França, Paris.
» das Sciencias Naturaes de Cherburgo.
» das Sciencias Physicas e Naturaes de Bordeaux.
» Oriental, Paris.

GRAN-BRETANHA E SUAS COLONIAS

Academia Real de Irlanda, Dublin.
Associação Britannica para o adiantamento das Sciencias, Londres.
Commissão Meteorologica, Calcuttá.
» Geologica do Canadá, Montreal.

Instituto dos Engenheiros da Escossia, Glasgow.
» Real Archeologico da Gran-Bretanha e Irlanda, Londres.
» » da Gran-Bretanha, Londres.
Museu Britannico, Londres.
Observatorio de Cambridge.
» Magnetico de Toronto, Canadá.
» de Kew, Londres.
» Real de Greenwich.
» » do Cabo da Boa Esperança, Cape Town.
» » de Edimburgo.
Sociedade dos Antiquarios, Londres.
» Botanica de Edimburgo.
» Geologica, Londres.
» Linneana, Londres.
» Microscopica de Londres.
» Meteorologica de Londres.
» Philosophica e Litteraria de Manchester.
» » de Glasgow.
» Real Astronomica, Londres.
» » de Agricultura, Londres.
» » Asiatica da Gran-Bretanha e Irlanda, Londres.
» » Asiatica, Bombaim.
» » de Edimburgo.
» » Geographica, Londres.
» » de Londres.
» » de Litteratura, Londres.
» » de Victoria, Melbourne (Australia).
Universidade Catholica de Irlanda, Dublin.
» de Oxford.

GRECIA

Universidade Nacional de Athenas.

HESPANHA

Academia Hespanhola, Madrid.
» de Jurisprudencia e Legislação, Madrid.
» Real de Historia, Madrid.
» » Sevilhana de Boas Lettras, Sevilha.
» » das Sciencias Physicas e Naturaes, Madrid.
» das Sciencias Moraes e Politicas, Madrid.
» das Tres Nobres Artes de S. Fernando, Madrid.
Athenêo Scientifico e Litterario, Madrid.
Instituto Medico Valenciano, Valencia.
Ministerio do Fomento, Madrid.
Observatorio Astronomico, Madrid.
» de Marinha de S. Fernando, Cadiz.
Sociedade Hespanhola de Historia Natural, Madrid.
Universidade Central de Madrid.

HOLLANDA E SUAS COLONIAS

Academia Real das Sciencias, Amsterdam.
» das Sciencias de Batavia.
Fundação Teylor, Harlem.
Instituto Real para a Philologia e Ethnographia das Indias neerlandezas, Haya.
Museu Botanico, Leyden.
Observatorio Magnetico e Meteorologico, Batavia.
» de Utrecht.
Sociedade Geologica, Harlem.
» Hollandeza das Sciencias, Harlem.

Sociedade Real das Sciencias Naturaes das Indias neerlande zas, Batavia.
» das Sciencias e Artes, Batavia.

ITALIA

Academia de Archeologia, Roma.
» de' Fisiocritici, Siena.
» de' Nuovi Lincei, Roma.
» Real d'Archeologia, Lettras e Bellas Artes, Napo les.
» » da Crusca, Florença.
» » dos Georgophilos, Florença.
» » de Medicina, Turim.
» » das Sciencias, Lettras e Artes de Lucca.
» » » de Turim.
» das Sciencias do Instituto de Bolonha.
» das Sciencias Moraes e Politicas, Napoles.
Academia Virgiliana das Sciencias, Bellas Lettras e Artes d Mantua.
Commissão Real Geologica, Florença.
Instituto Archeologico, Roma.
» Real Promotor das Sciencias Naturaes, Economi cas e Technologicas, Napoles.
» Lombardo-Veneziano, Milão.
» Nacional Genovez.
» Real Lombardo das Sciencias, Lettras e Artes, Milão
» » das Sciencias e Artes, Veneza.
Museu de Genova.
Observatorio Real da Universidade de Turim.
Sociedade Geographica Italiana, Florença.
» Lombarda d'Economia Politica, Milão.
» dos Naturalistas, Modena.
» Toscana d'Historia Natural, Pisa.
Universidade Toscana, Pisa.

MEXICO

Sociedade Mexicana de Geographia e Estatistica.

NOVA GRANADA

Sociedade dos Naturalistas Colombianos, Santa Fé de Bogota.

PORTUGAL

Associação Central de Agricultura Portugueza, Lisboa.
Camara Municipal de Lisboa.
Instituto de Coimbra.
Instituto Vasco da Gama, Nova Goa.
Sociedade Agricola do Porto.
Sociedade Pharmaceutica Lusitana.
Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa.
Universidade de Coimbra.

RUSSIA

Academia Imperial das Sciencias de S. Petersburgo.
Corpo dos Engenheiros de Minas, S. Petersburgo.
Observatorio Meteorologico, Dorpat.
» Physico Central, S. Petersburgo.
» de Pulkova.
Sociedade dos Curiosos da Natureza da Nova Russia, Odessa.
» Imperial Geographica, S. Petersburgo.
» » d'Archeologia, S. Petersburgo.
» » d'Agricultura, Moscow.
» » dos Naturalistas, Moscow.
Universidade de Kazan.

SAXE-COBURGO-GOTHA

Bibliotheca de Saxe-Coburgo-Gotha.

SUECIA E NORUEGA

Academia das Sciencias de Stockholmo.
Commissão Geologica da Suecia.
Universidade Real de Christiania.

SUISSA

Sociedade de Physica e Historia Natural, Genebra.

VENEZUELA

Sociedade das Sciencias Physicas e Naturaes, Caracas.

OBRAS OFFERECIDAS

Á ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA

POR

DIFFERENTES CORPORAÇÕES ESTRANGEIRAS

Desde 1 de maio de 1865 a 30 de novembro de 1875

Academia Americana das Artes e Sciencias (Boston):

Memoirs, vol. v, part. I e II; vol. VI, part. I e II; vol. VII; vol. VIII, part. I e II; vol. IX, part. I e II. New series, vol. X, part. I.

Proceedings, vol. I a IX e vol. I da nova serie.

The complete Works of count Rumford, vol. I, II e III. Boston.

Academia de Archeologia da Belgica:

Annales, tom. XXI, 2.ª serie.

Academia Cesarea Leopoldina Carolina (Bonn):

Novorum actorum Academiae Caesariae L. C. Naturae Curiosorum, vol. XXXI; vol. XXXII, part. I e II e vol. XXXIII.

Leopoldina, amtliches Organ der Kaiserlich Leopoldinisch—Carolinischen deutschen Akademie der Naturforscher, num. 9 e 10, Hefte 7.

Academia de Connecticut das Artes e Sciencias (New-Haven) Estados Unidos:

Transactions, vol. I, part. I e II e vol. II, part. I e II.

Academia de'Fisiocritici di Siena:

Atti, serie II, vol. III e IV.

Revista scientifica, anno 1.º, fasciculo I, II e III, 1869; anno 2.º, fasciculo I e II, 1870.

Academia de Jurisprudencia e Legislação de Madrid:

La Institucion del jurado (Disertacion), por D. A. Martinez L. Lage; memoria leida en la sesion inaugural de la academia por D. Raymundo Villa Verde.

La Familia, memoria leida en la academia de ciencias morales y politicas por D. Manuel A. Martinez.

Noticias de la vida, cargos y escritos del Dr. Alonso Días Montalvo, por D. Fermin Caballero.

Los Argonautas, poema latino de C. Valerio Flacco, traducido en versos castellanos é illustrado con notas por D. Javier de Leon Bendicho y Qüilty, tom. I, II e III.

Discurso leido en la solemne inauguracion del curso academico de 1872 a 1873 en la Universidad central por D. Gabriel de la Puerta y Rodenal.

Discurso leido en la sesion inaugural de la academia por el Presidente D. Segismundo Moret y Prendergast.

Discurso leido en la Universidad central, por D. Augusto Manzano y Vella.

Discurso leido en la Universidad central por D. Carlos Rangel y Artiz.

Discurso de apertura en la Universidad literaria de Zaragoza por D. José Nieto Alvarez.

Memoria leida en la sesion inaugural de la academia el dia 15 noviembre 1873 por D. Eusebio E. Lopes Figueredo.

Discurso leido por el Excmo. Señor D. Cirilo Alvarez Martinez en la apertura del curso academico 1873-1874 el dia 15 noviembro 1873.

Constituciones de la academia.

Discurso pronunciado por el Ilmo. Señor D. José Moreno Nieto, en la sesion inaugural del curso de 1874.

Memoria leida en la academia en la sesion inaugural del curso de 1874-1875 por D. F. Javier Ugarte y Pagès.

Discurso leido en la Universidad de Madrid en el acto de la apertura del curso academico 1874-1875 por D. Francisco de P. Canalejas.

Discurso leido en la Universidad literaria de Salamanca en la solemne apertura del curso 1874-1875 por D. Luciano Navarro Izquierdo.

Discurso leido por D. Miguel Perez Alonso en el acto solemne de la apertura de la Universidad de Valladolid en el curso 1874-1875.

Discurso leido en la solemne apertura del curso academico

1874-1875 en la Universidad de Zaragoza por D. Andres Cabanero y Temprado.

Apertura del curso academico de 1874-1875 en la Universidad de Barcelona.

La Cirujia en 1874, discurso pronunciado en la Universidad de Sevilla en la solemne apertura del curso academico 1874-1875 por D. Juan Ceballos.

Obras de Shakspeare—Merchant of Venice— e —Julieta and Romeo— traduccion del Marqués de Dos Hermanas.

Oracion inaugural leida el dia 1 de octubre 1874 en la Universidad de Granada por D. José Hinojosa Menjoulet.

Revista—año I e II, abril e maio de 1875.

Academia Hespanhola:

Memorias, anno 1.º, caderno 1 a 6 1870; anno 2.º, caderno 7 a 12, 1871-1872.

Academia Imperial das Sciencias de S. Petersburgo:

Mémoires, tom. IV, num. 8 a 11; tom. V, num. 1 a 9; tom. VI, num. 1 a 12; tom. VII, num. 1 a 9; tom. VIII, num. 1 a 16; tom. IX, num. 1 a 7; tom. X, num. 1 a 16; tom. 11, num. 1 a 18; tom. XII a XIV, num. 1 a 7. tom. XVI num. 9 a 14, tom. XVII num. 1 a 12, tom. XVIII num. 1 a 10, tom. XIX num. 1 a 10, tom. XX, num. 1 a 5; tom. XXI, num. 1 a 11.

Bulletin, tom. IV, num. 7 a 9; tom. V, num. 1 a 9; tom. VI, num. 1 a 5; tom. VII, num. 1 a 6; tom. VIII, num. 1 a 6; tom. IX, folhas 1 a 36; tom. X, folhas 1 a 36; tom. XI, folhas 1 a 39; tom. XII, folhas 1 a 37; tom. XIII; tom. XIV, num. 1 a 6; tom. XV, num. III a V; tom. XVI, num. 1 a 6; tom. XVII, num. 1 a 5; tom. XVIII, num. 1 a 5; tom. XIX, num. 1 a 5; tom. XX, num. 1.

Études sur les revenus publics—Revenus des mines, 1.e partie, par W. Besobrarof.

Uber einige Schwämme des nordlichen stillen Oceans und des Eismeeres &c. von N. Mikilscho Maclay.

Flora Caucasi, part. I, por F. J. Ruprecht.

Generis astragali species gerontogaeae. Pars altera, por Al. Bunge.

Studien über die Entwickelung der Echinodermen und Nemertinen von dr. Elias Mentschikoff.—S. Petersburgo.

Anatomisch-histologische Untersuchungen über den *Sipunculus nudus* L.—S. Petersburgo, pelo dr. A. Brandt.

Physiologische-topographische Untersuchungen am Ruckenmark des Frosches, pelo dr. Spiro. S. Petersburgo.

Die Barabá von A. von Middendorf. S. Petersburgo.

Uber *Rhizostoma Cuvieri*, Link, von dr. A. Brandt. S. Petersburgo.

Beitrage zur Naturgeschichte des Elens, por J. F. Brandt.

Revision der Salamandriden Gattungen, pelo dr. A. Strauch.

Unsere Kenntnisse über den früheren Lauf des Amu-Daria, pelo dr. R. Lenz.

Uber *Achradocystites* und *Cystoblastus*, pelo dr. A. von Volborth.

Uber den *musculus anconeus* V. des Menschen, 1 folheto pelo Dr. Wenzel Grüber.

Repertorium für Meteorologie von der K. Akademie, Band, 1874.

Academia Imperial e Real das Sciencias de Vienna:

Sitzungsberichte (mathematisch-naturwissenschaftliche Classe) tom. L a LXIX.

Sitzungsberichte (philosophisch-historisch. Class.) tom. XLVIII a LXXVI.

Register zu den Banden des Sitzungsberichte des philosophische historischen und mathematisch. Class.

Archiv-Band, XXXII a LI.

Die antiken Cameen des K. K. Münz und Antiken Cabinettes in Wien, por J. Arneth.

Die antiken Gold und Silber Monumente des K. K. Münz und Antiken Cabinettes, por J. Arneth.

Die cinquecento Cameen und arbeitener des Benvenuto Cellini und seiner Zeitgenossen in K. K. Münz und Antiken Cabinettes, por J. Arneth.

Das Verbrüderungs-Buch des Stiftes S. Peter zu Salzburg aus dem achten bis dreizehnten Jahrhundert mit Erlauterungen, von Th. G. v. Karajan.

Geschichte Wassaf's, persisch herausgegeben und deutsch übersetz, von H. Purgstall.

Die Kechua Sprache, von J. J. v. Tschudi.

Recueil d'itinéraires dans la Turquie d'Europe, par Ami Bue, tom. I e II, 1854.

Genesis und Exodus nach der mittelalter Handschrift herausgegeben, von J. Diemer.

Almanach, annos 1865 a 1874.

Regesten zur Geschichte der Markgrafen und Herzoge Oesterreichs aus dem Hause Babenberg, von A. von Meiller.

Monumenta linguae Paleoslovenicae e codice suprasliensi, por F. Miklosich.

Il Dante ebreu ossia il picciol santuario, Poema didatico in terza rima, contenente la filosofia antica e tutta la storia letteraria giudaica sino all'etá sua dal Rabbi Mosé, medico di Rieti, dal dr. J. Goldenthal.

Las historias del origen de los Indios de esta provincia de Guatemala, traducidas de la lengua Quiché al castellano para mas comodidad de los ministros del S. Evangelio, pelo dr. C. Scherzer.

Die Grotten und Höhlen von Adelsberg, Lueg, Planina und Laas, von dr. A. Schmidt.

Tabulae codicum manuscriptorum praeter graecos et orientales in bibliotheca Palatina Vindobonensi asservatorum, vol. II a VII.

Denkschriften (philosophisch-historisch. Class.) Band 16, 18, 19, 20, 22.

Denkschriften (mathemat.-natuurwissenschaft. Class.) Band 29, 30 a 33.

Phanologische Beobachtungen aus dem Pflanzen-und Thierreiche, von K. Fritsch.

Fontes rerum austriacarun. Band 30 a 37.

Ueber die Wasserabnahme in den Quellen, Flüssen und Strömen von G. Wex.

Monumenta conciliorum generalium seculi decimi quinti, tom. II.

Academia Nacional, Agricola, Manufactora e Commercial de Paris:

Journal mensuel, années 30 a 45: (1870 a 1875).

Séance générale annuelle, années 1857 à 1865.

L'Industrie sucrière indigène et son véritable fondateur, par Bression. Paris, 1864.

Revue générale de l'exposition de 1849, par Bression. Paris.

Revue générale de l'exposition universelle de Londres en 1862. Paris, 1862-1863.

Fragments sur l'exposition universelle de 1865 et sur l'exposition universelle agricole de 1856, par Bression. Paris, 1855-1856.

Notice historique; Statuts; Fonctionaires, 1 folheto.

Revue de l'exposition universelle de Besançon en 1860, par Bression, et coup d'œil sur l'exposition de Saint-Dizier en 1860, par M. Ch. Tessier. Paris, 1861.

Étude à vol d'oiseau sur l'exposition franco-espagnole de Bayonne en 1864, par Bression. Paris, 1865.

Academia Nacional das Sciencias e Artes de Cambridge:

Annual 1863-1866.

Report 1863.

Letter of the President transmitting the annual report of the operations of the national academy during the year, 1864.

Academia Nacional das Sciencias, Washington:

Memoirs, vol. I.

Academia Pontificia de' Nuovi Lincei:

Atti, anno 7.°, sessione VI, 1854; anno 17.°, sessione I, 1863, II a VII, 1864; anno 18.°, sessione I, 1864, II e III e VI a VIII, 1865; anno 19.°, sessione I, 1865, II, III, IV a VII, 1866; anno 20.°, 1866-1867; anno 21.°, sessione I a V, 1868; anno 23.°, sessione I, 1869, sessione II a VII, 1870, anno 25, sessione 1 a 7, anno 26, sessione 1 e 2, anno III, (tom. III) (1849-1850).

Programma del premio Carpi, 1 folheto, 8.°

Academia Real de Archeologia, Lettras e Bellas Artes de Napoles:

Rendiconto, julho a dezembro, 1864.

Academia Real da Crusca:

Vocabulario, 5.ª impressão, vol. II.

Glossario, fl. 1 a 17.

Academia Real dos Georgophilos de Florença:

Atti, vol. X a XIV.

Academia Real de Irlanda:

Proceedings, vol. VII a IX, part. I e IV; vol. X, part. I a IV.

On the tides of the arctic seas by S. Haughton. Dublin.

Transactions, vol. XXIV, part. II, III e IV (Polite Litterature); vol. XXIV, part. II a VIII (Antiquities); vol. XXIV, part. IV a XV (Science). Vol. XXV, part. I a III.

Academia Real Litteraria da Prussia:

Inscriptiones Galliae cisalpinae latinae, consilio et auctoritate academiae, edidit Theodorus Mommsen, Vol. v, part. i.

Corpus inscriptionum atticarum, vol. i.

» » latinarum, vol. iii, part. i ii, vol. vii.

Academia Real das Sciencias de Amsterdam:

Verhandelingen, vol. iii, iv e vi, Letterkunde afdeeling; vol. i a xii, Natuurkunde afdeeling.

Verslagen, vol. viii a xii, Letterkunde afdeeling.

Jaarboek, 1863 a 1871.

Senis vota pro patria, por J. van Leeiven. Hollandi, 1864.

Catalogue de la collection d'anatomie humaine comparée et pathologique de MM. Ger et W. Vrolik.

Rapport fait à l'académie (section physique), presenté dans la séance du 25 janvier 1868.

Catalogus van de Boekerij der koninklijke Akademie; Deel ii, Stuk, 1, 2.

Simplicii commentarius in iv libros Aristotelis de Cælo, 1 vol.

Processen verbaal van de gewone Vergaderingen, afdeeling natuurkunde van 1865 en 1869-1872.

A. H. A. Eker.—Exeunte octobri ad filiolum, 1 folheto.

Urania—Carmen didascalicum. Ad Juvenem Satira, auct. P. Esseiva.

Bathmensche Muurschelderingen, por C. Leemans, 1872.

Academia Real das Sciencias de Dinamarca:

Oversigt, annos 1860 a 1874.

Det Kongelige Danske Videnskabernes Selskabs Skrifter.—Historisk og Philosophisk v Raekke—iii Bend—i Hefte—mathematisk of naturvidenskabelig—v e vi Bend v e vi Raekke.

Regestã diplomatica danicae historiae, tom. i e ii, part. i a v Tomus posterior vi ab anno 1657 ad annum 1660.

Siderum nebulosorum observationes havnienses, por D. Arrest.

Om Aendringen af integralen af irrationale Differentialer til Normalformen for det elliptiske Integral af forste art, af Adolph Steen.

Thermochemiske Undersögelser, ved Julius Thomsen.

Experimentale og theoretiske Undersögelser over Legemernes Brydningsforhold, af L. Lorenz.

Ni Tavler til Oplysning om Hvaldyrenes Bygning.

Fortegnelse over de af det Kongelige danske Videnskabernes Selskab udgivne Skrifter som kunne erholdes i Boghandelen.

Bidrag til Kundskab om Fuglenes Baendelorme, af H. Krabbe.

Om den palantiske Anthologies Oprindelse, Alder og Forhold til Maximos Planudes's Anthologie af Dr. R. J. F. Henrichsen.

Om Stromningsforholdene i almindelige Ledninger og i Havet, af A. Colding.

Studier til Danmarks Historie i det 13 aarhundrede, af C. P. Müller.

Snorre Stnr lassons histories-Krivning af Gustav Storm, 1 vol.

Memóires, classe des sciences vol x num. 3 a 6.

Mémoires, classe des lettres, vol. IV, n.° XI.

Academia Real das Sciencias, Lettras e Artes de Lucca;

Atti, tom. XVIII. Lucca, 1868.

Memorie e documenti per servire alla storia di Lucca, tom. III, part. III e tom. XI, part. II. Lucca, 1867-1870.

Statuti generali del comune del'anno 1308 ora per la prima volta publicato. Lucca, 1867.

Academia Real das Sciencias, Lettras e Belias Artes da Belgica:

Bulletins, tom. XXII, part. I e II, 1855; tom. XVII e XVIII, 2.ª serie, 1864; tom. XVIII e XIX, 1864-1865; tom. XX e XXI, 1865-1866; tom. XXVII e XXVIII, 2.ª serie (anno 38.º); tom. XXII, 2.ª serie, 1866; tom. XXIII, 2.ª serie, 1867; tom. XXIX, 2.ª serie, 1870; tom. XXX, 2.ª serie, 1870 tom. XIV (1.er parte) tom. XVI (parte II) tom. XXIV (nova serie) tom. XXXV a XXXVII.

Recueil des chroniques de Flandres, tom. IV, 1865.

Chroniques de Jean des Preis dit d'Outremeuse, tom. II, 1869, tom. III e V.

Chroniques de J. De Klerck, tom. III, 1869.

Cartulaire de l'abbaye de Cambron, 1869.

Collections de chroniques; cartulaire de l'abbaye de Saint-Trond, tom. I, 1870.

Chroniques des Ducs de Bourgogne, tom. II.

» collection des voyages, tom. II.

Chroniques et monuments des provinces, tom. III.

Mémoires couronnés, tom. XVII, XVIII, XXI, XXXII, XXXIV a XXXVIII.

Collections de chroniques; Religieux des Dunes, 1 vol, 1870.

Observation des Phénomènes périodiques des plantes et des animaux pendant les années 1861-1862.

Annuaire de l'académie, 1865 a 1874.

Mémoires de l'académie, tom. XXXIII, a XL.

Biographie nationale 1.ᵉ partie, lettre A, 1866.

Table chronologique des chartes et diplômes imprimés par A. Wanters, tom. I, Bruxelles, 1866.

Sur les étoiles filantes de novembre 1865, par A. Quetelet.

Sur les étoiles filantes du 10 août et du mois de novembre 1865, observées aux États Unis, 1 folheto, 1866.

Sur les travaux d'ensemble de l'académie et sur ses rapports avec les sociétés savantes étrangères pendant le demi siècle qui vient de s'écouler, par A. Quetelet.

Sur les époques comparées de la feuillaison et de la floraison à Bruxelles, à Stettin et à Vienne, par Quetelet, Linster et Fritsch.

Physique du globe—Étoiles filantes, aérolithe et ouragan en décembre 1863, par M. Ad. Quetelet, 1 folheto. Bruxellas.

Statistique et astronomie par A. Quetelet.

4.ᵉ Rapport décennal sur les travaux de la classe des lettres et des sciences morales et politiques, par Thermisson.

Mémoire sur les relations qui existent entre les étoiles filantes, les bolides et les essaims de météorites, par Haidinger à Vienne.

Nederlandsche Geschichten uit de Veertiende van Jan Boendale, Hein van Aken en Anderen, por F. A. Snellaert, 1 vol., 8.º, Bruxellas, 1869.

Notice sur Pierre Joseph Braemt, par Quetelet.

Biographie nationale, tom. I, III e IV.

Tables générales et analytiques ou recueil des bulletins, 2.ª serie. tom. I a XX.

Centième anniversaire de la fondation de l'académie (1772-1872).

Tables des chartes et diplomes, tom. IV.

Academia Real das Sciencias de Turin:

Memorias, 2.ª serie, tom. XXI a XXVII.

Atti, vol. I, Disp. 3 a 7; vol. II, Disp. 1 a 7; vol. III, Disp. 1

Appendice al volume 4 degli atti, 1 vol.

a 8; vol. IV, Disp. 1 a 7; vol. V, Disp. 1 a 7; vol. VI, Disp. 1 a 7; vol. VII, Disp. 1 a 7; vol. VIII, Disp. 1 a 6; vol. IX, Disp. 1 a 5.

Catalogo delle Leoneide o Stelle meteoriche del periodo di no-

vembre osservate nel 1867 al regio osservatorio di Torino, da Alessandro Dorna.

Notizia storica dei lavori fatti dalla classe di scienze fisiche e matematiche, negli anni 1864 e 1865, da Ascanio Sobrero, 1 vol. 1869.

Sunti dei lavori scientifici letti e discussi nella classe di scienze morale, storiche e filologiche, da G. Gorrezio, 1 vol. 1868.

Programma di concurso (classe di Scienze morale, storiche e filologiche).

Academia Real Sevilhana de Boas Lettras:

Estatutos y reglamento, 1 folheto, 1871.

Catalogo de los academicos existentes en la real academia en abril 1871 precedido do una breve reseña historica de este cuerpo, de la lista cronológica de sus directores y de una relacion de los individuos de su seno dignos de especial memoria, 1 folheto, 8.°, 1871.

Obras escogidas de D. Luis Segundo Huidobro, 1 vol., 8.°, Sevilha, 1870.

Historia y juicio critico de la escuela poetica sevillana en los siglos 16 e 17, por D. Angel Lasso de la Vega y Argüelles.

Memorias literarias, tom. I e II. (1773-1843).

Discursos leidos ante la Real academia, (10).

Comemoracion del aniversario 258 de la muerte de Cervantes en el dia 23 abril 1874.

Certamen poetico, celebrado el 23 de abril 1873 para comemorar el aniversario 257 de la muerte de Cervantes.

Idem, celebrado el dia 23 de abril 1875 para comemorar el aniversario de la muerte de Cervantes.

Academia das Sciencias, Artes e Bellas Lettras de Dijon.

Mémoires, 3.ª serie, tom. I, annos 1871-1873.

Academia das Sciencias, Artes e Lettras do Estado de Wisconsin (Estados Unidos).

Transactions, vol. I e II.

Academia das Sciencias de Berlin:

Monatsbericht, dezembro de 1867 a junho de 1875.

Abhandlungen, 1869, tom. I e II, 1870 a 1873.

Verzeichniss der Abhandlungen von 1710-1870 in alphabetischer Folge der Verfaesser. Berlin, 1871.

Verzeichniss des Bibliothek, Berlin 1874.
Inhaltsverzeichniss des Abhandlungen, Jahren 1822 bis 1872.
Register fur die Monatsbericht vom Jahre 1859 bis 1873.

Academia das Sciencias de Chicago:
Proceedings, vol. I.
Transactions, vol. I, part. II.

Academia das Sciencias, Inscripções e Bellas Lettras de Tolosa:
Mémoires, tom. III a VI (6.ª serie); tom. I, II, III, IV, V e VI. (7.ª serie).

Academia das Sciencias do Instituto de Bolonha:
Rendiconto, annos 1838 a 1865.
Memorie, serie 2.ª, tom. III, fasciculo III e IV; tom. IV, fasciculo I a IV; tom. V, fasciculo I e II.

Academia das Sciencias do Instituto de França:
Comptes rendus, num. 11 a 17, 18 e 20, 24 a 26 (1.º semestre de 1865); num. 1 a 3, 4 a 26 (2.º semestre de 1865); num. 1 a 26 (1.º semestre de 1866); num. 1 a 27 (2.º semestre de 1866); num. 1 a 25 (1.º semestre de 1867); num. 1 a 27 (2.º semestre de 1867); num. 1 a 27 (1.º semestre de 1868); num. 1 a 26 (2.º semestre de 1868); num. 1 a 4 (1.º semestre de 1869); num. 9, 10, 11, 13 a 19, 20 a 26 (1.º semestre de 1870); num. 1 a 8, 11 a 13, 15 a 19 e 26 (2.º semestre de 1870); num. 1 a 10, 13 a 23 e 25 (1.º semestre de 1871); num. 7 a 10 (1.º semestre de 1872).
Tables, annos 1864 a 1870.

Academia das Sciencias de S. Luiz (Estados Unidos):
Transactions, vol. II, num. 1, vol. II, num. 2, 1863 a 1866 e vol. III, num. 1, 1873.

Academia das Sciencias e Lettras de Montpellier:
Mémoires — Section des sciences, tom. V e I fasciculo do tom. VI.— Section des lettres, tom. III, (IV fasciculo); tom. IV, (I fasciculo). — Section de médecine, tom. I a IV, (I e II fasciculo).

Academia das Sciencias de Madrid:
Revista de los progresos de las ciencias, tom. XV, num. 1 a

Torok magyarkoei torlenelmi Emlekek VII kötet.
Monumenta Hungariae historica XVII-XXIV kötet.
Archaeologiai közlemenyek VIII e IX kotet.
Archivum rakaizianum I kötet.
Magyar tortenelmi Tar, XVI, XVII, XVIII kötet.
A magyar tudomanyos akademia ertesitöje 1871 (szam 1(a 17), 1872 (1 a 8).
Almanach, 1872-1873.
Ertesito VI 9, 17, VII 1, 7 szam.
Tortenettud. ert. II 3, 9 szam.
Törökmagyarkori tört. eml. VIII kötet.
Potfuzel a. VIII kotether.
Archivum Rakaizianum. I oszt. I kötet.
Magyarorszag helyrajzi tört, II kötet.
A hazai és kurfoldi iskolárás, A régi.
Monumenta archaeologica II köt. I resz.

Academia das Sciencias de Stockholmo:

Handlingar, 1844, 1845 e 1854.
Handlingar, Ny följd, Band 1 a 9.
Ofversigt, Band 3, 13 a 27.
Meteorologiska Jakthagelser i Sverige, Band 1 a 11.
Eugenies Resa omkring jorden, liv. VI a XII.
Arsberattelse—Kemi afg, 1842 a 1844 e 1846; Botanik afg, 1852 a 1854; Fysik afg, 1852-1853; Zoologi, 1843 a 1845, 1850; Insekter afg, 1853 a 1856.
Exposé des opérations en Laponie, par Ivanberg.
Icones selectae hymenomycetum nondum delineatorum, fasciculo I e II.
Kongl. Vetens academiens nya Handlingar, tom. XXXII (1806)
Lefnadsteckningar (biographie des membres) Band 1, Hafte 2.
Minnesteckning ofver Erik Gustav Geijer.
Liste des membres 1870-1871.

Academia das Tres Nobres Artes de S. Fernando:

Pablo de Céspedes (obra premiada) por D. Francisco M. Tubino.
Resúmenes de las actas, años 1865 a 1868.
Discursos praticables del nobilisimo arte de la pintura, por J. Martinez, 1 vol.
Memoria para la historia de la real academia, por D. J. Caveda, 2 vol., 1867-1868.

Discurso en elogio del sr. Duque de Rivas, 1 folheto.

Cuadros selectos de la academia, cuaderno I, II e III.

Discursos leidos eu las recepciones y actos publicos celebrados por la Real academia desde 19 de junio 1859, tom. I.

Academia Virgiliana das Sciencias, Bellas Lettras e Artes de Mantua:

Atti e memorie, annos 1869-1870.

Associação Americana para o adiantamento das sciencias (Salem):

Proceedings-Seventeenth meeting August, 1868.

Proceedings, vol. XXI e XXII (1872-1873).

Associação Britannica para o adiantamento das sciencias (Londres):

Reports of the meetings of the british association, 1865-1866.

Report of the british association, 5 vol., 1861, 1868, 1869, 1870, 1871.

Report of the 42 and 43 meeting, 1872-1873.

Asylo dos Cegos (Boston):

39 annual report of trustees of the Perkins Institution and Massachusetts asylum for the Blind, october, 1870.

Atheneo Scientifico e Litterario de Madrid:

Estado social y politico de los mudejares de Castilla considerados en si mismos y respecto de la civilizcion española por D. Francisco Fernandez y Gonzalez, I vol. Madrid 1866.

Memoria sobre los medios de reducir los gastos de primer estabelecimiento de los ferro-carriles secundarios por D. Jacobo Gonzales Arnao y D. Luis de Torr Vildosola y D. Gabriel Rodriguez, 1 vol. Madrid 1869.

La pérdida de las americas, por D. Rafael M. de Labra, 1 folheto. Madrid 1869.

Discurso leido ante el claustro de la Universidad central por D. Félis Maria de Urcullo y Zulueta, 1 folheto, oitavo. Madrid 1864.

La abolicion de la esclavitud en las Antillas españolas por D. Rafael M. de Labra 1 folheto oitavo. Madrid 1869.

Discursos leidos en la sesion inaugural de la sociedad antropologica española verificada el 21 de febrero de 1869 por

D. Francisco Fernandez y Gonzalez y D. Francisco de Asis Delgado Jugo. 1 folheto oitavo, Madrid 1869.

El capital y el trabajo ¿Son armónicos ó antagonistas? discursos leido en el acto de recebir la investidura de doctor en la faculdad de derecho por D. Segismundo Moret y Prendergast, 1 folheto oitavo. Madrid 1861.

Comentarios à la ley vigente de reemplazos por D. Blas Diaz Mendivill, 1 vol. oitavo. Madrid 1861.

Filosofia social, discursos pronunciados en el ateneo cientifico y literario de Madrid, por D. José Roman Real, 1 vol. oitavo. Madrid 1860.

Memorial del ingeniero (publicacion periodica) año 22, n.º 12, deciembre de 1867. Madrid.

Arte completo de la lengua italiana por D. José Lopez de Morelle, 1 vol. oitavo. Madrid 1851.

Catalogo provisional, historial y razonado del museo nacional de pinturas, formado de orden del Exmo. Sr. ministro de Fomento por D. Gregorio Crusada Villaamil, 1 vol. oitavo. Madrid 1865.

La cuestion colonial 1868-1869. Cuba, Puerto-Rico, Filepinas, por D. Raphael de Labra, 1 vol. oitavo. Madrid 1869.

Historia critica de los falsos cronicones por D. José Godoy Alcantara, 1 vol. oitavo, Madrid 1869.

La Virgen Maria viviendo en la iglesia; nuevo estudio filosófico sobre el cristianismo por Augusto Nicolas, traducido al castellano de D. José Vicente y Caravantes, tercera parte, tom. II, 1 vol. oitavo. Madrid 1861.

España arabe, Historial de Al-andalus por Aben-Adharé de Marruecos, traducidos directamente al castellano por el doctor D. Francisco Fernandez y Gonzalez, tom. I, 1 vol. oitavo. Granada 1861.

Manual del arte de obstetricia para uso de las matronas, por el doctor D. Francisco Alonso y Rubio, 1 vol. oitavo. Madrid 1866.

Estudios financieros, conferencias pronunciadas en el ateneo de Madrid en el curso de 1867 a 1868 por D. Segismundo Moret y Prendergast 1 vol. oitavo. Madrid 1868.

La mujer bajo el punto de vista filosófico, social y moral; sus deberes en las relaciones con la familia y la sociedad, por el doctor D. Francisco Alonso y Rubio, 1 vol. oitavo. Madrid 1863.

Historia de la critica literaria en España desde Luzan hasta nuestros dias, con exclusion de los autores que aun viven, me-

moria escripta por D. Francisco Fernandez y Gonzalez, 1 folheto oitavo. Madrid 1867.

Discursos leidos ante la Real Academia de la historia al tomar posesion de su plaza de número D. Francisco Fernandez y Gonzalez el 10 de noviembre 1867, 1 folheto oitavo. Madrid 1867.

Clinica tocológica, hechos de distocia observados en la pratica civil desde el año 1848 á 1862 por el D. Francisco Alonso y Rubio, 1 vol. oitavo. Madrid 1862.

Plan de una biblioteca de autores arabes españoles, ó estudios biograficos y bibliograficos para servir á la historia de la literatura arabica en España por el Dr. D. Francisco Fernandez y Gonzalez, 1 folheto oitavo. Madrid 1863.

Exploracion oficial por la primera vez desde el norte de la America del Sul (sempre por rios, entrando por las bocas del Orinóco, de los vales de este mismo y del Meta, Casiquiare, Rio Negro ó Guaynia y Amazonas, hasta nauta en el alto marañon ó amazonas, arriba de las bocas del Ucayali) bajada del Amazonas hasta el Atlantico, comprendiendo en ese inmenso espacio los estados de Venezuela, Guayana inglesa, Nueva Granada, Brasil, Ecuador, Perú y Bolivia. Viaje al Rio de Janeiro desde Belén en el Gran Pará por el Atlantico tocando en las capitales de las principales provincias del imperio, en los años de 1855 hasta 1859, por F. Michelena y Rojas, 1 vol. oitavo. Bruselas 1857.

Diccionario manual de derecho administrativo español para uso de los funccionarios dependientes de los ministerios de Gobernacion y Fomento y de los alcaldes y ayuntamientos, por D. Ferdando Cos-Gayou y D. Emilio Cánovas del Castillo, 1 vol. oitavo. Madrid 1860.

Estudios sobre la isla de Cuba. La cuestion social por D. Fermin Figuera, 1 vol. oitavo. Madrid 1866.

Breves páginas dedicadas á la educacion moral de sus hijos por el doctor D. Francisco Alonso y Rubio 1 vol. oitavo. Madrid 1862.

Diccionario biográfico-bibliográfico de Efémerides de músicos españoles por Baltazar Saldoni, 1 vol, oitavo, tom. I. Madrid 1868.

Estudios contemporáneos por Francisco M. Tubino, 1 vol. oitavo. Sevilla 1866.

La Cajas de Ahorros; datos y observaciones sobre la de Paris y la de Madrid por D. Nicolas Pardo Pimentel, 1 folheto oitavo. Madrid 1869.

El Quijote y la Estafeta de Urganda, por D. Francisco Maria Tubino. Sevilla 1862, 1 vol. oitavo.

Pablo de Céspedes, por D. Francisco Maria Tubino, 1 vol. quarto grande Madrid 1868.

Nota sobre las emanaciones volcánicas y metaliferas por M. Elie de Beaumont, traducida por D. Federico de Botella, 1 vol. quarto Madrid. 1869.

Manual pratico de la lingua griega por D. Raymundo Gonzalez y Andrés, 1 vol. oitavo. Madrid 1864.

La filosofia española, indicaciones bibliográficas por D. Luis Vidart, 1 vol. oitavo. Madrid 1866.

Instituciones é impuestos locales del Reino Unido de la Gran Bretaña é Irlanda por Emilio Fisco y J. Van der Straeten, traducido de la segunda edicion por D. F. del Villar y D. D. M. Rayon, 1 vol. oitavo. Madrid 1867.

Praticas de contabilidad mercantil ó sea coleccion de problemas de operaciones de comercio en borrador para su redaccion en el diario y libro mayor con arreglo á las lecciones del manual de teneduría de libros por partida doble por D. Felipe Salvador y Aznar. 1 folheto oitavo. Madrid 1867.

Manfredo, poema dramatico de Lord-Byron traducido en verso del inglez al castellano por D. José Alcalá Galiano y Fernandez de las Peñas, 1 vol. oitavo. Madrid 1861.

Breve exposicion historica de la literatura griega por D. Raymundo Gonzalez y Andrés, segunda edicion 1 vol. oitavo. Madrid 1866.

Estudios prehistoricos por D. Francisco M. Tubino, cuaderno primeiro, 1 folheto, oitavo. Madrid 1868.

Consideraciones acerca de los establecimientos y minas del estado por D. Federico de Botella, 1 folheto oitavo. Madrid 1868.

Discursos leidos ante la real academia Sevillana de Buenas Letras por los señores D. Luis Vidart y Schuch, capitan de artilleria y D. Fernando de Gabriel y Ruiz de Apodaca, 1 folheto, oitavo. Sevilla 1867.

Murillo, su epoca, su vida, sus cuadros, por D. Francisco M. Tubino, 1 vol. oitavo. Sevilha 1864.

Reflexiones de la obra de Juan de Dios Huart, titulada examen de ingenios; discurso leido ante el claustro de la Uuiversidad central por D. Mariano de Reménteria, 1 folheto oitavo. Madrid 1860.

Tratado de las contribuiciones directas de España por D. Pio Agustin Carrasco, 1 vol. oitavo. Madrid 1867.

Los cuartetos del conservatorio breves consideraciones sobre la musica clasica. por D. José de Castro y Serrano, 1 vol. pequeno. Madrid 1866.

Manual del Bachiller en artes por D. Mariano de Rementeria, 1 vol. oitavo. Madrid. 1860.

España en Paris, revista de la exposicion universal de 1867 por D. José de Castro e Serrano. Madrid 1867.

Descripcion geologica minera de las provincias de Murcia y Albacete por D. Federico de Botella y de Hornos. Madrid 1868.

Bibliotheca de França:

Catalogue des manuscrits hébreux et samaritains de la Bibliothèque, 1 vol., 4.°

Bibliotheca Publica de Chicago:

Ferst and second annual reports of the board of directors.

Commissão Geologica do Canadá (Montreal):

Exploration geologique du Canada (Rapport des opérations de 1870-1870-1871), 1 vol.

Report on the fossil plants of the losser carboniferous and millstone Grit formations of Canada by J. W. Dawson, 1 folheto.

Rapport des operations pour 1872-1873.

Commissão Geologica Indiana (Indianopolis):

3th and 4th annual reports, made during the years 1871 1872.

Maps for geological Survey of Indiana, 1872.

Commissão Geologica da Suecia (Stockolmo):

Cartes de la Suède, livraisons XIV a XXV, XXXI a XLI.

Aperçu de l'extension de l'argile glaciale dans la partie méridionale de la Suède.

Coup d'œil général des sections diverses de la carte géologique de la Suède.

Carte générale des formations de la partie orientale du comté de Dal.

Commissão Imperial Archeologica da Russia:

Compte rendu, années 1863 a 1871, avec atlas.

Antiquités de la Scythie, 1.ère et 2ème livraison.

Commissão Meteorologica (Calcutá):

Report on the Calcutta Cyclone of 1864, 1 vol.

Report of the meteorological reporter to the government of Bengal for the years 1867 to 1871.

Administration report of the, meteorological reporter to the government of Bengal for the years 1870-1871, 1871-1872.

Commissão Real Geologica d'Italia (Roma):

Bolletino, num. 1 a 12, 1871; num. 1 a 12, 1872; num. 1 a 12, 1873; num. 1 a 12, 1874; num. 2 a 8, 1875.

Brevi cenni sui principali Istituti e Comitati geologici e sul R. Comitato geologico d'Italia per servire di introduzione al I vol. delle memorie di Igino Cocchi, 1 folheto. Florença, 1871.

Governo dos Estados Unidos (Washington):

Report of the commissioners of patents for the years 1862, 1863 e 1864.

Introductory report of the commissiones of patents, 1863.

Report of the superintendent of the Coast Survey during the years 1862 a 1867.

Statistics of the foreign and domestic commerce of the United States. Washington, 1866.

XXXVIII annual report of the Inspectors of the state penitentiary for the eastern district of Pennsylvania to the state and house of representatives of the commonwealth of Pennsylvania, march 1867. Philadelphia.

Report of the secretary of war, 1865.

XXI annual report of the board of trustees of the public schools of the city of Washington, 1866.

Documents of the United States Sanitary Commission, vol. I e II, num. 1 a 95.

United States Sanitary Commission Bulletin, 1863 a 1865.

Report on epidemic cholera and yellow fever in the army of the United States during the year, 1867.

Congressional directory for the 3 session of the forty first Congress of the United States of America, 1871.

Monthly reports of the department of agriculture for the year 1870.

Report of the commissiones of agriculture for the year 1869.

Second annual report of the board of Indian Commissioners, 1870. Patent office reports, vol. I a IV, (1868), vol I a III, (1869), vol. I e II, (1770), vol. I e II, (1871).

Instituto Archeologico da Grã Bretanha e Irlanda:

Memoirs illustrative of the history and antiquities of Norfolk and the city of Norwich, 1 vol.; of the county and city of Oxford, 1 vol.; of Wiltshire and the city of Salisbury, 1 vol.; of the county and city of Lincoln, 1 vol.; of the county and city of York, 1 vol.

Instituto de Columbia (Washington):

XII Annual report for the year ending june 30, 1869, with an appendice.

Instituto dos Engenheiros da Escocia:

Transactions, vol. VI a XVII.

Instituto Essex. Salem. (Estados Unidos):

Proceedings, vol. IV, num. 1 a 8; vol. V, num. 1 e 2; vol. VI, part. I, II e III.

Bulletin, vol. I, num. 1 a 12; vol. II, num. 1 a 12, vol. III, num. 1 a 12; vol. IV, num. I a XII; vol. V, num. I a XII.

To-day; a paper printed during the fair of the Essex Institute and Oratorio Society at Salem, 1870.

Instituto Franklinense do Estado da Pennsylvania:

Journal, vol. I a XLIII, 3.ª serie, 1841 a 1862.

Journal of the Franklin Institute for the promotion of the mechanic arts by J. F. Fraser, vol. LXXIV, num. 439, 440, 3.ª serie, num. 1 e 2, 1862.

Report of the 26th exhibition of american manufactures held in the city of Philadelphia from october 15 to november 13, 1858.

Report of the explosions of steam boilers, 1836

Report of the strenght of materials for steam boilers, 1837.

Instituto Franklinense das sciencias e artes mechanicas (Philadelphia):

The Journal, vol. 66. num. 1 a 6, vol. 67, num. 1 a 6, vol. 68, num. 1 a 6, vol. 69, num 1 a 4, vol. 70, num. 1 a 4.

Instituto Historico e Geographico do Brasil:

Revista trimensal, tom. I, 1.ª serie, 2.ª edição, 1839; tom. II, 2.ª serie, num. 5 a 8, 1847; tom. II, 2.ª edição, 1858; tom. III, 2.ª série, num. 9 a 12, 1848; tom. IV, num. 13 a 16, 1842;

tom. IV, 2.ª serie, 1848; tom. V, num. 17 a 20, 1843; tom. VII, num. 25 a 28, 1845; tom. XII, num. 9 a 23, 1849 a 1860; tom. XXVII, part. I e II; tom. XXVIII, part. I e II; tom. XXIX, part. I e II; tom. XXX, part. I e II; tom. XXXI, part. I e II; tom. XXXII, part. I e II; tom. XXXIII, part. I; tom. XXXIV, part. I, 1.º e 2.º trimestre; tom. XXXV, part. I, II e III; tom. XXXVI, part. I e II.

Novo orbe serafico brasilico ou chronica dos frades menores da provincia do Brasil por fr. Antonio de Santa Maria Jaboatão, vol. I e II, 1858; vol. I e II, part. II, 1859-1861.

Oblação do Instituto á memoria do seu presidente honorario o Senhor D. Affonso, augusto primogenito de SS. MM. II.

Esboço biographico do conselheiro José Maria Velho da Silva, por A. D. Pascual, 1861.

Juizo sobre as obras intituladas:—Chorographia paraense ou descripção physica, historica e politica da provincia do Grão Pará, por Ignacio Accioli Cerqueira e Silva, e Ensaio chorographico sobre a provincia do Pará, por Antonio Ladislau Monteiro Baena — por José Joaquim Machado de Oliveira. Rio de Janeiro, 1843.

Catalogo dos livros da Bibliotheca do Instituto, 1860.

Da vida e feitos de Alexandre de Gusmão e de Bartholomeu Loureiro de Gusmão, 1 folheto.

Breves annotações á memoria que o ex.mo sr. visconde de S. Leopoldo escreveu com o titulo: —Quaes são os limites naturaes, necessarios do Imperio do Brasil — pelo conselheiro Manuel José Maria da Costa e Sá, 1839.

Memorias do Instituto, tom. I. Rio de Janeiro, 1839.

Instituto Geologico de Vienna:

Jahrbuch Jahrgang. 1866, Band XVI, num. 1 a 4; 1867, Band XVII, num. 1 a 4; 1868, Band XVIII, num. 1; 1869, Band XIX, num. 3 e 4; 1870, Band XX, num. 1 a 4; 1871, Band XXI, num. 1 a 4, 1872, Band XXII, num. 1 a 4, 1873, Band XXIII num. 1 a 3.

Verhandlungen, 1867, num. 1, 10, 13 e 14, 1869; 1870, num. 6, 13.

Die fossilen Mollusken des tertiaer Beckens von Wien von dr. Moriz Hornes.

Das K. K. montanistische museum und die freunde der naturwissenschaften in Wien, 1869.

Ubersichts Karte des Workommens der Production und Circulation des mineralischen Brennstoffes von F. Foetterle.

Das Vorkommen, die Production und Circulation des mineralischen Brennstoffes im Jahre 1868 von Franz Foetterle. Wien, 1870.

Die Cephalopoden-Fauna der Oolithe von Balin bei Krakau von M. Neumayr.

Die Reptilfauna der Gosau-formation in der neuen Welt bei Wienerneustadt von dr. E. Bunzel.

Die Echinoiden der Oesterreichisch-Ungarischen oberen tertiaerablagerungen von D. G. C. Laube.

General Register der Bande 11-20 des Jahrbuches und des Jahrgange 1860-1870 der Verhandlungen.

Ueber einen neuen fossilen Saurier aus Cesina von Dr. A. Kornhuber.

Die Cephalopoden-Fauna der Gosauschichten in den Norddostlichen Alpen von A. Redtenbacher.

Die Mollusken Faunen der Zlambach und Hullstatter—Schichten.

Instituto Historico de França (Sociedade dos Estudos Historicos):

L'Investigateur, année 32 a 41.

Instituto Hydrographico da Marinha Imperial e Real de Trieste:

Almanach der Osterreichischen Kriegs-Marine fur das Jahr 1866-1867.

Instituto Indiano para a Educação dos Cegos (Estados Unidos):

23th Annual report of the trustees and superintendent of the Indiana Institute for the education of the blind, 1 folheto, 8.°

Instituto Imperial e Real das Sciencias e Artes de Veneza:

Memorie, tom. XI, part. I e II.

Atti, disp. 1 a 8, tom. IX, 3.ª serie.

Instituto Livre Wagneriano de Sciencias (Philadelphia):

Announcement of the Institute for the Collegiate year 1870-1871.

Instituto Medico Valenciano:

Discurso sobre la esploracion subjetiva de la retina, ó sea la

retinoscopia fosfeniana, leido ante el claustro de la universidad literaria de Valencia, 1 folheto, 8.º, Valencia, 1866.

Instituto Real Promotor das Sciencias Naturaes, Economicas e Technologicas de Napoles:

Atti, 2.ª serie, tom. I a XI.

Relazione del segretario perpetuo F. Giudice nella prima adunanza publica del mese di gennaio 1869.

De' lavori accademici del Reale Istituto nell'anno 1869 a 1873. Programma del publico concurso per l'anno 1875.

Instituto Real da Gran-Bretanha (Londres):

Proceedings, vol. 4, 5 e 6.

Instituto Real Lombardo das Sciencias, Lettras e Artes de Milão:

Rendiconto (sciencias naturaes); vol. I, fasciculo VI a VIII; vol. III, fasciculo X; vol. IV, fasciculo I a X; (sciencias moraes e politicas) vol. IV, fasciculo I a X; 2.ª serie, vol. I, fasciculo I a X.

Solemne adunanza del Reale Istituto (7 agosto, 1867).

Memorie (sciencias mathematicas), vol. X, fasciculo IV e V; (sciencias moraes e politicas) fasciculo V e VI.

Della laguna di Venezia, memoria del barone Camillo Vacani.

Instituto Real para a Philologia e Ethnographia das Indias Neerlandezas (Haya):

Bijdragen tot de Taal-Land-en Volkenkunde von Nederlandsche Indie, Derde Volgreeks, Derde Deel, Stuk 1-4; Derde Volgreeks, Vijfde Deel, Stuk 1-3; Derde Volgreeks, Zesde Deel, Stuk, 1.

Bloemlezing uit maleische Geschriften door G. K. Meniamn, 1 folheto. Gravenhague, 1871.

Instituto dos Surdos-Mudos de Pennsylvania (Philadelphia):

The annual report for 1866, 1868-1869.

Instituto Sueco Gymnastico (Bremen):

VIII, IX, X und XI Jahre — Bericht des Institutes, von Dr. A. S. Ulrich.

Instituto Smithsoniano (Washington):

Smithsonian contributions to Knowledge, vol. XIV a XIX.

Results of meteorological observations during the year 1854 to 1859 inclusivè, vol. II, part. I.

Report of the board of regents, annos 1864-1866.

Journey to Musardú by Benjamin Anderson, 1 vol.

Smithsonian miscelaneous collections, vol. VIII e IX.

Smithsonian report, 1868.

Annual report of the board of regents of the Smithsonian Institution for the year 1870.

Lyceo de Historia Natural (New-York):

Annals vol. VIII, num. 2 a 14, vol. IX.

Proceedings vol. 1, folhas 1 a 15.

Charter, constitution and by-laws of the Lyceum with a list of the members (1864).

Ministerio do Fomento (Madrid):

Revista de obras publicas, anno 13, num. 9 a 24; anno 14, num. 1 a 23; anno 15; num. 1 a 24; anno 16, num. 1 a 23; anno 17, num. 1 a 22; anno 18, num. 3 a 24; anno 19, num. 1 a 24; anno 20, num. 1 a 24: anno 21, num. 1 a 24; anno 22, num. 1 a 24; anno 23, num. 1 a 20.

Memoria sobre la construccion de los puentes de San Salvador y Revilla por D. Cayetano Gonzales de la Vega. Madrid 1865.

Memoria que de las esperiencias verificadas en el Mont-Cenis presentan al ministerio de Fomento los ingenieros D. Eugenio Barron y D. Manuel Azambura, 1 vol. 8.° Madrid.

Monumentos arquitectonicos de España, caderneta num. 1 a 36.

Ensayo de una biblioteca española de libros raros y curiosos formado con los apuntamientos de Don Bartolomé José Gallardo, coordinados y aumentados por D. M. R. Zarco del Valle y D. Sancho Rayon, tom. I e II. Madrid 1863-1866.

Catálogo bibliografico y biografico del teatro antiguo español desde sus origenes hasta mediados del siglo 18, por D. Cayeano Alberto de la Barrera y Leirado, 1 vol., 8.° Madrid.

Diccionario de bibliografia agronómica de toda clase de escritos relacionados con la agricultura, por D. Braulio Anton Ramirez, 1 vol., 8.° Madrid 1865.

Catálogo razonado y critico de los libros, memorias y papeles impresos y manuscritos que tratan de las provincias de Estremadura por D. Vicente Barrantes, 1 vol. 8.° Madrid 1865.

Situacion de las carreteras del Estado que comprende el plan general en 1 de Enero, 1871.

Memoria sobre la teoria de las determinantes, por D. José Echegaray.

Ministerio d'Instrucção Publica e dos Cultos de França:

Grammaire des langues romanes par Frédéric Diez, tom. II, 1er fascicule.

La Législation de l'instruction primaire en France depuis 1789 jusqu'á nos jours par Mr. Gréard, tom. 1-2-3.

Museu Americano de Historia Natural (Now-York):

First annual report, January, 1870.

Museu Botanico de Leyden:

Annales, tom. IV, fasciculo I a V. Amsterdam, 1868-1869.

Museu Teyler (Harlem):

Archives, vol. I, fasciculo I a IV, 1866 a 1868; vol. II, fasciculo I a IV, 1869; vol. III, fasciculo I a IV.

Verhandelingen, nova serie 2.º e 3.º tomos.

Museu de Zoologia comparada em Harvard College, Cambridge, (Estados Unidos):

Annual report of the trustees, 1864 a 1866.

Bulletin of the museum, vol. II, num. 1 a 3; vol. III, num. 1, 5, 6.

Illustrated Catalogue of the museum, num. 3 a 8.

Annual report of the trustees, 1870-1871-1872-1873.

Application of photography to illustrations of natural history with two figures printed by the Albert and Woodbury processes.

The organisation and progress of the Anderson School of natural history of Pinikese Island.

Commemorative notice of Louis Agassiz.

Observatorio Astronomico de Harvard College, Cambridge (Estados Unidos):

Annales, vol. II, part. II, 1854-1855.

Observatorio Astronomico de Madrid:

Anuario, año 1 a 10, 1859 a 1870.

Observaciones meteorologicas desde el 1 de deciembre 1865, al 30 noviembre 1868, 3 vol.

Resúmen de las observaciones meteorologicas efectuadas en la Peninsula desde el 1.° de diciembre 1865 al 30 noviembre 1868.

Resúmen de las observaciones meteorologicas efectuadas en Madrid y en otras 20 estaciones de la Peninsula desde el 1.° de diciembre 1864 al 30 de noviembre de 1865, 1 vol.

Observatorio de Cincinnati (Estados Unidos):

Annual report of the Director, June, 1870.

Observatorio do Collegio de Stonyhurs (Clitheroe):

Results of meteorological and magnetical observations, 1865.

Observatorio de Kew (Londres):

Researches on solar Physics by Warren de la Rue, 1.ª serie. London, 1865.

Observatorio Magnetico de Toronto (Canadá):

Second and third reports of the meteorological office of the dominion of Canada by G. Kingston, 2 folhetos.

Abstracts and results of Magnetical & Meteorological observations, at the magnetic Observatory Toronto, from 1841 to 1871 inclusive.

Reports on the meteorological, magnetic and other observatories of the Dominion of Canada, for the calendar year ended 31 st decembre 1874.

Observatorio Magnetico e Meteorologico de Batavia:

Observations made at the magnetical and meteorological Observatory, vol. 1.°

Observatorio de Marinha de S. Fernando (Cadiz):

Almanáque nautico para 1867, 1869, 1870, 1871, 1872 e 1873, 1874 e 1875, 1876 e 1877.

Anales publicados de orden de la Superioridad por el Director D. Cecilio Pujazon, seccion 2.ª, años 1870, 1871 e 1873.

Observatorio Naval dos Estados Unidos (Washington):

Reports on observations of the total solar eclipse of december 22-1870 under the direction of rear admiral B. F. Sands. Washington 1871.

Astronomical and meteorological observations during t
years 1869-1870.

Papers on observations of Encke's Comet during its retu
in 1871.

Report on the difference of longitude between Washingt
and S. Louis by W.m Harkness, 1 folheto.

Observatorio de Pulkova (S. Petersburgo):

Die Zeitbestimmung vermittelst des Tragbaren Durchgang
instruments im Verticale des Polarsterns von W. Dollen.
Petersburgo, 1863.

Jahresbericht am 17 mai 1864, 20 mai 1866, 29 mai 18
und 1867-1869, 1870-1874 dem comité der Nicolai-Hauptster
warte. S. Petersburgo.

Mélanges mathématiques et astronomiques tirés du Bullet
de l'Académie Impériale des Sciences de S. Petersbourg, tom. 1

Tabulae quantitatum besselianarum pro annis 1865 ad 187
1750 ad 1840.

Uebersicht der Thatigkeit der Nicolai Hauptsternwarte wa
rend der ersten 25 Jahre ihres Bestehens. 1 folheto, 4.º,
Petersburgo, 1865.

Observations de Pulkova par Otto Struve, vol. I a VI.

Tabulae auxiliares ad transitus per planum primum vertica
reducendos inservientes, auct. Otto Struve.

Determination du coefficient constant de la précession au moy
d'étoiles de faible éclat, par M. M. Nyren. S. Petersbourg, 187

Observatorio Physico Central da Russia (S. Petersburgo):

Annales, annos 1862 a 1868.

Compte rendu annuel, anno 1864.

Correspondance météorologique pour l'année 1855.

Repertorium für Meteorologie, par D. Henri Wild, Band
Heft 1, 1869.

Jahresbericht, 1869-1870.

Die Zeitbestimmung vermittelst des Tragbaren Durchgang
instruments im Verticale des Pelarsternes von W. Dollen.

Observatorio Real de Bruxellas:

Annales de l'Observatoire, 1867 a setembro de 1875.

Résumé des observations sur la météorologie et sur la phys
que du globe, 3 vol., 1868-1871.

Sur les phénomènes périodiques en général, par A. Quetele

Annales météorologiques, 4.ᵉ année, 1869.
Sur l'heure des chutes d'aérolithes, par Quetelet.
Etoiles filantes, par A. Quetelet.
Des lois mathématiques concernant les étoiles filantes, par Quetelet.
Observations des étoiles filantes périodiques de novembre, 1866, par Quetelet.
Sur les 17 volumes des annales de l'observatoire, par Quetelet.
Mémoire sur la température de l'air à Bruxelles, par A. Quetelet.
Annuaire de l'Observatoire, 1867, 1868, 1874.
Note sur la publication du tome 18 des annales de l'Observatoire.
Congrès international de statistique 1873.
Observations des phénomènes périodiques pendant l'année 1872.
Quelques nombres caractéristiques relatifs á la température de Bruxelles par Ern. Quetelet.
Sur la direction de l'aiguille aimantée à Bruxelles, par E. Quetelet.

Observatorio Real do Cabo da Boa Esperança:
Results of astronomical observations made at the royal Observatory Cape of Good Hope, in the year 1856 (1 vol.).

Observatorio Real d'Edimburgo:
Astronomical observations, vol. XIII, for 1860-1869 with additions to 1871.

Observatorio Real de Greenwich:
Astronomical and magnetical and meteorological observations, in the years 1863-1869, 1872.
Verification and extension of la Caille's arc of meridian at the Cape of Good Hope by Sir Thomas Maclear, vol. I.
On the value of the moon's semidiameter, 1864.
Reduction of the Greenwich Planetary Observations, 1864.
Corrections of Bouvard's Elements of Jupiter and Saturn, appendix 1.º, by H. Breen.
Cape catalogue of 1159 stars.—Cape Town, 1873.

Observatorio Real da Universidade de Turim:
Atlante di carte celeste contenenti le 634 stelle principali vi-

sibili alla latitudine boreale di 45°, e catalogo delle posizioni medie di dette stelle per l'anno 1880.

Bollettino meteorologico ed astronomico, anno 3.° e 4.°, 1868-1869, anno 5.°, 1871, anno 6.°, 1872, anno 7.°, 1873.

Observatorio de Utrecht:

Recherches astronomiques, I livraison, 1861.

Repartição de Agricultura dos Estados Unidos da America:

Report of the commissioner of agriculture for the years 1866-1868-1871.

Monthly reports, for the years 1867-1869-1871-1872.

Annual report, for 1870.

Repartição da Exploração Geologica dos Territorios dos Estados Unidos (Washington):

On the yellowstone park by Dr. F. V. Hayden.

Preliminary report of the U. S. G. S. of Montana and portions of adjacent territories by F. V. Hayden.

Repartição do cirurgião em chefe do Exercito (Washington):

Report on epidemic cholera in the army of the United States during the year 1866.

Reports on the extent and nature of the materials available for the preparation of a medical and surgical history of the rebellion, 1 vol.

Report of surgical cases in the army from 1865 to 1871.

Report on barraks and hospitals with descriptions of military posts.

Repartição Municipal de Estatistica (Budapest):

Die offentlichen Volksschulen des Stadt Pest in den Schuljahren 1871-72 und 1872-73, mit acht lithographischen Tafeln von Josef Körosi, director des Hauptstadtischen statistichen Bureaus, Uebersetzung aus dem Ungarischen 1 vol.

Sociedade Academica d'Agricultura de Poitiers:

Bulletin de la société, num, 103 a 105, 109 a 111, 1866.

Sociedade d'Agricultura do Estado de Wisconsin (Estados Unidos):

Transactions, vol. X, XI, (1871 a 1873).

Sociedade Americana Ethnologica (New-York):

Analytical alphabet for the mexican and central american languages by C. Hermann Berendt, 1 folheto. New-York, 1869.

Sociedade Americana Philosophica (Philadelphia):

Proceedings, vol. IX, num. 67; vol. X, num. 73 a 77; vol. XI, num. 81 a 85; vol. XII, num. 86 a 89; vol. XIII e XIV.

Transactions, nova serie, vol. XII a XV, part. I.

Catalogue. Part. II.

Sociedade dos Antiquarios de Londres:

Memoirs, vol. XXXIX, part. II; vol. XL, part. I e II; vol. XLI, part. I e II; vol. XLII; vol. XLIII, part. I; vol. XLIV, part. I.

List of the society, april, 1864.

Proceedings, 2.ª serie, vol. II, num. 6 e 7; vol. III, num. 1 a 7; vol. IV, num. 1 a 9; vol. V, num. 1 a 8; vol. VI, num. 2 e 3.

Sociedade dos Antiquarios do Norte (Copenhague):

Memoirs, nova serie, 1866-1868.

Tulaeg til aarboger for nordisk oldkyndighed og historie 1866-1868.

Aarboger for nordisk oldkyndighed og historie, part. I a IV, 1866; part. I a IV, 1867; part. I a IV, 1868; part. I e II, 1869. Antiquarisk Tidsskrift 1855-1860, Helft 1 a 3, 1861-1863.

Clavis poetica antiquae linguae septemtrionalis quam e lexico poetico Sveinbjornis Egilssonii collegit et in ordinem redegit Benedictus Grondal (Egilsson). Hafniae 1864.

Sociedade Archeologica do Meio-Dia da França (Tolosa):

Mémoires, tome IX et X.

Bulletin, années 1870-1871-1872.

Sociedade das Artes e Sciencias de Batavia:

Verhandelingen, vol. XXX a XXXV.

Tijdschrift voor Ind-Taal-Land en Volkenkunde, deel XIII, aflevering 1 a 6, vierde serie; deel XIV, aflevering 1 a 6, vierde serie; deel XV, aflevering 1 a 6, vijfde serie; deel XVI, aflevering 1, 2 e 6, vijfde serie; deel XVII, aflevering 1 a 6; deel XVIII, aflevering 1; deel XIX, aflevering 1 a 6, deel XX 1 a 6.

Natuurkundig tijdschrift voor nederlandsche Indie, deel XVIII e XIX; deel XXIII, aflevering 4 e 6, vijfde serie; deel XXIV, afle-

vering 1 a 6, vijfde serie; deel xxv aflevering 1 a 6, vijfde serie; deel xxvi, aflevering 1 a 6, zesde serie; deel xxvii, aflevering 1 a 6, zesde serie; deel xxviii, aflevering 2, zesde serie; deel xxix, aflevering 1 a 6, zesde serie; deel xxx, aflevering 1 a 4, zesde serie; deel xxxi, zesde serie deel 32, 33.

Notulen von de algemeene en bestuurs Vergaderingen van het bataviaasch genootschapp, deel i, aflevering 1 a 4; deel ii, aflevering 1 a 4; deel iii, aflevering 1 e 2; deel iv, aflevering 1 e 2; deel v; deel vi; deel vii, aflevering 2 3 e 4; deel viii, aflevering 1 e 2 deel 9, 10, 11.

Catalogus der bibliothek, 1 vol., 1864.

Acta societatis scientiarum Indo neerlandicae, vol. v e vi.

Katalogus der numismatische afdeeling van het museum.

Alphabetische Lyst van Land-Zee-Rivier-Wind-Storm en andere kaarten.

Bijdragen tot de taal-land-en volkenkunde van Nederlandsche, Indie Derde Volgrieks — achte en Zevende Deel — Stuk 1, 3, 4.

Sociedade Asiatica de França (Paris):

Journal asiatique, 6.ª serie, tom. i a xxi; 7.ª serie, tom. i a v.

Vindiciae Sinicae novae, auct. G. Pauthier, num. 1.

Sociedade Astronomica de Leipzig:

Vierteljahrsschrift, annos 1866 a 1875.

Hulfstafeln zur Berechnung specieller Störungen enthaltend die richtwinkligen ekliptical Coordenaten und die vom Oerte des gestörten Körpers unabhangigen Theile der storenden Krafte fur die Planeten Venus, Erde, Mars, Jupiter, Saturn, Uranus und Neptun, von 1830 bis 1864, 1 folheto.

Ueber das Problem der drei Körper im allgemeinen und ins besondere in seiner Anwendung auf die Theorie des Mondes von Dr. A. Weiler, 1 folheto, 4.º

Reduction der Beobachtungen der Fundamentalsterne am Passageninstrument der Sternwarte zu Palermo in den Jahren 1803 bis 1805 und Bestimmung der mitleren Rectascensionen für 1805 von A. Auwers, 1 folheto.

Rechtwinkelige und polar Coordinaten des Jupiter sowie Componenten der Ktsrenden Kräfte mit denen Jupiter auf die Sonne wirkt von 1770 bis 1830, 1 folheto.

Genäherte Oerter der Fixsterne von welchen in den astronomischen Nachrichten Band 1, bis 66 selbstandige Beobachtungen

angefuhrt sind für die Epoche 1855 von H. C. F. C. Sjellerup, 1 folheto.

Neue Hulfstafeln zur Reduction der in der Historie Céleste Française enthaltenen Beobachtungen, von Dr. F. Emil von Asten, 1 folheto.

Untersüchungen ueber veränderliche Eigenbewegungen von G. F. J. Arthur Auwers, 1 folheto.

Tables pour la réduction du temps en parties décimales du jour, par G. J. Houel, 1 folheto.

Tafeln der Metis mit Berücksichtigung der Störungen durch Jupiter und Saturn entworfen von Dr. Otto Lesser, 1 folheto.

Tafeln der Pomona mit Berücksichtigung der Störungen durch Jupiter, Saturn und Mars berechnet von Dr. Otto Lesser, 2 folhetos.

Tafeln zur Reduction von Fixstern-Beobachtungen für 1726-1750.

Vierteljahrsschrift, VII Jahrgang, Erstes Heft, Januar 1872.

Grundzüge einer neuen Störungstheorie und dessen Anwendung auf die Theorie des Mondes von D. A. Weiler.

Bestimmung der Parallaxe der argelander'schen Sternes aus Messungen am Heliometer der Sternwarte zu Bonn in den Jahren 1857 1858.

Beobachtungen des Sonnenflecken zu Anclan, von Prof. B. G. Sporer — XIII.

Sociedade dos Amigos das Sciencias Naturaes (Berlim):

Sitzungsberichte. Annos 1869 a 1874.

18 Janeiro 1875. Sitzung der physikalisch-mathematischen Klasse.

Festschrift zur Feier des hundertjahrigen Bestehens, mit 20 Tafeln.

Sociedade Botanica de Edimburgo:

Transactions, vol. IX, part. II; vol. X, part. I e II.

Vol. II, part. I a III — vol. XII, part I.

Royal botanic Garden of Edimburgh founded in 1670 — Report for the years 1873-1874.

Sociedade dos Curiosos da Natureza da Nova Russia (Odessa):

Mémoires, tome 1er, 3ème livraison.

2ème appendix au tome 1er.

Sur les réactions des combinaisons directes dans le groupe des azobenzides par Alex. Werig.

Esquisse d'une Flore du gouvernement de la Chersonnèse, rédigée par Edouard Lindermann.

Sociedade d'Ethnographia de França:

Actes de la Societé, num. 24 a 35.

Sociedade de Geographia de Dresde:

Erster und Zweiter Jahresbericht des Vereins für Erdkunde zu Dresden, 1865:

IV und V Jahresbericht, 1 vol., 8.°

Sociedade de Geographia e Estatistica da Republica do Mexico:

Boletin, 3.ª época, tom. I, num. 8 a 12.

Sociedade de Geographia de França:

Bulletin, annos 1864 a 1874; janeiro a outubro de 1875.

Sociedade Geographica Italiana (Florença):

Bollettino, fasciculo IV e V, part. I e III.

Id., vol. VI.

Sociedade Geographica de Vienna:

Mittheilungen der kaiserlich-königlichen geographischen Gesellschaft.

8 Jahrgang, 1864, Heft. 2; 9 Jahrgang, 1865.

XVI Band, 1874, XVII Band, 1874.

Sociedade Geologica de Londres:

Quarterly Journal, vol. XXI, part. II, III e IV; vol. XXII, part. I a IV; vol. XXIII, part. I a V; vol. XXIV, part I a IV; vol. XXV, I a IV; vol. XXVI, part. I a IV; vol. XXVII, part. I a IV; vol. XXVIII, part. I a IV; vol.XXIX, part. I a IV; vol. XXX, part, I a V; vol. XXXI, part. I a III.

List, annos 1865 a 1874.

Sociedade Havresa de Estudos Diversos:

Recueil des publications, 1857 a 1859, 1864 e 1865, 1869 a 1871.

Procès-verbal, séance du 12 mars 1869.

Discours prononcé à la séance du 29 septembre 1875.

Sociedade Hespanhola de Historia Natural (Madrid):

Anales, tom. I a IV.

Sociedade d'Historia Natural de Boston:

Memoirs, vol. I, part. I a III; vol. II, part. I a III.

Journal, vol. VI, num. 1 a 4; vol. VII, num. 1 a 4.

Proceedings, vol. VI a XV.

Annual reports, 1867 e 1868.

Annual of the society, num. 1, 1868 e 1869.

Condition and doings of the Boston Society as exhibited by the annual reports of the custodian, treasurier, librarian & curators, may 1865 e 1866.

Address delivered on the centennial anniversary of the birth of Alex. von Humboldt by L. Agassiz, 1 folheto, 1869.

Report on the invertebrata of Massachusetts, 2.ª ed. by A. A. Gould, 1 vol.

Sociedade d'Historia Natural de Portland (Estados-Unidos):

Journal, vol. I, num. 1.

Proceedings, vol. I, part. I, e fol. 97 a 128 do vol. I.

Reports of the commissioners of fisheries of the state of Maine for the years 1867-1870.

The Water-Power of Maine by Walter Wells, superintendent hydrographic Survey of Maine, Augusta 1869.

Sociedade de Historia Natural de Senckenberg (Francfort):

Abhandlungen, vol. VIII, part. I a IV; vol. IX, part. I e II.

Bericht, 1870-1873.

Sociedade Historica de Pennsylvania (Estados-Unidos):

Memoirs, vol. I e vol IX.

Narrative of privations and sufferings of United States officers and soldiers while prisoners of war in the hands of the rebel authorities, with an appendix contaning a testemony, 1 vol.

The Freeman's Friend (Journal), vol. I, num. 2. Philadelphia, 1864.

Report to the contributions to the Pennsylvania relief association for East Tennessee by a commission sent by the executive committee to visit that region and forward supplies to the loyal and suffering inhabitants, 1 folheto. Philadelphia, 1864.

An address delivered by J. Miller M'Kim in Sansom Hall,

July 9, 1862, together with a letter from the same to S. Colwell, 1 folheto. Philadelphia, 1862.

Report of the executive Board of the friend's association of Philadelphia and its vicinity for the relief of colored freemen, 1 folheto. Philadelphia, 1864.

Annual report of the inspectors ef the state penitentiary for the eastern district of Pennsylvania march, 1869, 1 folheto. Philadelphia.

Sociedade Historica de Rhode Island (Estados-Unidos):

Acts and resolves of the general assembly, 1842-1846, 1847-1865, may-session 1867, January-mai 1868.

Annales, vol. v.

History of Gaspee, 1 folheto, 8.º, 1845.

Adress before the Society by W. Gammell, 1 folheto, 1844.

Discourse delivered before the Society by J. Durfee, 1847.

Discourse delivered before the Society by M. Hazard, 1848.

Discourse delivered before the Seciety by M. Greene, 1849.

Address delivered before the Society by E. R. Potter, 1851.

Usher Parsons discourse delivered before the Society, 1852.

Discourse delivered before the Society by S. Gov. Arnold, 1853.

Discourse delivered before the Society by E. B. Hall, 1855.

Collections of the Society, vol. vi.

Report of the State Insurance Commissioner, 1867.

Annual report on public schools, 1868.

Report of His Excellency A. E. Burnside relative to Rhode Island War Claim against the United States, 1868.

Memorial of prof. Ridgeway in relation to coal field of Rhode Island, 1868.

Annual report of the railroad commissioner, 1868.

Statement of the condition of the banks and institutions for savings in Rhode Island, 1867.

Report of the board of inspectors, State Prison, 1867.

Proceedings, 1872-1873.

Sociedade Hollandeza das Sciencias (Harlem):

Archives neerlandaises, tom. i, livraisons 2 a 5; tom. ii, livraisons 1 a 5; tom. iii, livraisons 1 a 5; tom. iv; tom. v, livraisons 1 a 3; tom. vii e viii.

Programme de la société, 1866-1870 a 1874.

Natuurkundige Verhandelingen, tom. xx a xxv; 3.ª serie, tom. I e II.

Sociedade Imperial dos Naturalistas de Moscow:
Bulletin, num. 1 a 4, 1864; num. 1 a 4, 1865; num. 1 a 4, 1866; num. 1 a 4, 1867; num. 1 a 4, 1868; num. 1 a 4, 1869; num. 1 a 4, 1870, num. 1, 1873.

Sociedade Imperial e Real de Zoologia e Botanica (Vienna):
Verhandlungen, 1860. Heft. 1 a 4.

Sociedade Internacional dos Estudos praticos de Economia Social (Paris):
Bulletin, tom. I, session 1865-1866.

Sociedade Imperial das Sciencias Naturaes de Cherbourgo:
Mémoires. Tom. x a XVIII.
Catalogue de la bibliothèque. Part. I e II.
Liste des mémoires scientifiques publiés par Auguste Le Jolis.

Sociedade Khedivial de Geographia (Cairo):
Discours prononcé au Caire à la séance d'inauguration, le 2 juin 1875 par le Dr. G. Schweinfurth.
Statuts de la Société.

Sociedade Linneana de Londres:
Journal — Zoology, vol. VIII a XII. — Botany, vol. VIII a XIV.
Transactions, vol. XXIV a XXVIII.
Index, vol. I a XXV.
List, 1865 a 1873.
Proceedings. Sessions, 1869 a 1873.

Sociedade Litteraria e Philosophica de Manchester:
Memoirs, vol. II a XV, 2.ª serie; vol. II e III, 3.ª serie.
A new system of chemical philosophy by John Dalton, part. I do vol. II, 1.ª edição, 1827; part. I da 2.ª edição, 1842.

Sociedade Livre d'Emulação (Liège):
Mémoires. Nova serie, tom. IV.
Proceedings, vol. III a XII.
Meteorological observations and essays by John Dalton, 2.ª edição 1834.

Sociedade Lombarda de Economia Politica (Milão):
Atti, fasciculo VII a X.

Sociedade de Medicina, Cirurgia e Pharmacia de Tolosa:
Bulletin, 65 année, 1865, num. IV e V.

Sociedade de Medicina e de Chirurgia de Bordeos:
Mémoires et bulletins, tom. I, fasciculo I e II, 1866; fasciculo I a IV, 1873; fasciculo I e II, 1874.

Sociedade Medica do districto de Columbia (Washington):
Anniversary oration delivered before the medical society, september 26, 1866, by I. M. Toner.

Sociedade Meteorologica de França (Paris):
Annuaire de la société, tom. XIII a XXI.
Nouvelles météorologiques, années 1868 à 1875.

Sociedade Meteorologica de Londres:
Proceedings, vol, II, num. 15 a 20; vol. III, num. 21 a 25 e 27 a 32; vol. IV, num. 44; vol. V, num. 45 a 56.

Sociedade de Naturalistas Colombianos (Bogota):
Catalogo del estado S. de Antioquia.
Informe de los exploradores del territorio de San Martin.
Catàlogo de los objectos enviados á la exposicion nacional de 1871.

Sociedade dos Naturalistas de Modena:
Rendiconti delle adunanze della societá, num. 1 (adunanza del 16 diecembre 1869).

Sociedade de Pharmacia e Sciencias Accessorias do Palatinado (Kaiserslautern):
Catalog des naturhistorischen Museums von I. J. Vernheim, 1842.
Reden gehalten am 14 november 1841 in der Festsitzung der technischen Lokalsektion der Pälzischen Gesellschaft, 1842, Jahrbuch-Jahrgang 1 a 4, 1838 a 1841; Yahrbuch-Jahrgang Band V, 1 a 5.

Sociedade Philosophica de Glasgow:

Proceedings, 1841 a 1848, vol. III, num. 1 a 6; vol. IV, num. 1 e 2; vol. V, num. 1 a 4; vol. VI, num. 1.

Sociedade Real de Agricultura de Londres:

Journal, 2.ª serie, vol. I, part. I, num. 1; vol. I, part. II, num. 2; vol. II, part. I e II, num. 3 e 4; vol. III, part. I e II, num. 5 e 6; vol. IV, part. I e II, num. 7 e 8; vol. V, part. I e II, num. 9 e 10; vol. VI, part. I e II, num. 11 e 12; vol. VII, part. I e II, num. 13 e 14; vol. VIII, part. I e II; num. 15 e 16; vol. IX, part. I e II, num. 17 e 18; vol. X, part. I e II, num. 19 e 20, vol. XI, num. 21; vol. I a X (2.ª serie).

Catalogue des produits exposés par la Guiane anglaise, 1 vol., 8.° Londres.

Sociedade Real Asiatica de Bombaim:

Journal, 1867-1868, vol. IX, num. 25.

Sociedade Real Asiatica da Grã-Bretanha e Irlanda (Londres):

Journal, vol. I, part. II, nova serie; vol. II, part. I e II, nova serie; vol. III, part. I e II, nova serie; vol. IV, part. I e II, nova serie; vol. V, part. I e II, nova serie; vol. VI, part. I e II; vol. VII, part. I.

Sociedade Real Astronomica de Londres:

Monthly notices, vol. VII a XVII, 1845 a 1857; vol. XXV, num. 1 a 9; vol. XXVI, num. 1 a 9; vol. XXVII, num. 1 a 9; vol. XXVIII, num. 1 a 9; vol. XXIX, num. 1 a 9; vol. XXX, num. 1 a 9; vol. XXXI, num. 1 a 9; vol. XXXII, num. 1 a 9; vol. XXXIII, num. 1 a 9; vol. XXXIV, num. 1 a 9; vol. XXXV, num. 1 a 8.

Memoirs, 1842 a 1875, vol. XII a XXVI; vol. XXXVII, part. I e II; vol. XXXVIII; vol. XXXIX, part. I e II; vol. XXXX.

Index to the first twenty nine volumes of the Monthly notices, 1870.

General index to the first 38.th volumes of the memoirs.

Tables of Iris by F. Brünnow, Dublin, 1869.

Observations of comets from B. C. 611 to A. D. 1640 by J. Williams, Londres, 1871.

Sociedade Real d'Edimburgo:

Transactions, vol. XXIV a XXVII.

Proceedings, vol. V a VII.

Sociedade Real Geographica de Londres:

Proceedings, vol. IX, num. 2 a 6; vol. X, num. 1 a 6; vol. XI, num. 1 a 6; vol. XXII, num. 1 a 5; vol. XIII, num. 1 a 5; vol. XIV, num. 1 a 4; vol. XV, num. 1 a 5; vol. XVI num. 1 a 5; vol. XVII, num. 1 a 5; vol. XVIII, num. 1 a 5; vol. XIX, num. 1 a 6.

Journal, vol. XXXIV a XLIV.

Address at the anniversary meeting, vol. IX, num. 5; vol. XIV, num. 4.

Slip of meeting, 12 janeiro 1873 a 14 junho 1875.

Sociedade Real Physica e Economica de Koenigsberg:

Schriften der Königlichen Phys. Oekonomischen.

Zehnter Jahrgang. Erste und zweite Ablheilung, 1869.—Eilfter, 1870.—Zwölfter, 1871.—Dreizehnter, 1872.

Sociedade Real de Litteratura de Londres:

Transactions, vol. VIII, part. I, II e III, 2.ª serie.

Sociedade Real de Londres:

Transactions, vol. CLIV a CLXII.

Proceedings, vol. XIII a XXII; vol. III, 1830 a 1837 e vol. XI, num. 47.

Results of the magnetical and metereological observations made at the Royal Observatory, Greenwich, 1864.

Catalogue of scientific papers, 1800 a 1872, vol. I a V.

Abstracts of the philosophical transactions of the royal society, vol. I e II, 1800 a 1830.

List of the fellows of the society, 1864 a 1873.

Correspondence concerning the great Melbourne telescope in 3 parts. 1852-1870.

Sociedade Real das Sciencias de Goettingen:

Abhandlungen, 1864-1866, zwölfter Band.

Sociedade Real das Sciencias de Liège:

Mémoires, tom. III e V.

Sociedade Real de Victoria, Melbourne (Australia):
Transactions and proceedings, vol. VI a XI.

Sociedade Regional d'Acclimação e Progresso (Nancy):
Extrait du bulletin du 4me trimestre, 1869, 1 folheto.

Sociedade das Sciencias Naturaes (Bremen):
Abhandlungen, 1 Band, 1 Heft.

Sociedade das Sciencias Naturaes de Cherburgo:
Mémoires, tom. X a XII e XV a VXIII, 2.a serie do tom. V.
Catalogue de la bibliothèque, part. I e II.
Liste des mèmoires scientifiques publiés par Auguste Le Jolis.

Sociedade das Sciencias Naturaes do condado de Orleans (Estados Unidos):
Archives, vol. I, num. I a V.

Sociedade das Sciencias de Nancy:
Bulletin, num. 1 a 11, 1868; num. 2 a 17, 1869.
Mémoires, tom. VI, 2e livraison.
Statuts de la Société, 1874.

Sociedade das Sciencias Physicas e Naturaes de Bordeos:
Mémoires, tom. I a X; 2.a serie tom. I.
Extraits des procès verbaux des séances, 1869 a 1875.

Sociedade das Sciencias Physicas e Naturaes de Caracas:
Boletin, num. 7. Caracas, 1870.

Sociedade Toscana d'Historia Natural (Pisa):
Atti, vol. I, fasciculo 1 e 2.

Sociedade Zoologica de Philadelphia:
Second and third annual reports of the board of managers.

Universidade de Coimbra:
Ephemerides astronomicas para 1869.
Annuario da Universidade, 1868 a 1872.
Posição geographica do observatorio astronomico da Universidade, 1867.

Universidade de Kazan:

Mémoires de l'Université, spécialement pour les classes historico-philosophiques et historico-juridiques. Années 1864, part. I e II; 1865, part. VI; 1866, part. I a VI; 1867, part. I a VI; 1868, part. I a VI; 1869, part. I a V; 1870, part. I e II; 1871, part. I a III.

Théorie des sons produits par les pressions extérieures, par M. Popow.

Bulletin et Mémoires, annos 1869 a 1874.

Universidade de Madrid:

Revista. 2.ª época, tom. I a V.

Universidade Nacional de Athenas:

Katalogos tôn archaiôn nomismatôn tôn Nesôn. Athenas, 1869, 1 vol., por Alexandre Moiroize.

Universidade Real de Noruega (Christiania):

Norske fornlevninger. En Oplysende fortegnelse af N. Nycolaysen. Fjerde Hefte.

Gaver til det Kgl. Norske Universitet i Christiania.

Foreninger til norsks fortidsmindesmerkers bevaringaarsberetring, 1864-1867 e 1871.

Nyt magazine for naturvedenskabernes, 2 vol. 1864-1868.

Det Kongelige norske Frederiks Universitets for 1863-1867.

Index scholarum in Universitate, 1865-1875.

Norges forskvandskrebsdyr, forste ofsnit, Branchiopoda, I cladocera ctenopodà, af Georg. Ossian Sars. Christiania, 1865.

Veiviser ved geologiske excursioner i Christiania omegn af Lector Theodor Kjerulf. Christiania, 1865.

Om de i Norge forekommende fossile dyrelevninger fra qvartaerperioden, et bidràg til vor faunas historie af M. Sars. Christiania, 1865.

Norske Bygninger fra Fortiden, Hefte Fjerde, femte, sigette, syvende.

Ungedruckte, unbeachtete und wenig beachtete Quellen zu Geschichte des Taufsymbols und der Glaubensregel von Dr. C. P. Caspari. 1 vol., 8.º Christiania, 1866.

Ezechiels Syner og Chaldaeernes astrolab af C. A. Holmboe. Christiania, 1866.

Traité élémentaire des fonctions elliptiques, par le dr. O. J. Broch, 1er fascicule.

Maerker efter en ürtid i Omegnen af Hardangerfjorden a S. A. Sexe, 1 folheto. Christiania, 1866.

Oversigt over Litteratur, Love, Forordninger, Rescripter M. M. vedrorende de norske Fiskerier von Thorvald Boeck, 1 folheto. Christiania, 1866.

Forhandlinger i Videnskabs Selskabet i Christiania aar 1864-1867.

Bidrag til Bygningsskikens Udvikling paa Landet i Norge. Afte Hefte 1865.

Morkinskinna Pergamensborg fra forster halvdel af det trettende aarhundrede af C. R. Unger, 1 folheto. Christiania, 1868.

Études sur les affinités chimiques par C. M. Guldberg et P. Waage, 1 folheto. Christiania, 1871.

Norske bygninger fra fortiden i techninger og med text udgivne af foreningen til norske fortidsmindesmerkers bevaring. Fjerd & Syvende Hefte, Christiania, 1864-1867.

Selje Klosterlevningen. Indberetning om antikvarishe undersogelser 1866-1867 i selje kirke og Klosterminer af O. Krepting, 1 folheto. Christiania, 1868.

Mémoires pour servir à la connaissance des crinoïdes vivants par Michael Sars, 1 folheto. Christiania, 1868.

Den Norske Central-Komitees Indberetning om norges Deltagelse i Verdens Uldstilligen i Paris 1867.

Les Pêches de la Norvège par Herman Baars, 1 folheto. Christiania, 1866.

Det Kellige-Land af Volrath Vogt, 1 folheto. Christiania, 1867.

Tre akademiske paa Taler Universitets aarsfest den 2den september af M. I. Monrad. Christiania.

Registre til Christiania Videnskabsselskabs forhandlinger 1858-1867, 1 folheto. Christiania, 1868.

Om Loftlothskeriete aar 1867.

Brudstykker af D. N. Lobergs Indberetning, 1 folheto. Christiania, 1867.

Baahieslens Fiskerier korrespondent-artikler fra Fiskerimodeti Tysekel i september 1868, af Oskar Andersen. Christiania, 1868.

Register. Forfattere og Indhold af Magazin for Naturvidenskaberne 2den Raerkkes 1ste og 2 det Bind samt myt Magazin for Naturvidenkaberne 1ste til 15 det Bind, 1 folheto. Christiania, 1869.

La Norvège littéraire par Paul Botten Hansen, 1 vol. 1,, Christiania, 1868.

Norges officielle statistik uidgiven i aaret 1868 1 fol.; 1869 4 fol.; 1870 4 fol.; 1871 7 fol.; 1872 12 fol.; 1873 4 fol.

Nordens œldste historie P. U. Munch. 1872.

Ceremoniel ved det ordentlige storthings aabning, aar 1873, 1 fol., Christiania.

Program til Universitets mindefest for kong Carl (19 novbr. 1872) 1 fol.

Tale ved Universitets mendefest for Kong 'Carl af Prof. N. T. Nufen, 1 fol.

Actfsatter vedkommende de ved Universitets anordned Laerereramina, 1 fol.

Almindilig norsk huns-kalender, 1859 1 fol.

Den norske Lods I, III, IV, VIII. 4 vol.

Beresning om hvad der til ferskvandsfiskeriernes frenme, 1 fol.

Bestedning i at bygge Laretrapper, M. O. Hetting. 1 fol.

Aarbog for handelsmarinen, 1.ste aargang 1870, II, 1 fol.

Statistiske oplysninger vedkomnende den norske sfebsfasts, 1 vol.

Forhandlingen i videnskabs-selskabet i Chistiania, aar 1871.

Foreninger til norske fortidsmindesmerkers bevarmg, 1871, 1 vol.

Sth Prp. num. 1-E Bilage til statsbudgets Proportionen til storthinget i 1873, e 1-F.

De Skandinaviske amphipoder. A. Boeck.

Budget for marine afdelingen, 1 fol.

On some remarkable forms of animal file from the great deeps of the Norvegian Coast, G. O. Sars, 1 fol.

Anden beretning om ladegaardspens hovedegaard, 1 fol.

The ancient vessels found in the Parish Tune, norway anorsning til konstruktion af hystfartoier og Bade, 1 fol.

Forekomster af kise i visse skefere i norge (Helland), 1 fol.

Provefarelaesninger til concurrence om den medicenske Professorpost, 1 fol.

On the rise of land of the Scandinavia, 1 fol.

Carcinologiske bidrag til norges fauna, G. O. Sars, 1 fol.

Nyt Magazin for naturvedenskaberne XIX Heft 1, 2.

Jacob Heiberg.s 3 die og 4 de Proveforelaesning for den ledige Professorpost i Medicin, 1 fol. Christiania, 1873.

Om Kuromager arbeide og Straafletning, 1 vol.

Die Pflanyenwelt Norwegens, 1 fol,

Nyt magásin for naturvedenskaberne, 1870. Syttente Binds. Hefte 1-4. 1871. Attente 1-4.

Forhans i Vedenskabs. Selskabet, aar 1869-1870.

Om skuringsmaerker glacial formationen og terrasser af Prof. Theodor. Kjerulf, 1 fol.

Bidrag tel lymphekjertlernes normale og patologiske anatomy of Garmaner Hausen, 1 fol.

Bilag tel norges officielle Statistik i aaret 1869. A. num. 1, 1 fol.

Le Néve de Justedal, et ses glaciers, par C. de Sene, 1 fol.

Farcinologiske bidrag til norges fauna af C. O. Sars, 1 fol.

Gletscher—Experimenter af S. A. Sexe, 1 fol.

Christiana omegus phanerogamer og Bregner, af A. Blytt, 1 fol.

Geologisk oversigtskart over en del af trondhjeims Stift, 1 fol.

Geologisk aversigtskar over det Sydlige Norge, 1 fol.

Nyt magasin. Nettend Binds. Heft 3-4. Tyvende 1-2-3-4.

Forhandlinger i Videnskahg Selskabet, aar 1872 - 1873 (forste & andet hefte).

Foreningen til norske fortidsmindesmerkers bevering for 1872-1873.

Det Kongelige norske Frederiks Universitets, 1872-1873.

Jœttegryder og gamle strandlinier i fast klippe af S. A. Sexe, 1 fol. 1874.

Om Skuzingsmaerker glacial formationem terrasser og strandlinier samt om grundfjeldets og sparagmitfjeldets maeglighed i Norge. II. Sparagmitfjeldet af Prof. Th. Kjerulf, 1 fol.

Om norske kongers og Kroning, 1 fol.

Grundtraekkaene i den aldste norske proces, von E. Hertzberg, 1 vol.

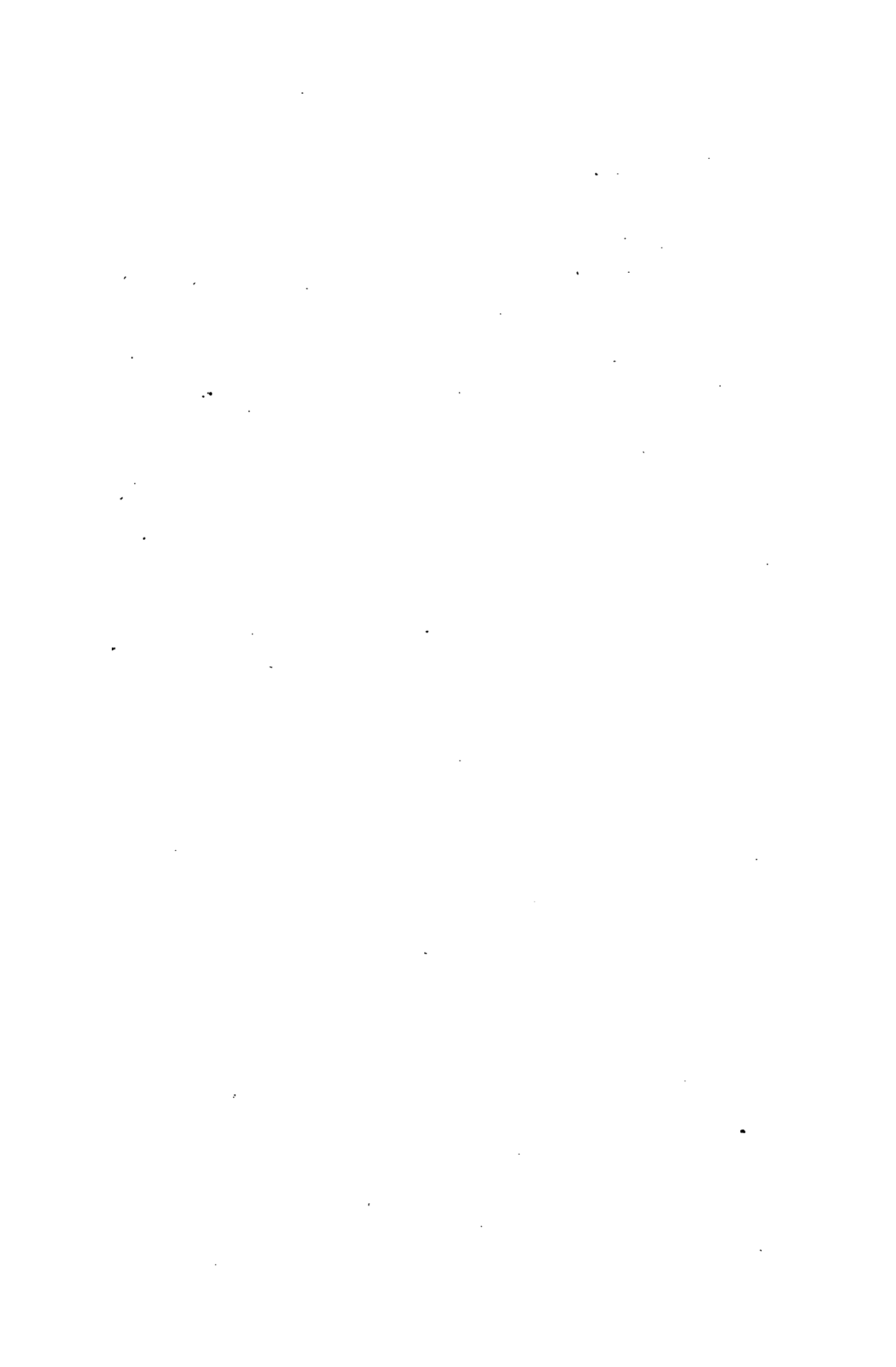
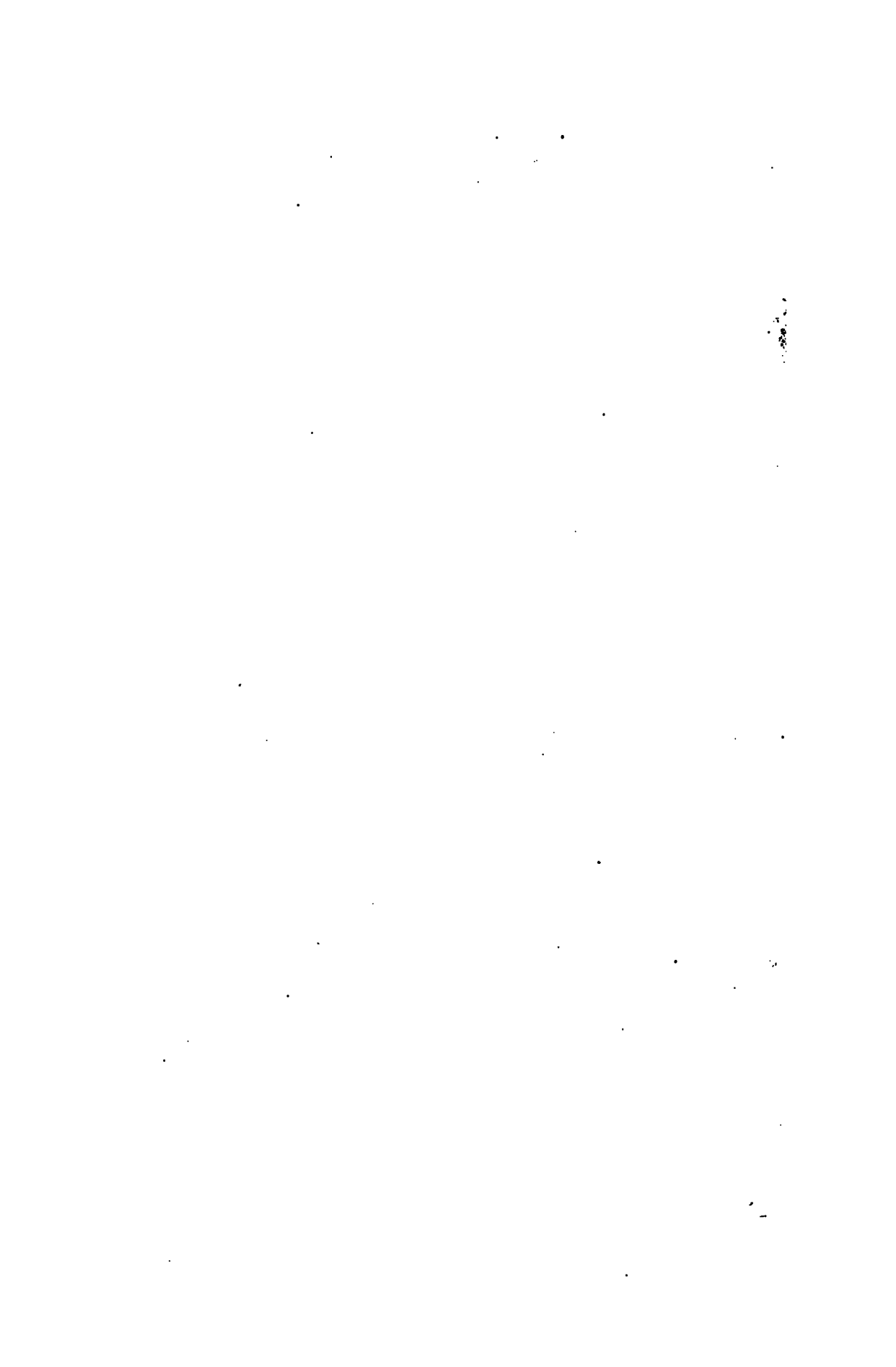
Den norske turistforenings arboy for 1873.

Enumeratio insectorum norvegicorum. Operâ. H. Siebeke.

Aegyptische Denkmaler, von J. Lieblein, 1873.

Postola Sögur ned C. R. Unger, 1 vol., 1874.

Universidade Toscana (Pisa):

Annali. Tom. XI a XIII.

SESSÃO PUBLICA

DA

ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA

EM 15 DE MAIO DE 1877

SESSÃO PUBLICA

DA

ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA

EM 15 DE MAIO DE 1877

ALLOCUÇÃO

DO VICE-PRESIDENTE

ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR

E

RELATORIO DOS TRABALHOS DA ACADEMIA

PELO SECRETARIO GERAL INTERINO

JOSÉ MARIA LATINO COELHO

LISBOA
TYPOGRAPHIA DA ACADEMIA
1877

ALLOCUÇÃO

PROFERIDA NA SESSÃO PUBLICA

DA

ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA

EM 15 DE MAIO DE 1877

PELO VICE-PRESIDENTE

ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR

SENHORES:—Permitte-me Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando, nosso Egregio Presidente Perpetuo, que eu erga hoje a voz n'este recinto para abrir em seu Real Nome, a sessão annual da Academia, que segundo as praxes se celebra com toda a pompa e luzimento, marcados em os nossos estatutos, na Presença de Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz, Augusto Protector d'este instituto scientifico, e perante o respeitavel auditorio em que vejo representadas as principaes corporações do paiz.

Não me compete a mim, apenas satisfeita a honrosa formalidade a que sou chamado pelos deveres do meu cargo —que exerço pela alta benevolencia e nunca desmentida affeição de todos os meus collegas—traçar-vos a historia nem o quadro da vida intellectual do periodo academico, decorrido desde a ultima vez, que em observancia da lei, nos encontrámos reunidos n'este logar.

Esta tarefa será como sempre dignamente desempenhada pelo nosso illustre secretario geral, que no dia de hoje, por mais de um motivo, abrilhantará a sessão com o seu dizer elegantissimo e vernaculo, pondo em relevo os serviços prestados á sciencia e ás lettras pelos nossos consocios, e compendiando em substancioso relatorio os factos principaes do nosso viver intellectual durante os ultimos dois annos.

Impõem-nos os costumes e a tradição academica, n'este acto, a obrigação de commemorar as acções dos homens mais illustres, que tendo em vida contribuido para as glorias da patria, se afastaram de nós para nunca mais voltarem. É um dever de gratidão e de reconhecimento, que os povos civilisados não costumam olvidar, e que marca nas sociedades o grau de estima que merecem os que sabem cumprir este preceito.

Não sendo possivel exalçar as virtudes nem os meritos de todos os que trabalharam para diffundir o nome e a fama d'esta nação, não nos esqueceremos agora de prestar homenagem e tributo de saudade a alguns dos mais distinctos, havendo a Academia este anno escolhido para celebrar n'este dia a dois dos vultos mais proeminentes do seu gremio, para um dos quaes ainda o tempo não conseguiu enxugar o pranto com que lhe orvalhámos a campa.

Para cabal desempenho d'este dever, encarregou a Academia dois dos seus benemeritos confrades de tecerem o panegyrico do immortal cantor da *Primavera* e dos *Ciumes do Bardo*, pagando conjuntamente uma divida antiga á memoria de outro alevantado engenho, cujo nome eccôa ainda nos dois hemispherios, e a quem a sorte concedeu a subida honra de dirigir os primeiros passos da educação do nosso abalisado Socio Honorario o Senhor D. Pedro II, Imperador do Brasil.

Tudo se congrega e está disposto para que eu resuma o mais possivel a minha allocução, e não roube sequer um

momento á realisação do programma d'esta solemnidade academica, protraíndo sem vantagem o instante que anciosos esperamos de ouvir os eminentes academicos, que juntarão hoje aqui ás suas corôas de litteratos eximios, novos florões que enalteçam e nobilitem o seu passado glorioso.

Cumpre-me, porém, antes de concluir, agradecer ao Monarcha Portuguez e a Sua Augusta Esposa a Excelsa Princeza a Senhora D. Maria Pia e ao nosso Egregio Presidente, as provas nunca desmentidas de affecto que sempre nos teem manifestado, presidindo ás nossas festas litterarias e scientificas, ás quaes o publico concorre com verdadeiro jubilo e enthusiasmo.

Senhores!—A Academia Real das Sciencias, cuja vida está prestes a perfazer um seculo, é uma corporação que continúa a merecer os respeitos e consideração dos institutos scientificos estrangeiros, com os quaes mantem as mais estreitas relações de confraternidade; procurando debaixo d'este ponto de vista continuar as tradições dos seus antepassados, e satisfazer aos fins para que fôra instituida pelos seus fundadores.

Mais modesta, mas não menos util que as sociedades analogas das outras nações, precisa não só desempenhar-se dos encargos que estão commettidos ás corporações estrangeiras de egual indole, senão tambem lhe pertence vulgarisar as boas doutrinas e evangelisar os principios scientificos, que o nosso afastamento geographico dos grandes centros da actividade humana, não permitte que se espandam com a desejada rapidez nas differentes camadas sociaes.

Embora com varia fortuna, tem atravessado incolume as crises mais temerosas que abalaram a sociedade no ultimo seculo tão cheio de recordações historicas, e até nos tempos do obscurantismo e durante as luctas da tyrannia, soube conservar-se na altura que lhe estava designada.

A luz do entendimento, sejamos imparciaes, nunca se apagou aqui; e a maior parte dos academicos, nos diversos periodos da existencia d'este instituto, souberam, quer na tribuna quer nas escolas, já na imprensa já no livro, cumprir não só o lemma que a nossa corporação tomou por divisa dos seus trabalhos, senão tambem manter com a força de seus espiritos, os privilegios que a natureza só concede ás organisações superiores.

Preparando-se para em breve celebrar a festa do centenario da sua fundação, manifesta que não se esqueceu egualmente dos que á custa de perseverantes esforços e incalculaveis sacrificios, quasi sem outros recursos que não fossem os da sua vigorosa iniciativa; sem outro ecco mais que a profunda convicção do alto serviço que prestavam; nem outro premio que a satisfação intima da consciencia, levantaram um padrão immorredouro á sua memoria e á sua patria.

Tem um seculo de existencia em breves dias o nosso instituto, mas não é uma corporação caduca. Amando as lettras e as sciencias, ama egualmente o progresso e a liberdade.

Como as almas generosas, poucas instituições semelhantes terão dado eguaes exemplos de tolerancia. Como as escolas mais progressivas, tem aberto os braços a todos os trabalhadores convictos, venham d'onde vierem, e sejam quaes forem as idéas que professem. Como corporação nacional tem evitado não poucas vezes que as paixões odientas — a ingratidão e a inveja — apaguem da memoria dos nossos concidadãos, os nomes sympathicos dos seus filhos mais prestantes, apontando ás gerações futuras as obras que a patria deve ao esforço e ao engenho dos que melhor souberam engrandecel-a: já desenterrando-as do pó dos archivos, já evitando que a indifferença publica as envolva na sombra tenebrosa que projecta, e cujos effeitos são comparaveis á voracidade do fogo que destroe com a mesma ce-

gueira as urzes dos campos maninhos e os lavores transcendentes do genio.

Com permissão do nosso Augusto Protector, e em Nome de Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando, Presidente da Academia, declaro aberta a sessão.

RELATORIO DOS TRABALHOS

LIDO NA SESSÃO PUBLICA

DA

ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA

EM 15 DE MAIO DE 1877

PELO SECRETARIO GERAL INTERINO

JOSÉ MARIA LATINO COELHO

SENHORES:—Não é ainda transcorrido largo espaço depois que em dezembro de 1875 n'este mesmo logar nos reunimos para satisfazer á legal obrigação de commemorar perante o publico os nossos empenhos e trabalhos em beneficio da sciencia e do progresso nacional.

Foi breve certamente o intervallo. Mas não esteve ociosa a Academia. Se não podemos hoje enumerar, como fructos da sua actividade scientifica e litteraria, tão copiosas publicações, quaes deixámos relatadas na sessão antecedente, ainda nos sobram documentos, com que attestar perante o publico não havermos olvidado a responsabilidade litteraria e a obrigação moral, que nos impõe ao mesmo passo a lettra dos estatutos e o espirito da nossa tradição.

A vida intellectual das academias parece hoje em toda a parte menos energica, menos brilhante, menos influente no pensamento e na sciencia das nações, do que nos tempos, em que sob um regimen de privilegio e restricção, n'um estado de cultura menos popular e diffundida, as corporações officiaes, consagradas ao tracto da sciencia, eram

os fócos principaes do lavor intellectual. São passados os tempos, em que os mais admiraveis descobrimentos eram geralmente registados nos fastos e nas memorias das mais illustres academias. Era a quadra, em que as *Transacções* da Sociedade Real de Londres, tinham quasi o monopolio de estampar nas suas paginas os escriptos firmados por estes nomes immortaes, que vivem associados ás mais nobres e audazes conquistas da humana investigação nos mais intimos recessos da natureza. Eram os tempos em que a sciencia, a historia, a eloquencia e a philologia, imperavam com o seu indisputavel principado nas antigas academias, de que descende o Instituto de França. Era a época famosa, em que a Russia, surgindo apenas da sua barbarie medieva e entrando na sua tardia renascença, pelos esforços de um autocrata illustrado, concentrava toda a sua energia intellectual na celebrada Academia de Petersburgo, e pedia o seu logar na communhão dos povos meridionaes, para quem já desde seculos se havia levantado no horisonte o sol resplandecente da sciencia.

Era a edade afortunada, em que Frederico, fundando como soldado a grandeza militar, e iniciando como philosopho a alteza litteraria da sua quasi obscura monarchia, fiava da Academia de Berlin, e do seu recrutamento de sabios francezes e encyclopedistas, o esplendor e o progresso das sciencias n'aquella terra predestinada a disputar dentro de um seculo á nação mais illustre pelas glorias da razão e da espada, o monopolio da sciencia e o privilegio da victoria. Eram os tempos finalmente, em que Portugal, tendo-se já consociado pela reformação da sua caduca universidade ao movimento scientifico na cathedra e na escola, á nossa Academia confiava, pela louvavel diligencia de um espirito illuminado e superior aos preconceitos da sua terra e do seu berço, de um principe, educado na escola philosophica do XVIII seculo, o encargo difficil, mas honroso de representar e dirigir a elaboração intellectual nos dominios

da sciencia pura e applicada, e nas quasi inexploradas regiões da authentica historia nacional, e da boa erudição e philologia.

Mudaram porém os tempos e os costumes. Alargou-se o campo aos que trabalham na sciencia, em todas as suas multiformes theorias e nas suas maravilhosas applicações. Já não estão resumidas e concentradas nas sociedades litterarias e scientificas todas as energias intellectuaes. Na organisação politica e social, que no continente da Europa antecedeu á revolução, a acção collectiva das sociedades vinculava-se em cioso monopolio nas mãos dos seus governos. Nenhum progresso notavel se podia effeituar, sem que tivesse por origem o poder e a força da auctoridade. Proclamados os fóros populares e deixada mais larga participação á influencia e alvedrio particular, a civilisação de cada povo teve dois cooperadores, egualmente fecundos e efficazes, o trabalho espontaneo do paiz e a suprema direcção dos que em seu nome e beneficio exercem o poder. Assim passou tambem com a missão das academias, depois da profunda transformação das sociedades civilisadas e christans. Eram a principio as quasi unicas forças productivas do trabalho intellectual. Accresceram novos elementos de estudo e investigação, diffundiu-se com os progressos do ensino official, a predilecção pela sciencia e litteratura. Emancipou-se o pensamento, que d'antes não podia levantar a sua voz, sem a avara permissão da censura temporal ou ecclesiastica. Entrou a tomar parte no governo das nações e na obra da sua melhoria politica e social a imprensa, esta maravilhosa instituição, que se é ás vezes o facho das cruentas dissenções, a arena das paixões sem freio e sem regimen, a *Columna Mœnia*, onde se punem com egual severidade os justos e os culpados, é tambem a esplendida luz, a cujos intensissimos reflexos caminha a humanidade na sua progressiva e fecunda evolução. Já não é possivel tirar a linha, que separa os sabios officiaes dos que longe das

escolas e academias cultivam e aperfeiçoam a litteratura e o saber. É de todos a empresa de trabalhar, desbravando o muito que ainda resta a aproveitar no immenso latifundio da sciencia. Não perderam comtudo as academias, depois de mudadas as condições da sociedade, a sua valiosa intervenção nos certames da intelligencia. Assim como nos paizes de mais larga descentralisação, de mais energica vida municipal, de mais activa participação dos cidadãos no mechanismo politico, social, e litterario, por necessidade impreterivel, sempre cabe aos governos a suprema funcção de encaminhar os esforços sociaes, e imprimir unidade e harmonia entre os varios elementos da existencia popular, assim tambem as academias, se não podem já hoje reclamar o quinhão mais avultado na producção espiritual de cada povo, teem ainda por encargo eminente e indisputavel jurisdicção, o representar a sciencia nacional, o estimular com o seu exemplo os que podem accrescentar os thesouros do saber, honrar aos que mais se tem assignalado no lavor litterario e scientifico, empenhar-se com a sua auctoridade moral em favor das empresas, de que pende o esplendor e o augmento da sciencia e o aperfeiçoamento e a gloria da nação. As academias n'este seculo são principalmente como que tribunaes de julgamento litterario. Incumbe-lhes o animar e acolher os trabalhos e descobrimentos, que fóra do seu gremio se emprehendem; publicar os escriptos, que tendo valor inestimavel para a sciencia ou para as lettras, não achariam na industria particular um mercado remunerador. Estes são principalmente os destinos, que hoje cabem ás mais illustres corporações e sociedades consagradas ao cultivo intellectual. E, de feito, se em nações, como a Allemanha, a Inglaterra, a União Americana, onde é pasmoso em cada anno o movimento bibliographico, houvermos de separar na congerie immensa das suas publicações, o que pertence ás mais fecundas e celebradas academias, havemos de concluir que é sua a parte

minima no trabalho intellectual. Fóra das academias se realisam memoraveis invenções, e se elucidam os pontos mais obscuros nas sciencias moraes e economicas, na litteratura, na philologia e na historia. E fôra todavia grave injuria negar ás academias e sociedades litterarias a sua valiosa cooperação nos progressos do espirito humano.

Apesar dos poderosos instrumentos, com que na época presente, se promovem as conquistas da intelligencia e com elles a civilisação universal, ainda resta ás academias ampla sphera, onde exerçam a sua proveitosa influição. Além dos escriptos e memorias, em que apparecem registados os seus proprios estudos e investigações, além das publicações periodicamente consagradas a divulgar no mundo scientifico e litterario as noticias dos novos descobrimentos, ainda as academias desempenham no mechanismo intellectual das modernas sociedades outras funcções, talvez mais importantes e em grau eminente proveitosas ao progresso moral, litterario, economico e social. Pertence-lhes o convidar os que trabalham na sciencia ou na erudição a applicar as faculdades á solução dos problemas de sciencia pura e applicada, que mais podem contribuir a accrescentar o peculio das idéas ou a melhorar a condição dos povos e das nações. Incumbe-lhes julgar os trabalhos submettidos á sua imparcial apreciação, e adjudicar os premios que a munificencia publica ou a generosidade particular instituiu para galardoar os escriptos mais notaveis ácerca de questões especiaes, ainda imperfeitamente elucidadas ou carecentes de primeira solução. Cabe-lhes o officio de ligarem entre si, pelo vinculo internacional, pela fraternidade litteraria, pelo cosmopolitismo das idéas, que não reconhecem patria nem fronteira, a existencia commum dos povos cultos, n'uma das mais efficazes e poderosas relações entre os povos policiados, a affinidade e parentesco litterario, e ajudarem a levantar acima do egoismo nacional e do antagonismo politico dos estados, muitas vezes

discordes nos interesses e ambições, o ideal da humanidade, representado no que o homem tem de mais generoso e mais sublime,—o pensamento, que investiga e revôa insaciavel de estudar e de saber.

Satisfazendo aos seus multiplices encargos, a Academia Real das Sciencias de Lisboa tem continuado a attestar com as suas publicações, que não deslembra os interesses scientificos e litterarios, que a lei confiou ao seu cuidado.

Não se esquece a Academia de propôr a premio em suas annuaes solemnidades as questões, que em ambas as classes lhe parece merecerem a preferencia no estudo e solução. D'este modo procura estimular a curiosidade e a applicação dos estudiosos para o adiantamento da sciencia e litteratura. Reconhece a Academia que no seculo presente as altas cogitações da sciencia especulativa não perderam certamente o seu primado e importancia, porque exceptuados os processos de um grosseiro empirismo tradicional, nenhuma proveitosa e fecunda applicação se póde realisar no mundo do espirito ou da materia, sem que tenha por fundamento a idéa elaborada pela verdadeira theoria.

Mas ao lado das mais eminentes questões especulativas tem o seu logar impreterivel as applicações da sciencia aos fins de pratica utilidade, ou seja no mais proveitoso emprego da força e da materia na solução dos problemas industriaes, ou na adaptação dos principios abstractos, consagrados pelas sciencias moraes e politicas, á melhor organisação e regimen das humanas sociedades. Por isso a Academia tem buscado nas theses, que propõe, congraçar as theorias com a sua immediata applicação ás commodidades e exigencias da vida social, e ás condições peculiares do tempo e do paiz, em que vivemos.

Empenha-se, pois, a Academia não sómente no que póde ampliar os dominios da sciencia pura, senão tambem no que directamente se refere á prosperidade, ao bom nome

e á gloria da nação. Tem a Academia desde os tempos da sua fundação procurado associar-se n'este ponto a todos os grandes movimentos da opinião. E teria faltado a uma das obrigações do seu mandato, se ao agitar-se em Portugal e fóra d'elle uma questão intimamente vinculada com a honra nacional, não buscara esclarecer da sua parte um ponto de tão alta significação, qual o de apreciar nos limites da rectidão e da verdade, sem sombra de vaidade nacional, mas sem quebra de sua justa e gloriosa primazia, os serviços que os portuguezes, primeiro que nenhum povo, fizeram á civilisação e á geographia em um e outro littoral do vasto continente africano.

Quando ha pouco tempo, em memoravel discussão no parlamento e na imprensa, a dignidade, não o orgulho nacional, protestou contra palavras que pretenderam macular a honra portugueza com affrontosas imputações, foi geral o desejo de que se explanasse tudo quanto é concernente ás nossas possessões na Africa, e á acção dos portuguezes no descobrimento e civilisação d'aquellas opulentas regiões.

Com o intento de associar-se a este generoso pensamento, resolveu a Academia instituir conferencias publicas, para as quaes se inscreveram varios socios de uma e outra Classe. Presidiu a esta resolução o empenho de aquilatar devidamente os serviços que á geral civilisação, e particularmente á africana, fizera, desde suas primeiras navegações, a nação portugueza, tão justamente benemerita por suas gloriosas aventuras. E pagando á verdade historica e ao sentimento patriotico o preito que lhe é devido, quiz tambem a Academia que n'estas conferencias, o patriotismo exagerado não dissimulasse ou escondesse os erros e defeitos da nossa politica e administração colonial, no presente e no passado.

Continuaram cada vez mais activas ás relações da Academia com as numerosas corporações e sociedades scien-

tificas e litterarias e com varias instituições officiaes, que em diversos estados na Europa, na Asia, na America e na Australia, pelos seus escriptos contribuem para o adiantamento da sciencia.

É lisongeiro para a Academia e para o nosso Portugal, que muitas das mais illustres associações, consagradas á cultura litteraria e scientifica, proponham á nossa corporação o entrar com ellas em commercio e frequencia litteraria, permutando as suas com as nossas publicações.

Desde a ultima sessão solemne, pediram para ser inscriptas na lista dos institutos, com quem temos correspondencia, as sociedades: de Geographia Commercial de Bordeos, de Geographia da Rumania, Neerlandeza para o Progresso da Industria, de Harlem, de Geographia de Madrid, Zoologica de França, Botanica da Provincia de Brandenburgo, Zoologica de Philadelphia, Real Historica da Gran-Bretanha, das Sciencias Naturaes de Buffalo (Estados Unidos), Real Academia das Sciencias Naturaes e Artes de Barcelona, Sociedade da Antiga Historia Allemã, de Hanover, o Museu Nacional do Rio de Janeiro, e a Repartição Meteorologica do Canadá. O extenso catalogo das corporações, com quem mantemos desde largos annos as mais frequentes relações, testemunha que a Academia Real das Sciencias de Lisboa não desmereceu a boa conta em que, desde a sua instituição, começou a ser havida pelas mais illustres companhias, devotadas ao cultivo das lettras e das sciencias. O thesouro inestimavel de memorias, de livros, de jornaes, enviados á Academia, enriquecido annualmente por centenares de novas acquisições, e a remessa regular das nossas obras academicas em retorno das offertas estrangeiras, constituem um incessante e precioso movimento de permutação internacional.

TRABALHOS DA PRIMEIRA CLASSE

No tempo, que mediou entre a presente solemnidade e a de 1875, inaugurou a Primeira Classe os seus trabalhos, com o proseguimento de uma empresa, em que já em época anterior andara diligente e empenhada. Consultara-a o governo sobre a maneira de organisar o observatorio da Ajuda. Expressára a Classe n'um projecto o seu parecer. N'elle fundara o ministerio a proposta de lei, que ácerca d'este assumpto foi presente ao parlamento. Estava a questão pendente na camara hereditaria, aonde a proposta do governo chegara modificada em pontos essenciaes pela assembléa legislativa popular.

Julgou a Primeira Classe dever contribuir com suas representações e rogativas para que o pensamento inicial, que illuminara a fundação do observatorio, consagrado ao estudo privativo da astronomia sideral, sem desattender, quanto possivel, as investigações da sciencia planetaria, se não frustrasse, com lastimavel damno dos progressos astronomicos, no tocante ao estudo especial das nebuloses, das estrellas multiplas e das parallaxes estellares. Representou a Primeira Classe ao Poder Executivo, empenhando os seus esforços para que se conservasse nas clausulas fundamentaes a organisação do observatorio, segundo o governo em sua proposta a submettera ao corpo legislativo. E se este assumpto de tão seguro proveito para a sciencia nacional, e de tão honrosa participação no trabalho scientifico do mundo, tem ficado até hoje sem completa solução, não resta á Academia o escrupulo e o remorso de não ter empregado quantos meios lhe pôde suggerir o seu amor pela sciencia e o zelo pela gloria intellectual da nossa patria.

É breve o espaço decorrido desde a ultima sessão anniversaria. E comtudo os trabalhos realisados pela Primeira

Classe da Academia, demonstram que não affrouxou o seu desejo de continuar estudos começados ou converter a sua actividade a novas locubrações.

O sr. Francisco Gomes Teixeira offereceu á Classe uma importante nota em que, sob o titulo de *Generalisação da serie de Lagrange*, apresenta e demonstra uma nova formula, mais geral que a do eminente geometra francez, para desenvolver em serie a expressão $u = f(y)$, sendo $y = t + x\varphi(y)$.

O socio correspondente, o sr. Carlos Augusto Moraes de Almeida, demonstrou e discutiu uma formula, que dá o volume do tronco de cone recto.

Estes dois ultimos trabalhos foram impressos em o numero XX do *Jornal das Sciencias Mathematicas, Physicas e Naturaes*.

Ainda o sr. Moraes de Almeida attestou a diligencia com que se applica ás investigações das mathematicas applicadas, na Memoria que tem por titulo *Analyse do estado de vibração n'um raio de luz resultante da composição de dois raios polarisados a angulo recto e de dois polarisados ellipticamente*. Este escripto foi estampado no numero XXI do Jornal de Primeira Classe.

O socio effectivo, o sr. Francisco da Ponte Horta, a quem a Academia é já devedora de notaveis composições mathematicas, publicadas na collecção das suas memorias ou no Jornal da Primeira Classe, escreveu ccm o titulo de *Um subsidio á cinematica*, uma memoria, que tem por fim determinar as grandezas do escorregamento e rotação elementar que um hyperboloide tangente a outro deve effeituar sobre a geratriz commum, para que a sua concordancia passe d'esta ás seguintes geratrizes durante o movimento.

Foi publicada esta nova composição do sr. Horta no numero XXI do *Jornal de Sciencias Mathematicas, Physicas e Naturaes*.

Não mereceram as sciencias physicas menos fructuoso estudo que a analyse, a mechanica e a geometria.

O sr. Roberto Duarte Silva, que muito honra a Portugal, merecendo pela sua capacidade scientifica o logar, que desempenha como chefe dos trabalhos de chimica analytica na *Escola Central das Artes e Manufacturas de Paris*, offereceu á Classe uma memoria intitulada *Investigações sobre a acção reciproca do acido iodhydrico e dos oxidos de radicaes alcoolicos mono-atomicos simples e mixtos*. Este escripto foi estampado no numero XIX do *Jornal*.

O vice-presidente da Academia, o sr. Antonio Augusto de Aguiar, continuou os seus estudos de chimica organica, com uma memoria ácerca da *Naphtazarina*. Começou a publicar-se em o numero XXI do *Jornal das Sciencias Mathematicas, Physicas e Naturaes*.

O sr. Aimé Martin, notavel chimico francez, consignara em uma sua memoria o resultado dos estudos que fizera sobre as nossas marinhas, n'uma excursão scientifica em Portugal. Commetteu a Classe ao nosso consocio, o sr. João Ignacio Ferreira Lapa, o encargo de examinar aquelle escripto e dar sobre elle o seu parecer.

Pela importancia do assumpto e do parecer, resolveu a Primeira Classe que este papel, de valor incontestavel para a sciencia e para uma das mais proveitosas industrias nacionaes, fosse publicado no *Jornal*.

E porque o trabalho do sr. Girard, ainda que certamente valioso, pareceu deficiente n'alguns pontos, incumbiu a Primeira Classe ao sr. Ferreira Lapa o encargo de o completar e desenvolver n'um escripto especial.

Nas sciencias historico-naturaes não faltaram estudos e trabalhos, que mereçam honrosa commemoração.

O socio effectivo o sr. Barboza du Bocage proseguiu os seus estudos e investigações ácerca das faunas africanas. Da collecção de noticias ornithologicas, sob o titulo de *Aves das possessões portuguezas d'Africa occidental*, publicou

o sr. Barboza du Bocage a undecima lista em o numero XIX, a duodecima em o numero XX, e a decima terceira em o numero XXI do *Jornal das Sciencias Mathematicas, Physicas e Naturaes*, acompanhando de curiosas observações a indicação das especies, todas enviadas da provincia de Angola pelo illustre e audaz naturalista o sr. José de Anchieta, cujo nome se inscreve hoje entre os dos mais persistentes investigadores da natureza nas vastas regiões da Africa occidental.

Accrescentou o sr. Barboza du Bocage o peculio já crescido dos seus trabalhos ornithologicos com uma nota intitulada: *Um fragmento da ornithologia da ilha de Bolama*. Este escripto contendo algumas rectificações ao que nos *Proceedings* da Sociedade Zoologica de Londres escrevera o sr. Bowdler Sharpe, nosso consocio correspondente, e a lista das aves encontradas na collecção do tenente Burger, saíu estampado no numero XIX do *Jornal*.

Continuou o sr. Barboza du Bocage a publicação, que no *Jornal das Sciencias Mathematicas, Physicas e Naturaes* havia começado, sob o titulo de *Mélanges Ornithologiques*. Fazendo parte d'esta collecção de noticias e investigações, deu á luz em o numero XX do *Jornal*, um escripto intitulado *Observations sur les espèces du genre Sycobius*, accrescentando e annotando o que ácerca d'este genero havia publicado o sr. Elliot, e apresentando os caracteres differenciaes de uma especie nova, a que deu o nome de *Sycobius albinucha*.

Appareceu egualmente impressa no *Jornal*, numero XX, uma nota do sr. Barboza du Bocage a respeito das *Aves de Angola encontradas nas collecções do dr. Welwitsch*. N'este escripto se mencionam algumas especies, de que o eminente explorador da Africa occidental foi o primeiro descobridor.

Acudindo pela sciencia nacional, escreveu o sr. Barboza du Bocage uma nota com o intento de provar que o sr. Ca-

pello tivera a prioridade no estudo e descripção de um organismo singular, que no Squalo peregrino é destinado a proteger o apparelho branchial. N'este escripto se transcreve a rectificação, com que os distinctos zoologos francezes, os srs. Paul e Henri Gervais, os quaes depois do sr. Capello estudaram este assumpto, reconhecem anterioridade ás investigações do naturalista portuguez e prestam honrosissima homenagem aos seus predicados scientificos. A nota do sr. Barboza du Bocage saíu publicada em o numero XXI do *Jornal das Sciencias Mathematicas, Physicas e Naturaes.*

Do sr. Felix de Brito Capello, socio correspondente da Academia, e já notavelmente conhecido na sciencia pelos seus trabalhos ichtyologicos, appareceu impresso no *Jornal*, numero XIX, o *Terceiro appendice ao catalogo dos peixes de Portugal.* Ao mesmo diligente e estudioso naturalista deveu a Academia o *Catalogo dos Crustaceos de Portugal*, publicado em os numeros XX e XXI. N'esta memoria se comprehendem as especies pertencentes ás tribus *Branchiura* e *Macroura*, e entre ellas se deparam como novas o *Ebalia Setubalensis* e o *Inachus Aguiarii*, assim denominado em honra do nosso illustre vice-presidente.

A Primeira Classe recebeu do sr. Capello, para ser impressa nas suas collecções, uma memoria manuscripta com o titulo de *Sur quelques espèces du genre Galatée recueillies à Angola dans les fleuves Bengo et Quanza.*

O sr. Capello publicou tambem no *Jornal* numero XIX, *Algumas considerações ácerca da industria piscicola em Portugal.* Este escripto é principalmente destinado a attrair a attenção publica e a dos poderes do Estado para este ramo de riqueza nacional, e para as immediatas providencias que reclama, a fim de que por lastimosa imprevidencia não venha inteira a decair.

Os trabalhos e estudos academicos concernentes á botanica tiveram por cultores os nossos socios correspondentes

o sr. conde de Ficalho, lente da Escola Polytechnica, que em os numeros XIX, XX e XXI do nosso *Jornal*, publicou os seus *Apontamentos para o estudo da flora portugueza*, e o sr. Bernardino Barros Gomes, que em o numero XX fez imprimir as sua *Observations forestières durant une excursion à travers la Beira, faite en août 1876*, e *Étude sur les espèces de chênes forestiers du Portugal.*

O sr. Pedro Gastão Mesnier, submetteu ao juizo da Classe, a fim de se imprimir nas collecções academicas, a sua memoria manuscripta com o titulo de *A pollinisação pelos insectos*.

O socio correspondente o sr. Sebastião Philippes Martins Estacio da Veiga, apresentou á Primeira Classe uma memoria sobre as *Orchideas de Portugal.*

Conheceu a Primeira Classe quanto seria util á sciencia e á industria que sob o aspecto historico-natural e economica se estudassem os peixes de Portugal, continuando n'este ponto as tradições da Academia, que logo nos primeiros annos da sua instituição fizera publicar nas suas collecções os notaveis escriptos do dr. Constantino Botelho de Lacerda Lobo, ácerca das pescarias nacionaes. Dera o sr. Capello taes e tão numerosos testemunhos da sua competencia nos estudos ichtyologicos, que a Primeira Classe desejara commetter-lhe o estudo completo dos peixes de Portugal, dos apparelhos e dos barcos empregados na pescaria, e de quanto é concernente a esta valiosa repartição do trabalho nacional. Sollicitou do governo que n'este empenho auxiliasse a Academia, arbitrando modesto mas sufficiente subsidio, ao socio encarregado de tão util commissão. Deferiu o governo promptamente. E a Primeira Classe resolveu testemunhar ao sr. presidente do conselho, marquez d'Avila e de Bolama, nosso benemerito consocio, e antigo vice-presidente, o seu cordial reconhecimento pelo serviço que prestou á sciencia, á industria e á Academia.

TRABALHOS DA SEGUNDA CLASSE

Entre os encargos commettidos á Segunda Classe, tem sempre tido logar preeminente os que tem por fim dar nova luz á historia nacional, não sómente pela publicação de documentos existentes nos archivos, senão tambem pela de valiosos manuscriptos, e muito principalmente dos que dizem respeito ás nossas conquistas e possessões. No empenho de avolumar os subsidios, que desde o seu começo a Academia tem ministrado aos estudos historicos, não descurou a Segunda Classe o proseguir a continuação das publicações directamente subsidiadas pelo estado.

Sob a direcção da nosso illustre consocio o sr. José da Silva Mendes Leal vieram a lume os tomos XII e XIII do *Quadro Elementar das relações politicas e diplomaticas de Portugal com as diversas potencias do mundo* e o tomo V do *Corpo Diplomatico Portuguez*.

Continua a imprimir-se para que brevemente saia á luz, o tomo VI d'esta mesma collecção.

Achava-se desde alguns annos concluida a impressão da decima terceira Decada da India, que Antonio Bocarro havia escripto para servir de continuação ás *Decadas* de Couto. Dilatara-se porém a publicação, porque a enfermidade inhibiu o nosso dignissimo consocio de merito, o sr. Rodrigues José de Lima Felner, de redigir o prefacio, para o qual com a sua provada competencia e variada erudição tinha já colligidos e apparelhados boa somma de apontamentos. Não querendo porém a Classe esconder á curiosidade estudiosa a obra do chronista das nossas possessões orientaes, commetteu ao nosso benemerito consocio, o sr. Raymundo Antonio de Bulhão Pato, que na direcção dos *Monumentos ineditos para a Historia da India* succedera ao sr. Felner, o escrever uma breve introducção, em que se apontassem as

noticias a respeito do auctor e se aquilatasse o merecimento litterario e historico da obra. Respondeu o sr. Bulhão Pato dignamento ao encargo da Segunda Classe, e publicou-se finalmente aquelle valioso manuscripto, que desde largos annos ficara inedito e defeso aos cultores da historia nacional.

Proseguiu o sr. Bulhão Pato em preparar para a impressão alguns manuscriptos referentes á historia do dominio portuguez na India Oriental. Graças aos diligentes cuidados do nosso illustre consocio, está quasi concluida a impressão do tomo III da *Collecção de documentos ineditos para a historia da India (Livros das Monções).*

Deu-se á luz o que da *Historia do Congo* nos legou o socio effectivo, o sr. visconde de Paiva Manso, em annos ainda florentes arrebatado ás lettras e ás sciencias juridicas e sociaes, em que dera tão copiosos documentos da sua competencia. Tinha a Segunda Classe em seu poder apenas os documentos relativos á obra planeada. Pareceu que ainda desacompanhados de narração, seriam inestimavel subsidio para illustrar a historia das nossas relações e do nosso dominio nas terras africanas. Quadrava o assumpto á occasião, em que com tão vivo interesse se estavam debatendo no paiz e longe d'elle gravissimas questões, nas quaes andava empenhada a honra nacional e a nossa irrefragavel prioridade, como de nação que entre todas as europeas ficou assignalada por ter levado áquellas bravas e indomesticas paragens a primeira luz da civilisação e christandade. Imprimiram-se pois os documentos e colligidos em volume foram publicados.

Para succeder ao sr. Augusto Soromenho, que, renunciando ao seu logar de socio, deixara de entender na publicação dos *Monumentos historicos*, designou a Segunda Classe, o nosso consocio effectivo o sr. Luiz Garrido. Sob a direcção d'este academico proseguem os trabalhos para continuar aquella interessante collecção, e está no prelo, o

fasciculo I do segundo volume da secção, que tem por titulo *Scriptores*.

Attentando no proveito que a historia da arte poderá colher, de que seja publicado um manuscripto, que do celebrado pintor Francisco de Hollanda existe na bibliotheca da Academia, resolveu a Segunda Classe dal-o á estampa, e confiou ao socio correspondente o sr. marquez de Souza Holstein o encargo de o publicar com a traducção em francez.

Publicou-se a parte II, tomo IV, nova serie, das *Memorias da Academia*, relativas á Segunda Classe. Comprehendem-se no volume além da historia academica e do elogio do sr. general Folque, pelo sr. José Maria da Ponte Horta, a memoria do sr. Mendes Leal sobre a data verdadeira, em que Vasco da Gama regressou da sua primeira viagem á India; a memoria do sr. Felner ácerca de João Fernandes Vieira; o discurso em castelhano do socio correspondente estrangeiro, o sr. D. Nicolau Diaz de Benjumea sobre o *Palmerin de Inglaterra*, e a versão da *Oração da Coróa*, de Demosthenes, precedida de um estudo sobre a civilisação da Grecia, por José Maria Latino Coelho.

O socio correspondente, o sr. Estacio da Veiga, apresentou á Classe uma memoria com o titulo de *Antiguidades de Mafra*, que se está imprimindo.

Se a Segunda Classe da Academia zelosamente continúa o seu empenho de illustrar com a publicação de preciosos documentos, a historia de Portugal, tão pouco lhe esqueceu que uma das suas mais honrosas obrigações, como zeladora da linguagem portugueza e da boa litteratura nacional, é tambem contribuir para que não fiquem desconhecidas as obras, que de alguns dos nossos mais insignes escriptores ainda se conservam manuscriptas, ou por serem já hoje raros os exemplares impressos, não é agora facil compulsar.

Entre os mais originaes e fecundos prosadores, tem porventura a primazia, pelo merito das obras e pela fama com

que o seu nome se diffunde além dos ambitos da patria, o insigne jesuita, por alguns apellidado, em não mui forçada hyperbole, o Chrysostomo portuguez.

Estão ineditas boa parte das suas composições epistolares, em que era inimitavel pela simplicidade, correcção e elegancia do dizer, aquelle varão ao mesmo tempo benemerito da patria e da humanidade.

Deliberou a Segunda Classe imprimir as cartas ineditas do eloquente prégador, aproveitando as que adquirira a Bibliotheca Nacional. E ampliando o seu proposito, pareceu-lhe um bom serviço prestado ás lettras patrias, o fazer uma completa reedição critica das obras selectas de Vieira. Sua magestade el-rei o sr. D. Luiz, associando-se ao pensamento da Academia, dignou-se de offerecer-lhe algumas cartas ineditas do eminente missionario.

A Segunda Classe encarregou aos socios effectivos, os srs. Antonio da Silva Tullio e Ignacio de Vilhena Barboza, e ao socio correspondente o sr. José Ramos Coelho, o trabalho de entenderem na planeada reedição das obras de Vieira.

A Segunda Classe apreciando devidamente o serviço que o sr. marquez de Souza Holstein fizera á historia da arte portugueza, com a erudita biographia de Domingos Antonio de Sequeira, o mais egregio entre os artistas nacionaes, determinou inserir aquelle escripto na collecção das memorias academicas.

Com o intento de vulgarisar em Portugal o livro que o sr. Major, socio correspondente da Academia, escreveu em inglez e consagrou a memorar o infante D. Henrique, e as primeiras navegações e descobrimentos dos portuguezes em mundo até então desconhecido aos navegantes europeus, decidiu a Segunda Classe publicar a traducção d'aquella obra, e confiou ao talento e erudição do seu illustre secretario, o sr. Pinheiro Chagas, o encargo de trasladal-a.

Empenhada em concorrer da sua parte para que se esclareça a verdade historica em tudo que respeita ás nave-

gações e ás conquistas dos portuguezes, convidou a classe o nosso consocio effectivo, o sr. João de Andrade Corvo, a escrever a historia dos nossos descobrimentos, e teve a satisfação de ver acolhido favoravelmente o seu patriotico desejo.

Se na lista das nações e no mechanismo da presente civilisação, não cabe aos portuguezes d'este seculo um dos primeiros logares no congresso das nações, se as historicas vicissitudes, que levantam de pequenos fundamentos as grandes nacionalidades e abaixam a modesta condição as potencias collossaes, nos fizeram differentes do que fomos em audacia, em poder, e em fortuna, temos o direito de que ninguem nos dispute a honra preeminente, que a historia nos votou desde o promontorio celebre de Sagres até aos mares mais afastados e ignotos aonde souberam triumphar da fortuna e das borrascas, ondeando a bandeira portugueza, as prôas aventureiras dos nossos galeões. Que nos deixem ser grandes no passado, aquelles a quem não fazemos sombra no presente. Aos que perderam mando e poderio, fôra iniquo despojal-os do domestico thesouro das suas tradições e mirrar-lhes as palmas e os loiros alcançados com seu sangue e valentia. Indigno seria certamente que as intrepidas e fortissimas columnas, que avançam, presagas da victoria, nos campos de batalha, desconhecessem e affrontassem os guerreiros que marcharam adiante, fazendo prodigios de heroicidade, para esclarecer o caminho aos derradeiros vencedores. Somos historicamente o primeiro povo navegador na edade moderna da humanidade. Quando ninguem se aventurava a este supposto *mare tenebrosum*, souberam os nossos mareantes, em frageis embarcações, affrontar os perigos e os trabalhos para dizerem á Europa admirada: «Ha mares que ninguem, excepto nós, ainda cruzou; ha terras onde jámais, antes de nós, aproou um baixel levando na pôpa a tremolar o distinctivo da christandade». Convidámos pelo

exemplo a gloria ou a cubiça dos estranhos. Não é justo que, perdido em grande parte o antigo senhorio, nos venham negar hoje a honra de ter levado a civilisação, aonde os mais sabios duvidavam que podesse haver sequer humanidade. Perdemos os fructos da conquista. Mas ninguem póde apagar inteiramente na face do nosso globo o rasto de luz ainda brilhante, com que as nossas armadas assignalaram no Oceano as suas derrotas; as nossas armas e os nossos misssionarios a marcha triumphal da civilisação entre as mais remotas gentilidades.

Cumpria esclarecer a opinião nas questões relativas ao continente africano, em que possuimos tão vastas e fecundas regiões, aquilatar em seus devidos termos os serviços que os portuguezes tem prestado á civilisação e á geographia da Africa, e contestar as injustas imputações, com que alguns estrangeiros exploradores buscam desluzir a nossa reputação.

Julgou a Segunda Classe dever contribuir da sua parte para esta empresa nacional. Se as Academias por indole e instituto não andam affeitas a mesclar-se nas agitações da vida publica, nem lhes cumpre divertir as attenções para o que demora longe do pacifico e sereno campo da litteratura e da sciencia, tambem não devem, sem offensa do civismo, esquivar-se a participar nos assumptos de governo, para cuja illustração a sciencia póde acaso ministrar auxilios valiosos. Inspirada no sentimento nacional, entendeu a Segunda Classe que não quebrantaria o caracter academico, se instituisse conferencias, onde publicamente alguns dos seus confrades, viessem tratar, cada um sob o aspecto que elegesse, os pontos relativos á civilisação da Africa e ás suas relações com Portugal. E como este assumpto, em suas diversas faces podesse cumulativamente recair sob a jurisdicção das duas Classes em que se divide a Academia, quiz dar maior auctoridade ao seu proposito, interessando n'este empenho a toda a corporação. Dos socios in-

scriptos para dissertar ácerca da Africa, alguns tem já designado os themas, que pretendem elucidar. São os que transcrevemos em seguida:

1.º *A escola de Sagres e as tradições do infante D. Henrique*, pelo sr. marquez de Souza Holstein.

2.º *Amizades que a nação portugueza conta no ultramar*, pelo sr. Thomaz Ribeiro.

3.º *Descobrimentos dos portuguezes na Africa*, pelo sr. Pinheiro Chagas.

4.º *Civilisação official na Africa*, pelo sr. Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos.

5.º *Africa portugueza.—Theorias na metropole, praticas na Africa*, pelo sr. José Maria da Ponte Horta.

A Segunda Classe deliberou que sejam impressas em portuguez e em francez, as conferencias que se hajam de fazer.

ALTERAÇÕES NO PESSOAL DA ACADEMIA

Durante o intervallo decorrido desde a sessão solemne de 1875, inscreveu a Primeira Classe na lista dos seus membros effectivos, o sr. Frederico Augusto Oom, que era socio correspondente. Admittiu como socios correspondentes nacionaes os srs. José Curry da Camara Cabral, Guilherme José Ennes, Antonio Manuel da Cunha Belem, Francisco Gomes Teixeira, Joaquim Urbano da Veiga, e Joaquim Theotonio da Silva. Conferiu o diploma de correspondentes estrangeiros aos srs. Davanne, Ricardo Bowdler Sharpe, Gloesener, H. Gustavo Reichembach, José Dalton Hooker, Boeourt, Sané, Aimé Girard e José de Araujo Ribeiro, senador do imperio do Brasil.

Passou na Segunda Classe a socio de merito o sr. Rodrigo José de Lima Felner, e a emerito o sr. Antonio José Viale.

Nomeou a Segunda Classe socios effectivos os srs. conde

de Valbom, José Dias Ferreira, Augusto Carlos Teixeira de Aragão. Elegeu socios correspondentes nacionaes os srs. marquez de Souza Holstein, Augusto Philippe Simões, visconde de Benalcanfor, Fernando de Azevedo, Alberto Pimentel, barão de Roussado, Delphim Maria de Almeida, Sebastião Philippes Martins Estacio da Veiga, Julio Cesar Machado, Augusto Neves dos Santos Carneiro, e Manuel Eduardo da Motta Veiga; na categoria de correspondentes estrangeiros nomeou os srs. D. Antonio Cánovas del Castillo, Ernesto Monaci, Emilio Egger e D. José Villaamil y Castro.

Despediu-se de socio effectivo da Segunda Classe o sr. Augusto Soromenho.

Se os socios novamente admittidos pelos seus predicados intellectuaes asseguram á nossa corporação a perpetuidade nos trabalhos academicos e a esperança de que serão mantidas e honradas as nobres tradições dos nossos antecessores, a Academia não póde sem magua recordar os nomes d'aquelles socios, a quem á semelhança de infatigaveis e zelosos operarios, só lhes cairam das mãos os instrumentos do trabalho, quando o sol da existencia, ao esconder-se no horizonte, lhes dourou as frontes venerandas com os ultimos clarões. Foi breve o tempo, que hoje estamos commemorando. E ao lembrarmo-nos dos benemeritos varões que deixaram de existir desde a ultima sessão, já poderamos dizer que fôra largo, se não souberamos que o destino ás vezes se compraz em arrebatar no mesmo espaço muitos homens eminentes, á semelhança do furioso vendaval, que passando na floresta, derriba de um só golpe mais de um tronco robusto e collossal. N'esta nossa florente legião, votada a combater pelas conquistas do pensamento, quantos galhardos e valentes lidadores já não podem responder á chamada, nem luzir no acampamento! Soldados eram dois d'esses consocios, soldados da força material, nas guerras da independencia e liberdade, soldados da energia espiritual, nas pacificas porfias da razão e

da sciencia. Realisavam ambos a completa perfeição da humanidade: o espirito, que pensa e idealisa; a acção, que executa e traslada em fórmas effectivas, o que o pensamento concebeu. O ideal do completo cidadão nas republicas antigas; o pensador consubstanciado no guerreiro: a espada brandida pelo talento: a guerra, que ao serviço das grandes causas é a idéa social demonstrada nos campos de batalha, e a sciencia, que nos destinos da humanidade fica as mais das vezes infecunda, se com o estylo de ferro não lhe esculpe a audacia do soldado as theses generosas nos seus impereciveis monumentos. Pertendo,—já o tereis advinhado,—solver em brevissimas palavras a dois nomes immortaes em nossos fastos, o tributo da singular veneração com que sempre os honrou a Academia. Esses nomes gloriosos são os de dois socios emeritos, o duque de Saldanha, e aquelle que na sua modestia e hombridade escreveu pela sua mão na propria campa «a Bernardo de Sá Nogueira.»

Da categoria de emeritos perdeu tambem a Academia mais dois socios, os srs. dr. Bernardino Antonio Gomes, e D. José Maria de Almeida e Araujo Corrêa de Lacerda.

No dr. Gomes lastima hoje a sciencia a perda de um d'estes infatigaveis trabalhadores, para quem a sciencia é uma vocação, um enthusiasmo, um sacerdocio, um d'estes cuja vida é inteiramente consagrada á cultivação do espirito, sem mescla de interesse ou de ambição; um d'estes, para quem a morte, anticipada pelo excesso da applicação e pelo fanatismo do saber, é como de martyr da sciencia, um testemunho á sua ardente fé e um holocausto ao dever inexoravel do trabalho.

D. José de Lacerda pela sua erudição, pela sua incansavel diligencia litteraria, que os annos lhe não poderam afrouxar, legou á nação e á Academia um nome honrosamente memorado.

Perderam as lettras patrias no socio effectivo o sr. Innocencio Francisco da Silva, um d'estes pertinazes e curio-

sos investigadores, cuja existencia é inteiramente consagrada a explorar as bibliothecas e os archivos, a colligir reconditas noticias, a illustrar com preciosos documentos os pontos mais obscuros da historia litteraria, e a facilitar o estudo e investigação aos que podem ter engenho mais genial e mais florente, mas a quem falta a perseverança inquebrantavel, esta preciosa qualidade, que tantas vezes suppre a alteza do entendimento.

Dos socios correspondentes nacionaes perdeu a Academia os srs. Antonio Ferreira Girão, que no vigor dos annos e do talento promettia bons fructos á Academia; e o sr. conde de Azevedo, a quem a litteratura nacional contou sempre entre os seus cultores mais eruditos e zelosos.

D'entre os socios correspondentes estrangeiros, lastimamos a perda do conde Miniscalchi Erizzo.

Eis-ahi historiados os successos mais notaveis da nossa Academia desde a ultima sessão anniversaria. Por elles se manifesta a parte que tivemos no movimento intellectual, o que revelámos em diligencias e desejos, o que em beneficio da sciencia conseguimos levar á execução. Não nos cumpre avaliar os proprios feitos. Acima das academias levanta-se o juizo da opinião. Reflectem as academias, como todas as mais instituições de cada povo, a phase de cultura a que chegou.

E já que vivemos n'um paiz livre, onde a energia e o trabalho individual são poderosos instrumentos de progresso, onde a responsabilidade moral comprehende inexoravel os mais obscuros ou os mais eminentes cidadãos, empenhemo-

nos todos em altear o nivel da nossa commum civilisação. Trabalhe a Academia por alargar a esphera da sua actividade litteraria e scientifica, mas trabalhe o paiz tambem na melhoria progressiva da sua condição intellectual. E quando a instrucção, que é a força principal das modernas sociedades, tiver feito de cada cidadão um espirito intelligente, illuminado, cioso de saber, então a Academia ao respirar desafogada n'um ambiente de cultura e de sciencia, sentirá mais vigoroso o organismo e mais energica a sua vitalidade.

PROGRAMMA

DA

ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA

ANNUNCIADO NA SESSÃO PUBLICA DE 15 DE MAIO DE 1877

PARA O ANNO DE 1878

PRIMEIRA CLASSE

EM SCIENCIAS MATHEMATICAS

I. Apresentar á Academia um trabalho sobre o movimento dos fluidos.

II. Methodo mais conveniente para determinar as coordenadas geographicas, com exclusão dos processos empregados em a navegação.

III. Apreciar os escriptos do insigne cosmographo Pedro Nunes, e definir a influencia que, pela originalidade de algumas das suas doutrinas ou por outras circumstancias, possam ter exercido nos progressos das sciencias mathematicas.

IV. Qual será o melhor systema de obras a estabelecer nas margens do Tejo, a fim de satisfazer simultaneamente ás condições de salubridade, irrigação e segurança das propriedades adjacentes?

V. Apresentar um estudo sobre o mais efficaz systema de defeza de Portugal, subordinado aos meios de que podemos dispor, discutindo as hypotheses provaveis em que possa realisar-se a aggressão, e formulando ao mesmo tempo

os principios em que deve basear-se a melhor constituição e organisação do exercito portuguez, de maneira que seja facil e proficua a sua mobilisação.

EM SCIENCIAS PHYSICAS

I. Estudo da capacidade calorifica dos atomos nos corpos simples.
II. Construcção da pilha de effeito mais constante e mais propria para ser applicada á telegraphia.
III. Estudo sobre a synthese dos alkaloides organicos.
IV. Estudo chimico sobre as principaes aguas sulfureas e alcalinas de Portugal.

EM SCIENCIAS HISTORICO-NATURAES

I. Estudo estatistico e agrologico de um concelho ou districto de Portugal.
II. Descripção ampelographica das principaes castas de uvas portuguezas, e melhor processo para o fabrico de vinhos genuinos.
III. Um ensaio monographico relativo á fauna de Portugal, o qual comprehenda ou as especies de uma familia zoologica ou as de uma localidade ou região do nosso paiz.
IV. Apreciação dos trabalhos de exploração historico-natural do dr. Alexandre Rodrigues Ferreira no Amazonas e seus affluentes.

EM SCIENCIAS MEDICAS

I. Determinar as alterações da saude e as doenças devidas ás principaes industrias do paiz, e indicar os meios efficazes de as prevenir.
II. Fazer o estudo critico do systema de esgôto e saneamento da capital, que satisfaça a todas as condições pres-

criptas pela hygiene, apresentando o modo da sua realisação.

III. Estudar a mortalidade de Lisboa e as suas causas, indicando os meios de as attenuar.

SEGUNDA CLASSE

EM LITTERATURA

I. Um romance historico ou um poema (entregue até 1878).

II. Um glossario de palavras e locuções hoje obsoletas ou antiquadas, que se lêem nos antigos cancioneiros portuguezes; fazendo sobre ellas as observações linguisticas e philologicas que parecerem convenientes (entregue até 1879).

EM SCIENCIAS MORAES E JURISPRUDENCIA

Importancia do direito internacional privado no estado actual da civilisação e qual a attenção que tem merecido á legislação portugueza (entregue até 1878).

EM SCIENCIAS ECONOMICAS E ADMINISTRATIVAS

I. Estudo ácerca da descentralisação em Portugal (entregue até 1878).

II. Memoria sobre o melhor systema da circulação fiduciaria (entregue até 1878).

EM HISTORIA E ARCHEOLOGIA

I. Estudo a respeito do estado da sociedade portugueza ao tempo da morte d'el-rei D. João v (entregue até 1878).

II. Memoria ácerca de alguns dos principaes descobrimentos archeologicos feitos ultimamente em Portugal (entregue até 1878).

III. Determinar e caracterisar as relações artisticas de Portugal nos seculos XV e XVI no tocante á architectura, esculptura, pintura, musica e artes industriaes; e indicar os meios officiaes e extra-officiaes que facilitaram essas relações, pondo os resultados em parallelo com a historia da arte em geral (entregue até 1879).

IV. Determinar a liga, peso e valor da moeda portugueza de bilhão até D. Affonso V, e qual a sua relação com o oiro amoedado d'esse periodo (entregue até 1878).

Os premios ordinarios consistem em uma medalha de oiro do peso de 50$000 réis: e todas as pessoas podem a elles concorrer, á excepção dos socios honorarios e effectivos da Academia. Abaixo d'estes premios principaes, propõe a Academia tambem a honra do *accessit*, que consiste em uma medalha de prata. Far-se-ha nas Actas e Historia da Academia, menção honorifica da Memoria que merecer esta distincção.

As condições geraes para todos os assumptos propostos são: Que as Memorias, que vierem a concurso, sejam escriptas em portuguez, sendo seus auctores naturaes d'este reino; e em latim, castelhano, francez, italiano, inglez, ou allemão, sendo estrangeiros: Que sejam entregues na secretaria da Academia por todo o mez de julho do anno em que houverem de ser julgadas: Que os nomes dos auctores venham em carta fechada, a qual traga a mesma divisa que a Memoria, para se abrir sómente no caso em que esta seja premiada. As Memorias premiadas não podem ser impres-

sas senão por ordem, ou com licença expressa da Academia; e esta condição egualmente se applica a todas as Memorias, que, não obtendo premio, merecerem comtudo a honra do *accessit*. Mas nem esta distincção, nem a adjudicação do premio, nem ainda a publicação determinada ou permittida pela Academia, deverão jámais reputar-se como argumento decisivo de que esta Sociedade approva absolutamente tudo quanto se contiver nas Memorias, a que se conceder qualquer d'estes signaes de approvação, porém sómente como uma prova de que no seu conceito se desempenharam os auctores, se não inteiramente, ao menos na parte mais importante dos assumptos propostos.

Lisboa, secretaria da Academia Real das Sciencias, em 15 de maio de 1877.

JOSÉ MARIA LATINO COELHO
SECRETARIO GERAL INTERINO

LISTA DOS SOCIOS

DA

ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA

EM 30 DE ABRIL DE 1877

PROTECTOR

Sua Magestade El-Rei O Senhor D. Luiz I.

PRESIDENTE

Sua Magestade El-Rei O Senhor D. Fernando.

VICE-PRESIDENTE

Antonio Augusto de Aguiar.

SECRETARIO GERAL INTERINO

José Maria Latino Coelho.

SOCIOS HONORARIOS

Sua Magestade O Sr. D. Pedro II, Imperador do Brasil.

Principe Jeronymo Napoleão.
Sua Alteza Imperial e Real Leopoldo, Archiduque d'Austria.

SOCIOS EMERITOS

Dr. Francisco Antonio Barral.
Visconde de Fontainhas.
Antonio d'Oliveira Marreca.
Dr. Antonio Gil.
José Tavares de Macedo.
Antonio José Viale.

SOCIOS DE MERITO

Alexandre Herculano.
Daniel Augusto da Silva.
Rodrigo José de Lima Felner.

SOCIOS EFFECTIVOS

CLASSE DE SCIENCIAS MATHEMATICAS PHYSICAS E NATURAES

1.ª SECÇÃO

SCIENCIAS MATHEMATICAS

Fortunato José Barreiros, Vice-Presidente da Classe.
Francisco da Ponte Horta, Thesoureiro da Academia.
José Maria da Ponte Horta.
Frederico Augusto Oom.

2.ª SECÇÃO

SCIENCIAS PHYSICAS

Visconde de Villa Maior.
Dr. Thomaz de Carvalho.
João Ignacio Ferreira Lapa.
Antonio Augusto de Aguiar, Presidente da Classe.
Dr. Agostinho Vicente Lourenço.

3.ª SECÇÃO

SCIENCIAS HISTORICO-NATURAES

José Vicente Barboza du Bocage.
João de Andrade Corvo.
Barão de Castello de Paiva.
José Maria Latino Coelho, Secretario da Classe.
Carlos Ribeiro.

4.ª SECÇÃO

SCIENCIAS MEDICAS

José Eduardo de Magalhães Coutinho.
Antonio Maria Barbosa.
José Antonio Arantes Pedroso.
Dr. Pedro Francisco da Costa Alvarenga.
Dr. Francisco José da Cunha Vianna.

CLASSE DE SCIENCIAS MORAES, POLITICAS E DE BELLAS LETTRAS

1.ª SECÇÃO

LITTERATURA

Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos, Presidente da Classe.
José da Silva Mendes Leal.
Manuel Pinheiro Chagas, Secretario da Classe.
Raymundo Antonio de Bulhão Pato.

2.ª SECÇÃO

SCIENCIAS MORAES E JURISPRUDENCIA

Dr. João Baptista da Silva Ferrão de Carvalho Martens.
Visconde de Seabra.
Dr. Lucas Fernandes Falcão.
Thomaz Antonio Ribeiro Ferreira, Vice-Presidente da Classe.
Dr. José Dias Ferreira.

3.ª SECÇÃO

SCIENCIAS ECONOMICO-ADMINISTRATIVAS

Marquez d'Avila e de Bolama.
Antonio de Serpa Pimentel.
Conde de Valbom.

4.ª SECÇÃO

HISTORIA E ARCHEOLOGIA

Antonio da Silva Tullio.
Dr. Luiz Guedes Coutinho Garrido.
Ignacio de Vilhena Barbosa.
Augusto Carlos Teixeira d'Aragão.

SOCIOS CORRESPONDENTES NACIONAES

PELA DATA DA ELEIÇÃO

Dr. Antonio Albino da Fonseca Benevides.
Dr. Vicente Ferrer Neto Paiva.
José de Freitas Teixeira Spinola de Castello Branco.
Dr. Rodrigo Ribeiro de Sousa Pinto.
Dr. José Pereira Mendes.
Dr. José Ferreira de Macedo Pinto.
Conego Felix Manuel Placido da Silva Negrão.
Francisco Antonio Rodrigues de Gusmão.
Dr. José Feliciano de Castilho.
Alberto Antonio de Moraes Carvalho.
Luiz Augusto Palmeirim.
Francisco Gomes d'Amorim.
Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara.
Camillo Castello Branco.
Dr. Mathias de Carvalho e Vasconcellos.
José Maria da Silva Leal.
Dr. José Antonio Marques.
Joaquim Maria da Silva.
José Gomes Monteiro.
João de Lemos Seixas Castello Branco.

Ernesto Biester.
D. Antonio do Santissimo Sacramento d'Almeida.
Eduardo Augusto Allen.
Manuel Pinheiro d'Almeida e Azevedo.
Visconde de Figanière.
José Ramos Coelho.
Bernardino Barros Gomes.
Rodrigo de Moraes Soares.
Silvestre Bernardo Lima.
Francisco da Fonseca Benevides.
José Gomes Goes.
João Pedro da Costa Basto.
Felix de Brito Capello.
Dr. Carlos May Figueira.
Jayme Constantino de Freitas Moniz.
Antonio Augusto da Costa Simões.
Miguel Martins d'Antas.
D. Luiz da Camara Leme.
José Thomaz de Souza Martins.
D. José d'Alarcão.
José Augusto Cesar das Neves Cabral.
José Joaquim da Silva Pereira Caldas.
José Silvestre Ribeiro.
Antonio José Pereira Serzedello Junior.
Dr. Francisco Martins Pulido.
D. Santiago Garcia de Mendoza.
Claudio de Chaby.
José Joaquim da Silva Amado.
Adriano Augusto de Pina Vidal.
Eduardo Augusto Vidal.
José Maria Couceiro da Costa.
Antonio Filippe Marx de Sori.
José Julio Rodrigues.
Visconde das Nogueiras.
Visconde de Castilho.

João Carlos de Brito Capello.
Henrique Barros Gomes.
Eduardo Augusto Motta.
D. Antonio da Costa de Sousa de Macedo.
Jorge Cesar de Figanière.
Dr. Julio Marques de Vilhena.
Candido de Figueiredo.
Bernardino Pinheiro.
Tito Augusto Duarte de Noronha.
Luiz Porphyrio da Motta Pegado.
Carlos Augusto Moraes d'Almeida.
Joaquim Filippe Nery Delgado.
Dr. Diogo Pereira Forjaz de Sampaio Pimentel.
Roberto Duarte Silva.
Augusto Filippe Simões.
Marquez de Sousa Holstein.
Miguel Eduardo Lobo de Bulhões.
Antonio Maria do Couto Monteiro.
Ignacio Francisco Silveira da Motta.
Visconde de Benalcanfor.
Fernando d'Azevedo.
Alberto Pimentel.
José Curry da Camara Cabral.
Guilherme José Ennes.
Barão de Roussado.
Delfim Maria d'Almeida.
Julio Cesar Machado.
Augusto Neves dos Santos Carneiro.
Sebastião Filippes Martins Estacio da Veiga.
Antonio Manuel da Cunha Belem.
Francisco Gomes Teixeira.
Joaquim Urbano da Veiga.
Dr. Manuel Eduardo da Motta Veiga.
Joaquim Theotonio da Silva.

Ernesto Biester.
D. Antonio do Santissimo Sacramento d'Almeida.
Eduardo Augusto Allen.
Manuel Pinheiro d'Almeida e Azevedo.
Visconde de Figanière.
José Ramos Coelho.
Bernardino Barros Gomes.
Rodrigo de Moraes Soares.
Silvestre Bernardo Lima.
Francisco da Fonseca Benevides.
José Gomes Goes.
João Pedro da Costa Basto.
Felix de Brito Capello.
Dr. Carlos May Figueira.
Jayme Constantino de Freitas Moniz.
Antonio Augusto da Costa Simões.
Miguel Martins d'Antas.
D. Luiz da Camara Leme.
José Thomaz de Souza Martins.
D. José d'Alarcão.
José Augusto Cesar das Neves Cabral.
José Joaquim da Silva Pereira Caldas.
José Silvestre Ribeiro.
Antonio José Pereira Serzedello Junior.
Dr. Francisco Martins Pulido.
D. Santiago Garcia de Mendoza.
Claudio de Chaby.
José Joaquim da Silva Amado.
Adriano Augusto de Pina Vidal.
Eduardo Augusto Vidal.
José Maria Couceiro da Costa.
Antonio Filippe Marx de Sori.
José Julio Rodrigues.
Visconde das Nogueiras.
Visconde de Castilho.

João Carlos de Brito Capello.
Henrique Barros Gomes.
Eduardo Augusto Motta.
D. Antonio da Costa de Sousa de Macedo.
Jorge Cesar de Figanière.
Dr. Julio Marques de Vilhena.
Candido de Figueiredo.
Bernardino Pinheiro.
Tito Augusto Duarte de Noronha.
Luiz Porphyrio da Motta Pegado.
Carlos Augusto Moraes d'Almeida.
Joaquim Filippe Nery Delgado.
Dr. Diogo Pereira Forjaz de Sampaio Pimentel.
Roberto Duarte Silva.
Augusto Filippe Simões.
Marquez de Sousa Holstein.
Miguel Eduardo Lobo de Bulhões.
Antonio Maria do Couto Monteiro.
Ignacio Francisco Silveira da Motta.
Visconde de Benalcanfor.
Fernando d'Azevedo.
Alberto Pimentel.
José Curry da Camara Cabral.
Guilherme José Ennes.
Barão de Roussado.
Delfim Maria d'Almeida.
Julio Cesar Machado.
Augusto Neves dos Santos Carneiro.
Sebastião Filippes Martins Estacio da Veiga.
Antonio Manuel da Cunha Belem.
Francisco Gomes Teixeira.
Joaquim Urbano da Veiga.
Dr. Manuel Eduardo da Motta Veiga.
Joaquim Theotonio da Silva.

SOCIOS CORRESPONDENTES ESTRANGEIROS

PELA DATA DA ELEIÇÃO

J. Croft, barão da Serra da Estrella. *Londres.*
Barão de Morogues. *Orleans.*
Carlos Purton Cooper. *Londres.*
Dr. Isidoro Jacintho Maire. *Brest.*
Visconde de Porto Seguro. *Vienna.*
A. Moreau de Jonnés. *Paris.*
Sergio Ouvaroff. *S. Petersburgo.*
José Martins da Cruz Jobin. *Rio de Janeiro.*
D. Pascoal de Gayangos. *Madrid.*
João Baptista de Rossi. *Roma.*
Padre João Van Heck. *Bruxellas.*
Carlos Maria Philipe de Kerhallet. *Paris.*
Fernando Denis. *Paris.*
D. Romão Pellico. *Madrid.*
D. Cypriano Segundo Montesino. *Madrid.*
Carlos Philipps. *Paris.*
Carlos Sainte-Claire Deville. *Paris.*
Barão Selys de Longchamps. *Bruxellas.*
D. Carlos Maria de Castro. *Madrid.*
Dr. J. Crocq. *Bruxellas.*
A. Thiers. *Paris.*
Victor Hugo. *Paris.*
Mauricio Block. *Paris.*
G. Léonce de Lavergne. *Paris.*
D. José Maria d'Alava. *Sevilha.*
Henrique Drouet. *Paris.*
Eduardo de Laboulaye. *Paris.*
Dr. Luiz René Lecanu. *Paris.*
Emilio Blanchard. *Paris.*

D. Mariano de la Paz y Graells. *Madrid.*
Padre Julio Corblet. *Amiens.*
Garcin de Tassy. *Paris.*
Dr. Luiz Palmieri. *Napoles.*
Padre Francisco Zantedeschi. *Padua.*
G. P. Deshayes. *Paris.*
D. Basilio Sebastião Castellanos de Losada. *Madrid.*
D. Joaquim Maria Bover de Rosselló. *Madrid.*
Dr. Luiz Antonio Vieira da Silva. *Maranhão.*
Dr. Victor Molinier. *Toulouse.*
Thomaz V. Wollaston. *Londres.*
Sabino Berthelot. *Teneriffe.*
Arthur Morelet. *Dijon.*
Dr. W. Ph. Schimper. *Strasburgo.*
Dr. Pucheran. *Paris.*
Julio Verreaux. *Paris.*
Barão de Santo Angelo. *Lisboa.*
Adolpho Legoyt. *Paris.*
Carlos Vogel. *Paris.*
Dr. Honrique Van Holsbeck. *Bruxellas.*
Dr. José Emilio Cornay. *Rochfort.*
O. des Murs. *Paris.*
J.-B. Gassies. *Paris.*
C.-L. Kiéner. *Paris.*
Augusto Cahours. *Paris.*
D. Laureano Perez Arcas. *Madrid.*
Dr. Emilio Hübner. *Berlim.*
Carlos Asselineau. *Paris.*
João Manuel Pereira da Silva. *Rio de Janeiro.*
Miguel Chevalier. *Paris.*
R. Henry Major. *Londres.*
J. Guérin de Méneville. *Paris.*
D. Romão Barros y Sibelo. *Orense.*
Quintino Sella. *Turim.*
A. Jal. *Paris.*

Dr. Constantino James. *Paris.*
Hermano von Schlagintweit. *Munich.*
Roberto von Schlagintweit. *Munich.*
Dr. Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro. *Rio de Ja*
Alexandre Henne. *Bruxellas.*
Henrique Dupont. *Bruxellas.*
Emilio von Schlagintweit. *Munich.*
Dr. Luiz Rosseline. *Modena.*
Dr. Ernesto Ferreira França. *Rio de Janeiro.*
Dr. Jaccoud. *Paris.*
Gustavo de Veer. *Dantzig.*
H. Bourdiol. *Paris.*
Christovão Negri. *Italia.*
Dr. G. Eliot. *Estados Unidos.*
Dr. F. Steindachner. *Vienna.*
N. Rondot. *Paris.*
A. Milne Edwards. *Paris.*
D. Antonio de Trueba. *Hespanha.*
D. Romão Campoamor. *Hespanha.*
Augusto Theodoro Grimm. *Berlim.*
D. José Zorrilla. *Madrid.*
Barão de Japurá. *Lisboa.*
Mons. Joaquim Pinto de Campos. *Rio de Janeiro.*
Luiz Cremona. *Milão.*
Frederico Le Play. *Paris.*
Leão Donnat. *Paris.*
Marquez Anatole de Caligny. *Paris.*
J. Leão Le Fort. *Paris.*
Carlos Faider. *Bruxellas.*
Dr. Alberto Erlenmeyer. *Coblentz.*
J.-P. Van Beneden. *Louvain.*
Marquez Leopoldo de Folin. *Bordeos.*
C.-Luiz Livet. *Paris.*
Emilio de Laveleye. *Liége.*
Theodoro Mommsen. *Berlim.*

Conde de Montblanc. *Paris.*
Dr. Luciano Papillaud. *Paris.*
Dr. F. Palasciano. *Napoles.*
Max Müller. *Oxford.*
Barão Gaudencio Claretta. *Turim.*
Tito Franco de Almeida. *Rio de Janeiro.*
D. Nicolau Diaz de Benjumea. *Barcelona.*
D. Manuel Rodrigues de Berlanga. *Malaga.*
Carlos Lucas. *Paris.*
João Vicente Torres Homem. *Rio de Janeiro.*
Dr. Ataliba de Gommensoro. *Rio de Janeiro.*
D. Antonio Romero Ortiz. *Madrid.*
Lord Stanley. *Londres.*
Ladislau Netto. *Rio de Janeiro.*
Leão Renier. *Paris.*
D. Mariano Roca de Togores, Marquez de Molins. *Paris.*
Dr. José Pereira Rego. *Rio de Janeiro.*
Davreux. *Liège.*
Barão da Ponte Ribeiro. *Rio de Janeiro.*
Dr. Antonio Henriques Leal. *Lisboa.*
Dr. Antonio Januario de Faria. *Bahia.*
Ernesto Renan. *Paris.*
Visconde de Rio Branco. *Rio de Janeiro.*
Lord Talbot de Malahide. *Dublin.*
Thomaz Henry Huxley. *Londres.*
José Decaisne. *Paris.*
D. Lino Peñuelas y Fornesa. *Madrid.*
Davanne. *Paris.*
Gloesener. *Liége.*
Ricardo Bowdler Sharpe. *Londres.*
D. Antonio Cánovas del Castillo. *Madrid.*
Ernesto Monaci. *Roma.*
Emilio Egger. *Paris.*
Dr. José Dalton Hoocker. *Londres.*
D. José Villaamil y Castro. *Madrid.*

H. Gust. Reichenbach. *Hamburgo.*
F. Bocourt. *Paris.*
Dr. Sané. *Paris.*
Aimé Girard. *Paris.*

ASSOCIADOS PROVINCIAES

Carlos Leme Guedes Vieira Sequeira de Macedo. *Porto.*
Luiz Xavier de Sá Valente da Gama Castello Branco. *Leiria.*
Manuel da Cruz Pereira Coutinho. *Coimbra.*
João de Sá e Sousa Chichorro Mexia Caiola. *Coimbra.*
Visconde de Borges de Castro. *Florença.*
Visconde de S. Thomé. *Soure.*
José Cardoso Salema Moniz Evangelho. *Evora.*
José Lourenço Tavares da Paixão e Sousa. *Pereira.*
Manuel Moniz de Gouvea Aranha. *Ega.*
Marquez de Ficalho. *Lisboa.*
Antonio Bernardo de Sousa. *Evora.*
Antonio Caetano da Costa Inglez. *Faro.*
Antonio Eloy da Cunha Rivara. *Arraiollos.*
Ayres de Sá Chichorro Mexia Caiola. *Torres Novas.*
Caetano de Seixas Vasconcellos. *Lisboa.*
Francisco de Paula Risques. *Alter do Chão.*
Manuel Antonio Alvares. *Montemór-o-Novo.*
Henrique Manuel Ferreira Botelho. *Villa Real.*
Dr. Domingos Monteiro da Veiga e Silva. *Sabrosa.*
Antonio da Ascenção Telles. *Evora.*
Francisco Lopes Gavicho Tavares de Carvalho. *Tentugal.*
João Maria Moniz. *Ilha da Madeira.*
Visconde de S. Januario. *Lisboa.*
Dr. Pedro de Castello-Branco Manuel. *Lisboa.*
Manuel Bernardes Branco. *Lisboa.*
Conego Antonio José de Sousa Santa Rita. *Thomar.*
Antonio da Costa Ferreira Borges. *S. Thiago de Cabo Verde.*

Antonio Xavier de Sousa Monteiro. *Coimbra.*
Francisco Ignacio de Sequeira. *Benavente.*
Felix Pereira de Magalhães. *Lisboa.*
Miguel Vicente d'Abreu. *Goa.*
José Mendes Norton. *Vianna do Castello.*
Dr. Francisco Frederico Hoppfer. *Lisboa.*
Lucio Augusto da Silva. *Macau.*
Accursio Garcia Ramos. *Lisboa.*

RELAÇÃO

DAS

OBRAS PUBLICADAS

PELA

ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA

DEPOIS DA SESSÃO PUBLICA DE 12 DE DEZEMBRO DE 1875

Memorias da Academia, nova serie, Classe de Sciencias Moraes, Politicas e Bellas Lettras, tomo IV, parte II.

Quadro Elementar das relações politicas e diplomaticas de Portugal com as diversas potencias do mundo, tomo XII e XIII.

Corpo Diplomatico Portuguez, tomo V.

Decada 13 da India por Antonio Bocarro (continuação de Diogo do Couto), parte I e II.

Jornal de Sciencias Mathematicas, Physicas e Naturaes, tomo V.

Historia do Congo, obra posthuma do visconde de Paiva Manso (documentos).

Historia dos Estabelecimentos Scientificos Litterarios e Artisticos de Portugal nos successivos reinados da monarchia, por José Silvestre Ribeiro, tomo V e VI.

Catalogo das publicações da Academia (1789 a 1876).

ESTÃO NO PRELO

Memorias da Academia, nova serie, Classe de Sciencias Mathematicas, Physicas e Naturaes, tomo v, parte II.

Memorias da Academia, nova serie, Classe de Sciencias Moraes, Politicas e Bellas Lettras, tomo v, parte I.

Portugaliae Monumenta Historica (Scriptores), volume II, fasciculo 1.º

Corpo Diplomatico Portuguez, tomo VI.

Collecção de Documentos ineditos para a Historia da India, tomo I, II, e III (Livros das Monções).

Resenha das familias titulares de Portugal, tomo I.

A Economia Rural, por João de Andrade Corvo.

Jornal de Sciencias Mathematicas, Physicas e Naturaes, tomo VI.

Historia dos Estabelecimentos Scientificos, Litterarios e Artisticos de Portugal nos successivos reinados da monarchia, por José Silvestre Ribeiro, tomo VII.

Technologia Rural, por João Ignacio Ferreira Lapa, parte II (reimpressão).

Memorias de Litteratura Portugueza, tomo I (reimpressão).

Antiguidades de Mafra, ou relação archeologica dos caracteristicos relativos aos povos que senhorearam aquelle territorio antes da instituição da monarchia portugueza, por Sebastião Philippes Martins Estacio da Veiga.

Algumas considerações sobre a synthese do mechanismo do parto natural; applicação d'esta doutrina á apresentação pelvica, por Joaquim Theotonio da Silva.

Da propylamina, trimethylamina e seus saes sob o ponto de vista pharmacologico e therapeutico, pelo dr. Pedro Francisco da Costa Alvarenga.

Orchideas de Portugal, verificadas por varios botanicos nacionaes e estrangeiros, coordenadas segundo o systema e nomenclatura do sr. H. G. Reichenbach, e compiladas com as suas respectivas noticias, por Sebastião Philippes Martins Estacio da Veiga.

Academia Real das Sciencias de Lisboa, 30 de abril de 1877.

A. DA SILVA TULLIO
ADM. DA TYPOGRAPHIA

RELAÇÃO

DAS

ACADEMIAS, CORPORAÇÕES E ESTABELECIMENTOS

QUE SE CORRESPONDEM

COM

A ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA

Allemanha

Academia Cesareà Leopoldina Carolina, Bonn.
» Real Litteraria, Berlin.
» » das Sciencias de Berlin.
Instituto Sueco Gymnastico, Bremen.
Sociedade de Historia Antiga Allemã, Hanover.
» de Historia Natural de Senckenberg, Francfort.
» dos Investigadores da Natureza.
» Botanica da Provincia de Brandenburgo, Berlin.
» Physica Economica de Koenigsberg.
» Real das Sciencias de Goettingen.
» Regional de Acclimação e Progresso de Nancy.
» das Sciencias Naturaes de Bremen.
» » » de Francfort.

Baviera

Academia das Sciencias de Munich.
» de Pharmacia Technica e Sciencias Accessorias, Kaiserslautern.

Saxonia

Sociedade Astronomica, Leipzig.
» de Geographia de Dresde.
Universidade Real Frederica, Halle.

Austria-Hungria

Academia Imperial das Siencias de Vienna.
» » de Buda-Pest.
Bibliotheca Imperial de Vienna.
Instititulo Geologico de Vienna.
» Hydrographico da Marinha Imperial, Trieste.
Observatorio Imperial e Real de Vienna.
Repartição Communal de Estatistica, Buda-Pest.
Sociedade Geographica de Vienna.
» Imperial e Real de Zoologia e Botanica, Vienna.

Belgica

Academia de Archeologia, Anvers.
» Real das Sciencias, Lettras e Bellas Artes de Bruxellas.
Observatorio Real de Bruxellas.
Sociedade Livre d'Emulação, Liège.
» Paleontologica, Anvers.
» Real das Sciencias, Liège.

Brasil

Instituto Historico, Geographico e Ethnographico, Rio de Janeiro.
Museu Nacional, Rio de Janeiro.

Dinamarca

Academia Real das Sciencias e Lettras, Copenhague.
Sociedade Real dos Antiquarios do Norte, Copenhague.

Egypto

Sociedade Khedivial de Geographia, Cairo.

Estados-Unidos

Academia Americana de Artes e Sciencias de Boston.
» de Artes e Sciencias de Boston.
» Nacional das Sciencias de Washington.
» das Sciencias da California.
» » de Chicago.
» » de S. Luiz, Missouri.
» » de Nova Orleans.
» » Naturaes de Minnesota, Minneapolis.
» de Sciencias Naturaes de Philadelphia.
» » Artes e Lettras do Estado de Wisconsin, Madison.
Associação Americana para o adiantamento das Sciencias, Cambridge.
Asylo dos Cegos, Boston.
Bibliotheca Publica de Chicago.
Commissão Geologica de Indiana.
» » de Missouri.

Egreja e Sociedade do Norte, Salem.
Governo dos Estados Unidos, Washington.
Instituto de Columbia, Washington.
» de Essex, Salem.
» de Franklin, consagrado á Sciencia e ás Artes mechanicas, Philadelphia.
» Indiano para a Educação dos Cegos, Indianopolis.
» livre Wagneriano de Sciencia, Philadelphia.
» dos Surdos-Mudos de Pensylvania, Philadelphia.
» Smithsoniano, Washington.
Lyceu de Historia Natural, New-York.
Museu Americano de Historia Natural, New-York.
» de Zoologia Comparada em Harvard College, Cambridge.
Observatorio Astronomico em Harvard College, Cambridge.
» de Cincinatti, Ohio.
» Naval dos Estados Unidos, Washington.
» de Washington.
Repartição do Cirurgião em chefe do Exercito, Washington.
» dos Trabaihos Geologices nos territorios dos Estados Unidos.
Sociedade Agricola do Estado de Michigan, Lansing.
» Americana Ethnologica, New-York.
» » do Estado de Wisconsin, Madison.
» de Sciencias Naturaes, Buffalo, New-York.
» » » do Condado de Orleans, New-Port.
» » Philosophica, Philadelphia.
» Historica de Pensylvania, Philadelphia.
» » de Rhode Island, Providence.
» de Historia Natural, Boston.
» » » Portland.
» Medica do Districto de Columbia, Washington.
» Zoologica de Philadelphia.

França

Academia de Legislação de França, Toulouse.
» Nacional, Agricola, Manufactora e Commercial, Paris.
» das Sciencias, Artes e Bellas Lettras, Dijon.
» » e Lettras de Montpellier.
» » de Toulouse.
Bibliotheca de França, Paris.
Instituto de França, Paris.
» Historico, Paris.
Ministerio da Instrucção Publica e dos Cultos, Paris.
Sociedade Academica de Agricutura, Poitiers.
» Archeologica do Meio Dia da França, Toulouse.
« Asiatica, Paris.
» de Geographia Commercial, Bordeaux.
» de Ethnographia, Paris.
» Geographica, Paris.
» Havrense de Estudos Diversos, Havre.
» Internacional dos Estudos Praticos de Economia Social, Paris.
» de Medicina e Cirurgia, Bordeaux.
» de Medicina, Cirurgia e Pharmacia, Toulouse.
» Meteorologica de França, Paris.
» das Sciencias Naturaes de Cherburgo.
» das Sciencias Physica e Naturaes de Bordeaux.
» Oriental, Paris.
» Zoologica de França, Paris.

Gran-Bretanha e suas colonias

Academia Real de Irlanda, Dublin.
Associação Britannica para o adiantamento das Sciencias, Londres.

Commissão Meteorologica, Calcuttá.
» Geologica do Canadá, Montreal.
Instituto dos Engenheiros da Escossia, Glasgow.
» Real Archeologico da Gran-Bretanha e Irlanda, L dres.
» » da Gran-Bretanha, Londres.
Museu Britannico, Londres.
Observatorio de Cambridge.
» Magnetico de Toronto, Canadá.
» de Kew, Londres.
» Real de Greenwich.
» » do Cabo de Boa Esperança, Cape To
» » de Edimburgo.
Repartição Meteorologica do dominio do Canadá, Otta
Sociedade dos Antiquarios de Londres.
» Botanica de Edimburgo.
» Geologica, Londres.
» Linneana, Londres.
» Microscopica de Londres.
» Meteorologica de Londres.
» Philosophica e Litteraria de Manchester.
» » de Glasgow.
» Real Astronomica, Londres.
» » de Agricultura, Londres.
» » Asiatica da Gran-Bretanha e Irlanda, Lc dres.
» Asiatica, Bombaim.
» » de Edimburgo.
» » Geographica, Londres.
» » Historica da Gran-Bretanha, Londres.
» » de Londres.
» » de Litteratura, Londres.
» » de Victoria, Melbourne (Australia).
Universidade Catholica de Irlanda, Dublin.
» de Oxford.

Grecia

Universidade Nacional de Athenas.

Hespanha

Academia Hespânhola, Madrid.
» de Jurisprudencia e Legislação, Madrid.
» Real de Historia, Madrid.
» » Sevilhana de Boas Lettras.
» » das Sciencias Physicas e Naturaes, Madrid.
» » » » Naturaes e Artes, Barcelona.
» das Sciencias Moraes Politicas, Madrid.
» das Tres Nobres Artes de S. Fernando, Madrid.
Atheneo Scientifico e Litterario, Madrid.
Instituto Medico Valenciano.
Ministerio do Fomento, Madrid.
Observatorio Astronomico, Madrid.
» de Marinha, de S. Fernando, Cadiz.
Sociedade Hespanhola de Historia Natural, Madrid.
» Geographica de Madrid.
Universidade Central de Madrid.

Hollanda e suas Colonias

Academia Real das Sciencias de Amsterdam.
» das Sciencias de Batavia.
Fundação Teyler, Harlem.
Instituto Real para a Philologia e Ethnographia das Indias neerlandezas, Haya.
Museu Botanico, Leyden.
Observatorio Magnetico e Meteorologico, Batavia.
» de Utrech.
Sociedade Geologica de Harlem.

Sociedade Hollandeza das Sciencias, Harlem.
» Neerlandeza para o Progresso da Industria, Harlem.
» Real das Sciencias Naturaes das Indias, neerlandezas, Batavia.
» das Sciencias e Artes, Batavia.

Italia.

Academia de Archeologia, Roma.
» de' Fisiocritici, Siena.
» de' Nuovi Lincei, Roma.
» Real d'Archeologia, Lettras e Bellas Artes, Napoles.
» » da Crusca, Florença.
» » dos Georgophilos, Florença.
» » de Medicina, Turim.
» » das Sciencias Lettras e Artes de Lucca.
» » » » » de Modena.
» » » de Turim.
» das Sciencias do Instituto de Bolonha.
» das Sciencias Morres e Politicas, Napoles.
» Virgiliana das Sciencias Bellas Lettras e Artes
» de Mantua.
Commissão Real Geologica, Florença.
Instituto Archeologico, Roma.
» Real Promotor das Sciencias Naturaes, Economicas e Technologicas, Napoles.
» Lombardo-Veneziano, Milão.
» Nacional Genovez.
» Real Lombardo das Sciencias, Lettras e Artes, Milão
» » das Sciencias e Artes, Veneza.
Museu de Genova.
Observatorio Real da Universidade de Turim.
Sociedade Geographica Italiana, Florença.

Sociedade Lombarda d'Economia Politica, Milão.
» dos Naturalistas, Modena.
» Toscana d'Historia Natural, Pisa.
Universidade Toscana, Pisa.

Mexico

Sociedade Mexicana de Geographia e estatistica.

Nova Granada

Sociedade dos Naturalistas Colombianos, Santa Fé de Bogota.

Portugal

Associação Central de Agricultura Portugueza, Lisboa.
Commissão Central de Geographia, Lisboa.
Instituto de Coimbra.
» Vasco da Gama, Nova Goa.
Sociedade Agricola do Porto.
» Pharmaceutica Lusitana.
» das Sciencias Medicas de Lisboa.
Universidade de Coimbra.

Roumania

Sociedade de Geographia, Bucharest.

Russia

Academia Imperial das Sciencias de S. Petersburgo.
Corpo dos Engenheiros de Minas, S. Petersburgo.
Observatorio Meteorologico, Dorpat.
» Physico Central, S. Petersburgo.
» de Pulkova.

Sociedade dos Curiosos da Natureza da Nova Russia, Odes
» Imperial Geographica, S. Petersburgo.
» » d'Archeologia, S. Petersburgo.
» » d'Agricultura, Moscow.
» » dos Naturalistas, Moscow.
Universidade de Kazan.

Saxe-Coburgo-Gotha

Bibliotheca de Saxe-Coburgo-Gotha.

Suecia e Noruega

Academia das Sciencias de Stockolmo.
Commissão Geologica da Suecia.
Universidade Real de Christiania.

Suissa

Sociedade de Physica e Historia Natural, Genebra.

Venezuela

Sociedade das Sciencias Physicas e Naturaes, Caracas.

OBRAS OFFERECIDAS

Á ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA

POR

DIFFERENTES CORPORAÇÕES ESTRANGEIRAS

DESDE 1 DE DEZEMBRO DE 1875 A 30 DE ABRIL DE 1877

Academia Americana das Artes e Sciencias (Boston):
The complete works of Count Rumford, vol. II a IV.
Proceedings, vol. II.

Academia de Connecticut das Artes e Sciencias (New Haven, Estados Unidos):
Transactions, vol. III, part. I.

Academia Hespanhola (Madrid):
Discursos pronunciados en las recepciones publicas que ha celebrado desde 1847 la Real Academia Espanola. tom. I, II, III.
Roma, obra postuma de D. Severo Caalina.
D. Juan Ruiz de Alarcon y Mendoza por D. Luiz Fernandez Guerra y Orbe.

Academia Imperial das Sciencias de St. Petersbourg:
Bulletins, tom. XX (num. 2 a 4) tom. XXI (num. 1 a 5).
Mémoires, tom. XXI, num. 2, tom. XXII. num. 1 a 10, tom. XXIII, num. 1.
Repertorium für meteorologie, tom. IV, part. I, II, e tom. V, part. I.
Tableau général méthodique et alphabètique des matières contenues dans les publications dé l'académie, 1.ère partie.

Academia Imperial das Sciencias de Vienna:
Archiv., tom. LII a LIV.
Sitzungsberichte, Philosophisch, Historische Classe, tom. LXXVII a LXXX.

Sitzungsberichte, mathematisch natuurwissenschaftliche, tom. LX, LXI, LXIX, LXX, LXXI, LXXII, LXXIII.

Denkschriften, tom. XXXIII a XXXVI.

Almanach, 1875-1876.

Verzeichniss beobachteter Polartichter, von H. Fritz.

Fontes rerum austriacarum (Scriptores), tom. VIII, 1.º caderno; (Diplomata et acta), tom. XXXVIII, 2.º caderno.

Academia de Jurisprudencia e Legislação (Madrid):

Revista, Año I, num. 3 a 6.

Constituciones y reglamento.

Discurso pronunciado por el Exmo. Señor D. Eugenio Montero Rios en la session inaugural del curso, 1875 à 1876 en 30 noviembre 1875.

Memoria leida en la Academia en la session inaugural del curso de 1875 a 1876 por D. J. Ulloa y Vila.

Catalogo sistematico de las obras existentes en la biblioteca, formado por D. M. Torres Campos.

Historia del derecho en Cataluña y Valencia, Codigo de las costumbres de Tortosa por D. B. Oliver, tom. I.

Academia Nacional, Agricola, Manufactora e Commercial (Paris):

Journal mensuel, anno 46.º, janeiro a dezembro 1876 e janeiro e fevereiro 1877.

Academia dei «Lincei» (Roma):

Atti, tom. VIII e IX, anno 8.º e 9.º (1854-1856), serie 3.ª, vol. I, fasciculo 3, (fevereiro 1877).

Academia Real d'Irlanda (Dublin):

Proceedings, vol. I, serie 2.ª, num. 1, 7, 8 a 10. Vol. II, serie 2.ª. num. 1, 2, 3, 10. Vol. VII, indices aos volumes 1, 7.

Transactions, antiquities, vol. XXIV, part. IX. Science, vol. XXIV, part. XVI, XVII. Science, vol. XXV, part. IV a XIX.

Academia Real da Crusca (Florença):

Atti, (1875-1876).

Academia Real Litteraria da Prussia (Berlim):

Corpus inscriptionum latinarum, vol. VI, part. I.

Academia Real das Sciencias de Berlim:

Monatsbericht, julho a dezembro 1875.

» janeiro a novembro 1876.

Abhandlungen, annos de 1874 e 1875.

Tafeln complexer, Primzahlen welche aus Wurzeln der einheit gebildet, von dr. C. G. Reuschle.

Academia Real das Sciencias de Turim:

Atti, vol. x e xi.

Memorie, Serie 2.ª, tom. xxviii.

Academia Real das Sciencias, Lettras e Bellas Artes da Belgica (Bruxellas):

Biographie nationale, tom. v, part. i.

Annuaire, 1875-1876.

Notices biographiques et bibliographiques concernant les membres correspondants et les associés residants.

Mémoires couronnés et autres mémoires, tom. xxiv à xxvi.

Bulletins, tom. xxxviii a xl.

Mémoires couronnés et des savants étrangers, tom. xxxix, part. i.

Mémoires de l'Académie, tom. xli. part. i e ii.

Chroniques relatives à l'histoire de la Belgique sous la domination du Duc de Bourgogne, 1 vol.

Codex Dunensis sivè diplomatum et chartarum medii aevi amplissima collectio, 1 vol.

La Bibliothèque nationale de Paris, notices et extraits des manuscripts concernant l'histoire de la Belgique.

La Bibliothèque de Madrid et de l'Escurial, notices et extraits des manuscripts concernant l'histoire de la Belgique.

Cartulaire de l'abbaye Saint Trond.

Academia Real das Sciencias e Lettras de Dinamarca (Copenhague):

Mémoires, classe des sciences, vol. x a xii.

Bulletin, num. 3 (1874) num. 1 (1875).

Academia Real das Sciencias Naturaes e Artes (Barcelona):

Memorias, num. 1 e 2.

Academia das Sciencias, Bellas Lettras e Inscripções de Toulouse:

Mémoires, tom. VII, (7.ª serie) 1875.

Academia das Sciencias de Munich:

Abhandlungen des mathematisch, physikalisk classe, vol. XII, num. 2.

Sitzungsberichte des mathemastich, physikalisk classe, part. III (1875), part. I (1876).

Sitzungsberichte des philosophisch classe vol. I e II.

Academia das Sciencias do Instituto de França (Paris):

Commission du Philoxera (séance du 17 janvier 1876). Instruction pratique sur les moyens à employer pour combattre le philoxera et spécialement pendant l'hiver, Paris 1876.

Academia das Sciencias de Madrid:

Revista de los progresos de las ciencias, tom. XX, num. 1, 2, e 3.

Academia das Sciencias e Lettras de Montpellier:

Mémoires, section de médecine, tom. IV, fasc. 3 a 6.

» » des lettres, tom. IV, fasc. 2 a 4; tom. V, fasc. 1 a 4.

Mémoires, section des sciences, tom. VI, fasc. 2, 3; tom. VII. fasc. 1 a 4; tom. VIII, fasc. 1, 2.

Academia das Sciencias Naturaes de Philadelphia:

Proceedings, part. I, II, III (janeiro a dezembro 1874).

Academia das Sciencias de Buda-Pest:

Monumenta Hungariae Historica, magyar Tortenelmi Emlekek.

Elso Osztaly, Okmanytarak, tom. XVIII a XXIV.

Második, Osztaly, Irok, tom. XXII, XXVI, XXVII, XXXII.

M. Tudom. Akademiai Almanach, 1874-1875.

Table de noms et de sujets de l'ouvrage sur les temps turco-hongrois. Livraisons 1 a 7, par Aron Sziladi et Alexandre Szilagyi.

Table des noms et des sujets du Bulletin de l'Académie des Sciences de Hongrie pour les séries 1 à 8 (1867-1874).

Travaux sur les sciences historiques, publiés par l'Académie

des Sciences de Hongrie, rédigés par ordre de la 2.ª classe par G. Frankl, tom. II a V.

A Magyar Tudomanyos Akademia Ertesitoje, 7.ª serie, num. 8 a 14; 8.ª serie num. 1 a 16; 9.ª serie, num. 1 a 12.

Archives de François Rakoczi, comprenant des documents sur les affaires intérieures et étrangères, publiées par la commission historique de l'Académie, tom. II a IV.

Magyar Tortenelmi Tar, vol. XIX, XX, XXI.

Torok-magyarkori Tortenelmi, Emlekek, vol. XIX.

Hazai és külföldi Folyoiratok magyar Tudomanyos Repertoriuma, Elso Osztály, 1.

A. M. T. Akademia Evkonyvel, Tizennegyedik kotet, Darab 2 a 6.

Magyarországi Regeszeti Emlekek, 3 vol.

Archaeologiai Kozlemenyek, tom. IX.

Catalogue général des ouvrages publiés par l'académie.

Academia das Sciencias de Stockholmo:

Kongliga Svenska Vetenskaps akademiens Handlingar, vol. IX a XII.

Ofversigt, num. 28 a 32.

Bihang til Kongliga Svenska Vetenskaps akademiens Handlingar, vol I a III.

Icones selectae Hymenomysetum nondum delineatorum num. 7 a 10.

Météorologiska Iakttagelser i Sverige, vol. XII a XV.

Minnesteckning ofver Iacob August von Hartmanddorff, 1 folheto.

Minnesteckning af Henning Hamilton, 1 folheto.

» ofver Hans Iärta af Louis de Geer, 1 folheto.

Lefnadsteckningar ofver Kongl: Sevenska Vetenskaps akademiens efter ãr 1854 aflidna Ledamöter, vol. I, part. III.

Eugenies resa, Haft XIII e XIV.

Études sur les Echinoidées par S. Lóven (atlas de 53 planches). Band XI, num. 7.

Academia das Sciencias de S. Luiz (Estados Unidos):

Transactions, vol. III, num. 2 (1875).

Associação Americana para o adiantamento das Sciencias (Salem):

Proceedings, vol. XXIII (1875).

Associação britannica para o adiantamento das sciencias (Londres):

Report of the 44 meetings (1874), 1 vol.

Atheneo scientifico e litterario (Madrid):

Obras de Shakspeare.
Romeo y Julieta.
Como gusteis.
La tempestad.
La noche de Reys.
El mercader de Venicia.
Medida por medida.
Otelo.
Mucho ruido para nada.
Hamlet.
Las alegres comadres de Windsor.
Los poetas liricos contemporaneos de Portugal por L. Vidart.
Armamiento nacional. Consideraciones acerca del organismo de la fuerza publica, por D. Luis Vidart.
Versos, por D. Luis Vidart.
Ejercito permanente y armamiento nacional por D. Luis Vidart.
Letras y armas, 1871-1873, por D. Luis Vidart.
Discurso pronunciado en la session comemorativa del segundo aniversario de la fundacion del Ateneo militar, por D. Luis Vidart.
La instruccion obligatoria. Estudios sobre organisacion de la fuerza armada, por D. Luiz Vidart.
Pena sin culpa (drama), por D. Luiz Vidart.
Antiguedades del cerro de los Santos en termino de Montealegre. Discursos leidos ante la real Academia de la Historia, por D. J. de Dios de la Rada y Delgado.
La conciencia militar, por el coronel D. J. de Quiroga.
Discurso pronunciado por el excmo. señor marques de Molins el dia 18 de noviembre 1874 en el Ateneo.
Discursos pronunciados en la inauguracion del ateneo del ejercito y de la armada, por el marquez del Duero, L. Vidart y D. Ignacio de Negrin.
Catalogo de las obras existentes en la biblioteca del Ateneo.
Apuntes bibliografico-forestales por D. J. Jordana y Morera.
Lluvia menuda de coplas serias e festivas por R. Sepulveda.
Examen del materealismo moderno por A. M. Fabié.

El realismo en el arte contemporaneo por E. Nieto.

Portugal contemporaneo. De Madrid a Oporto passando por Lisboa, por M. F. y Gonsalez.

Las ilusiones del doctor Faustino por D. Juan Valera.

Rubens, diplomatico español, sus viajes á España y noticia de sus cuadros por G. Crusada Villaamil.

Cartas ineditas de D. J. S. del Rio por D. Manuel Revilla.

Vida artistica de Isidoro Marquez, por D. Manuel Revilla.

Dudas y tristezas (poesias), por D. Manuel Revilla.

Principios de literatura general e historia de la literatura española, por D. M. de la Revilla y D. Pedro de Alcantara Garcia, tom. I e II.

Elementos de Etica ó filosofia moral por D. G. Serrano y M. de la Revilla.

Bacon. Ensayos de moral y de politica por A. Roda Rivas.

Oraciones escogidas de Demosthenes por Arcadio Roda.

Ensayo sobre la opinion publica, por Arcadio Roda.

Estudios sobre sistemas penitenciarios, por F. Lastres.

» criticos sobre literatura politica y costumbres de nuestros dias, por D. J. Valera, tom. I.

Al rey de España, Amadeo I. Oda por D. A. E. Gutierrez.

Boletin de la libreria, 1.° año. Julio 1873 a junio 1874.

Discurso pronunciado, por el il.mo señor D. José Moreno Nieto el dia 3 noviembre 1876 en el Ateneo con motivo de la apertura de sus catedras.

Commissão Geologica do Canadá (Montreal):

Rapport des opérations pour 1873 à 1875.

Descriptive catalogue of a collection of the economic minerals of Canada and notes on a stratigraphical collection of Rocks.

Commissão Geologica da Suecia (Stockolmo):

Livraisons 46 a 53 de la carte géologique de la Suède, accompagnées des renseignements.

Commissão Meteorologica (Calcuttá):

Report of the meteorological reporter to the government of Bengal (meteorological abstract for the year 1874) by W. G. Wilson.

Report of the Midnapore and Burdwan Cyclone of the 15th, 16th, october 1874 by W. Wilson.

Commissão Real Geologica d'Italia (Roma):
Bollettino. Num. 9 a 12 (1875).
» » 1 a 12 (1876).

Fundação Teyler (Harlem):
Programma para o anno 1876.

Instituto dos Engenheiros da Escossia (Glasgow):
Transactions, vol. XVIII e XIX.

Instituto Essex (Salem, Estados Unidos):
Bulletin, vol VI, num. 1 a 12.

Instituto Franklin para o Progresso das Sciencias e Artes Mechanicas (Philadelphia):
Journal, vol. LXX, num. 5-6.
» » LXXI, num. 1 a 6.
» » LXXII, num. 1 a 6.
» » LXXIII, num. 1.

Instituto Real Lombardo das Sciencias, Lettras e Artes (Milão):
Memorie. Classe di lettere e scienze matematiche e naturali, vol. XII e XIII.
Memorie. Classe di lettere e scienze morali e politiche, vol. XII e XIII.
Rendiconti, vol. V, fasc. XVIII a XX; vol. VI, fasc. I a XX, vol. VII, fasc. I a XVI.
Atti della Fondazione scientifica Cagnola, vol. VI, part. I.

Instituto Real para a Philologia, Geographia e Ethnologia das Indias Orientaes Neerlandezas (Haya):
Bijdragen tot de Taal-Land en Volkenkunde.
Derde Volgreeks, achtste deel, Stuk 2, 3 e 4.
» » negende » » 3 e 4.
» » tiende » » 1, 2 e 4.
Reistochten naar de Geelvinkbaai op Nieuw-Guinea in de Jaren 1869 en 1870 door C. B. H. von Rosenberg.
Uranographie chinoise ou preuves directes que l'astronomie primitive est originaire de la Chine et qu'elle a été empruntée par les anciens peuples accidentaux à la sphère chinoise, par Gustave Schlegel, part. I e II.

Uranographie chinoise, atlas celeste chinois et grec d'après le Tien-Youen-Lé-Li dessiné par G. Schlegel.

Instituto Real para o Progresso das Sciencias Naturaes, Economicas e Technologicas (Napoles):

Atti, 2.ª serie, tom. XII.

De lavori academici del R. Istituto nell'anno 1875.

Programma per l'anno 1876.

Instituto Smithsoniano (Washington):

An essay concerning important physical features exhibited in the valley of the Minnesotta river and upon their signification by G. K. Warren.

Report of explorations in 1878 of the Colorado of the West and its tributaries by prof. J. W. Powell.

Annual report of the board of regents for the year 1874, 2 volumes.

Instituto Sueco Gymnastico (Bremen):

XIX Jahres-Bericht (1876).

Ministerio do Fomento (Madrid):

Revista de Obras Publicas:

Tom. XXIII, num. 21 a 24.
» XXIV, » 1 a 24.
» XXV, » 1 a 4.

Suplemento. Colleccion de leyes, decretos, ordenes, reglamentos y instrucciones, 2.ª serie, anno 1875.

Ministerio da Instrucção Publica e dos Cultos de França (Paris):

Mission de Phénicie par E. Renan (texte), livraison 1 à 9.
» » » » » (planches) livraison 1 à 8.

Description du temple de Denderah par Mr. Rey, 1 vol.
» » » » » » » planches, tom. I a IV.

La Chrestomathie Egyptienne par le vicomte de Rougé, fasc. I a IV.

Exploration archéologique de la Galatie et de la Bithynie par Georges Perrot, livraisons I à XXIV.

Dictionnaire archéologique de la Gaule, fasc. I à IV.

Carte des Gaules publiée par la commission de topographie des Gaules.

Dictionnaire topographique de la France, vol. I a XIV.

Répertoires archéologiques, vol. I a VII.

Archives des missions scientifiques et littéraires, tom. I a VI.

Archives de la commission scientifique du Méxique, tom. I a III.

Revue des sociétés savantes, 2.ª série, tom. I a VI.—5.ª série, tom. I a VIII.—6.ª série, tom. I.

Documents inédits sur l'histoire de France (1872 à 1875).

Théorie des fonctions de variables imaginaires par mr. Maximilien Marie, tom. I, II e III.

Recueil de diplomes militaires par M. Leon Renier, I livraison.

Catalogue des sciences médicales, tom. I (liv. I e II).

Museo Britannico de Leyden:

Annales musei botanici, (Lugd. Batav.), tom. IV. fasc. I a V.

Museo Nacional (Rio de Janeiro).

Archivos, vol. I, 1.º trimestre.

Museo de Zoologia comparada em Harvard College (Cambridge, Estados-Unidos):

Illustrated catalogue, num. VII e VIII.

Annual report of the trustees for 1874.

Memoirs, vol. II, num. 9.

Bulletins, vol. III, num. 11 a 16.

Observatorio Astronomico (Madrid):

Anuario, año 11 a 14 (1871 a 1876).

Observaciones meteorologicas desde 1 deciembre 1868 a 30 noviembre 1873.

Resumen de las observaciones meteorologicas efectuadas en la peninsula desde 1 deciembre a 30 noviembre 1873.

Observatorio Imperial e Real da Marinha de Trieste:

Annalen der K. K. Sternwarte, vol. XXIV e XXV.

Observatorio Magnetico de Toronto (Canadá):

Abstracts and results of magnetical and meteorological obser-

vations at the magnetical observatory from 1841 to 1871 inclusive, 1 vol.

Observatorio de Marinha, de S. Fernando (Cadix):
Anales del observatorio. Seccion 2.ª Observaciones meteorologicas, año 1872 y 1874.

Observatorio Physico Central da Russia (S. Petersburgo):
Annales, 1869-1873.

Observatorio Real de Bruxellas:
Annales, janeiro a dezembro, 1876.
La tempête du 12 mars 1876, par Ern. Quetelet.
» » » » » » note supplementaire par M. Neumayer.
Sur la période de froid du mois de décembre 1875, par E. Quetelet.
Etoiles filantes. Les Perséides en 1875, par E. Quetelet.
Resumé des observations sur la météorologie et sur la physique du globe, 1874-75.

Observatorio Real de Greenwich:
Greenwich Observations from 1873.

Observatorio Real da Universidade de Turin:
Bollettino meteorologico ed astronomico, ann. VIII, IX e X (1873 a 1876).

Repartição da Exploração Geologica dos Territorios dos Estados-Unidos (Washington):
Descriptive catalogue of the photographs of U. S. Geological survey of the territories for the years 1869 to 1875.
Bulletin, num. 5 e 6.
» vol. II, num. 1 a 4.
Synopsis of the Flora of Colorado by Th. C. Porter & J. M. Coulter.
Some account, critical, descriptive and historical of zapus Hudsonius, and on the breeding-habits, nest and eggs of the white-tailed Ptarmigan Lagopus, by dr. Elliot Cones.

Repartição Meteorologica do Dominio do Canadá (Ottawa):
4th Report of the meteorological office, 1 vol.

Sociedade dos Amigos da Natureza (Berlin):
Sitzungs-berichte. Jahrgang, 1875.

Sociedade dos Antiquarios de Londres:
Proceedings, 2.ª serie, vol. VI, num. 4 a 6, vol. VII, num. 1.
Archaeology or miscellaneous, vol. XLIV, part. II.

Sociedade Asiatica de França (Paris):
Journal asiatique, 7.ª serie, tom. V a VIII (janeiro 1875 a julho 1876).

Sociedade Astronomica (Leipzig):
Vierteljahrsschrift. Jahrgang 11. Heff 1 a 4.

Sociedade Botanica d'Edimburgo:
Transactions and proceedings, vol. XII, part. II e III.
Royal botanical Garden of Edinburgh, report for the year 1875.

Sociedade Botanica da Provincia de Brandenburgo (Berlin):
Verhandlungen. Jahrgang 10 a 17.

Sociedade dos Estudos historicos (Paris):
L'Investigateur, XLI anno, setembro a desembro de 1875 e janeiro e fevereiro de 1876.—XLII anno, março a outubro de 1876.

Sociedade d'Ethnographia de França (Paris):
Journal des Orientalistes, num. 4, 8, 9 e 13.

Sociedade de Geographia Commercial (Bordeaux):
Bulletin, num. 1, anno 1874-1875.

Sociedade de Geographia e Estatistica da Republica Mexicana (Mexico):
Boletin, III Epoca, tom, II, num. 7 (1875).
» » » III, num. 1 e 2 (1876).
Calendario Azteca. Ensayo arqueologico por Alfredo Chavero, 2.ª edição.

Sociedade Geographica de França (Paris):
Bulletin, novembro 1875 a janeiro 1877.

Sociedade Geographica (Madrid):
Boletin, tom. I, num. 1 a 4.

Sociedade Geographica da Roumania (Bucharest):
Bulletin, num. 1 a 12, janeiro a dezembro 1876.

Sociedade Geographica de Vienna:
Mittheilungen der Kaiserlich-kóniglichen Geographischen-Gesellschaft, vol. XVI e XVII (1873-74).

Sociedade Geologica de Londres:
Quarterly Journal, vol. XXXI a XXXIII, num. 124 a 129.

Sociedade de Historia Antiga Allemã (Hanover):
Monumenta Germaniae historica inde ab anno Christi quingentesimo usque ad annum millesimum et quingentesimum, tom. II, fasc. I.

Sociedade Havrense de Estudos Diversos (Havre):
Recueil des publications de la XXXIX et XL année (1872-73).

Sociedade Hespanhola de Historia Natural (Madrid):
Annales, tom. IV, caderno III.
» » V, » I, II e III.

Sociedade de Historia Natural (Boston):
Memoirs, vol. II, part. III, num. 3 a 5; part. IV, num. 1.
Proceedings, vol. XVI, part. III e IV.
» vol. XVII, part. I e II.
Jeffris Wyman, memorial meeting of the Boston Society.

Sociedade de Historia Natural de Senckenberg (Francofort):
Abhandlungen, vol. IX (3 e 4), vol. X (1 a 4).
Bericht, 1871-72 a 1874-75 (4 vol.)

Sociedade Historica de Rhode Island (Providence):
Report of the state auditor, made to the general assembly may session 1873.
Report of the board of state Valuation, january; session 1874.
Annual report of the state Insurance commissioner together with an abstract of the returns of the insurance companies 1873.

3th Annual report of the board of education together with the 28 annual report of the commissioner of public schools, january 1873.

Statement of the condition of state banks and institutions for savings in Rhode Island, 1873.

Acts and resolves of the general assembly, january session, 1874.

Proceedings, 1878-1874.

Sociedade Imperial e Real de Zoologia e Botanica (Vienna):

Verhandlungen, 1875, tom. xxv.

Sociedade Khedivial de Geographia (Cairo):

Bulletin trimestriel, num. 1 e 2, novembro 1875 a junho 1876.

Sociedade Linneana de Londres:

Additions to library, june 20, 1873, to june 19, 1874.
» » » » » 1874, » » » 1875.

Proceedings of the session 1873-74, 1874-75, and obituary notices.

Journal, zoology, vol. XII, num. 58 a 63. Botany. vol. XV, num. 77 a 84.

Transactions, vol. XXIX e XXX.
» 2.ª serie. Botany, vol I, part. I a III.
» » Zoology, vol. I, part. I a III.

Index to the transactions, vol. XXVI to XXX.

Sociedade Litteraria e Philosophica de Manchester:

Memoirs, 3.ª serie, vol. V.

Proceedings, vol. XIII, XIV e XV.

Catalogue of books.

Sociedade Meteorologica de França (Paris):

Annuaire de la Société. Tableaux météorologiques, tom. XIX a XXIV.

Annuaire de la Société. Bulletin des séances, tom. XX a XXV.

Nouvelles météorologiques, outubro 1875 a outubro 1876.

Sociedade Meteorologica de Londres:

Quarterly Journal, vol. II e III, num. 15, 16, 19, 20 e 21.

Catalogue of the library to 31 december 1875.

Sociedade Neerlandeza para o Progresso da Industria (Harlem):
Adresse à Sa Majesté le Roi, 1 folheto (1876).

Sociedade Philosophica Americana (Philadelphia):
Proceedings, vol. xiv, num. 94 e 95.
Transactions, vol. xv, part. ii.

Sociedade Real de Agricultura de Londres:
Journal, 2.ª series, vol. xi, part. ii, num. 22.
» » » xii, » i e ii, num. 23 e 24.

Sociedade Real dos Antiquarios do Norte (Copenhague):
Kongehoiene i Jellinge. Copenhague, 1875.
Aarboger (1869) 3 e 4; (1870) 1 a 4; (1871) 1 a 4; (1872) 1 a 4; (1873) 1 a 4.
Tillaeg til aarboger-aargang, 1869 a 1873.

Sociedade Real Asiatica (Bombaim):
Journal, vol. xi e xii, num. 32 e 33.

Sociedade Real Asiatica da Gran-Bretanha e Irlanda (Londres):
Journal, vol. vii, part. ii; vol. viii, part. i e ii.
52th Annual report, 1875.

Sociedade Real Astronomica (Londres):
Monthly notices, vol. xxxvi e xxxvii (novembro 1875 a fevereiro 1877).
Memoirs, vol. xxxix, part. ii, e vol. xlii.

Sociedade Real de Edimburgo:
Transactions, vol. xxvii, part. iii e iv.
Proceedings, vol. viii, num. 90; vol. ix, num. 93 a 95.

Sociedade Real Geographica de Londres:
Proceedings, vol. xix, num. 7; vol. xx, num. 1, 2 e 4; vol. xxi, num. 1.
Journal, vol. xlv (1875).

Sociedade Real de Londres:
Proceedings, vol. xxii, num. 151 a 155.

Proceedings, vol. xxiii, num. 156 a 163.
» » xxiv, » 164 a 170.
» » xxv, » 171 a 174.
Philosophical Transactions, vol. clxiv, part. i e ii.
» » » clxv. » i e ii.
» » » clxvi, » i.
Lista dos socios. 30 de novembro de 1874 e 1875.

Sociedade Real de Victoria (Melbourne):
Transactions and proceedings, vol xii.

Sociedade das Sciencias de Nancy:
Bulletin, 2.ª serie, tom. i, vi anno, 1873.
» » » i, viii » 1875, fasc. 3.
» » » ii, ix » 1876, » 4.
Liste des membres et procès verbaux des séances, 1874.

Sociedade das Sciencias Naturaes de Bremen:
Abhandlungen, tom. ii a v.
Beilage, num. 1 a 5, zu den abhandlungen.
Die Botanischen Produkte der Londoner internationalen Industrie-ausstellung von dr. F. Buchenau.

Sociedade das Sciencias Naturaes da Cidade de Orleans (New-Port):

Archives of science and transactions, num. 6 e 7, janeiro e abril 1873 e janeiro 1874.

Sociedade das Sciencias Naturaes Buffalo (New-York):
Bulletin, vol. i, num. 1 a 4; vol ii, num. 1 a 4; vol. iii, num. 1.

Sociedade das Sciencias Physicas e Naturaes de Bordeaux:
Mémoires, tom. i, ii e iii cadernos.
Extrait des procès-verbaux des séances, 1874-1876.

Sociedade Zoologica de França (Paris):
Bulletin, partes i, ii e iii (1.º anno).

Sociedade Zoologica (Philadelphia):
Fourth annual report of the board of Directors.

Universidade de Kazan:

Bulletin et mémoires, XLI anno (1874), num. 3 a 6.

» » XLII » (1875), num. 1 a 6.

Universidade de Madrid:

Revista de la Universidad, 2.ª epoca, tom. VI, num. 3 a 6.

» » » » VII, » 1.

Universidade Real Frederica (Halle):

Theses (58 folhetos).

OBRAS OFFERECIDAS

Á ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA

POR

DIVERSOS AUCTORES NACIONAES E ESTRANGEIROS

DESDE 1 DE DEZEMBRO DE 1875 ATÉ 30 DE ABRIL DE 1877

1875

Étude sur le croup après la trachéotomie, par le dr. Sanné, 1 vol. Paris, 1869.

Historia da civilisação na Europa (versão) de mr. Guizot. Tom. I e II.—Relatorio apresentado a s. ex.ª o sr. ministro das obras publicas pela commissão nomeada em 25 de fevereiro de 1864 para tractar da erecção do monumento de S. M. o senhor D. Pedro IV, pelo marquez de Sousa Holstein. 1 vol. 4.º

Il canzoniere portughese della biblioteca Vaticana, por Ernesto Monaci, 1 vol. Halle, 1875.

Noites de Lisboa, 1 vol.—Roberto, poema comico, 1 vol.—Entre Estrangeiros, 1 vol., pelo barão de Roussado.

Les Lusiades de Camões (traduction) 1 vol.—Étude sur la propriété littéraire, par Fernando de Azevedo, 1 folheto, Paris.

1876

La possibilité de la naturalisation de la leptinotarsa decemlineata, examinée au point de vue de la concurrence vitale, par A. Preudhomme de Borre, 1 folheto.

Oração funebre nas exequias do sr. duque de Loulé mandadas celebrar pelo Centro historico de Coimbra, 1 folheto, Coimbra, 1875.

Considerações ácerca da organisação do real observatorio astronomico de Lisboa, por Frederico Augusto Oom, 1 folheto, Lisboa, 1875.

Tres excerptos dos Lusiadas trasladados em versos latinos, por Antonio José Viale, 1 folheto, 1875.

Estatistica geral do commercio de Portugal com as suas possessões ultramarinas e as nações estrangeiras durante o anno civil de 1873, pelo ministerio da fazenda, 1 vol.

Contas da gerencia do anno economico de 1874-1875 e do exercicio de 1873-1874, pelo ministerio do Reino, 2 vol.

La langue et la littérature hindoustanies en 1875.—Revue annuelle, par Garcin de Tassy, 1 folheto, Paris, 1876.

L'ami de la jeunesse, par M. Vattier, 1 vol., Tours, 1867.

Quadros da Historia Portugueza, por J. F. Silveira da Motta, 3.ª edição, 1 vol., Lisboa, 1873.

Obras completas do cardeal Saraiva, por Antonio Corrêa Caldeira, tomo v.

A antiga escola portugueza de pintura.—Estudo sobre os quadros attribuidos a Grão Vasco, por J. C. Robinson, trad. pelo marquez de Sousa Holstein, 1 folheto, Lisboa, 1868.

Entomologia-riassunto di comparse entomologiche dell'anno 1873 lettera al sig: Piero Bargagli, 1 folheto.—Entomologia (estratto dal bullettino dell'agricultura) num. 3, 1 folheto.—Insetto nocivo agli olmi, 1 folheto, por Antonio e João Baptista Villa.

Das obrigações a praso segundo o codigo civil portuguez, por Antonio de Assiz Teixeira de Magalhães, 1 vol., Coimbra 1875.

Estudios litterarios, por Canovas del Castillo, tomo I e II.

Mensagem á Academia Real das Sciencias de Lisboa, ácerca do concurso para o logar de official da sua bibliotheca, por Alfredo Ansur, 1 folheto, 1876.

Penacographia (part. II alf. 2), Illustrations of more than 1000 species of North-West-European Ichneumonidae, por S. C. Snellen van Vollenhoven, 1 folheto, Gravenhage, 1875.

La vie et les oeuvres de Peter Christen Astjornsen, par Alfredo Larsen, 2 folhetos, Christiania, 1873.

Affonso Mexia. Elogio historico lido na associação dos advogados de Lisboa, na conferencia solemne de 20 de outubro de 1875, por Francisco Beirão, 1 folheto, Lisboa, 1876.

Abstracts of results of a study of the genera Geomys and Thomomys: with addenda on the osteology of Geomidae, and on the habits of Geomys Tuza by dr. Elliott Coues, pelo «Department of Interior», 1 folheto, Washington, 1875.

Um exemplar da folha num. 29 da Carta chorographica do Reino, pela Direcção geral dos trabalhos geodesicos.

Monument érigé à Lisbonne à la gloire immortelle de Sa Majesté Don Pedro IV, par E. F. Le Preux, Paris, 1875.

Su talune transformazioni di forza viva in calorico e sulla quistione a cio'relativa tanto fra il gesuita Grassi e Galileo quanto per l'atrito dell'aria (memoria), 1 folheto, Roma, 1871.—Di un barometro fotografico e formule per conpensare automaticamente gli effetti della temperatura in un barometro qualunque (memoria), 1 folheto, Roma, 1870.—Formula generale per la variazione del tono, prodotto dal moto del corpo sonoro e dell'ascoltatore etc. (memoria), 1 folheto, Roma.—Sulle correnti elettriche, già dette di flessione (memoria), 1 folheto, Roma.—Sulle scopo del piano di prova e sulle cause da cui dipendono gli effetti ellettrostatici di questo istromento(memoria), 1 folheto, Roma.—Sulle variazioni di temperatura prodotte, sia dall'urto di una corrente d'aria, sia dall'assorbimento di questa per le polveri (memoria), 1 folheto, Roma, 1871.—Sulla Elettrostatica induzione, 1 folheto, Roma, 1858.—Necrologia dell'astronomo G. B. Donati, 1 folheto, Roma, 1875.—Demonstrazione di un teorema di meccanica enunciato e non dimostrato da Poisson, 1 folheto, Roma, 1875.—Formules astronomiques, 1 folheto.—Sur l'influence electrique, 1 folheto.—Esposizione del modo col quale per la prima volta fu aplicato il calcolo alla Elettrostatica e ne fu concluso che la elettricita'indotta non tende, 1 folheto. Roma, 1870.—Sulla legge dello spezzamento in due quadrati, praticato su qualsiasi potenza di qualunque numero, similmente spezzabile una sol volta, 1 folheto.—Opinion e sperienze antiche e moderne circa il calore del raggiamento lunare ed anche stellare, 1 folheto. Roma, 1870.—Sulle immagini elettro grafiche, prodotte mediante la induzione statica, 1 folheto. —Communicazione sull'originale istromento, da esso trovati, delle seconde nozze di Federico Cesi, 1 folheto.—Discorso necrologico per l'illustre macedonio Melloni, 1 folheto.—Ritrovamento dell'inventario degli oggetti appartenuti alla ereditá libera di Federico Cesi, duca secondo di Acquasparta, 1 folheto. —Fisica, sopra un principio elettrostatico, riconosciuto dal seg. Dr. Palagi 1 folheto.—Sulla evaporazione dei liquidi, favorita dalla elettricitá, 1 folheto.—Atti dell accademia pontificia de Nuovi Lincei. Esttrato dalla sessione 8 del 23 settembre 1849, 1 folheto.—Reflessione del prof. T. Ratti sulle due comunicazione del prof. P. Volpicelli relative alla polaritá elettrostatica

e risposta dello stesso Volpicelli, 1 folheto.—Fisica. Terza comumcazione sulla polaritá elettrostatica, 1 folheto.—Descrizione di un nuovo anemometrografo e sua teoria, 1 folheto. Roma, 1859.—Formule per determinare il numero dell'intere soluzione della $x^2 - y^2 = c$, e loro conseguenze, 1 folheto.—Sur l'induction elettrostatique, 1 folheto.—Sopra un corso di matematiche intitolato: «Elementorum matheseos etc. e sopra la versione italiana di questi elementi fatta con moltissime annotazione, 1 folheto.—Sulla partizione dei numeri, 1 folheto, Roma, 1857.—Sur quelques observations electrométriques et electroscopiques, 1 folheto.—Sull'epoca della Completa Cecitá del Galilei. Risposta di P. Volpicelli al chiaris e R. P. A. Secchi, 1 vol, —Soluzione completa e generale mediante la geometria di situazione del problema relativo alle corse del Cavallo sopra qualunque scacchicre, 1 vol. Roma, 1872, pelo professor P. Volpicelli.

Contas das despezas—Gerencia do anno economico de 1874-1875. —Exercicio de 1873-1874, 1 vol.—Conta da receita e despesa no anno economico de 1874-1875, pelo ministerio da fazenda, 1 vol.

L'origine touranienne des américains Tupis-Caribes et des anciens Egyptiens, indiquée principalement par la philologie comparée: traces d'une ancienne migration en Amérique, invasion du Brésil par les Tupis, pelo visconde de Porto Seguro, 1 vol. Vienna, 1876.

Geographia e estatistica geral de Portugal e colonias com um atlas, por Gerardo A. Pery, 1 vol. Lisboa, 1875.

Communicações sobre a vaccina, feitas á Academia imperial de medicina do Rio de Janeiro durante o anno 1875, 1 folheto. Rio de Janeiro, 1876.—Breves considerações sobre a vaccina, 1 folheto. Rio de Janeiro, 1873, pelo dr. Alfredo Piragibe.

Considerações sobre a orthographia portugueza por ***. Memoria offerecida ao ex.^{mo} ministro do Reino, pelo ministerio do Reino, 2 folhetos. Porto 1875.

Recherches historiques sur les publications périodiques et les recueils russes depuis 1703 jusqu'à 1802 décrites par ordre bibliographique et chronologique par A. N. Naistroev, 1 vol. S. Petersburg, 1875.

Os Lusiadas de Luiz de Camões. Erste & Zweite Lieferung, pelo dr. Carl von Reinhardstoettner, 2 folhetos. Strasburg. 1874-1875.

Estudos de administração, pelo conde de Valbom, 1 vol.

Memoria sobre a filariose ou a molestia produzida por uma nova especie de parasita cutaneo, por Antonio José Pereira da Silva Araujo, 1 vol. Bahia, 1875.
Elementos de astronomia, pelo dr. Rodrigo Ribeiro de Souza Pinto, tomo I e II. Coimbra, 1873.
As escolas ruraes, por Candido de Figueiredo, 1 folheto. Lisboa, 1875.
Compendio de trigonometria rectilinea para uso dos lyceus e do real collegio militar, por Carlos Augusto Moraes de Almeida, 1 vol. Lisboa, 1875.
Collecção de theses, sendo algumas manuscriptas, 13 vol.—Memoria descriptiva da applicação d'um systema de carris continuos a qualquer locomotora por tracção animal, ou por vapor, com direcção propria, pela divisão de cylindro e eixos, pelo conde da Vidigueira, 1 folheto, Lisboa, 1875.
Carte hydrologique du Département de Seine et Marne, por mr. Delesse.
Antiguidades do Porto, 1 vol.—Memoria historica sobre os enterramentos, por Simão Rodrigues Ferreira.
Anno meteorologico 1875.—Quadro das observações feitas no consultorio medico na Villa de Santo Antão (archipelago de Cabo Verde), por F. Hoppffer.
Ephemerides astronomicas calculadas por o meridiano do Observatorio da Universidade de Coimbra para o anno de 1877, pela Universidade de Coimbra, 1 vol. Coimbra, 1875.
O Doutor Benignus, por A. E. Zaluar, I e II vol. Rio de Janeiro, 1875.
Le Portugal historique, commercial et industriel, por Lucien de la Saigne, 1 vol. Paris 1876.
Administração geral das mattas (exposição de Philadelphia).—Carta orographia e regional de Portugal, pelo ministerio das obras publicas, 1875.
Memorias cyclopenses e celticas no concelho de Penafiel, offerecidas á Academia por Simão Rodrigues Ferreira.
D. Vasco da Gama e a Villa da Vidigueira, 1 folheto. Lisboa, 1871. —Description des monnaies, médailles et autres objects d'art concernant l'histoire portugaise du travail. Paris, 1867.—Relatorio sobre o cemiterio romano descoberto proximo da cidade de Tavira em maio de 1868, 1 folheto. Lisboa, 1868.—Descripção historica das moedas romanas existentes no gabinete numismatico de S. M. o senhor D. Luiz I, 1 vol. Lisboa, 1870.—Descripção geral e historica das moedas cunhadas em nome dos

reis, regentes e governadores de Portugal, tomo I. Lisboa, 1875, por Augusto Carlos Teixeira d'Aragão.

Antiguedades de Galicia, por D. Ramon Barros Sivelo, 1 vol. Coruña 1875.

Episodio do gigante Adamastor, escerpto do canto 5.º dos Lusiadas trasladado em versos latinos por Antonio José Viale, 1 folheto. 1876.

Le materie politiche relative all'estero degli archivi di Stato Piemontesi indicate da Nicomede Bianchi, 1 vol. Turin 1876.

Ante-projecto de organisação de telegraphia militar, seguido de elementos de telegraphia electrica, theoria e pratica, por Augusto C. Bon de Sousa, 1 vol. Lisboa 1876.

Archives d'Yprès.—Documents du 16 siècle faisant suite á l'inventaire des chartes publiés, par S. S. A. Diegerick, 1 vol. tomo I, Bruges 1874.

Relatorio que a secção de marinha da commissão incumbida dos trabalhos sobre a fortificação de Lisboa e seu porto, apresentou em 11 de janeiro de 1875, ao presidente da mesma commissão o ex.mo sr. marquez de Sà da Bandeira, mandado publicar pela camara dos Dignos Pares do Reino.

Annali di Ottalmologia diretti dal professore A. Quaglino, anno V, fasciculo 1.º (enviado pelo dr. Francisco Vallardi) Milão 1876.

Catalogue to illustrate the animal resources of the dominion of Canada.—List of Fur-bearing, useful and injurious animals the native and migratory birds, por dr. A. M. Ross, 1 folheto (Toronto, Canadá).

Viagens no systema planetario (poema satyrico) pelo dr. Patrocinio da Costa, 1 vol. Coimbra 1876.

Annotações ou synthese annotada do codigo do commercio portuguez, nova edição vol. I a IV.—Memorias do Bom Jesus do Monte em Braga, 3.ª edição, acompanhada de Roteiro ou abreviada noticia de Braga, 1 vol. por Diogo Pereira Forjaz de Sampaio Pimentel.

Los Pertigueros de la Iglesia de Santiago 1 vol. Madrid 1873.—Rudimentos de Archeologia sagrada 1 vol. Madrid 1876.—Los codices de las iglesias de Galicia en la edad media, 1 vol. Madrid 1874.—Descripcion historico artistico archeologico de la catedral de Santiago, 1 vol. Lugo 1866.—Ensayo de un catalogo sistematico y critico de algunos libros, folletos y papelles asi impresos como manuscritos que tratan en particular de Galicia, 1 vol. Madrid 1875, por D. José Villaamil y Castro.

Richerche elettro dinamiche sulle rotazioni paleogeniche assiali ed

equatoriali dei declinatori e degl'inclinatori centrifughi e centripeti a punte magnetiche e diamagnetiche, por Francisco Orsoni, 1 folheto, Sicilia 1876.

Chuva e bom tempo, 1 folheto.—Historia do corpo humano, 1 folheto, por A. M. da Cunha Belem.

Ephemerides astronomicas para o meridiano do observatorio da Universidade de Coimbra para o anno de 1877.

Conjunctivite granulosa (memoria mss.), por D. Ataliba de Gomensoro: Rio de Janeiro, 1876.

Mémoire sur la ligature de l'artère iliaque primitive et observation d'un cas de cette opération par le prof. Antonio Maria Barbosa, traduit du portugais par dr. Henri Almés, 1 folheto. Paris, 1876.

Amphiorama ou la vue du monde, por F. W. C. Frafford, 1 folheto. Lausanne, 1875.

Exposição dos trabalhos historicos, geographicos e hydrographicos que serviram de base á carta geral do imperio exhibida na exposição nacional de 1875, pelo conselheiro barão da Ponte Ribeiro, 1 folheto. Rio de janeiro, 1876.

Die Schlangen und Eidechsen der Galapagos-Inseln, pelo dr. Franz Steindachner, 1 folheto. Wien, 1876.

Annaes do parlamento brasileiro, pelo presidente da camara dos deputados do imperio do Brasil, tom. I a VI, e a sessão extraordinaria de 1875.

Exposição nacional de 1875, notas e observações, por Moniz Barreto, 1 vol. Rio de Janeiro, 1876.

Les voyages d'études autour du monde (Extrait de la Revue Britannique, mai 1876) par la Société des voyages d'études autour du monde, 1 folheto. Paris, 1876.

Grammatica da linguagem portugueza por Fernão d'Oliveira (2.ª edição conforme a de 1536) 1 vol. Porto 1871.—Compilação de varias obras do insigne portuguez João de Barros, 1 vol. Porto, 1869, pelo visconde de Azevedo.

Exposição nacional do Brasil em 1875, por Emilio Augusto Zaluar, 1 vol. Rio de Janeiro, 1876.

Noções fundamentaes da constituição mollecular dos corpos, 1 folheto. Braga, 1875.—Carta do professor Pereira Caldas, do lyceu nacional bracarense, ao illustradissimo arcebispo coadjutor de Braga D. João Chrysostomo de Amorim Pessoa, 1 folheto. Braga, 1876, pelo auctor.

Elogios historicos (Alex. de Humboldt) por José Maria Latino Coelho, II. Lisboa, 1876.

La vengeance d'Ali (poema arabe) traduit par Victor Lardeau, 1 vol. Paris, 1875, por Gustavo Revilliod.

Bosquejo historico y estadistico del jardin botanico de Madrid, por D. Miguel Colmeiro, 1 vol. Madrid, 1875.

Algebra elementar para uso dos lyceus, por Antonio Zeferino Candido da Piedade, 1 vol. Coimbra, 1876.

Rapports au ministre sur la collection des documents inédits de l'histoire de France et sur les actes du comité des travaux historiques, 1 vol. Paris, 1874.

Allégories, récits poétiques et chants populaires traduits de l'arabe, du persan, de l'hindoustani et du turc, par mr. Garcin de Tassy, 1 vol. Paris, 1876.

O transformismo e a philosophia positiva, por Bento Nasica, 1 folheto. Coimbra, 1876.

L'Ariosto è l'Omero italico?—Un pó di luce, por Giovanni Zeni, 2 folhetos. Ferrara, 1875.

Reconsiderações sobre a orthographia portugueza, por Antonio Moniz Barretto Corte Real, reitor do lyceu de Angra do Heroismo e commissario dos estudos, 1 folheto. Angra do Heroismo, 1876.

Annual report upon the geographical explorations and surveys West of the one Hundredth meridian in California, Nevada, Nebraska, Utah, Arizona, Colorado, New-Mexico, Wyoming and Montana, por George M. Wheeler, 1 vol. Washington, 1875.

Pharmacia. Estudos bibliographicos, por J. L. Magalhães Ferraz, 1 vol, Coimbra, 1876.

Theory of the moon's motion, por John N. Stockwell, 3 folhetos. Philadelphia, 1875.

Fabulas de G. E. Lessing, tradusidas do Allemão, 1 vol.— Historia da edade média, tom. I e II.—Historia de Roma, para uso das escolas, 1 vol.—A companhia do olho vivo (drama original) 1 vol.—Compendio de chronologia, 5.ª edição, 1 vol.— 3.º Relatorio sobre a efficacia therapeutica das cadeias galvano-electricas de Galdberger, 1 vol.—Resumo da historia de Portugal pelo methodo de perguntas e respostas para uso das aulas de instrucção primaria, 6.ª edição, 1 vol.—Resumo da historia de Portugal para uso das aulas de instrucção primaria, 6.ª edição, 1 vol.—Vidas dos capitães illustres por Cornelio Nepote, traduzidas do latim, 1 vol.—Primeiro livro da historia dos gregos e dos persas por Herodoto, traduzido do grego, 1 vol.—Curso de physica com suas applicações á meteorologia, ás artes e á me-

dicina, tom. I a V.—1.ª e 2.ª Lição do concurso para a cadeira de direito maritimo internacional da escola naval, 2 vol.—Historia geral do commercio e da navegação para uso dos alumnos da 2.ª cadeira da escola do commercio, tom. I e II.— Elementos de geometria, 1 vol.—Introducção á historia natural, 1 vol. —Abrégé de l'histoire de Portugal, 1 vol.—Abridgement of the history of Portugal, 1 vol.—O general Antonio Pedro de Azevedo ou conselhos aos paes de familia, 1 vol.—Noções elementares de agricultura, 1 vol.—Peculio do orador portuguez, 1 vol.—Cholera morbus. O artigo cholera da Cyclopedia britannica, 1 vol.—Compendio de chorographia de Portugal para uso das aulas de instrucção primaria e secundaria, 1 vol.—Historia da Grecia, 1 vol.—These do concurso para a 5.ª cadeira do Curso superior de lettras (apreciação philosophica dos descobrimentos dos portuguezes e das razões que os determinaram; seus effeitos sobre a civilisação na Europa e no Oriente, 1 vol. —Compendio de geographia mathematica, 1 vol.—Additamento á 2.ª edição do compendio de geographia, 1 vol.—Preceitos de civilidade para uso das aulas de instrucção primaria, 1 vol.—Almanach da saude para o anno de 1869, 1 vol.—Compendio de geographia para uso da instrucção secundaria, 9.ª edição, 1 vol.—Resumo da historia de Portugal para uso das aulas de geographia e historia elementares comprehendidos no 1.° anno dos lyceus nacionaes de 1.ª classe, 1 vol, 7.ª edição.—Rudimentos de arithmetica, 1 vol. 4.ª edição.—O visionario, romance de Schiller, 1 vol.—Principios de moral e catechismo ou compendio de doutrina christan, 1 vol, 12.ª edição.—Principios de chimica, 1 vol.—Primeiras linhas de grammatica portugueza, 1 vol.—Livro de leitura para as escolas ruraes, 1 vol. —Resumo da historia romana de Eutropio, 1 vol.—Traducção de todas as fabulas de Phedro, 1 vol.—Epitome da historia moderna para uso das aulas, 1 vol.—Selecta portugueza antiga e moderna em prosa e em verso para uso das escolas, 1 vol.—Summula do systema legal de pesos e medidas, 1 folheto.—Logica ou analyse do pensamento, 1 vol.—Compendio de historia sagrada para uso das aulas de instrucção primaria, 1 vol., 5.ª edição.—Compendio de historia sagrada para uso das aulas de instrucção secundaria, 1 vol., 4.ª edição.—Additamento aos elementos de geometria, 1 vol.—Rudimentos de geometria, 1 vol., 3.ª edição.—Cyropedia ou historia do Cyro, por Xenefonte, 1 vol.—Compendio de geographia commercial e industrial, 1 vol. —Chorographia do Brasil, 1 vol.—Miscellanea rural, 1 vol.—

Compendio de historia elementar para uso dos alumnos do 1.º anno dos lyceus nacionaes de 1.ª classe, 1 vol. 2.ª edição.—Naturesa e extensão do progresso considerado como lei da humanidade. Applicação especial d'esta lei ás bellas artes. (These do concurso para a 5.ª cadeira do Curso superior de lettras) 1 vol. —Discurso que no conselho de guerra, onde foi julgado o general Antonio Pedro de Azevedo, devia ser proferido por ***, 1 folheto, 5.ª edição.—As obras e os dias (traducção do original grego em verso endecasylabo), 1 folheto.—Conselho de guerra no castello de S. Jorge (julgamento no processo intentado por João Felix Pereira contra o general de brigada Antonio Pedro de Azevedo, 1 folheto.—Grammatica ingleza para uso dos portuguezes já versados na do seu idioma, 1 folheto.—Compendio de percussão e auscultação pelo dr. Paulo Niemeyer, traduzido do original allemão, 1folheto.—Estudo sobre a medição das Odes de Oracio, 1 folheto.—Urna ou cova. Qual é mais util para a humanidade (traducção) 1 folheto.—As Georgicas de Virgilio traduzidas do original em verso endecasylabo, 1 folheto. —Principios de phisica, tom. I e II, por João Felix Pereira.

Reconsiderações sobre a orthographia portugueza, por Antonio Moniz Barreto Corte Real, 1 folheto. Angra do Heroismo, 1876.

Noticia sobre os pesos, medidas e moedas de Portugal e suas possessões ultramarinas e do Brasil, comparando os antigos systema metrico decimal, por Luiz Travassos Valdez, 1 folheto. Lisboa, 1856.

Catalogo dos livros pertencentes a D. Jacinta de Saldanha Machado e suas irmãs que hão de ser postas em praça para venda, 3 folhetos. Lisboa, 1876.

Relatorio apresentado ao ex.mo sr. conselheiro J. F. da Costa Pereira Junior, ministro e secretario d'estado dos negocios de agricultura, 1 folheto. Rio de Janeiro, 1875.—Chemins de fer de la province de S.t Paulo (Brésil): Données techniques et statistiques, par J. Lwbank da Camara, 1 vol. Rio de Janeiro, 1875.—Exposição nacional do Brasil em 1875, por Emilio Augusto Zaluar, 1 vol. Rio de Janeiro, 1876.—Noticia sobre a agricultura do Brasil, pelo dr. N. Joaquim Moreira, 1 folheto, Rio de Janeiro, 1873.—Botanica applicada e influencia dos insectos sobre as plantas, relatorio por José de Saldanha da Gama, 1 vol. Rio de Janeiro, 1874.—Contracto celebrado entre o governo imperial e Antonio Gabrielli para abastecimento de agua á cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, 1 folheto. Rio de Janeiro, 1 folheto. Rio de Janeiro, 1876.—Contracto celebrado

entre o governo imperial e o bacharel Raphael Archanjo Filho, José Marcelino Pereira de Moraes, José Augusto de Araujo e o bacharel Manuel Ignacio Gonzaga, para a execução das obras do prolongamento da estrada de ferro da Bahia desde Alagoenhas até á estação de Villa Nova da Rainha, 1 folheto. Rio de Janeiro, 1876.—Exposição dos trabalhos historicos, geographicos e hydrographicos que serviram de base á carta geral do imperio exhibida na exposição nacional de 1875, pelo barão da Ponte Ribeiro, 1 folheto. Rio de Janeiro, 1876.—Caminhos de ferro de S. Paulo, dados technicos e estatisticos por J. Lwbank da Camara, 1 folheto. Rio de Janeiro, 1875.—Livro do estado servil e respectiva libertação, por Luiz Francisco da Veiga, 1 vol. Rio de Janeiro, 1876.—Agricultura (conferencias litterarias); Discurso proferido pelo dr. R. M. Barreto, 1 folheto. Rio de Janeiro, 1874.—A exposição de obras publicas em 1875, 1 vol. Rio de Janeiro, 1876.—Memoria apresentada á consideração do governo imperial pelo engenheiro Eduardo José de Moraes, 1 vol. Rio de Janeiro, 1873.—Catalogo dos diversos productos da exposição provincial do Paraná, 1 vol. Rio de Janeiro, 1875. —Relatorio sobre os portos de Pedro II e Antonina, 1 folheto. Rio de Janeiro, 1875.—Estudos agricolas, (2.ª serie) por João José Carneiro da Silva, 1 vol. Rio de Janeiro, 1875.—Do ensino profissional. Lyceu de artes e officios por Felix Ferreira, 1 vol. Rio de Janeiro, 1876.—Breves considerações sobre a historia e cultura do cafeeiro e consumo do seu producto pelo dr. Nicolau Joaquim Moreira, 1 vol. Rio de Janeiro, 1873.—Caminhos de ferro do Rio Grande do Sul. Competencia com as vias de communicação existentes n'essa provincia e nas republicas do Prata, por J. Lwbank da Camara, 1 vol. Rio de Janeiro 1875.—Subsidios para a organisação da carta physica do Brasil, pelo conselheiro Homem de Mello, 1 folheto, Rio de Janeiro 1876.—Relatorio da commissão de estudo do abastecimento de agua d'esta capital por Antonio Pereira Rebouça Filho, 1 folheto Rio de Janeiro 1871.—Breve noticia sobre a collecção das madeiras do Brasil apresentada na exposição internacional de 1876, 1 folheto, Rio de Janeiro 1876.—O Matte do Paraná, noticia escripta por A. J. de Macedo Soares, 1 folheto, Rio de Janeiro 1875.—Estudos de linhas ferreas e de navegação nas bacias dos rios S. Francisco e Tocantins, 1 vol. Rio de Janeiro 1875.—Memoria sobre um projecto de um canal de desvio das aguas do rio Capibaribe por José Tiburcio Pereira de Magalhães 1 folheto, Rio de Janeiro, 1870.

Lès spartes, les joncs, les palmiers et lés pittes, par **Mariano** de la Paz Graells, 1 folheto, Paris. (Extrait du bulletin de la Société d'acclimatation).

Ponto final no processo por demencia instaurada contra João Lupi Esteves de Carvalho seguido de varias considerações sobre a situação economico-politica de Portugal em 1876, 2 exemplares. Lisboa, 1876,

Estatistica da alfandega do consumo de Lisboa do anno economico 1875-1876, 1 folheto, Lisboa, 1876.

Études sur la fièvre jaune de 1873 et 1874, pelo dr. Manuel da Gama Lobo, 2 exemplares, Rio de Janeiro 1876.

Estudos nos dominios da medicina pelo dr. Joaquim dos Remedios Monteiro, 1 folheto, Bahia, 1876.

Die denklehre.—Die Wissenslehre.—Die Weisheitslehre.—Die Erkenntnisslehre, pelo dr. Grassmann, 4 vol. Stettin 1875-1876.

O Brasil. Colonisação e emigração por Augusto de Carvalho, vol. I, Porto 1875.

A vingança de Raul, romance historico por Julio Rocha, vol I e II.

Relatorio apresentado á junta do districto de Faro na sessão ordinaria de 1876, pelo conselheiro governador civil José de Beires, com documentos e mappas illustrativos, 1 vol. Coimbra 1876.

Discurso inaugural pronunciado na sessão solemne da abertura das aulas do Instituto Geral de Agricultura no anno lectivo de 1876-1877, por João Ignacio Ferreira Lapa. 1 felheto, Lisbôa, 1876.

Les bateaux Hemi-plongeurs (nouveau type de construction navale applicable soit à la marine marchande soit à la marine de guerre) par Donato Tommasi, 1 folheto, Paris, 1876.

Enumeratio palmarum novarum quas Valle Fluminis Amazonum inventas et ad sertum Palmarum collectas, descripsit et iconibus illustravit J. Barbosa Rodrigues, 1 folheto. Sebastianapolis 1875.—Caminho de ferro de D. Isabel da provincia de Paraná à de Matto Grosso.—Considerações geraes sobre a empresa pelo visconde de Maná.—Relatorio sobre zootechnia, por Luiz Caminhoá, 1 vol. Rio de Janeiro 1874.—Estudos agricolas (1.ª serie) por João Jose Carneiro da Silva, 1 vol. Rio de Janeiro. 1872.—A provincia de S. Paulo, trabalho artistico, historico e noticioso por dr. Joaquim Floriano de Godoy.—1 vol. Rio de Janeiro, 1873.—Commissão do Madeira, Pará e Amazonas pelo

Conego Francisco Bernardino de Sousa, 1.ª parte, 1 vol. Rio de Janeiro, 1874.—Relatorio sobre os jardins botanicos pelo dr. J. Monteiro Caminhoá, 1 vol. Rio de Janeiro 1874.—Garantia de juros. Estudos para sua applicação ás empresas de utilidade publica no Rio de Janeiro, por André Rebouças, 1 vol. Rio de Janeiro 1874.—Catalogo dos productos naturaes e industriaes enviados pelo municipio neutro e provincia do Rio de Janeiro á exposição nacional inaugurada na côrte em 2 de dezembro de 1875, 1 vol. Rio de Janeiro 1875.—Relatorio sobre as artes graphicas pelo dr. Benjamim Franklin Ramiz Galvão, 1 vol. Rio de Janeiro 1874.—Estudos sobre a 4.ª exposição nacional de 1876 por José de Saldanha da Gama, 1 vol. Rio de Janeiro 1876.—O fazendeiro de café em Ceylão por Guilherme Sabonadière, 1 vol. Rio de Janeiro 1875.—Investigações historicas e scientificas sobre o museu imperial e nacional do Rio de Janeiro pelo dr. Ladislau Netto, 1 vol. Rio de Janeiro 1870.—A provincia de Goyaz na exposição nacional de 1875 por Alfredo de Escragnolle Taunay, 1 vol. Rio de Janeiro 1876.—O Imperio do Brasil na exposição universal de 1876 em Philadelphia, 1 vol. Rio de Janeiro, 1875.—Catalogo da exposição de obras publicas do ministerio da agricultura, 1 vol. Rio de Janeiro, 1876.—Relatorio apresentado ao ex.mo sr. conselheiro Theodoro Machado Freire Pereira da Silva, ministro de obras publicas, pelo conselheiro Manoel da Cunha Galvão, sobre os trabalhos da sua commissão em Londres, 1 folheto. Rio de Janeiro, 1871.—Memoria justificativa dos planos apresentados ao governo imperial para a construcção da estrada de ferro de Porto Alegre a Uruguayana pelos concessionarios, 1 vol. Rio de janeiro, 1875, pelo dr. Rozendo Moniz Barreto.

Discursos pronunciados en la legislatura de 1876, por el ex.mo sr. D. Luiz Penuelas y Fornesa, 1 vol. Madrid, 1876.

Oração escolar na abertura solemne do lyceu nacional bracharense no anno lectivo de 1876-1877, por Pereira Caldas, 1 folheto. Braga, 1876.

9 Folhas da livraison xxxvi da carta de França, pelo deposito da guerra de França.

Harmonia das sciencias, introducção, pelo marquez de Vallada, 1 folheto. Lisboa, 1876.

Algumas considerações sobre a synthese do mecanismo do parto natural; applicação d'esta doutrina á apresentação pelvica, por Joaquim Theotonio da Silva (memoria).

Traité de la Diphthérie, por A. Sanné, 1 vol. (avec 4 planches) Paris, 1877.

Conservation de la viande et autres substances alimentaires par le froid ou la dessication, 1 vol. Paris.—L'ammoniaque dans l'industrie, 1 vol. Paris, 1867, por Ch. Tellier.

Indice geral da legislação pharmaceutica, 1 folheto.—Parecer da commissão encarregada pela Sociedade pharmaceutica de investigar se uma determinada especie de café é prejudicial á saude publica, 1 folheto.—Considerações sobre o estado actual do ensino pharmaceutico em Portugal, 2 folhetos.—Formulario magistral e officinal, 1 vol.

Sobre o emprego dos eixos coordenados obliquos na mecanica analitica (memoria), por Francisco Gomes Teixeira, 1 folheto, Coimbra, 1876.

Resposta ao questionario da commissão de instrucção secundaria, por Antonio Zeferino Candido da Piedade, 1 folheto, Coimbra, 1876.

O imperio do Brasil na exposição universal de 1876 em Philadelphia, 1 vol. Rio de Janeiro, 1875.—O anno biographico brasileiro, por Joaquim Manuel de Macedo, I, II e III vol. Rio de Janeiro, 1876, pelo barão de Japurá.

A Secção photographica ou artistica da Direcção geral dos trabalhos geodesicos, no dia 1 de dezembro de 1876 (breve noticia), por José Julio Rodrigues, 3 folhetos. Lisboa, 1876.

Mémoire (num. 1) démontrant qu'il n'y a point de quantités imaginaires. Considérations sur l'infini, par Majol Cario et Yves Marie Cario, 2 folhetos. Rennes, 1876.

Mémoires sur la galvanocaustique thermique, 1 vol. Paris, 1876. —Des sondes à demeure et du conducteur en baleine, 1 folheto, par le dr. A. Amussat-fils, 1 folheto.

Le proprietá dell'elettricitá indotta contraria o di prima specie, memoria del professore Felice Marco, con alcune note di Paolo Volpicelli, por Paulo Volpicelli, 1 folheto, Roma, 1876.

Institucion libre de Ensenanza. Discurso leido en la sesion inaugural el 29 octobre 1876, por el ex.^{mo} sr. D. Laureano Figuerola, 1 folheto. Madrid.

Étude sur les Celtes et les Gaulois (1ère fasc. Les celtes) par P. L. Lemière, 1 folheto, Paris.

A plan for preventing the spread of venereal diseases in Bombay, por F. Accacio da Gama, 1 folheto. Bombay, 1876.

Observações de clinica cirurgica e estudo sobre a pathogenia do

Beriberi, por Manuel José Ribeiro da Cunha, 1 vol. Bahia, 1874.

Ueber das auftreten der Wanderheuschrecke am ufer des Bielersoe's von Albert Muller in Barel, 1 folheto.

A crise da lavoura, por Q. Bocayuva, 1 folheto. Rio de Janeiro, 1868.—Tractado da cultura da cana de assucar, por D. Alvaro Reynoso, traduzido do hespanhol, 1 vol. Rio de Janeiro, 1868, —Theses sobre colonisação do Brasil, por João Cardozo de Menezes e Sousa, 1 vol. Rio de Janeiro, 1875, pelo dr. Rosendo Barreto Moniz (Rio de Janeiro).

1877

Récits et légendes relatives à l'histoire de Bayonne, 1.ère partie, par Henry Poydenot. Bayonne, 1875.

Orchideas de Portugal verificadas por varios botanicos nacionaes e estrangeiros, coodernadas segundo o systema e nomenclatura do sr. H. G. Reichenbach e compiladas com suas respectivas noticias, por S. P. M. Estacio da Veiga, 1 vol. Mafra, 1874.

L'Héliochromie, méthode perfectionnée pour la formation et la superposition des trois monochromes constitutifs des héliochromies à la gélatine, 1 folheto.—Idem, nouvelles recherches sur les négatifs héliochromiques, la rapidité trouvée, le paysage et le portrait d'après nature, 1 folheto.—Une question de priorité au sujet de la Polychromie photographique de M. Léon Vidal, 1 folheto, por Louis Ducos du Hauron, Agen, 1876.

O fim da creação ou a natureza interpretada pelo senso commum, 1 vol. Rio de Janeiro, 1875.

Contas da gerencia do anno economico de 1875-76 (exercicio de 1874-75 supplemento), ministerio do reino.

Annales du conservatoire des arts et metiers, par Aimé Girard, num. 34, tom. IX, fasc. II, Paris.

Rapport sur la XI exposition de la Société française de photographie, par A. Davanne, 1 folheto, Paris. 1876.

La langue et la littérature hindoustanies en 1876 (Revue annuelle) par Garcin de Tassy, 1 vol. Paris, 1872.

Mineral map and general statistics of new South Wales (Australia), by A. Liversidge, 1 folheto, Sydney, 1876.

The discoveries of Prince Henry, the navigator, and their results, by Richard Henry Major, 1 vol. Londres, 1877.

Los aborigenes ibericos o los bereberes en la peninsula, por Francisco M. Tubino, 1 folheto. Madrid, 1876.

Vita di Michel Angelo Buonaroti, por Aurelio Gotti, vol. I e II. Florença, 1875.

Principe universel du mouvement et des actions de la matière résultant de la découverte de cette loi générale. «La Force vive se transmet mieux entre corps semblables qu'entre corps différents, et applications à la matière comme à la vie, por P. Tremáux, 1 vol. Paris, 1876.

Révue de géographie, I anno, I livraison, par A. Drapeyron, Janeiro, 1877. Paris.

De Lisboa ao Cairo (scenas de viagem), 1 vol. Lisboa, 1876.—Na Itatia (scenas de viagem), 1 vol. Lisboa, 1876, pelo visconde de Benalcanfor.

Exposição dos trabalhos historicos, geographicos e hydrographicos que serviram de base á carta geral do imperio exhibida na exposição nacional de 1875, pelo conselheiro barão da Ponte Ribeiro, 1 folheto, Rio de Janeiro, 1876.

Resposta da associação commercial de Lisboa ao questionario formulado pela commissão encarregada do estudo da reforma monetaria nos Estados Unidos e remettido á associação pelo ex.mo sr. Benjamim Moran, por Henrique Barros Gomes, 1 folheto. Lisboa, 1877.

Acta de la sesion publica celebrada por la Sociedad protectora de los animales y las plantas de Cadiz el 26 deciembre 1875, 1 folheto. Cadiz, 1876.—Memoria sobre los absurdos, males, peligros y otros escesos de las corridas de toros, segun la filosofia, el movimento social, la historia, las costumbres, etc. por D. Manuel Navarro y Murillo, 1 folheto. Cadiz, 1876, pela Sociedade protectora dos animaes (Cadiz).

Luiz de Camoens, der sanger der Lusiaden.— Bugraphische Skizze pelo dr. Carl von Reinhardstoettner, 2 folhetos. Leipzig, 1877. (supplemento)

Theoria da affirmação pura, pelo padre Patricio Muñiz, 1 vol. Rio de Janeiro, 1863.

Memoria sobre o Mondego e barra da Figueira, por Adolpho Ferreira Loureiro, 1 vol. Lisboa, 1875.

Considerações sobre alguns pontos de direito internacional, por D. Caetano de Lancastre, 1 folheto. Lisboa, 1877.

Estudos sobre o nivelamento, 2 folhetos. Lisboa, 1870.—Beschreibung einiger apparate von Benevides und Brito Limpo, por F. A. Brito Limpo, 2 folhetos. Lisboa, 1873.

Breve noticia da Imprensa nacional de Gôa, seguida de um catalogo das obras e escriptos publicados pela mesma imprensa desde a sua fundação, por Francisco João Xavier, 1 vol. Nova Gôa, 1876.

Revue de législation ancienne et moderne, 1876, 6e livraison, novembro e dezembro, 1876.

Catalogue de l'exposition du Portugal (congrès international des sciences géographiques), Paris, 1875.

Etymology. Ersatzmittel fur eine Weltsprache, por Adolf Fr. Storch, 1 folheto. Budweis, 1877.

Mouvement intellectuel dans le Lot-et-Garonne, 1 folheto. Bordeaux, 1863.—Une émeute á Agen en 1863 publiée d'après les manuscrits de Malebaysse, 1 folheto.—Phèdre le fabuliste et son dernier commentateur, 1 folheto.—L'Atlantide, 1 folheto.—Notice sur deux fours à poterie de l'époque gallo-romaine, 1 folheto. Agen, 1873.—Du droit de monnayage à propos des lettres patentes de Charles VI aux consuls et habitants d'Agen sur les monnaies étrangères, 1 folheto.—Compte rendu des travaux de la Société, 1857-1858, 1 folheto.—Deux lettres de rémission inédites, 1 folheto. Agen, 1872.—Une course en Quercy, I Cambayrac, 1 folheto. Agen, 1873.—Souvenirs d'une course en Quercy, II Trébaix, Cambayrac, 1 folheto. Agen, 1875; por Ad. Magen (secretario perpetuo da Sociedade de agricultura, sciencias e artes d'Agen).

Ephemerides astronomicas calculadas para o meridiano do Observatorio da Universidade de Coimbra para o anno de 1878.

Découverte de la quadrature du cercle à la portée de tout le monde, par L. F. Poussard, 1 folheto.

Note scientifiche, 1 folheto.—Lucubrazione scientifiche, 1 folheto, por Francisco Orsoni.

Saggio de termometria clinica (traducção do francez), por D. Joseph Spampinati, 1 vol. Napoles, 1876.

Vom Potassium-Silikate bei Behandlung des erysepelas (traducção) por J. B. Ullersperger, 1 folheto. Munich, 1875.

Recordações litterarias, por Soares Franco Junior, 1 vol. Braga, 1877.

Aguas potaveis, por João Baptista dos Santos, 1 vol. Rio de Janeiro, 1877.

Revue générale du droit, de la législation et de la jurisprudence en France et à l'etranger, 1ère année, 1ère livraison, janvier-fevrier 1877.

A summary or index of the measurements in the «Stellarum du-

plicium et multiplicium mensurae micrometricae,» F. G. W. Struve, 1873.—Additamentum in F. G. W, Struve, mensurae micrometicas stellarum duplicium, editas, anno 1837.—Petrop., 1840, including all the stars in the synopsis observationum de stellis duplicibus in specula Dorpatensi, annis a 1814 ad 1824 per instrumenta minora perfectorum, p. 305 and in the «II mensurae micrometricae», p. 315, 1 vol. Dun Echt aberdeen, 1876. (Dun Echt Observatory Publications, vol. I), port Lord Lindsay.

Algumas observações ácerça da pollinisação pelos insectos em plantas indigenas e theoria da differenciação sexual (memoria), por Pedro Gastão Mesnier.

Annaes da commissão central permanente de geographia, num. 1, dezembro, 1876.

Le trésor de la campagne. Instructions familières sur la fabrication du pain, 1 folheto. Agen, 1854.—De l'introduction du sucre en Europe, 1 folheto.—Rapport sur une maladie du blé observée sur la rive gauche de la Garonne, 1 folheto.—De la science moderne dans ses rapports avec la théorie de la transmutation des corps, 1 folheto.—Rapport sur une nouvelle espèce de pain économique, 1 folheto.—La vigne dans le Bordelais, 1 folheto, Bordeaux, 1868, par A. Magen.

Ante-projecto de organisação de telegraphia militar seguido de elementos de telegraphia electrica theorica e pratica, por Augusto C. Bom de Sousa, 1 vol. Lisboa, 1876.

Flora brasiliensis (collecção completa), por Mathias de Carvalho.

Revue rétrospective du répertoire de thérapeutique dosimétrique, (memoria) pelo dr. Burggraeve.

Sessões da Camara Municipal de Lisboa: 8 de novembro de 1875 a 26 de abril de 1877.—Jornal de Pharmacia: Novembro a dezembro 1875; janeiro a dezembro de 1876; janeiro a abril de 1877.—Jornal da Sociedade Pharmaceutica Lusitana: setembro a dezembro de 1875; janeiro a dezembro de 1876; e janeiro de 1877.—O Instituto (jornal), vol. I a XVI, num. 1 a 12 (1.ª serie); num. 1 a 9 (2.ª serie). Coimbra.—Cosmos de Guido Cora (Turim): vol. II, num. 10 a 12; vol III, num. 1 a 12; vol. IV. num. 1.—Jornal da Sociedade das Sciencias Medicas: anno de 1876, num. 1 a 12; anno de 1877, num. 1.—Journal des Orientalistes, 2.ª serie, num. 4 a 15.—Gazeta da Associação dos Advogados de Lisboa: annos judiciaes de 1873-1874 a 1875-1876.—La Academia (journal, Madrid), num. 1 a 13.

SESSÃO PUBLICA

DA

ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA

EM 9 DE JUNHO DE 1880

SESSÃO PUBLICA

DA

ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA

EM 9 DE JUNHO DE 1880

SESSÃO PUBLICA

DA

ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA

EM 9 DE JUNHO DE 1880

ALLOCUÇÃO

DO VICE-PRESIDENTE INTERINO

João de Andrade Corvo

E

RELATORIO DOS TRABALHOS DA ACADEMIA

PELO SECRETARIO GERAL INTERINO

José Maria Latino Coelho

LISBOA
TYPOGRAPHIA DA ACADEMIA
1880

ALLOCUÇÃO

PROFERIDA NA SESSÃO PUBLICA

DA

ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA

EM 9 DE JUNHO DE 1880

PELO VICE-PRESIDENTE INTERINO

JOÃO DE ANDRADE CORVO

Senhores.—Com permissão e em nome de Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando, Presidente perpetuo da Academia, e com venia de seu Augusto Protector, Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz I, tenho a honra de declarar aberta a sessão publica da Academia Real das Sciencias de Lisboa.

Solemnisa hoje a Academia o primeiro centenario da sua instituição, que auspiciosamente coincide com a celebração verdadeiramente nacional do centenario de Camões, festividade triumphal em que a Academia toma parte, prestando ao grande epico, as homenagens que todos os portuguezes devemos ao cantor immortal das glorias patrias.

Sabendo a Academia que desde 1855 se achavam officialmente depositadas no côro das religiosas de Santa Anna, d'esta cidade, as cinzas de Camões, representou ao Governo que a celebração do centenario do grande poeta, era ensejo opportuno para as trasladar, juntamente com as de Vasco da Gama para o templo de Belem, fundado pela piedade e gratidão de el-rei D. Manuel, para perpetuar a era do descobrimento e conquistas da India pelos portuguezes.

Conformou-se o Governo com esta proposta da Academia, e já teem honroso e patente jazigo, o intrepido Argonauta e o seu sublime Cantor.

Dos trabalhos da Academia desde a sua instituição, será eloquente relator o douto secretario geral, que com o seu alto engenho e primoroso estylo, desenhará em breve quadro a historia das publicações, com que esta corporação tem contribuido para a progresso das sciencias e das lettras em Portugal.

Segundo as praxes academicas, de se fazer, nas sessões publicas, o elogio dos socios fallecidos, foi eleito o nosso illustre confrade, o sr. Luiz Garrido, para recitar o do eminente historiador e estadista Mr. Thiers, que as lettras e a politica da França ainda deploram.

D'este honroso encargo se desempenha hoje o distincto academico, com o talento já manifestado em outros escriptos historicos e juridicos.

Para celebrar o centenario de Camões, proferirá o mesmo sr. secretario geral o panegyrico do grande epico. A nossa corporação não podia eleger melhor julgador dos meritos scientificos e litterarios do principe dos poetas do seu tempo.

Camões não foi sómente um genio na poesia, foi tambem um sabio, na ampla accepção da palavra. O seu poema é um esplendido quadro do saber humano no seculo XVI.

Sob este aspecto, e unicamente quanto á *Flora dos Lusiadas*, fez o nosso consocio o sr. conde de Ficalho, um estudo de sciencia e de erudição, no qual mostra que Luiz de Camões era mui versado na botanica da sua época, e na dos antigos.

Alguns excerptos d'este estudo, lerá o nosso illustre consocio n'esta sessão, o que, pela novidade, e pela proficiencia e mimo com que está escripto, será uma valiosa contribuição para o nome e fama de Camões, como naturalista.

É esta, senhores, a resenha das leituras que vão começar.

Mas antes, devo, em nome da Academia, agradecer reverente a Sua Magestade El-Rei o Senhor. D. Luiz, a sua augusta Esposa, a excelsa Rainha a Senhora D. Maria Pia, e ao nosso Presidente perpetuo, as repetidas demonstrações de benevolencia e sympathia com que honram esta corporação, em todas as suas sessões publicas.

RELATORIO DOS TRABALHOS

LIDO NA SESSÃO PUBLICA

DA

ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA

EM 9 DE JUNHO DE 1880

PELO SECRETARIO GERAL INTERINO

JOSÉ MARIA LATINO COELHO

NHORES.—É sempre dia de solemne festividade littera-
ıquelle em que apparece congregada a Academia Real
Sciencias para relatar publicamente os esforços e tra-
ıs, em que lidou no intento de promover e adiantar,
to pende da sua jurisdicção, a cultura das sciencias e
; lettras.

hoje porém mais festiva do que nunca a sessão, que
ramos, porque n'este dia, ao mesmo tempo festejamos
is illustre nome na litteratura nacional, e um sucesso
ɔtavel significação na historia intellectual da nossa pa-

je havemos de commemorar dois centenarios ou fes-
jubileus: o terceiro centenario de um homem, e o
ɔiro centenario de uma instituição: de um homem emi-
, que, ao baixar ao tumulo no funesto eclipse da pa-
enfeixou na sua poderosa imaginação e no seu ardente
ɔtismo, como no glorioso testamento da nação, o sen-
to, a poesia, e a gloria nacional; de uma illustre cor-
ão, que nascendo ao formoso irradiar da nova luz no
ito europeu, com a sua razão illuminada pela fé na ci-

vilisação e no futuro, cifrou o baptismo intellectual da nossa patria e a sua communhão no livre pensamento.

Hoje celebramos ao Camões, quando se perfazem tres seculos depois que ao esconder-se no humillimo ossuario, desatou o seu espirito em ondas fulgentissimas de luz. Hoje celebramos tambem a Academia, porque n'este anno se completa uma centuria, depois que surgindo na penumbra de Portugal, illuminou com o improviso clarão da moderna sciencia os horisontes nacionaes, mais acostumados aos sinistros reflexos dos fachos inquisitoriaes do que aos puros e ethereos resplendores da sciencia e da razão.

Celebramos ao poeta, quando morre, porque sempre a justiça humana costumou erigir o throno das suas apotheoses sobre a cinza inerte dos seus heroes, e porque ao revés dos celestes luminares são os grandes luzeiros da intelligencia, que tanto mais resplandecem e fulguram quanto mais se afundem no horisonte. Celebramos a Academia, quando nasce, porque as beneficas e civilisadoras instituições, menos caducas do que os homens e por impessoaes, menos sujeitas á malevolencia e á inveja, durante a vida exercem com menos disputada supremacia o seu pontificado intellectual.

Commemoramos hoje um homem e uma instituição, ambos inspirados do mesmo espirito, se bem cursando caminhos mui differentes com gloria diversissima, ambos completando, posto que em graus dissemelhantes, a mesma obra de commum civilisação. O poeta invocando os thesouros preciosos de uma inventiva e opulenta imaginação para cantar as glorias patrias e escrever na immortal e grandiloqua epopêa o evangelho da nacionalidade portugueza e o advento da nova civilisação. A Academia abrindo as portas do paiz á razão e á sciencia, depois que durante largos seculos tinham vagueado foragidas e extranhas ao solo de Portugal.

Na mente de uma nação, como no espirito de um ho-

mem, ha duas potencias capitaes, que nem sempre se equiponderam concertadas e harmonicas, antes muitas vezes se associam ou se combatem com varia desegualdade: a phantasia e a razão. A phantasia devanêa, librando-se com azas vaporosas ás sonhadas e ridentes regiões. A razão pensa, inquire, experimenta e busca descobrir as leis da natureza e da humanidade. A phantasia é com as suas formosas creações o estimulo da civilisação moral e esthetica. A razão é com a sciencia a fonte de verdade e da cultura physica e social. Todo o povo para viver com o organismo proprio e independente ha de ter sentimento, que prenda o homem á noção do bello e o espirito á concepção do ideal. Mas ha de presar tambem e cultivar a razão e a sciencia, que por um vinculo admiravel ligam o homem á natureza e o espirito á realidade. Entre os povos europeus de subida cultura intellectual discriminam-se duas grandes familias ethnographicas, onde por indole peculiar estão diversamente repartidos o entendimento e a phantasia nos povos de tronco teutonico predominou sempre a razão. Nas gentes neo-latinas é preexcellente a phantasia. Na Allemanha a philosophia, que é o rapto, o extase da razão, projecta os seus reflexos na fé, na arte, na litteratura. Dürer e Hollein são a philosophia dogmatisando pelo debuxo e pela côr. Luthero é a razão vestida de mysticismo. Goethe é a poesia ao serviço da natureza e da verdade.

A Inglaterra é o primeiro berço da reforma religiosa com Wicleff; é a patria da renovação intellectual com os dois illustres Bacons, o franciscano revolucionario, o martyr da sciencia; e o lord chanceller, o cortesão iniciador da philosophia experimental; é a terra privilegiada, onde o mundo aprendeu primeiro a formula da liberdade com os demagogos da revolução, e a formula da natureza com o espirito piedoso e quasi sobrehumano de Isaac Newton. Na Inglaterra, a propria litteratura na sua mais alta comprehensão, resplandece com os matizes deslumbrantes da mais inexhausta

phantasia, mas não desdenha o espelhar nos seus paineis a natureza e a razão. Shakspeare é a psychologia dramatisada. Byron é a humanidade reflectida na sceptica ironia de uma alma sem esperança.

A Allemanha e a Inglaterra são as terras classicas da rasão e da sciencia. Ali nasceu Kepler, e ali veiu á luz o descobridor da lei universal da natureza. Os sabios n'aquellas frias e formosas regiões são tão gigantes como os poetas. Entestam com a fronte no firmamento e mais felizes que os Titães, alcançam expulsar do throno a Jupiter para darem o logar á soberana razão da humanidade.

Depois das nações teutonicas, vem, na preeminencia da razão, a França, que, se não é o cerebro da humanidade, é pelo menos um dos seus mais fecundos hemispherios. A França na ordem historica apparece intermediaria á civilisação latina e aos influxos septentrionaes. Por isso teve sempre mais bem equilibradas as duas grandes e poderosas faculdades intellectuaes. É a patria de Descartes, que pela primeira vez assenta a duvida no seu inexoravel tribunal, para que perante ella compareçam a fé e a sciencia, o dogma dos theologos e o aphorismo dos philosophos; e é tambem a patria de Racine, que transfigura em versos admiraveis, e sob as garridas vestiduras da côrte do grande rei, as heroicas figuras da tragedia classica.

Ali a razão emparelha com a phantasia, o Bello com o Verdadeiro. Pascal é geometra e escriptor. Buffon empresta ao realismo da natureza as côres brilhantes do seu estylo inimitavel. Voltaire escreve a *Zaira* e o *Mahomet*, e divulga em França os maravilhosos descobrimentos de Isaac Newton. D'Alembert é o grande aperfeiçoador da dynamica, e o elegante escriptor da introducção á *Encyclopedia*.

Na Italia alevanta-se a imaginação ás mais luminosas eminencias, sem negar os seus fóros á razão. É a terra classica da Renascença. Ali revive e rejuvenece a antiguidade. Mas tambem n'aquelle uberrimo torrão filham e flo-

recem os engenhos arrojados, que adiantam a sciencia. A Italia produz os Cardanos, os Tartaglias, os Torricellis, os Galileus, os Faloppios, os Malpighis, os geometras insignes, os grandes physicos, os naturalistas eminentes. Mas a imaginação ainda consegue superar a sciencia e sobrelevar-lhe em extremo grau na consciencia popular. As visões de Dante, os cantos do Petrarcha, as ficções harmoniosas do Tasso, os frescos de Raphael, os marmores de Buonarotti, se não eclipsam os immortaes descobrimentos do geometra de Pisa, andam mais do que elles intimamente consociados com a gloria e o genio italiano.

De todas as nações, que fallam idiomas neo-romanos, são as da Peninsula as que maior quinhão tiveram sempre na imaginação e no sentimento. Em Portugal e na Hespanha a sciencia foi indolente e preguiçosa; madrugadoras e precoces a arte e a poesia.

A compressão intellectual, exercida pela intolerancia religiosa e pelo absolutismo real, explica em grande parte a funesta depressão das faculdades scientificas nos dois povos peninsulares. É n'elles que mais exerce e prolonga a sua deleteria influencia, sem um resfolego sequer de liberdade, a inquisição, que legisla como dogma o terror da consciencia religiosa, e a monarchia absoluta, que promulga como lei o quietismo intellectual. Mas o clima não é menos responsavel pela feição da intelligencia peninsular. Está-nos o ambiente convidando a uma certa indolencia nativa e peculiar. A luz inunda purissima e deslumbrante o firmamento azul das nossas regiões meridionaes. E a luz é a poesia da natureza e como que a idealidade da materia. Aqui, o sol que nos abraza e illumina, parece se está lembrando de que no mytho classico, se é Phebo para desfechar os raios dardejantes, é tambem Apollo para aquecer e inspirar a imaginação. Aqui a natureza mais nos requebra e enfeitiça para que a celebremos em canoras modulações, do que nos estimula para que a busquemos descortinar e entender.

As duas mais formosas e mais celebradas creações da moderna phantasia, os *Lusiadas* e o *Quixote*, a sublime glorificação das heroicas e verdadeiras aventuras, e a comica celebração das aventuras fabuladas e risiveis, os dois aspectos da humanidade, no que tem de sublime e espiritual, e o que offerece de material e de ridiculo, só poderiam pór ventura germinar e florecer n'esta porção da Europa, onde as musas, achando estreito e obsoleto o Pindo classico, assentaram de vez a sua morada.

A poesia, a chronica, o mysticismo, cifram por largos seculos quasi toda a energia intellectual das duas nações. A vida nacional resolve-se durante longo tempo em crer, em amar, em combater. A poesia canta o amor; a chronica reconta as guerreiras aventuras; a litteratura mystica traduz nas mais graciosas fórmas litterarias, os milagres do agiologio e os extasis divinos da vida contemplativa e da ardente devoção. N'essas tres manifestações do pensamento, não ha talvez moderna litteratura, que possa competir com as lettras peninsulares.

Quando o genio litterario portuguez tem chegado á perfeita maturação, quando os cancioneiros teem exhaurido plenamente a veia sentimental ou festiva dos trovadores; quando Fernão Lopes e Azurara já se perdem no fundo nebuloso dos chronistas meio-barbaros; quando João de Barros amostra nas suas *Decadas* uns assomos de que a historia moderna, racional, vae sair da chronica primeva e despolida; quando Gil Vicente, o Ennio da Peninsula, tem antecedido a Shakspeare em mesclar as alegrias e as tristezas da humanidade, e vincular o scepticismo ironico e motejador com os aspectos mais sublimes da humana condição, apparece o Camões, como o epilogo do engenho portuguez, como a ultima e a mais perfeita expressão do espirito e da fórma litteraria em Portugal.

Esta singular e valiosa preeminencia de havermos dado á Europa e á civilisação o epico moderno, longos tempos

a estivemos expiando com o damnoso desequilibrio da phantasia e da razão. Por dois seculos adormeceu Portugal para a sciencia, concentrando a energia espiritual nos assumptos que mais quadram á phantasia.

No xv seculo os portuguezes, averbando de suspeitas ou nebulosas as noções que da cosmographia nos legou a antiguidade, lidaram antes dos outros povos europeus, em estudar a geographia e aperfeiçoar a navegação. Eram as doutrinas, que relevava conhecer como prestadios instrumentos á paixão insaciavel das longas e originaes expedições, em busca de ignotos mares e de paragens remotissimas. Foi Portugal então escola de navegadores e de geographos. Quando o maravilhoso movimento intellectual da Renascença deu rebate em nossa terra, os espiritos inqueridores e sedentos de saber, volveram-se curiosos para as antigas e classicas edades. D'entre os dois aspectos caracteristicos da revolução intellectual, a resurreição da antiguidade nos seus engenhos mais fecundos, nas suas fórmas estheticas, nas suas grandiosas recordações, e no seu espirito pagão; e a renovação da sciencia pelos esforços da razão e da experiencia, desdenhando a auctoridade e a tradição, Portugal elegeu de preferencia o que mais deliciava o seu gosto litterario e a sua phantasia meridional. A primeira reforma da Universidade, onde, com os eruditos forasteiros e com os portuguezes educados em terras extrangeiras, entrou o espirito da grande renovação, foi sobretudo nos primeiros annos salutar para o cultivo da erudição. A sciencia nacional cita apenas com orgulho dois nomes illustrissimos; Pedro Nunes, o insigne mathematico, o primeiro que antevio as propriedades geometricas da loxodromia, resolveu o problema do minimo crepusculo e deixou o seu nome assignalado n'uma engenhosa e fecundissima invenção, e Garcia de Orta, o naturalista investigador o primeiro que revelou á Europa o esboço das floras orien taes. Foram porém duas fórmas de excepção no typo da

intelligencia nacional. Os espiritos continuaram conduzidos na corrente impetuosa da imaginação.

No mesmo reinado, em que as lettras refloriam em Portugal pela feliz reformação das escolas em Coimbra, vinha tambem o santo officio tomar posse das consciencias e impôr novamente a servidão ou o silencio á sciencia e á razão. Por um momento a alvorada intellectual brilhou e difundiu os seus clarões, alegrando as sombras do passado. Mas em breve acudiu a inquisição e clausurou no modio intolerante a lucerna que apenas bruxuleava entre neblinas. Desde então a historia da intelligencia confunde-se com a historia da servidão intellectual. A sciencia é capitulada por sacrilegio, a razão como rebeldia. Quando uma nação inteira se habitua a pensar pelo cerebro de um homem ou de uma classe, e quando esse potentado collectivo ou pessoal odeia a innovação, e pela sancção penal confrange a intelligencia n'um codigo oppressivo, todo o saber se resume na auctoridade, toda a sciencia no preconceito hereditario. O entendimento affrouxa-se e atrophia-se como um orgão sem exercicio, porque a investigação é sacrilegio, insurreição, o livre exame. Ora a sciencia é a liberdade plena da razão. Ha symbolos e canones para a fé; para a sciencia não ha mais limitação que o infinito da natureza e o finito do humano pensamento.

Sob o regimen oppressor, que esterilisa as energias mentaes, ainda as lettras podem ir vegetando com mostras apparentes de viço e florescencia. Mas são apenas as lettras como artificio de rhetorica, e brinco infantil da imaginação. Depois da esplendida cultura litteraria, que termina no seu apice pelo poema dos *Lusiadas*, já suspeito do heretico ou de pagão ao santo officio, vemos ainda por algum tempo a litteratura portugueza conservar as fórmas graciosas, sem perder inteiramente o que tinham de varonis. Depois decae, affemina-se, corrompe-se, trocado o pensamento pela fórma, a originalidade e o vigor do pen-

samento pelos conceitos e equivocos, pelos ornatos e arabescos pueris. Assim vivem, arremedo e sombra do que foram em dias de mais livre e genial inspiração. A linguagem vae perdendo o sabor e o tom vernaculo. Um só vigoroso entendimento sae armado do mais subtil engenho, da locução mais copiosa, do estylo mais ornado, e da mais opulenta erudição a conter e refrear a crescente decadencia. E já se adivinhou que este energico athleta da palavra é o padre Antonio Vieira, o theologo, o estadista, e sobretudo o orador. Com elle reluzem os lampejos brilhantes e extremos do livre pensamento. Mas o incansavel parenetico encontra no caminho a implacavel e torva inquisição. Os triumphos derradeiros da boa e tersa linguagem portugueza, celebra-os já quasi na agonia da patria litteratura o verbo artificioso e polidissimo do padre Manuel Bernardes, que põe ao serviço da mystica piedade os thesouros inexhaustos da florida imaginação e da pureza no dizer. Depois d'elle, no reinado do magnifico monarcha, a intelligencia de Portugal desce a esta lastimosa depressão, em que a descreve nas suas cartas de um barbadinho, o eruditissimo Verney, o unico e rarissimo escriptor, que em Portugal, n'esta quadra sombria e infesta ao pensamento, ousou fazer-se o representante e o precursor da reforma intellectual. A litteratura tem a esteril abundancia dos trocadilhos e conceitos. A sciencia tem a pompa nociva do que serve para a ociosa disputação, sem ter o fundo precioso do que importa ao solido saber. Domina soberano nas escolas o nome de Aristoteles, não do grande pensador encyclopedico, do mais antigo iniciador da sciencia experimental, mas o Aristoteles transmudado pela escolastica n'um garrulo e vasio discursador. O syllogismo formalista e a verbosa dialectica, enredando o pensamento n'um labyrintho de inanes distincções, eram então aquilatados por tão poderosos instrumentos da sciencia e da verdade, como seriam hoje os mais engenhosos apparelhos experimentaes

ao serviço da razão illuminada. Newton e Harvey, Bacon e Galileu, ou eram de todo o ponto ignorados ou apenas recebidos com desdem e ironia, como quem se atrevera a contradizer a Galeno ou Aristoteles.

O systema do mundo adoptado e seguido em Portugal era o que a antiguidade nos legara enunciado no *Almagesto*, na *Megalè Syntaxis* de Ptolomeu e nos seus commentadores. Depois das provações do immortal geometra italiano, os que ousavam proclamar em Portugal a simples e fecunda theoria de Copernico, protestavam desde logo defendel-a como hypothese engenhosa e descrel-a como adversa á tradição.

Os espiritos mais luminosos e videntes, entre elles o grande orador sacro portuguez, professavam piamente a terrifica missão dos cometas e das estrellas temporarias, e trasladavam para o ceo os augures e os aruspices já desacreditados e proscriptos no mundo sublunar. Taes e tão espessas eram as sombras da sciencia, que nem olhos tão perspicuos e tão claros, como os do eloquente jesuita portuguez, podiam entre ellas rastrear um feixe só da luz, que inundava em esplendidos matizes a Europa contemporanea.

Tal era a situação intellectual da nossa terra, quando o ministro omnipotente erguendo-se entre a sociedade que declinava, e a sociedade que nascia, com um pé no expirante absolutismo, e o outro pé na incubada revolução, tentava reconstruir a sociedade e a intelligencia em Portugal. As providencias do estadista foram em muita parte o anteprologo da reforma, mais tarde realisada ao sopro irresistivel da idéa democratica. Mas o energico reformador attentava principalmente em educar a razão publica, adextrando-a para o duello sem quartel entre o imperio e o sacerdocio. Se na refundição da antiga universidade se concedeu mais honrado logar ás sciencias inductivas, o espirito reformador preoccupou-se especialmente em accomodar ás intenções regalistas a instrucção das disciplinas po-

sitivas, o direito e a theologia. A amena litteratura começou a reflorir com a salutar influição da Arcadia portugueza. A lyra desferiu melodicas toadas, que não deixavam corrida e lastimada a musa de Ferreira e de Bernardes. Portugal que na sua decadencia já não tinha heroicas epopêas que tecer, no seu vôo mais rasgado e inventivo, fez a mordaz epopêa do ridiculo. O *Hyssope* resumiu no riso comico a prosaica existencia da nova sociedade, como os *Lusiadas* haviam debuxado a estatura gigantea dos heroes no velho e bellicoso Portugal.

A poesia e a litteratura tinham sido o aspecto principal, porque se revelara fecunda, imaginosa e brilhantissima a intelligencia nacional. Ainda mesmo sem o inestimavel privilegio de possuirmos o Camões, a imaginação de Portugal teria attestado certamente, se bem em grau menor, em perduraveis monumentos litterarios a sua opulencia e o seu vigor. Os *Lusiadas*, porém, tinham posto o mais esplendido remate ás lettras patrias, fazendo que saissem do recinto da Peninsula e fossem celebradas e notorias em toda a parte, onde se rendesse culto e vassallagem ás formosas creações da palavra eloquente e da inspirada phantasia.

Mas a imaginação e a poesia não podiam bastar desajudadas á completa vida espiritual de uma nação. Estava imperfeito o cerebro da patria em quanto a sciencia não viesse accrescentar os seus clarões aos reflexos ideaes da litteratura. A sciencia começava a ser o instrumento poderoso e efficaz da grande renovação nas humanas sociedades. A palavra communica a primeira impulsão ao pensamento nas beneficas revoluções da humanidade. Mas sómente a sciencia tem o privilegio singular de converter em realidade o que as lettras presentiram. A poesia adivinha confusamente as grandes idéas, mas sómente a sciencia as formúla e as define com a irresistivel evidencia dos raciocinios positivos e das provas experimentaes. A poesia é a força, mas a sciencia é a alavanca do pensamento. A poesia compraz-

se na scismadora contemplação da natureza. A sciencia interroga-a, forçando-a a desvendar-se obediente, e a tomar na immensa officina do trabalho o logar occupado pelo escravo nas antigas civilisações, pelo obreiro nas civilisações do nosso tempo.

A poesia é necessaria aos povos cultos como as azas em que a humanidade a espaços se desata dos grilhões terrenos e materiaes para voejar nas azuladas regiões, onde a luz da idealidade offusca os senões e as miserias da vida transitoria. Mas a sciencia não é menos indispensavel porque nas suas mesas opiparas, inexhauriveis nos serve o banquete perpetuo, onde se repasta ao mesmo tempo o espirito e o corpo, o espirito pela verdade, o corpo com a melhoria e perfeição da existencia material.

O Camões é a nossa grande gloria consummada, indisputavel, reconhecida por todo o mundo civilisado. Mas quanto não seria mais crescido e mais completo o nosso quinhão na historia do pensamento, se ao lado dos *Lusiadas* que são o poema da civilisação moderna, podessemos glorificar-nos com uma obra egualmente immortal como os *Principios* de Newton, ou a *Mecanica celeste* de Laplace.

A sciencia, que é a verdade na ordem da natureza, é tambem em nossos dias o maravilhoso nas regiões da phantasia. A sciencia de outr'ora era sciencia; a de hoje é ao mesmo tempo sciencia e poesia. Parecerá porventura extranho o paradoxo. Attentemos, porém, nos prodigiosos descobrimentos operados n'este seculo e veremos que não é hyperbolica a asserção. O maravilhoso da poesia foi sempre o que se affigurava eternamente rebelde á realidade, o que era sobrehumano, preternatural, e impossivel fóra dos campos sem limite, onde vaguea a phantasia. Deleitava-se o estro dos poetas em idear o que parecia contradictorio com as immutaveis leis da natureza e avesso inteiramente aos dictames da razão. Supprimia a imaginação dos arrojados sonhadores o espaço, o tempo, os attributos inherentes á

materia. Os gryphos, os hypogryphos, os corseis encantados, as naves maravilhosas crusavam os ares, os campos, o Oceano, conduzindo na carreira vertiginosa os heroes dos poemas e das novellas cavalleirosas ás mais impervias e remotas regiões. As fadas bemfazejas e os benevolos encantadores transmudavam a seu talante a natureza e assombravam com prodigios inopinados o espirito dos seus favorecidos. Pois queremos os encantados galeões, que devoram fumegando os espaços oceanicos, voando no dorso das procellas, e affrontando as temerosas tempestades? Ahi temos os baixeis, a quem a sciencia empresta azas sob a fórma da agua vaporisada. Sonhámos os hyppogryphos, e ahi vemos perpassar talhando os ares a quasi milagrosa locomotiva, o magico centauro de ferro e de vapor. Ideámos pela maxima ousadia creadora da imaginação, em lucta com o possivel, o colloquio de uma nova Julieta com um Romeu apaixonado a centenas de leguas de distancia e averbámos de hyperbolica a phantasia do novellista, ou do cantor. Vemos o Camões na sua canção x pedindo ás aves peregrinas, que veem das terras europeas, lhe tragam as palavras e os suspiros da mulher idolatrada. Pois eis ahi que a sciencia nos dá melhor que os passarinhos, que revoam presurosos em suas longas migrações, porque nos dá o prodigioso machinismo, com que uns fios de metal circumvolvendo a terra no seu magico tecido passeiam o pensamento e a palavra pela face do globo inteiro. N'um sermão panegyrico do apostolo das Indias, fallando o nosso maximo orador da descrença e ironia dos hereges contra a devoção das reliquias, diz o facundissimo Vieira: «E aqui me lembra a subtil murmuração de um herege, o qual mofando das reliquias dos catholicos não duvidou escrever que um religioso depois de visitar os logares da terra santa, trouxera de lá n'uma caixinha o som dos sinos de Jerusalem.» O que ao eloquente prégador se affigurava um chiste de impia incredulidade, eis ahi que a sciencia o tem realisado

em nossos dias. Para os antigos as palavras e os sons iam voando sem deixar um rasto sequer da sua passagem. Para nós os homens de hoje, o som recata-se e renova-se, não n'aquella boceta fabulada pelo herege, mas pelo engenhoso mechanismo, que reproduz e capitalisa a vibração.

Urgia reparar a frouxidão intellectual contraida no longo dormitar da mente portugueza. As escolas não bastam, principalmente quando rudimentares e imperfeitas, á diffusão de um novo espirito. Era necessario estimular o apetite de inquirir e de saber. Cumpria instituir uma nobre cruzada de sciencia, e arrolar nos sacros estandartes o que havia de mais culto no entendimento, ou de mais prestadio na influencia e no poder. Um synedrio estreito de animosos pensadores ousou metter o peito á empreza desejada. Tentou fundar a Academia. Congregaram-se os adeptos, discursam, inflammaram-se no zelo e na gloria d'esta que, para tempos de tão suspeitoso e vidrento fanatismo, se podera appellidar uma façanha. Acharam favor e graça aos olhos da soberana. Eram quatorze os audazes fundadores da nova e bem augurada instituição. Tinham entre elles o primado na diligencia e no fervor o duque de Lafões, D. João de Bragança, primeiro presidente da Academia e o abbade Correia da Serra, cujo nome venerado pelo mundo scientifico é ainda hoje havido por benemerito das sciencias naturaes. N'aquelle primeiro apostolado litterario annumeravam-se alguns dos talentos mais notaveis do XVIII seculo em Portugal: o artilheiro Bartholomeu da Costa, o celebrado fundidor da estatua equestre, o padre Theodoro de Almeida, o primeiro vulgarisador das sciencias physicas, representavam as sciencias; as lettras e a erudição tinham por seu diligente mandatario a Pedro José da Fonseca, o incansavel e erudito redactor do diccionario da Academia. Logo desde a sua primeira assembléa particular celebrada aos 16 de janeiro de 1780 no palacio das Necessidades ins-

creveram os socios fundadores na lista dos academicos os nomes de maior auctoridade nas sciencias e nas lettras, entre elles o padre Antonio Pereira de Figueiredo, o profundo latinista, o fervoroso, o propugnador do poder civil contra as arrojadas incursões da potestade ecclesiastica, e o doutor José Monteiro da Rocha, que dois seculos depois de Pedro Nunes, esculpio o segundo nome portuguez nos fastos das sciencias mathematicas.

A 10 de julho de 1780 solemnisava a nova corporação a sua primeira sessão publica. Recitava a oração inaugural, como orador da Academia, o padre Theodoro de Almeida; lia-se o plano do novo diccionario e annunciava-se o programma das theses postas a concurso.

D'esta vez os exemplos peregrinos tinham fructificado na terra de Portugal. A academia franceza existia desde os tempos de Richelieu, aquelle tyranno purpurado, que buscava expungir das mãos o sangue das suas victimas nas aguas lustraes e puras do Parnaso. Pedro I, quando quizera converter as suas hordas tartaras e kalmuckas em gentes civilisadas, empregara o terror, mas fundara tambem em S. Petersburgo a famosa academia. Frederico, o despota-philosopho, e o strategico *bel esprit*, buscara transfundir no sangue nacional o espirito da civilisação, instituindo a celebrada Academia de Berlin. Os fructos d'estas novas plantações haviam excedido a expectação. N'aquelles tempos os Mecenas eram necessarios aos progressos da intelligencia. Hoje felizmente a liberdade vale mais como estimulo das lettras e sciencias do que o favor dos mais zelosos potentados. A natureza e o clima proprio de cada vegetal são mais efficazes que as estufas. Como no regimen do trabalho, na economia da intelligencia, é a liberdade a lei suprema. Mas quando na sociedade tudo pende do arbitrio do poder, exulta o pensamento, quando os que imperam e dominam se associam voluntarios ou previdentes se antecipam ás reformas sociaes. A côrte annuiu bene-

volente aos desejos dos illustres fundadores e em seus proprios paços lhe assignou os primeiros aposentos.

Logo desde os seus primordios se revelam as zelozas intenções, com que os benemeritos instituidores entraram na crusada da nova civilisação. A academia procurou desde o começo incitar o espirito publico, frouxo, quasi amortecido em Portugal. A economia politica n'aquelle seculo nascera, ou antes se desatara das mantilhas infantis, ao impulso de Adam Smith e da phalange innovadora, que militava sob o estandarte de Quesnay, de Turgot, de Necker, de Morellet. Era aquelle o tempo, em que na Europa e especialmente em França, nas vesperas da grande revolução, se chamava a comparecer diante do pretorio da razão, do direito e da sciencia a velha sociedade, que trazia enfeudada ao preconceito a existencia popular e monopolisada nas mãos das ordens privilegiadas a fruição exclusiva das commodidades sociaes. A nova Academia, inspirada no grande movimento intellectual, economico e politico de XVIII seculo proclamava ousadamente algumas das theses, que resumiam a nova condição das sociedades. Não eram certamente os academicos de então os audazes demolidores, que aspirassem a aluir pelos fundamentos a velha sociedade portugueza e a erigir nos seus escombros um novo edificio social. Era mais modesto o seu intento. Ainda a época não quadrava ás reformas radicaes, mais tarde effeituadas, depois que a espada nas guerras da liberdade fizera cair para sempre as velhas e caducas instituições. Os sabios iniciadores da Academia, sem ousarem affrontar as normas politicas de Portugal, limitaram-se a discutir e a condemnar, sob a fórma de memorias scientificas, ao parecer inoffensivas, os mais flagrantes e odiosos preconceitos, que tornavam impossivel a regeneração economica e social do povo portuguez.

A agricultura fôra sempre a industria essencialmente nacional. A sua decadencia era evidente e lastimosa. Conspi-

ravam a apressar-lhe a ultima ruina a ignorancia dos processos racionaes, a inclemencia das instituições, que regiam a propriedade e regulavam os tributos e imposições. A reforma social principiara em França pela eloquente proclamação das verdades economicas, necessarios prolegomenos de toda a melhoria no governo. Assim começava tambem em nossa patria a Academia, evangelisando as doutrinas scientificas e os principios economicos, d'onde havia de brotar o remedio mais proficuo á decadente agricultura. Logo no anno da sua instituição a Academia propunha como thema de memorias, que deviam concorrer aos premios instituidos, um ponto importante de agronomia ácerca da fertilidade nos terrenos, uma historia da agricultura, a descripção physica e economica de uma comarca ou grande região de Portugal.

As *Memorias Economicas* foram na ordem chronologica as primeiras publicações da Academia. Ali se encorporaram escriptos valiosos ácerca da agricultura e da industria, e de todos os assumptos de sciencia, que podessem ter immediata applicação aos progressos do trabalho e da riqueza em Portugal. Ali apparecem as descripções topographicas, estatisticas, agricolas e industriaes de varios territorios. Ali se faz a critica severa das instituições politicas e civis, que opprimiam a agricultura. Ali se proclama sem oratorias precauções e sem hypocritas reservas a iniqua desegualdade, com que os poderosos, as classes privilegiadas, o clero e a nobreza, possuindo o solo em grande parte e onerando o que era allodial com duras e pesadas imposições, avexavam a plebe trabalhadora. Ali se denuncia como as leis do recrutamento, implacaveis e severas contra os pobres, ermavam de braços productores as granjas e as herdades. Ali se amostra como os embargos oppressivos executados na guerra ou durante a paz sómente contra os lavradores do estado chão e desvalido, faziam recair os encargos mais odiosos sobre as classes productoras em beneficio dos

que honravam a nação com a sua sumptuosa ociosidade. Ali se discutem as theses mais importantes sobre a povoação, a sua escassesa no paiz, e se proclamam os principios mais sensatos ácerca da emigração. Ali se prega energicamente a cruzada do trabalho contra a indolencia criminosa das classes parasitas. Ali se denunciam os vexames commettidos pela nobreza contra os povos, á sombra dos immensos e absurdos privilegios da sua hierarchia e se inculca sem disfarce a justiça da sua abolição. Ali se pondera quanto o espirito religioso, falsamente exaggerado, multiplicando sem medida os dias santificados, n'aquelle tempo quasi innumeraveis, estimula a ociosidade e enfraquece a producção. Ali se demonstra a urgencia das estradas, então quasi desconhecidas no paiz. Estudava-se o melhoramento dos nossos rios. Codemnavam-se as praticas nocivas de uma agricultura primitiva, barbara, inconsistente com as mais simples noções da agronomia. Faziam-se notabilissimos estudos sobre as marinhas e pescarias de Portugal. Propunham-se os meios accomodados a prosperar a creação do armentio. Quando a auctoridade suprema se arrogava como direito indisputavel o taxar o preço das mercancias e sugeitar a industria aos regulamentos vexatorios, que regiam o trabalho manufactor e mercantil, a Academia nas *Memorias Economicas* professava como principio fundamental e sacratissimo a liberdade industrial e o livre cambio.

As *Memorias de Litteratura* abrem uma era nova nos estudos litterarios e nas investigações, que se referem á philologia e á historia nacional. Á feição pratica e positiva, que foi o caracter da Academia nas *Memorias Economicas*, responde o exame severo e imparcial, com que se busca pela solida erudição e pela critica, desentranhar dos antigos documentos e diplomas a historia da nação. Fundava assim a Academia uma nova escola historica, desdenhando, como infesto á dignidade e nobreza do paiz, tecer de fabulas, de lendas, de ficções os annaes de um povo, que tem na

fiel narrativa dos seus feitos o mais illustre documento da sua grande energia nacional. As memorias sobre a fórma do governo, os costumes e as instituições dos povos, que habitaram o territorio da Lusitania; sobre a historia do direito e das instituições civis em Portugal; sobre a diplomatica e a nummaria; sobre a analyse litteraria de alguns dos mais insignes monumentos da nossa litteratura; sobre as linguas orientaes, principalmente a hebraica e a arabiga; sobre a prioridade das navegações e dos descobrimentos das portuguezes e a sua primasia nas sciencias cosmographicas, tudo existe sabiamente compendiado nas *Memorias de Litteratura.*

De quanto hoje se considera indispensavel ao pleno conhecimento de um paiz, nada esqueceu á nascente, mas inquiridora instituição: a topographia de Portugal e a sua exacta descripção; o estudo do seu clima pelas observações meteorologicas, a estatistica da população, do trabalho e da riqueza; o perfeito conhecimento da linguagem nacional pela redacção d'aquelle grande diccionario, que no unico volume publicado, apesar dos epigrammas da malevola ignorancia, era no seu tempo superior a quanto em extranhas e cultissimas nações havia produzido a lexicographia.

E para que nada faltasse á Academia na sua edade infantil e na sua precoce adolescencia para pôr de manifesto a exempção, com que sabia desempenhar o seu encargo honroso, mas pesado e suspeito porventura em época de escuridão e fanatismo, estampou a Academia entre as suas publicações do principio d'este seculo o elogio d'aquelle grande encyclopedista, tão benemerito da sciencia trascendente, como da renovação intellectual da humanidade. No panegyrico de D'Alembert, escripto por Stockler, o geometra eminente e insigne litterato, o amigo e secretario militar do duque de Lafões, não treme de exalçar, em frente da inquisição e do absolutismo, o grande pensador, a quem hoje talvez, em tempos de mais solta liberdade, alguns se pejariam porventura de encomiar publicamente.

Na sequencia dos seus trabalhos não esqueceu á Academia o cultivo de todo o genero de sciencia e de erudição. As sciencias mathematicas, nas suas mais altas especulações, apparecem dignamente representadas nas memorias academicas. A analyse transcendente, o calculo symbolico, que hoje constitue um vasto e fecundissimo ramo nas sciencias analyticas, a mechanica racional e a mechanica celeste, attestam nas antigas collecções da Academia, que lhes não faltaram benemeritos cultores. Os trabalhos astronomicos e meteorologicos mereceram á nossa corporação um cuidado e zelo particular. Na primeira serie das suas memorias appareceram consignadas numerosas observações feitas em Lisboa, em Mafra, no Brasil.

As sciencias naturaes e medicas, que eram porventura as mais ignotas e desvalidas ao nascer a Academia, alcançaram por seu favor alguns estudiosos promotores. A botanica, a philosophia medica, a anatomia, a therapeutica, a materia medica, a pathologia, a hydrographia medica, a hygiene, as sciencias mineralogicas e geologicas na sua particular applicação aos terrenos de Portugal, tiveram boa parte nos escriptos da Academia.

Nenhum genero de estudos litterarios e eruditos logrou subtrair-se á investigação dos infatigaveis academicos. Nas collecções da Academia deparam-se curiosos subsidios para a critica da litteratura portugueza, para a historia dos feitos e das instituições de Portugal. Os estudos philologicos da linguagem patria; as investigações sobre as fontes do nosso direito; os trabalhos a respeito das nossas navegações e descobrimentos; as disquisições ácerca da introducção da typographia em nossa terra, as memorias sobre as linguas e litteraturas classicas e orientaes; os estudos biographicos ácerca dos mais illustres escriptores; o exame dos cartorios e a critica dos monumentos diplomaticos, unico fundamento inabalavel da historia severa e imparcial; a publicação dos ineditos preciosos, principalmente dos que po-

dem illustrar os fastos das nossas glorias ultramarinas, tudo achamos reunido em thesouro inestimavel nas publicações da antiga Academia.

Os nomes de que se tece a historia intellectual da nossa terra, são com poucas excepções, os mesmos que ficaram memorados nos fastos da Academia. Em quanto não houve imprensa livre, aqui n'este recinto se acolheu e abrigou a liberdade de pensar. Aqui se escreveu em pleno absolutismo o elogio dos encyclopedistas, e se negou a supposta apparição de Ourique e se pozeram em debate as côrtes de Lamego, e se proclamou a egualdade civil, e sem o terrivel commentario do santo officio se poude confessar que a terra se move nos espaços e não é o centro e a causa final de todo o *Kosmos*. Entre os obreiros intelectuaes que lidavam incansaveis na empresa de esparzir a luz da sciencia e da razão, é bem que n'esta solemne conjunctura, deixemos commemorados os nomes dos mais benemeritos varões na antiga Academia.

Serão para sempre nomeados como insignes ornamentos da nossa corporação, na erudição historica, nas lettras, e nas sciencias juridicas e sociaes: Antonio Caetano do Amaral, João Pedro Ribeiro, José Anastacio de Figueiredo, o cardeal Saraiva (Fr. Francisco de S. Luiz), Antonio Ribeiro dos Santos, Francisco Mannel Trigoso de Aragão Morato, Antonio Pereira de Figueiredo, D. Francisco Alexandre Lobo, D. José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho, Fr. João de Sousa, Joaquim José da Costa de Macedo, Thomaz Antonio de Villanova Portugal. Nas sciencias mathematicas, merecem o primeiro logar em nossa veneração: José Monteiro da Rocha, Francisco de Borga Garção Stockler, Francisco de Paula Travassos, Matheus Valente do Couto, Francisco Simões Margiochi, Francisco Villela Barbosa, João Evangelista Torriani, Manuel Pedro de Mello, Custodio Gomes de Villasboas, Marino Miguel Franzini, D. Joaquim da Assumpção Velho, Francisco Antonio Ciera; nas scien-

cias medicas e naturaes, o padre João de Loureiro, Bernardino Antonio Gomes, Francisco Elias Rodrigues da Silveira, Antonio de Almeida, o barão de Eschwege, José Bonifacio de Andrada e Silva, o abbade José Corrêa da Serra, Constantino Botelho de Lacerda Lobo, Francisco Soares Franco, Ignacio Antonio da Fonseca Benevides, João Antonio Dalla Bella, Domingos Vandelli.

Trabalhos da Academia

No espaço de tempo decorrido desde a sua ultima sessão publica, não se esqueceu a Academia das graves obrigações, que lhe impõe o seu instituto, nem deslembrou as tradições e os exemplos, que lhe deixou nos primeiros tempos da sua fecunda actividade scientifica e litteraria, a corporação, cujo honrado nome representa depois da sua reformação.

A Academia com particular agradecimento recebeu de S. M. el-rei o sr. D. Luiz, a promessa de contribuir com tresentos mil réis, que devem constituir um premio destinado a coroar a melhor memoria sobre a cultura dos bosques e a sua influencia no clima e na agricultura. Deveu egualmente á liberalidade generosa de S. M. el-rei o sr. D. Fernando, a promessa de contribuir com somma egual para um premio consagrado a galardoar o auctor de uma memoria sobre a vida e escriptos do grande poeta portuguez, Almeida Garrett.

Havia sempre merecido a attenção particular da antiga Academia quanto relevava á cultura da linguagem portugueza, e á mais exacta figuração dos seus sons articulados pelas fórmas de uma racional e correcta orthographia. A nova Academia não podia ser menos empenhada em zelar o idioma patrio e em reduzir a systema uniforme e baseado em principios racionaes e exequiveis a fórma de represen-

tar na escripta os termos vernaculos. Quando pois uma commissão instituida na cidade do Porto, propoz o que se lhe affigurou um novo e mui simples processo de orthographia, e se dignou de submetter ao exame e approvação da Academia o seu trabalho, a nossa corporação, desejando corresponder á honrosa confiança, nomeou d'entre os seus membros uma commissão. que examinasse as propostas regras orthographicas. O parecer da commissão, attentando na difficuldade scientifica de analysar os sons e articulações, de os figurar por signaes determinados e immutaveis, reconhecendo como o criterio mais fallivel e arbitrario da expressão graphica das vozes a sua pronunciação, tão varia e dissonante em differentes regiões do mesmo territorio, sem haver por impossivel a simplificação da orthographia, antes julgando necessario reduzil-a a preceitos faceis, exequiveis, e geraes, entendeu ser-lhe impossivel concordar com as propostas reformas orthographicas e substanciou no seu parecer as razões acusticas, historicas, philologicas e sociaes, em que fundamentava a sua desapprovação. O parecer discutido largamente em muitas sessões no seio do Academia, sob a presidencia de S. M. o sr. D. Fernando, foi por ella approvado unanimemente quanto ás suas conclusões.

A Academia recebeu por intermedio do socio effectivo, o sr. Carlos Ribeiro a grata noticia de que em septembro d'este anno deve reunir-se em Lisboa o congresso de anthropologia e de archeologia prehistorica e resolveu que no seu edificio se hajam de celebrar as suas sessões, prestando a Academia áquella reunião tão illustre e tão honrosa a Portugal todos os officios da confraternidade litteraria e da boa hospedagem internacional.

Foi egualmente grata á Academia a communicação feita pelo socio effectivo o sr. Mendes Leal, de que n'este anno está aprasada para Lisboa a terceira assembléa do congresso internacional litterario. A Academia determinou re-

ceber no seu edificio a benemerita associação, contribuindo com quanto esteja em seu poder para agradecer da sua parte a distincção com que o congresso vem honrar a nossa patria.

Não descontinuaram do trabalho do novo diccionario da Academia, antes proseguem ininterruptos, segundo o permittem os meios, de que dispõe a Academia. Acham-se concluidas, mais de metade das palavras, cuja inicial é a lettra *C*. Pode reputar-se terminada uma porção já superior a uma quarta parte da inteira composição do diccionario. Attentando-se em que o novo diccionario comprehende não só todas as palavras, ainda as mais antigas e mais raras, senão tambem todas as locoções, phrases, idiotismos, adagios e proloquios, tudo auctorisado com textos de escritores, sabendo-se que é escasso o numero dos collaboradores, pela estreiteza dos recursos pecuniarios, dizendo-se que tem sido necessario ler e apontar centenas de milhares de textos nos classicos portuguezes, e nos auctores de melhor nota desde as edades primitivas da litteratura nacional até o presente seculo; ponderando-se egualmente que a obra, quando completa, conterá necessariamente muitos volumes de folio, e que os mais notaveis diccionarios publicados ultimamente em nações estranhas levaram desenas de annos a redigir, não parecerá de certo demasiado o tempo até agora dispendido no trabalho de tão vasta compilação.

Continuaram cada vez mais estreitas e frequentes as relações da Academia com as corporações e institutos scientificos e litterarios de todo o mundo civilisado. Recebeu a Academia preciosas collecções de memorias e outros escriptos academicos, e retribuiu o favor das sociedades extrangeiras, enviando-lhes regularmente as obras publicadas. Alguns novos institutos convidaram a Academia a entrar com elles em litteraria communicação e a trocar pelas suas as nossas publicações. D'este modo satisfaz a Academia a

uma das suas funcções mais importantes, qual é a de manter e vincular as relações da intelligencia nacional com o espirito litterario e scientifico das nações mais progressivas na cultura das sciencias das lettras.

Trabalhos da primeira classe

Satisfazendo aos desejos do governo, em conformidade com as disposições da lei organica do real observatorio de Lisboa, a primeira classe elegeu os candidatos, que deviam ser propostos para occuparem os logares de astronomos de primeira classe n'aquella nova instituição. A escolha recaiu no socio effectivo da Academia, o sr. Frederico Augusto Oom, para primeiro astronomo, no sr. Cesar Augusto de Campos Rodrigues, socio correspondente, para segundo astronomo, e no sr. dr. Francisco Gomes Teixeira, socio correspondente, para terceiro astronomo.

As sciencias mathematicas continuaram a occupar a attenção da classe. O sr. Schiappa Monteiro, capitão de artilheria e professor na escola polytechnica, apresentou á classe uma memoria *Ácerca do angulo formado por uma curva com uma secante.*

O sr. Motta Pegado offereceu uma memoria mui notavel de cinematica *Sobre a deslocação de um solido invariavel no espaço,* a qual foi mandada imprimir na collecção academica.

Das sciencias physicas, tão inventivas e brilhantes no tempo que vamos discorrendo, alguns trabalhos foram presentes á consideração da primeira classe.

Por intermedio do socio correspondente o sr. Pina Vidal, offereceu o sr. Virgilio Machado uma memoria contendo a descripção de um novo apparelho telegraphico, a que deu o nome de *Telegrapho impressor.*

O sr. Pina Vidal communicou tambem á primeira classe

uma memoria do sr. Virgilto Machado ácerca de um *Novo densimetro*, por elle inventado.

Por intervenção do nosso sempre lastimado consocio o sr. Daniel Augusto da Silva, offereceu o sr. capitão de artilheria, Henrique de Lima e Cunha, uma nota explicativa do um novo instrumento de sua invenção para medir a profundeza do mar com menos occasião de erros e desvios de que os apparelhos presentemente usados nas observações bathymetricas. O auctor enviou egualmente á Academia um modelo, para auxiliar a comprehensão do modo, porque funcciona o seu engenhoso mechanismo.

O sr. Pina Vidal sujeitou ao juiso da classe duas memorias do sr. João Fagundo da Silva, *Sobre o melhoramento é protecção dos campos do Tejo e do Mondego*. A classe julgou-as dignas de serem publicadas nas suas collecções e conferiu ao auctor a distincção de o nomear socio correspondente.

Continuando a classe a promover os estudos e observações das sciencias naturaes, principalmente as que se referem a Portugal, acolheu com unanime approvação uma memoria do nosso mallogrado consocio o sr. Felix de Brito Capello, com o titulo de *Notice sur quelques espèces du genre Galatée*.

A influencia que tiveram as navegações e descobrimentos dos portuguezes no conhecimento de muitas plantas até então ignoradas ou mal conhecidas na Europa, inspirou ao socio effectivo o sr. conde de Ficalho uma serie de memorias, de que apresentou a primeira á Academia, e que está já estampada entre as nossas publicações.

Foi presente á primeira classe e mandado publicar um catalogo dos peixes de Portugal, em que o sr. Felix de Brito Capello, socio correspondente, attestou ainda uma vez quanto a fauna de Portugal e principalmente a ichthyologica, em que foi preeminente, era devedora ao seu estudo e capacidade.

O socio correspondente, o sr. Francisco da Fonseca Benevides escreveu uma memoria sobre o poder illuminante das chammas.

O sr. conde de Ficalho, desejoso de elucidar o texto dos *Lusiadas* no que tem de concernente ás plantas europeas e asiatica, apresentou á classe uma memoria sobre a flora da grande epopéa nacional.

O sr. Virgilio Machado enviou ultimamente á Academia uma sua memoria que tem por objecto a descripção e uso de um novo apparelho photometrico.

O sr. João de Andrade Corvo leu á classe uma memoria ácerca da linha de demarcação entre os descobrimentos e conquistas de Portugal e as de Castella. Este escripto serve de extensa nota illustrativa ao roteiro de D. João de Castro, cuja publicação prosegue actualmente sob a direcção do benemerito professor.

Como notaveis contribuições para a cultura e aperfeiçoamento das sciencias medicas contamos alguns escriptos que vieram illustrar as nossas collecções.

O socio effectivo, o sr. Francisco Pedro da Costa Alvarenga, continuando os seus trabalhos já numerosos ácerca da pathologia cardiaca, submetteu ao exame da Academia uma nova memoria sobre as doenças do coração com o titulo de *Leçons cliniques sur les maladies du cœur*.

Como titulo da sua candidatura a socio correspondente, remetteu o sr. Joaquim Eleutherio Gaspar Gomes, lente do instituto geral de agricultura, uma memoria com o titulo de *Hemoptyse hysterica*. A classe apreciando devidamente o escripto d'este professor, resolveu que fosse publicado na collecção das suas memorias e conferiu ao seu auctor o titulo de socio correspondente.

Do sr. José Pereira Guimarães, medico no Rio de Janeiro, recebeu a primeira classe uma memoria intitulada *Do tratamento dos estreitamentos de urethra*. Este escripto, que se julgou digno de ser publicado entre as memorias

academicas, mereceu ao sr. Guimarães o titulo de socio correspondente.

Ordenou a primeira classe que a expensas academicas se imprimisse um livro, composto pelo socio correspondente o sr. Eduardo Augusto Motta, com o titulo de *Elementos de Histologia geral e Histophysiologia*, em que o auctor compendiou o que de mais notavel se conhecia n'este ramo ainda tão novo das sciencias biologicas.

Para responder á these proposta pela Academia ácerca da defesa de Portugal, segundo fôra enunciada no ultimo programma, foram enviadas á Academia tres memorias, das quaes depois de classificadas, segundo o parecer de um jury privativo, foi uma julgada merecedora de *accessit*, e ás outras duas votou a primeira classe a menção honrosa.

O auctor da memoria, que tinha por epigraphe *Dulce et decorum pro patria mori*, e mereceu as honras do *accessit* é o sr. Carlos Roma du Bocage, capitão do corpo de engenheiros, a quem a primeira classe elegeu por socio correspondente.

O auctor da memoria, que tem por divisa *Nisi utile est quod facimus stulta est gloria*, e a que foi concedida em primeiro logar a menção honrosa, é o sr. Domingos Pinheiro Borges, major do corpo de engenheiros. A terceira memoria, que traz por lemma *Durate et vosmet rebus servate secundis* e que mereceu a menção honrosa em segundo logar, é o sr. Luiz Pinto de Mesquita Carvalho, capitão do regimento de infanteria numero 10.

Sob os auspicios da primeira classe, realisaram-se na Academia em sessão publica, duas conferencias ácerca da Africa. Encarregou-se de as fazer o socio effectivo o sr. José Maria da Ponte Horta. Teve a primeira por titulo *Theorias na metropole, praticas na Africa*. Tomou a segunda por epigraphe *Politica de Portugal na Africa*. N'estes dois notaveis escriptos manifestou este academico os seus profun-

dos conhecimentos ácerca do continente africano, e revelou mais uma vez os predicados do seu estylo.

Trabalhos da segunda classe

Durante o periodo que decorreu desde a ultima sessão publica, proseguiu a segunda classe da Academia, applicando-se a illustrar as lettras e as sciencias historicas e sociaes, que são o assumpto especial do seu estudo.

O socio effectivo, o sr. José Silvestre Ribeiro, cujos numerosos e importantes escriptos enriquecem as collecções da Academia, empenhou a sua erudição em reunir n'uma memoria muitas e curiosas noticias ácerca da celebrada Luiza Sigéa e do meio litterario, em que floreceu. A segunda classe acolhendo a nova producção de tão zeloso e erudito cultor das boas lettras, fez publicar nas collecções academicas esta valiosa contribuição para a historia da litteratura em Portugal.

O socio effectivo o sr. Teixeira de Aragão, a cuja diligente investigação a nummaria e á archeologia patria devem serviços benemeritos, apresentou á classe a memoria que, tendo por collaborador o sr. Delgado, escreveu a respeito das explorações archeologicas na antiga povoação de Citania.

O socio effectivo, o sr. Raymundo Antonio de Bulhão Pato, offereceu para serem publicadas pela Academia, as suas traducções do *Hamlet* e do *Mercador de Venesa*, de Shakspeare, e deu na excellente nacionalisação d'estas composições do grande tragico, um novo documento de quanto as lettras portuguezas devem ao seu talento.

As lettras gregas, hoje tão cultivadas em toda a parte, onde se apreciam os modelos e exemplares da classica antiguidade, não foram deslembradas pela segunda classe. O socio effectivo, o sr. Luiz Guedes Coutinho Garrido, sub-

metteu ao juiso da Academia duas memorias sobre os tragicos da Grecia, as quaes estão já publicadas e revelam o estudo, que este academico tem feito ácerca de tragedia hellenica e dos engenhos mais celebrados e fecundos, que na antiguidade a illustraram com obras immortaes.

O socio correspondente, o sr. Francisco da Fonseca Benevides, que reune o estudo das antiguidades nacionaes com as investigações das sciencias physicas, offereceu uma nota ácerca de um sello da rainha D. Mecia, em um documento, que se guardá no archivo nacional da Torre do Tombo.

O sr. Francisco Martins Sarmento, socio correspondente, e indefesso investigador da antiga Citania, offereceu á Academia uma preciosa collecção de photographias representando as reliquias archeologicas d'aquella povoação, cujo exacto conhecimento se deve aos esforços e trabalhos d'este benemerito archeologo.

O socio correspondente, o sr. Sebastião Philippes Martins Estacio da Veiga, apresentou uma memoria ácerca da inscripção romana esculpida na taboa de bronze descoberta na mina de Aljustrel, e provou com o seu novo escripto a predilecção e o zelo, que lhe merecem os trabalhos archeologicos, de que é cultor infatigavel.

O sr. Antonio da Silva Tullio, socio de merito da Academia, a quem a segunda classe tem encarregado a publicação das cartas do padre Antonio Vieira, juntando-lhe as ineditas, cuja authenticidade é reconhecida, communicou á classe o estado em que se acham os trabalhos d'esta edição, que, superintendida por quem é tão profundo conhecedor da lingua e litteratura portugueza e zeloso da gloria do maximo orador, nos dá a esperança de que viremos a possuir completa, n'uma perfeita recensão as obras epistolares do grande mestre da palavra.

O socio effectivo, o sr. João de Andrade Corvo, a quem está incumbida pela segunda classe a historia critica das

navegações e descobrimentos dos portuguezes desde o xv seculo, relatou extensa e eruditamente os trabalhos, a que se tem dedicado para levar a cabo, com honra propria e lustre da Academia, a difficillima empresa, que ella confiou á sua provada capacidade.

Realisaram-se em sessões publicas duas conferencias ácerca da Africa e das navegações e descobrimentos dos portuguezes. Na primeira leu o socio correspondente, o sr. marquez de Sousa Holstein, cuja perda é lastimosa para as lettras, uma larga memoria, em que sob o titulo de *A escola de Sagres e o infante D. Henrique*, revelou os seus estudos e investigações ácerca das primeiras e perseverantes diligencias para dilatar os conhecimentos geographicos e alargar em remotas regiões o dominio portuguez.

Na segunda conferencia leu o socio effectivo, o sr. Manuel Pinheiro Chagas, secretario da segunda classe, um notavel escripto, em que com o titulo de *Os descobrimentos dos portuguezes em Africa*, ao mesmo passo reivindicou as nossas glorias maritimas, e alcançou novos laureis ao seu fecundo talento de escriptor.

A segunda classe conferiu a medalha de oiro ao sr. Joaquim de Oliveira Martins, auctor da unica memoria enviada á Academia para satisfazer á these por ella proposta ácerca da circulação fiduciaria, e julgou-o merecedor de que juntamente com esta distincção fosse eleito socio correspondente.

Alterações no pessoal da Academia

Foi eleito socio de merito, o socio effectivo, o sr. Antonio da Silva Tullio. Passaram de correspondentes a effectivos: na primeira classe os srs. conde de Ficalho, e Luiz Porfirio da Motta Pegado, lentes da Escola Polytechnica;

Na segunda classe os srs. José Silvestre Ribeiro, Antonio Maria do Couto Monteiro, visconde de Benalcanfor, Ignacio Francisco Silveira da Motta.

Foram eleitos socios correspondentes: na primeira classe os srs. Manuel Bento de Sousa, lente da Escola Medica de Lisboa, conde de Ficalho, Antonio dos Santos Viegas, lente da faculdade de philosophia na Universidade de Coimbra, Francisco Antonio de Brito Limpo, capitão do corpo de engenheiros, Augusto Bon de Sousa, capitão de infanteria e auctor de um tratado de telegraphia, dr. Joaquim Eleutherio Gaspar Gomes, dr. Antonio Evaristo de Ornellas, Gerardo Augusto Pery, capitão de infanteria, adjunto á direcção geral dos trabalhos geodesicos, José Gerson da Cunha, João Fagundo da Silva, Carlos Roma du Bocage, Luiz Feliciano Marrecas Ferreira, capitão do corpo de engenheiros; na segunda classe os srs. Francisco Martins Sarmento, dr. Ernesto Rodolfo Hintze Ribeiro, Joaquim de Oliveira Martins, visconde de Juromenha, José Antonio de Freitas.

Elegeu a Academia socios correspondentes extrangeiros: na primeira classe, os srs. dr. Burgraeve, Eduardo Van Beneden, A. Delesse, dr. Bonnafond, Paulo Porto-Alegre, barão de Zegno, Alexandre Cialdi, Henrique Guinier, E. Charvériat, professor Dehérain, dr. Victor Fatio, dr. Moncorvo; na segunda classe os srs. José de Araujo Ribeiro, Aurelio Gotti, J. J. Aubertin, Francisco Maria Tubino, Carlos von Reinhardstoettener, de Mézières, conde de Casa Valencia.

Concedeu a segunda classe da Academia o diploma de associados provinciaes aos srs. Antonio Marques Pereira, Sariagy Auanda Rau, da India, e L. M. Julio Frederico Gonçalves.

Cabe-me agora cumprir a dolorosa obrigação de referir as perdas, que padeceu a Academia, vendo riscar das suas listas alguns nomes, que lhe davam honra e luzimento.

Dos socios da primeira classe, lastima a Academia o emi-

nente socio de merito, o sr. Daniel Augusto da Silva, geometra de fecundissimo talento, provado em numerosas composições na analyse transcendente e na mechanica, espirito encyclopedico e illuminado, a quem eram egualmente familiares as sciencias no que teem de mais severo, e as lettras no que teem de mais ameno; o dr. Francisco Antonio Barral, cujo nome anda vinculado a varias memorias e obras medicas de valor apreciavel; o socio effectivo, barão de Castello de Paiva, cujos trabalhos botanicos e zoologicos o fizeram conhecido como um dos bons cultores das sciencias naturaes; e os socios correspondentes, Felix de Brito Capello, illustrado por valiosos trabalhos zoologicos, estampados nas nossas collecções e o dr. Francisco Martins Pulido, cuja memoria está vinculada á caridosa instituição do hospital de alienados em Lisboa.

Na segunda classe, lamenta ainda a Academia, como se fôra perda ainda recente, que para sempre se apagasse um dos mais altos espiritos, que hajam ennobrecido as lettras patrias, o escriptor eminente e profundissimo, que quasi instituiu em Portugal os estudos criticos da historia portugueza, e como poeta e novellista, alcançou justa e brilhante reputação. Todos adivinham desde já que fallamos do socio de merito, e antigo vice-presidente da Academia, Alexandre Herculano, um dos mais celebrados cooperadores da revolução litteraria em Portugal.

Perdeu a segunda classe no socio de merito, o sr. Rodrigo José de Lima Felner, um dos mais eruditos e zelosos indagadores da litteratura, da linguagem, e da historia nacional, cujos meritos, se outros documentos lhes faltassem, sobraria a attestar a publicação das *Lendas da India*.

Lamenta egualmente a Academia a perda do socio emerito o sr. Antonio Gil, distincto jurisconsulto; do socio effectivo o sr. Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos, cuja intelligencia cultivada no estudo das boas lettras dei-

xou em seus escriptos litterarios, numerosos documentos de engenho e illustração.

Da lista dos socios correspondentes desappareceram com grande sentimento da Academia, os nomes dos srs. Alberto Antonio de Moraes Carvalho, illustrado jurisperito, José Feliciano de Castilho, que honrou com o seu talento e as suas obras um appellido, quasi feito synonymo de poeta e escriptor; Dr. Motta Veiga, theologo erudito; Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara, conhecido na litteratura contemporanea como um dos mais assiduos investigadores da litteratura nacional e das coisas portuguezas no Oriente; marquez de Sousa Holstein, escriptor de notaveis talentos e de varia e solida erudição; José Gomes Monteiro, benemerito cultor da philologia patria.

Entre os socios correspondentes extrangeiros temos a deplorar que já não possam exparzir a brilhante luz do entendimento, os srs. Adolfo Thiers, cujo nome é por si só o maximo elogio, Garcin de Tassy, o celebrado orientalista; visconde de Porto Seguro (Francisco Adolfo de Varnhagen), o incansavel investigador da historia do Brasil; o professor Joseph Henry, H. von Holsbeeck; e o barão de S. Angelo (Manuel de Araujo Porto-Alegre), que tornou o seu nome illustre e conhecido nas artes, na erudição e na poesia.

Dos associados provinciaes temos a lastimar o sr. Antonio da Costa Ferreira Borges.

Eis ahi, senhores, havemos delineado em traços resumidos quaes foram os successos da Academia desde a ultima sessão anniversaria. Não esteve ociosa n'este espaço a nossa corporação. Esperemos, que celebrando a memoria da sua primeira fundação, e o mais illustre nome portuguez,

estas solemnes recordações sirvam a renovar no espirito da Academia as difficeis, mas honrosas obrigações, que n'esta occasião lhe impendem mais imperiosas e sagradas.

Recordando-se dos academicos, seus antecessores no empenho de adiantar a cultura intellectual da nossa terra, lembrar-lhe-ha que o seu dever é envidar os seus esforços para que se adiante e prosiga activamente o que elles souberam iniciar. Associando-se á nação para commemorar o cantor immortal das glorias portuguezas, n'elle verá o nobre exemplo dos mais altos sentimentos, que hoje vivem irmanados, o amor da patria, que é o dever do cidadão, e o amor da humanidade, que é o vinculo dos homens na fecunda e expansiva civilisação dos nossos dias. Não se repetem hoje os sublimes vôos do estro do Camões, cantando as emprezas sobrehumanas do heroico Portugal, quando alarga até ás mais apartadas regiões os seus dominios materiaes. Mas é possivel, necessaria a indefessa aspiração para a sciencia, que dilata os horizontes ao imperio da intelligencia e da razão. A epopêa é a formosa idealidade no passado. Cultivemos agora a civilisação, que é no futuro das nações a luminosa realidade.

PROGRAMMA

DA

ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA

ANNUNCIADO NA SESSÃO PUBLICA DE 9 DE JUNHO DE 1880

PARA O ANNO DE 1882

PRIMEIRA CLASSE

Premio offerecido por Sua Magestade El-rei D. Luiz (réis 300$000).

Estudo ácerca da cultura dos bosques e da sua influencia sobre o clima e a agricultura.

EM SCIENCIAS MATHEMATICAS

I. Apresentar á Academia um trabalho sobre o movimento dos fluidos.

II. Methodo mais conveniente para determinar as coordenadas geographicas, com exclusão dos processos empregados em a navegação.

III. Apreciar os escriptos do insigne cosmographo Pedro Nunes, e definir a influencia que, pela originalidade de algumas das suas doutrinas ou por outras circumstancias, possam ter exercido nos progressos das sciencias mathematicas.

IV. Qual será o methor systema de obras a estabelecer nas margens do Tejo, a fim de satisfazer simultaneamente ás condições de salubridade, irrigação e segurança das propriedades adjacentes?

EM SCIENCIAS PHYSICAS

I. Estudo da capacidade calorifica dos atomos nos corpos simples.

II. Construcção da pilha de effeito mais constante e mais propria para ser applicada á telegraphia.

III. Estudo sobre a synthese dos alkaloides organicos.

IV. Estudo chimico sobre as principaes aguas sulfureas e alcalinas de Portugal.

EM SCIENCIAS HISTORICO-NATURAES

I. Estudo estatistico e agrologico de um concelho ou districto de Portugal.

II. Descripção ampelographica das principaes castas de uvas portuguezas, e melhor processo para o fabrico de vinhos genuinos.

III. Um ensaio monographico relativo á fauna de Portugal, o qual comprehenda ou as especies de uma familia zoologica ou as de uma localidade ou região do nosso paiz.

IV. Apreciação dos trabalhos de exploração historico-natural do dr. Alexandre Rodrigues Ferreira no Amazonas e seus affluentes.

EM SCIENCIAS MEDICAS

I. Determinar as alterações da saude e as doenças devidas ás principaes industrias do paiz, e indicar os meios efficazes de as prevenir.

II. Fazer o estudo critico do systema de esgôto e saneamento da capital, que satisfaça a todas as condições prescriptas pela hygiene, apresentando o modo da sua realisação.

III. Estudar a mortalidade de Lisboa e as suas causas, indicando os meios de as attenuar.

SEGUNDA CLASSE

Premio offerecido por Sua Magestade El-rei D. Fernando (300$000 réis).

Estudo sobre a vida e as obras do visconde de Almeida Garrett.

EM LITTERATURA

I. Um glossario de palavras e locuções hoje obsoletas ou antiquadas, que se lêem nos antigos cancioneiros portuguezes; fazendo sobre ellas as observações linguisticas e philologicas que parecerem convenientes.

II. Analyse das comedias de Terencio.

III. Estudo ácerca de Shakspeare.

EM SCIENCIAS MORAES E JURISPRUDENCIA

I. Memoria sobre os moralistas romanos.

II. Memoria ácerca da influencia da revolução franceza no direito civil.

III. Estudo ácerca da legislação criminal portugueza e bases para a sua reforma.

EM SCIENCIAS ECONOMICAS E ADMINISTRATIVAS

I. Estudo ácerca da descentralisação em Portugal.

II. Estudo ácerca da organisação municipal nos principaes estados da Europa e da America.

III. Theoria do imposto.

EM HISTORIA E ARCHEOLOGIA

I. Memoria sobre o estado da sociedade portugueza no reinado de D. Affonso IV.

II. Relações artisticas e industriaes de Portugal com as nações estrangeiras nos seculos xv e xvi.

III. Memoria sobre os progressos da epigraphia no seculo actual.

Os premios ordinarios consistem em uma medalha de oiro do peso de 50$000 réis: e todas as pessoas podem a elles concorrer, á excepção dos socios honorarios e effectivos da Academia. Abaixo d'estes premios principaes, propõe a Academia tambem a honra do *accessit*, que consiste em uma medalha de prata. Far-se-ha nas Actas e Historia da Academia, menção honorifica da Memoria que merecer esta distincção.

As condições geraes para todos os assumptos propostos são: Que as Memorias, que vierem a concurso, sejam escriptas em portuguez, sendo seus auctores naturaes d'este reino; e em latim, castelhano, francez, italiano, inglez, ou allemão, sendo estrangeiros: Que sejam entregues na secretaria da Academia por todo o mez de julho do anno em que houverem de ser julgadas: Que os nomes dos auctores venham em carta fechada, a qual traga a mesma divisa que a Memoria, para se abrir sómente no caso em que esta seja premiada. As Memorias premiadas não podem ser impressas senão por ordem, ou com licença expressa da Academia; e esta condição egualmente se applica a todas as Memorias, que, não obtendo premio, merecerem comtudo a honra do *accessit*. Mas nem esta distincção, nem a adjudicação do premio, nem ainda a publicação determinada ou permittida pela Academia, deverão jámais reputar-se como argumento decisivo de que esta Sociedade approva absolu-

tamente tudo quanto se contiver nas Memorias, a que se conceder qualquer d'estes signaes de approvação, porém sómente como uma prova de que no seu conceito se desempenharam os auctores, se não inteiramente, ao menos na parte mais importante dos assumptos propostos.

Lisboa, secretaria da Academia Real das Sciencias em 9 de junho de 1880.

JOSÉ MARIA LATINO COELHO
SECRETARIO GERAL INTERINO

LISTA DOS SOCIOS

DA

CADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA

EM 30 DE ABRIL DE 1880

PROTECTOR

ua Magestade El-Rei O Senhor D. Luiz I.

PRESIDENTE

ua Magestade El-Rei O Senhor D. Fernando.

VICE-PRESIDENTE

sé da Silva Mendes Leal.

SECRETARIO GERAL INTERINO

sé Maria Latino Coelho.

SOCIOS HONORARIOS

ua Magestade O Sr. D. Pedro II, Imperador do Brasil.
rincipe Jeronymo Napoleão.
ua Alteza Imperial e Real Leopoldo, Archiduque d'Austria.

SOCIOS EMERITOS

Visconde de Fontainhas.
Antonio d'Oliveira Marreca.
José Tavares de Macedo.
Antonio José Viale.

SOCIO DE MERITO

Antonio da Silva Tullio.

SOCIOS EFFECTIVOS

CLASSE DE SCIENCIAS MATHEMATICAS PHYSICAS E NATURAES

1.ª SECÇÃO

SCIENCIAS MATHEMATICAS

Fortunato José Barreiros.
Francisco da Ponte Horta, Vice-Presidente da Classe.
José Maria da Ponte Horta, Vice-Secretario da Classe.
Frederico Augusto Oom.
Luiz Porphirio da Motta Pegado.

2.ª SECÇÃO

SCIENCIAS PHYSICAS

Visconde de Villa Maior.
Dr. Thomaz de Carvalho.
João Ignacio Ferreira Lapa.
Antonio Augusto de Aguiar.
Dr. Agostinho Vicente Lourenço,

3.ª SECÇÃO

SCIENCIAS HISTORICO-NATURAES

sé Vicente Barboza du Bocage.
ão de Andrade Corvo, Presidente da Classe.
sé Maria Latino Coelho, Secretario da Classe.
ırlos Ribeiro.
ınde de Ficalho.

4.ª SECÇÃO

SCIENCIAS MEDICAS

sé Eduardo Magalhães Coutinho.
ıtonio Maria Barboza.
sé Antonio Arantes Pedroso.
:. Pedro Francisco da Costa Alvarenga.
r. Francisco José da Cunha Vianna, Thesoureiro da Academia.

LASSE DE SCIENCIAS MORAES, POLITICAS E DE BELLAS LETTRAS

1.ª SECÇÃO

LITTERATURA

sé da Silva Mendes Leal, Presidente da Classe.
ınuel Pinheiro Chagas, Secretario da Classe.
ıymundo Antonio de Bulhão Pato.
sconde de Benalcanfor.

2.ª SECÇÃO

SCIENCIAS MORAES E JURISPRUDENCIA

Dr. João Baptista da Silva Ferrão de Carvalho Martens.
Visconde de Seabra.
Dr. Lucas Fernandes Falcão.
Thomaz Ribeiro.
Dr. José Dias Ferreira.

3.ª SECÇÃO

SCIENCIAS ECONOMICO-ADMINISTRATIVAS

Duque d'Avila e de Bolama.
Antonio de Serpa Pimentel.
Conde de Valbom.
José Silvestre Ribeiro, Vice-presidente da Classe.
Antonio Maria de Couto Monteiro.

4.ª SECÇÃO

HISTORIA E ARCHEOLOGIA

Antonio da Silva Tullio.
Luiz Guedes Coutinho Garrido.
Ignacio de Vilhena Barbosa.
Augusto Carlos Teixeira d'Aragão.
Ignacio Francisco Silveira da Motta.

SOCIOS CORRESPONDENTES NACIONAES

PELA DATA DA ELEIÇÃO

Dr. Antonio Albino da Fonseca Benevides.
Dr. Vicente Ferrer Neto de Paiva.
José de Freitas Teixeira Spinola de Castello Branco.
Dr. Rodrigo Ribeiro de Sousa Pinto.
Dr. José Pereira Mendes.
Dr. José Ferreira de Macedo Pinto.
Conego Felix Manuel Placido da Silva Negrão.
Francisco Antonio Rodrigues de Gusmão.
Luiz Augusto Palmeirim.
Francisco Gomes d'Amorim.
Camillo Castello Branco.
Dr. Mathias de Carvalho e Vasconcellos.
José Maria da Silva Leal.
Dr. José Antonio Marques.
Joaquim Maria da Silva.
João de Lemos Seixas Castello Branco.
Ernesto Biester.
D. Antonio do Santissimo Sacramento d'Almeida.
Eduardo Augusto Allen.
Manuel Pinheiro d'Almeida e Azevedo.
Visconde de Figanière.
José Ramos Coelho.
Bernardino Barros Gomes.
Rodrigo de Moraes Soares.
Silvestre Bernardo Lima.
Francisco da Fonseca Benevides.
José Gomes Goes.
João Pedro da Costa Basto.
Dr. Carlos May Figueira.
Jayme Constantino de Freitas Moniz.

Antonio Augusto da Costa Simões.
Miguel Martins d'Antas.
D. Luiz da Camara Leme.
José Thomaz de Sousa Martins.
D. José d'Alarcão.
José Augusto Cesar das Neves Cabral.
José Joaquim da Silva Pereira Caldas.
Antonio José Pereira Serzedello Junior.
D. Santiago Garcia de Mendoza.
Claudio de Chaby.
José Joaquim da Silva Amado.
Adriano Augusto de Pina Vidal.
Eduardo Augusto Vidal.
José Maria Couceiro da Costa.
Antonio Filippe Marx de Sori.
José Julio Rodrigues.
Visconde das Nogueiras.
Visconde de Castilho.
João Carlos de Brito Capello.
Henrique Barros Gomes.
Eduardo Augusto Motta.
D. Antonio da Costa de Sousa de Macedo.
Jorge Cesar de Figanière.
Dr. Julio Marques de Vilhena.
Candido de Figueiredo.
Bernardino Pinheiro.
Tito Augusto Duarte de Noronha.
Carlos Augusto Moraes d'Almeida.
Joaquim Filippe Nery Delgado.
Dr. Diogo Forjaz de Sampaio Pimentel.
Roberto Duarte Silva.
Augusto Filippe Simões.
Miguel Eduardo Lobo de Bulhões.
Fernando de Azevedo.
Alberto Pimentel.

José Curry da Camara Cabral.
Guilherme José Ennes.
Barão de Roussado.
Delfim Maria d'Almeida.
Julio Cesar Machado.
Augusto Neves dos Santos Carneiro.
Sebastião Filippes Martins Estacio da Veiga.
Antonio Manuel da Cunha Belem.
Francisco Gomes Teixeira.
Joaquim Urbano da Veiga.
Joaquim Theotonio da Silva.
Dr. Antonio dos Santos Viegas.
Augusto Carlos Bon de Sousa.
Francisco Antonio de Brito Limpo.
Dr. Joaquim Eleutherio Gaspar Gomes.
Francisco Martins Sarmento.
Dr. Antonio Evaristo de Ornellas.
Gerardo Augusto Pery.
José Gerson da Cunha.
Manuel Bento de Sousa.
João Fagundo da Silva.
Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro.
Joaquim d'Oliveira Martins.
Carlos Roma du Bocage.
Luiz Feliciano Marrecas Ferreira.
Visconde de Juromenha.

SOCIOS CORRESPONDENTES ESTRANGEIROS

PELA DATA DA ELEIÇÃO

Barão de Morogues. *Orleans.*
Carlos Porton Cooper. *Londres.*
Dr. Isidoro Jacintho Maire. *Brest.*
A. Moreau de Jonnés. *Paris.*
Sergis Ouvaroff. *S. Petersburgo.*
José Martins da Cruz Jobin. *Rio de Janeiro.*
D. Pascoal de Gayangos. *Madrid.*
João Baptista de Rossi. *Roma.*
Padre João Van Heck. *Bruxellas.*
Carlos Maria Philipe de Kerballet. *Paris.*
Fernando Denis. *Paris.*
D. Romão Pellico. *Madrid.*
D. Cypriano Segundo Montesino. *Madrid.*
Carlos Philipps. *Paris.*
Carlos Sainte-Claire Deville. *Paris.*
Barão Selys de Longchamps. *Bruxellas.*
D. Carlos Maria de Castro. *Madrid*
Dr. J. Crocq. *Bruxellas.*
Victor Hugo. *Paris.*
Mauricio Block. *Paris.*
G. Léonce de Lavergne. *Paris.*
D. José Maria d'Alava. *Sevilha.*
Henrique Brouet. *Paris.*
Eduardo de Laboulaye. *Paris.*
Dr. Luiz René Lecanu. *Paris.*
Emilio Blanchard. *Paris.*
D. Mariano de la Paz y Graells. *Madrid.*
Padre Julio Corblet. *Amiens.*
Dr. Luiz Palmieri. *Napoles.*
Padre Francisco Zantedeschi. *Padua.*

G. P. Deshayes. *Paris.*
D. Basilio Sebastião Castellanos de Losada. *Madrid.*
D. Joaquim Maria Bover de Rosselló. *Madrid.*
Dr. Luiz Antonio Vieira da Silva. *Maranhão.*
D. Vicior Molinier. *Toulouse.*
Thomaz V. Wollaston. *Londres.*
Sabino Berthelot. *Teneriffe.*
Arthur Morelet. *Dijon.*
Dr. W. Ph. Schimper. *Strasburgo.*
Dr. Pucheran. *Paris.*
Julio Verreaux. *Paris.*
Adolpho Legoyl. *Paris.*
Carlos Vogel. *Paris.*
Dr. José Emilio Cornay. *Rochfort.*
O. des Murs. *Paris,*
J.-B. Gassies. *Paris.*
C.-L. Kiéner. *Paris.*
Augusto Cahours. *Paris.*
D. Laureano Perez Arcas. *Madrid.*
Dr. Emilio Hübner. *Berlim.*
Carlos Asselineau. *Paris.*
João Manuel Pereira da Silva. *Rio de Janeiro.*
R. Henry Major. *Londres.*
D. Romão Barros y Sibelo. *Orense.*
Quintino Sella. *Turim.*
A. Jal. *Paris.*
Dr. Constantino James. *Paris.*
Hermano von Schlagintweit. *Munich.*
Roberto von Schlagintweit. *Munich.*
Alexandre Henne, *Bruxellas.*
Henrique Dupont. *Bruxellas.*
Emilio von Schlagintweit. *Munich.*
Dr. Luïz Rosselini. *Modena.*
Dr. Ernesto Ferreira França. *Rio de Janeiro.*
Dr. Jaccoud. *Paris.*

Gustavo de Veer. *Dantzig.*
H. Bourdiol. *Paris.*
Christovão Negri. *Italia.*
Dr. G. Eliot. *Estados Unidos.*
Dr. F. Steindachner. *Vienna.*
N. Rondot. *Paris.*
A. Milne Edwards. *Paris.*
D. Antonio de Trueba. *Hespanha.*
D. Romão Campoamor. *Hespanha.*
D. José Zorrilla. *Madrid.*
Barão de Japurá. *Lisboa.*
Mons. Pinto de Campos. *Rio de Janeiro.*
Luiz Cremona. *Milão.*
Frederico Le Play. *Paris.*
Leão Donnat. *Paris.*
Marquez Anatole de Caligny. *Paris.*
J. Leão Le Fort. *Paris.*
Carlos Faider. *Bruxellas.*
Dr. Alberto Erleumeyer. *Coblentz.*
J.-P. Van Beneden. *Louvain.*
Marquez Leopoldo de Folin. *Bordeos.*
C.-Luiz Livet. *Paris.*
Emilio de Laveleye. *Liège.*
Theodoro Mommsen. *Berlim.*
Conde de Montblanc. *Paris.*
Dr. Luciano Papillaud. *Paris.*
Dr. F. Palasciano. *Napoles.*
Max Müller. *Oxford.*
Barão Gaudencio Claretta. *Turim.*
Tito Franco de Almeida. *Rio de Janeiro.*
D. Nicolau Diaz de Benjumea. *Barcelona.*
D. Manuel Rodrigues de Berlanga. *Malaga.*
C. Lucas. *Paris.*
João Vicento Torres Homem. *Rio de Janeiro.*
Dr. Ataliba de Gommensoro. *Rio de Janeiro.*

D. Antonio Romero Ortiz. *Madrid.*
Lord Stanley. *Londres.*
Ladislau Netto. *Rio de Janeiro.*
Leão Renier. *Paris.*
D. Mariano Roca de Togores, Marquez de Molins. *Paris.*
Dr. José Pereira Rego. *Rio de Janeiro.*
Davreux. *Liège.*
Dr. Antonio Henriques Leal. *Rio de Janeiro.*
Dr. Antonio Januario de Faria. *Bahia.*
Ernesto Renan. *Paris.*
Visconde de Rio Branco. *Rio de Janeiro.*
Lord Talbot de Malahide. *Dublin.*
Thomaz Henry Huxley. *Londres.*
José Decaisne. *Paris.*
D. Lino Peñuelas y Fornesa. *Madrid.*
Davanne. *Paris.*
Gloesener. *Liège*
Ricardo Bowdler Sharpe. *Londres.*
D. Antonio Cánovas del Castillo. *Madrid.*
Ernesto Monaci. *Roma.*
Emilio Egger. *Paris.*
Dr. José Dalton Hoocker. *Londres.*
D. José Villaamil y Castro. *Madrid*
H. Gust. Reichenbach. *Hamburgo.*
F. Boccourt. *Paris.*
Dr. Sané. *Paris.*
José d'Araujo Ribeiro. *Rio de Janeiro.*
Dr. Borggraeve. *Gand.*
Eduardo van Beneden. *Liège.*
Aurelio Gotte. *Florença.*
J. J. Aubertin. *Londres.*
Dr. Carl von Reinhardstoettner. *Munich.*
Francisco Maria Tubino. *Madrid.*
A. Delesse. *Paris.*
Dr. Bonnafond. *Paris.*

Paulo Porto Alegre. *Lisboa.*
Barão de Zigno. *Padua.*
Alexandre Cialdi. *Roma.*
Henri Guinier. *Cotterets.*
Prof. Déhérain. *Grignon.*
Mr. de Mezières. *Paris.*
E. Charveriat. *Lyão.*
Dr. Victor Fatio. *Genebra.*
Dr. Moncorvo. *Rio de Janeiro.*
Conde de Casa Valencia. *Lisboa.*
José Antonio de Freitas. *Lisboa.*

ASSOCIADOS PROVINCIAES

Carlos Leme Guedes Vieira Sequeira de Macedo. *Porto.*
Luiz Xavier de Sá Valente da Gama Castello Branco. *Leiria.*
Manuel da Cruz Pereira Coutinho. *Coimbra.*
João de Sá e Sousa Ccichorro Mexia Caiola. *Coimbra.*
Visconde de Borges de Castro. *Romá.*
Visconde de S. Thomé. *Soure.*
Marquez de Ficalho. *Lisboa.*
Antonio Bernardo de Sousa. *Evora.*
Antonio Caetano da Costa Inglez. *Faro.*
Antonio Eloy da Cunha Rivara. *Arraiolos.*
Ayres de Sá Chichorro Mexia Caiola. *Torres Novas.*
Francisco de Paula Risques. *Alter do Chão.*
Manuel Antonio Alvares. *Montemór-o-Növo.*
Henrique Manuel Ferreira Botelho. *Villa Real.*
Dr. Domingos Monteiro da Veiga e Silva. *Sabrosa.*
Antonio da Ascenção Telles. *Evora.*
Francisco Lopes Gavicho Tavares de Carvalho. *Tentugal.*
João Maria Moniz. *Ilha da Madeira.*
Visconde de S. Januario. *Lisboa.*
Dr. Pedro de Castello-Branco Manuel. *Lisboa.*
Manuel Bernardes Branco. *Lisboa.*

ȝo Antonio José de Sousa Santa Rita. ***Thomar.***
ıio da Costa Ferreira Borges. *S.* ***Thiago de Cabo Verde.***
ıio Xavier de Sousa Monteiro. ***Coimbra.***
el Vicente d'Abreu. ***Goa.***
Mendes Norton. ***Vianna do Castello.***
'rancisco Frederico Hoppfer. ***Lisboa.***
ı Augusto da Silva. ***Macau.***
rsio Garcia Ramos. ***Lisboa.***
gy Ananda Rau. *Nova Goa.*
. Julio Frederico Gonçalves. ***Nova Goa.***
ıio Marques Pereira. ***Sião.***

RELAÇÃO

DAS

OBRAS PUBLICADAS

PELA

ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA

DEPOIS DA SESSÃO PUBLICA DE 15 DE MAIO DE 1877

Memorias da Academia, nova serie, Classe de Sciencias Mathematicas, Physicas e Naturaes, tomo v, parte II.

Memorias da Academia, nova serie, Classe de Sciencias Moraes, Politicas e Bellas Lettras, tomo v, parte I.

Memorias da Academia, nova serie, Classe de Sciencias Moraes, Politicas e Bellas Lettras, tomo II, parte I (reimpressão).

Corpo Diplomatico Portuguez, tomo VI.

Collecção de Documentos ineditos para a Historia da India, tomo I, II, e III (Livros das Monções).

Jornal de Sciencias Mathematicas, Physicas e Naturaes, tomo VI, VII e VIII.

Historia dos Estabelecimentos Scientificos, Litterarios e Artisticos de Portugal nos successivos reinados da monarchia, pelo socio effectivo José Silvestre Ribeiro, tomo VII e e VIII.

Memorias de Litteratura Portugueza, tomo I (reimpressão).

Memorias Economicas, tomo IV (reimpressão).

Conferencias celebradas na Academia Real das Sciencias ácerca dos descobrimentos e colonisação dos portuguezes na Africa. — Primeira conferencia: A Escola de Sagres e as tradições do infante D. Henrique, pelo socio correspondente marquez de Sousa Holstein. — Segunda conferencia: Descobrimentos dos portuguezes na Africa, pelo socio effectivo Manuel Pinheiro Chagas. — Terceira conferencia: Ultramar. Theorias na metropole; praticas na Africa, pelo socio effectivo José Maria da Ponte Horta. — Quarta conferencia: Politica de Portugal na Africa, pelo mesmo socio.

Leçons cliniques sur les maladies du cœur, par le docteur Pedro Francisco da Costa Alvarenga.

Hamlet, traducção do socio effectivo Raymundo Antonio de Bulhão Pato.

O Doente de scisma, traducção posthuma de Castilho.

Technologia Rural, pelo socio effectivo João Ignacio Ferreira Lapa, parte II, 2.ª edição.

Memorias sobre a influencia dos portuguezes no descobrimento das plantas (I. Memoria sobre a malagueta), pelo socio correspondente conde de Ficalho.

Estudos para a protecção dos campos marginaes do Tejo e navegabilidade do mesmo rio, pelo socio correspondente João Fagundo da Silva.

Parecer apresentado á Academia pelo secretario geral, sobre a reforma orthographica proposta pela commissão da cidade do Porto.

Catalogo dos peixes de Portugal, pelo socio correspondente Felix de Brito Capello.

Elementos de Histologia geral e Histophysiologia, pelo socio correspondente Eduardo Augusto Motta.

Luiza Sigéa, breves apontamentos historico-litterarios, pelo socio effectivo José Silvestre Ribeiro.

Flora dos Lusiadas, pelo socio effectivo conde de Ficalho.

Estão no prelo

Memorias da Academia, nova serie. Classe de Sciencias Mathematicas, Physicas e Naturaes, tomo VI, parte I.

Memorias da Academia, nova serie, Classe de Sciencias Moraes, Politicas e Bellas Lettras, tomo V, parte II.

Portugaliae Monumenta Historica (Scriptores), volume II, fasciculo 1.º

Corpo Diplomatico Portuguez, tomo VII.

Cartas de Affonso d'Albuquerque.

Roteiro da 3.ª viagem de D. João de Castro.

Resenha das Familias titulares de Portugal.

A Economia Rural, pelo socio effectivo João d'Andrade Corvo.

Jornal de Sciencias Mathematicas, Physicas e Naturaes, tomo IX.

Historia dos Estabelecimentos Scientificos, Litterarios e Artisticos de Portugal nos successivos reinados da monarchia, pelo socio effectivo José Silvestre Ribeiro, tomo IX.

Orchideas de Portugal, verificadas por varios botanicos nacionaes e estrangeiros, coordenadas segundo o systema e nomenclatura do sr. H. G. Reichenbach, e compiladas com as suas respectivas noticias, pelo socio correspondente Sebastião Philippes Martins Estacio da Veiga.

Curso de Meteorologia, pelo socio correspondente Adriano Augusto de Pina Vidal, 2.ª edição muito augmentada.

Estudos prehistoricos em Portugal.—Monumentos megalithicos das visinhanças de Bellas, pelo socio effectivo Carlos Ribeiro.

Vida e viagens de Fernão de Magalhães por Diego Barros Arana, traducção de Fernando de Magalhães Villas Boas, com um appendice original.

Collecção de livros ineditos de historia portugueza, tomo IV (reimpressão).

Demosthenes. A Oração da corôa; versão do original grego precedida de um estudo sobre a civilisação da Grecia apresentada á Academia Real das Sciencias pelo secretario geral interino José Maria Latino Coelho, (2.ª edição).

A Tabula de bronze de Aljustrel, lida, deduzida e commentada pelo socio correspondente Sebastião Philippes Martins Estacio da Veiga.

Estudo sobre o deslocamento d'um solido invariavel no espaço, pelo socio effectivo Luiz Porfirio da Motta Pegado.

Academia Real das Sciencias de Lisboa, 30 de abril de de 1880.

A. DA SILVA TULLIO

ADM. DA TYPOGRAPHIA

RELAÇÃO

DAS

ACADEMIAS, CORPORAÇÕES E ESTABELECIMENTOS

QUE SE CORRESPONDEM

COM

A ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA

Allemanha

cademia Cesarea Leopoldina Carolina, Bonn.
» Real Litteraria, Berlin.
» » das Sciencias de Berlin.
ıstituto Sueco Gymnastico, Bremen.
ociedade de Historia Antiga Allemã, Hanover.
» de Historia Natural de Senckenberg, Francfort.
» dos Investigadores da Natureza, Berlin.
» Botanica da Provincia de Brandenburgo, Berlin.
» Physica Economica de Koenigsberg.
» Real das Sciencias de Goetting.
» das Sciencias Naturaes de Cassel.
» » » de Francfort.
» » » de Hamburgo.
» » » de Nancy.

2*

Baviera

Academia das Sciencias de Munich.
Sociedade de Pharmacia Technica e Sciencias Accessorias, Kaiserslautern.

Saxonia

Sociedade Astronomica, Leipzig.
» de Geographia de Dresde.
Universidade Real Frederica, Halle.

Austria-Hungria

Academia Imperial das Sciencias de Vienna.
» » de Buda-Pest.
Bibliotheca Imperial de Vienna.
Escola Industrial de Bistritz, Siebenburgen (Hungria).
Instituto Geologico de Vienna.
» Hydrographico da Marinha Imperial, Trieste.
Observatorio Imperial e Real de Vienna.
Repartição Communal de Estatistica, Buda-Pest.
Sociedade Geographica de Vienna.
» Imperial e Real de Zoologia e Botanica, Vienna.

Belgica

Academia de Archeologia, Anvers.
» Real das Sciencias, Lettras e Bellas Artes de Bruxellas.
Observatorio Real de Bruxellas.
Sociedade Entomologica, Bruxellas.
» Livre d'Emulação, Liège.
» Paleontologica, Anvers.
» Real das Sciencias, Liège.

Brasil

Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro.
Instituto Historico, Geographico e Ethnographico, Rio de Janeiro.
Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Dinamarca

Academia Real das Sciencias e Lettras, Copenhague.
Sociedade Real dos Antiquarios do Norte, Copenhague.

Egypto

Sociedade Khedivial de Geographia, Cairo.

Estados-Unidos

Academia Americana de Artes e Sciencias de Boston.
» das Sciencias, da California.
» » de Chicago.
» » New York.
» » Naturaes, Davenport.
» » Naturaes de Minnesota, Minneapolis.
» » de Nova Orleans.
» » de S. Luiz (Missouri).
» de Artes e Sciencias de Connecticut, New-Haven.
» de Sciencias Artes e Lettras do Estado do Wisconsin, Madison.
» » Naturaes de Philadelphia.
» Nacional das Siencias de Washington.
Associação Americana para o adiantamento das Sciencias, Salem.

Asylo dos Cegos, Boston.
Bibliotheca Publica de Boston.
» Publica de Chicago.
» » de Indiana, Indianopolis.
Commissão Geologica de Missouri, S. Luiz.
» Geologica de Wisconsin, Beloit.
Egreja e Sociedade do Norte, Salem.
Governo dos Estados Unidos, Washington.
Instituto de Columbia, Washington.
» de Essex, Salem.
» de Franklin, consagrado á Sciencia e ás Artes mechanicas, Philadelphia.
» Indiano para a Educação dos Cegos, Indianopolis.
» Livre Wagneriano de Sciencia, Philadelphia.
» Smithsoniano, Washington.
» dos Surdos-Mudos de Pensylvania, Philadelphia.
Museu Americano de Historia Natural, New-York.
» de Zoologia Comparada em Harvard College, Cambridge.
Observatorio Astronomico em Harvard College, Cambridge.
» de Cincinatti, Ohio.
» de Dudley, Albany.
» de Washington.
» Naval dos Estados Unidos, Washington.
Repartição do Cirurgião em chefe do Exercito, Washington.
» dos Trabalhos Geologicos nos territorios dos Estados Unidos.
Sociedade Agricola do Estado de Michigan, Lansing.
» Americana Ethnologica, New-York.
» » de Geographia, New-York.
» » do Estado de Wisconsin, Madison.
» Gynecologica, Boston.
» Historica de Pensylvania, Philadelphia.
» » de Rhode Island, Providence.
» de Historia Natural, Boston.

Sociedade de Historia Natural, Portland.
» Medica do Districto de Columbia, Washington.
» Numismatica e Antiquaria, Philadelphia.
» de Sciencias Naturaes, Buffalo, New-York.
» » » do Condado de Orleans, de New-Port.
» » Philosophica, Philadelphia.
» Zoologica de Philadelphia.

França

Academia de Legislação de França, Toulouse.
» Nacional, Agricola, Manufactora e Commercial, Paris.
» das Sciencias, Artes e Bellas Lettras, Dijon.
» » e Lettras de Montpellier.
» » de Toulouse.
Bibliotheca de França, Paris.
» Nacional, Marseille.
Instituto de França, Paris.
» Historico, Paris.
Ministerio da Instrucção Publica e dos Cultos, Paris.
Museu de Historia Natural, Paris.
Sociedade Academica de Agricultura, Poitiers.
» Archeologica do Meio Dia da França, Toulouse.
» Asiatica, Paris.
» Geographia, Paris.
» Geologica, Paris.
» de Ethnographia, Paris.
» de Geographia Commercial, Bordeaux.
» Havrense de Estudos Diversos, Havre.
» Internacional dos Estudos Praticos de Economia Social, Paris.
» de Medicina e Cirurgia, Bordeaux.
» de Medicina, Cirurgia e Pharmacia, Toulouse.

Sociedade Meteorologica de França, Paris.
» das Sciencias Naturaes de Cherburgo.
» das Siencias Physica e Naturaes de Bordeaux.
» Zoologica de França, Paris.

Gran-Bretanha e suas colonias

Academia Real de Irlanda, Dublin.
Associação Britannica para o adiantamento das Sciencias, Londres.
Commissão Meteorologica, Calcutá.
» Geologica do Canadá, Montreal.
Instituto dos Engenheiros da Escossia, Glasgow.
» Real Archeologico da Gran-Bretanha e Irlanda, Londres.
» » da Gran-Bretanha, Londres.
Museu Britannico, Londres.
Observatorio de Cambridge.
» Magnetico de Toronto, Canadá.
» de Kew, Londres.
» Real de Greenwich.
» » do Cabo de Boa Esperança, Cape Town.
» » de Edimburgo.
Repartição Meteorologica do dominio do Canadá, Ottawa.
Sociedade dos Antiquarios de Londres.
» Botanica de Edimburgo.
» Geologica, Londres.
» Linneana, Londres.
» Microscopica de Londres.
» Meteorologica de Londres.
» Philosophica e Litteraria de Manchester.
» » de Gasglow.
» Real de Agricultura, Londres.
» » Astronomica, Londres.

Sociedade Real Asiatica da Gran-Bretanha e Irlanda, Londres.
» » Asiatica, Bombaim.
» » de Edimburgo.
» » Geographica, Londres.
» » Historica da Gran-Bretanha, Londres.
» » de Litteratura, Londres.
» » de Londres.
» » de Victoria, Melbourne (Australia).
Universidade Catholica de Irlanda, Dublin.
» de Oxford.

Grecia

Universidade Nacional de Athenas.

Hespanha

Academia Hespanhola, Madrid.
» de Jurisprudencia e Legislação, Madrid.
Academia Medico-Pharmaceutica, Barcelona.
» Real de Historia, Madrid.
» » Sevilhana de Boas Lettras.
» » das Sciencias Physicas e Naturaes, Madrid.
» » » » Naturaes e Artes, Barcelona.
» das Sciencias Moraes e Politicas, Madrid.
» das Tres Nobres Artes de S. Fernando, Madrid.
Atheneo Scientifico e Litterario, Madrid.
Commissão do Mappa Geologico, Madrid.
Escola Especial de Engenheiros de Minas, Madrid.
Instituição Livre de Ensino, Madrid.
Instituto Medico Valenciano.
Ministerio do Fomento, Madrid.
Observatorio Astronomico, Madrid.
» de Marinha, de S. Fernando, Cadiz.

Sociedade Hespanhola de Historia Natural, Madrid.
» Geographica de Madrid.
Universidade Central de Madrid.

Hollanda e suas Colonias

Academia Real das Sciencias de Amsterdam.
» das Sciencias de Batavia.
Fundação Teyler, Harlem.
Instituto Real para a Philologia e Ethnographia das Indias neerlandezas, Haya.
Museu Botanico, Leyden.
Observatorio Magnetico e Meteorologico, Batavia.
» de Utrecht.
Sociedade Geologica de Harlem.
» Hollandeza das Sciencias, Harlem.
» Neerlandeza para o Progresso da Industria, Harlem.
» » de Zoologia, Leyden.
» Real das Sciencias Naturaes das Indias neerlandezas. Batavia.
» das Sciencias e Artes, Batavia.

Italia

Academia de Archeologia, Roma.
» de' Fisiocritici, Siena.
» de' Nuovi Lincei, Roma.
» Real d'Archeologia, Lettras e Bellas Artes, Napoles.
» » da Crusca, Florença.
» » dos Georgophilos, Florença.
» » de Medicina, Turim.
» » das Sciencias Lettras e Artes de Luca.
» » » » » de Modena.
» » » de Turim.

Academia das Sciencias do Instituto de Bolonha.
» » Moraes e Politicas, Napoles.
» Virgiliana das Sciencias, Bellas Lettras e Artes de Mantua.
Bibliotheca Civica, Novara.
Commissão Real Geologica, Florença.
Instituto Archeologico, Roma.
» Lombardo-Veneziano, Milão.
» Nacional Genovez.
» Real dos Estudos Superiores, Praticos e de Aperfeiçoamento, Florença.
» » Lombardo das Sciencias, Lettras e Artes, Milão.
» » Promotor das Sciencias Naturaes, Economicas e Technologicas, Napoles.
» » das Sciencias e Artes, Veneza.
Museu Civico de Historia Natural, Genova.
Observatorio Real da Universidade de Turim.
Sociedade Geographica Italiana, Florença.
» Lombarda d'Economia Politica, Milão.
» dos Naturalistas, Modena.
» Toscana das Sciencias Naturaes, Pisa.
Universidade Toscana, Pisa.

Mexico

Ministerio do Fomento, Mexico.
Museu Nacional, Mexico.
Observatorio Central Meteorologico, Mexico.
Sociedade Mexicana de Geographia e Estatistica, Mexico.

Nova Granada

Sociedade dos Naturalistas Colombianos, Santa Fé de Bogota.

Portugal

Associação Central de Agricultura Portugueza, Lisboa.
Commissão Central de Geographia, Lisboa.
Instituto de Coimbra.
Instituto Vasco da Gama, Nova Goa.
Sociedade Agricola do Porto.
» Pharmaceutica Lusitana.
» das Sciencias Medicas de Lisboa.
Universidade de Coimbra.

Republica Argentina

Academia Nacional das Sciencias, Cordoba.

Roumania

Sociedade de Geographia, Bucharest.

Russia

Academia Imperial das Sciencias de S. Petersburgo.
Corpo dos Engenheiros de Minas, S. Petersburgo.
Observatorio Meteorologico, Dorpat.
» Physico Central, S. Petersburgo.
» de Pulkova.
Sociedade dos Curiosos da Natureza da Nova Russia, Odessa.
» Imperial d'Agricultura, Moscow.
» » d'Archeologia, S. Petersburgo.
» » Geographica, S. Petersburgo.
» » dos Naturalistas, Moscow.
Universidade de Kazan.

Saxe-Coburgo-Gotha

Bibliotheca de Saxe-Coburgo-Gotha.

Suecia e Noruega

Academia das Sciencias de Stochkolmo.
Commissão Geologica da Suecia.
Universidade Real de Christiania.

Suissa

Sociedade de Physica e Historia Natural, Genebra.

Venezuela

Sociedade das Sciencias Physicas e Naturaes, Caracas.

OBRAS OFFERECIDAS

Á ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA

POR

DIFFERENTES CORPORAÇÕES ESTRANGEIRAS

Desde 1 de maio de 1877 a 30 de abril de 1880

Academia Americana das Artes e Sciencias (Boston):
Proceedings, vol. III, IV, V e VI.

Academia d'Archeologia da Belgica:
Annales, 2.ème serie, tom. I a X; 3.ème serie, tom. I a IV. Serie des Annales, I fasc., 1 a 12; 3.ème serie, II fasc. 1 a 3.
Histoire du péage de l'Escaut depuis les temps les plus anciens jusqu'à nos jours par Mr. Edm. Grandgaignage.

Academia de Artes e Sciencias de Connecticut (New-Haven):
Transactions, vol. III, part. II (1878); vol. IV, part. I (1879).

Academia Cesarea Leopoldina Carolina dos Curiosos da Natureza (Bonn):
Novorum actorum, vol, XXXV, XXXVI.
Leopoldina Amtliches Organ, heft. 7, num. 1, 2; heft. 8, num. 1; heft. 9.

Academia Imperial das Sciencias de St. Petersbourg:
Mémoires, tom. XV, num. 5 a 8; tom. XXII, num. 11 e 12; tom. XXIII, num. 2 a 8; tom. XXIV, num. 1 a 11; tom. XXV, num. 1 a 9; tom. XXVI, num. 1 a 11.
Bulletins, tom. XV, num, 1 e 2; tom. XXII, num. 1 a 4; tom. XXIII, num. 1 a 4, tom. XXIV, num. 1 a 4; tom. XXV, num. 1 e 2.

Academia Imperial das Sciencias de Vienna:

Almanach, 1877-1878.
Fontes rerum austriacarum, tom. XXXIX e XL.
Archiv., tom. LIV, LV, LVI e LVII.
Register (mathematisch classe), VIII.
» (philosophische classe), VIII.
Denkschriften (mathematisch classe), tom. XXXV a XXXVIII.
» (philosophische classe), tom. XXVI e XXVIII.
Sitzungsberichte (philosophische classe), tom. 82 a 89.
» (mathematisch classe), tom. LXVI, LXVII, LXXIII a LXXVI.
Zweite Abhandlung über die Wasserabnahme in den quellen flussen und stormen bei gleichzestiger steigerung der hochwasser in den culturbandern von G. Ritter von Wex.

Academia de Jurisprudencia e Legislação (Madrid):

Discurso pronunciado por el ex.^{mo} sr. D. Manuel Silvela en la sesion inaugural del Curso de 1879-1880.

Academia de Legislação de Toulouse:

Recueil, tom. XXIII, XXV e XXVI,

Academia Medico-Pharmaceutica (Barcelona):

Estatutos (1876).
Reglamento interior (1876).
De la viruela y su profilaxis por el dr. Anet.
Acta de la sesion publica inaugural celebrada en el dia 11 de Enero 1878.
Memoria sobre la verificacion de las defunciones, leida en la Academia por D. Estanisláo Andreu y Serra.
Enciclopedia medico farmaceutica, año 2.°, num. 20 a 52; año 3.°, num. 1 a 47, año 4.°, num. a 1 a 9.

Academia Nacional, Agricola, Manufactora e Commercial (Paris):

Journal mensuel, mars à décembre 1877; janvier à décembre 1878; janvîer à decembre 1879; janvier et fevrier 1880.

Academia de Nuovi Lincei (Roma):

Atti, serie III, vol. I, fasc. 3 a 7 (1877); vol. II, fasc. 1 a 6 (1878); vol. III, fasc. 1 a 7 (1879); vol. IV, fasc. 1 e 2 (1879).

Academia Real de Crusca (Florença):

Atti, 1875-76, 19 novembre 1877, 16 setembre 1878 e 7 setembre 1879.

Vocabolario degli academici, vol. III, fasc. 1 a 3, vol. IV, fasc. 1.

Academia Real de Historia (Madrid):

Boletin, tom. I, caderno 1.°, 2.°, 3.° e 4.°

Academia Real d'Irlanda:

Pharaoh's daughter, 1.ª e 2.ª edição, 1868-1874.

List of council and officers and members, 31 july, 1876.

Transactions, vol. XXV, XXVI (science). Vol. XXVII (Polite Litterature).

Proceedings, vol. I, num. 11, 12, 13. Vol. II, num. 4 a 7. Vol. III, num. 1, 2, 3.

Academia Real Litteraria (Berlim):

Corpus inscriptionum atticarum, vol. II, part. I; vol. III, part. I; vol. IV, part. I.

Corpus inscriptionum latinarum, vol. V, part. II.

» » graecarum, vol. IV.

Academia Real de Medicina (Turin):

Giornale, anno XLII, num. 1 a 6, anno XLIII, num. 1 e 2.

Academia Real das Sciencias de Amsterdam:

Verhandelingen, afd. natuurkunde, vol. VIII a XVII.

» » letterkunde, vol. VIII a XI.

Verslag en nededeelingen, afd. natuurkunde, vol. VII a XI.

» » » letterkunde, vol. III a VI.

Jaarboek, 1872 a 1876.

Catalogus, vol. I.

Processen Verbaal, 1872-1873 a 1876-1877.

Gaudia domestica.

Musa.

Carmina latina.

Hollanda.

Programma certaminis poetici ab academia regia disciplinarum neerlandica ex legato Hoeufftiano indicti in annum, 1878, 1 folheto.

Academia Real das Sciencias, Lettras e artes de Lucca:

Atti, tom. xx.

Dell'arrivo fra i Niam-Niam e del soggiorno sur lago Tzana in Abissinia, por C. Piaggia.

Academia Real das Sciencias, Lettras e Artes (Modena):

Memorie, tom. I a XVII.

Academia Real das Sciencias Lettras e Bellas Artes da Belgica (Bruxellas):

Collections de chroniques belges inédites:

Voyages des souverains des Pays Bas. Tom. I.

Tables chronologiques des chartes et diplômes imprimés concernant l'histoire de la Belgique. Tom. v.

La Bibliothèque nationale à Paris. Notice et extraits das manuscrits qui concernent l'histoire de Belgique. Tom. II.

Chronique de Jean des Preis. Tom. IV.

Correspondance du Cardinal de Granville. Tom. I.

Annuaire de l'Académie, 1877-78-79.

Bulletins, 2.ª série, tom. XLI a XLVI.

Mémoires couronnés et autres mémoires. T. XXVII e XXVIII.

» » et des savants étrangers. Tom XXXIX, XL e XLI.

Mémoires de l'Académie. Tom. XLII.

Table des logarithmes par MM. Namur et Mansion. 1877.

Biographie nationale. Tom. v, part. II; tom. VI, part. I.

Academia Real das Sciencias e Lettras de Dinamarca:

Oversigt, num. 2 e 3 (1875); num. 1 a 3 (1876); num. 1 a 3 (1877); num, 1 e 2 (1878); num. 2 (1879).

Mémoires, classe des sciences, vol. XI, num. 3 a 5; vol. XII, num. 3 e 4.

Mémoires, classe des lettres, vol. v, num. 1 e 2.

Appendice aux collectanea meteorologica publiés sous les auspices de l'académie (1876).

Questions mises au concours pour l'année 1878 (classe des lettres).

Academia Real das Sciencias (Turin):

Annuario per l'anno, 1877-1878.

Atti, vol. XII, Dispensa, 1 a 5; vol. XIII, 1 a 8; vol. XIV; 1 a 7.

Memorie, 2.ª serie, tom. XXIX e XXX.

Iscrizione trilingue sopra una lamina di bronzo, parte d'ornato di una colonna votiva, trovata in Pauli Gerrei in Sardegna nel febbraio 1861.

Academia Real Sevilhana de Boas Lettras (Sevilha):

Catalogo de los academicos existentes en la real academia en mayo 1877, precedido de una breve reseña historica de este cuerpo, de la lista cronologica de sus directores y de una relacion de los individuos de su seno, dignos de especial memoria.

Certamen literario de 1878 (actas).

Memoria y discurso leido en la solenne inauguracion del año academico 128, el dia 10 noviembre.

Discursos leidos, 1878, tom. II.

Academia Real das Sciencias Naturaes e Artes (Barcelona):

Boletin, num. 1 a 16 (1840 a 1842).

Memorias, 2.ª época. Tom. I, num. 1 a 4.

Estatutos (1771).

Elogios historicos de D. Mariano La Casca y Segura, Dr. D. Francisco Carbonell y Bravo, D. Onofre Jaime Novellas y Alavau, D. Francisco Javier Bolós, R. P. Fr. D. Agustin Canellas, D. Juan Antonio Desvalis

De las associaciones, hermandades, gremios e cofradias de constructores en general y principales obras que ejecutaron en el estrangero y en España y particularmente en esta cidade. Memoria por D. J. O. Mestres.

Importancia de los estudios entomologicos. (Discurso por D. S. Angel Saura).

Ramon Lull. (Raimundo Lulio) considerado como alquimista. Discurso por D. J. Ramon de Luanco.

Academia das Sciencias de Batavia:

Natuurkundig Tijdschrift voor Nederlandsche Indie, Deel 34.

Tijdschrift voor Nyverheid en Landbow in nederlandsche Indie, Deel 23, aflevering 4 a 8; Deel 24, aflevering 4 a 6; Deel 25, aflevering 1.

Notulen, Deel 15, num. 1 a 4 (1877); Deel 16, num. 1 e 2. (1878).

Verhandelingen, Deel 39, 1 stuck.

Tweede vervolg catalogus der bibliothek.

Gedenkboek, Deel 1 (1877-1878).

Academia das Sciencias de Berlin:

Monatsbericht, dezembro de 1876, janeiro a dezembro de 1877, janeiro a dezembro de 1878, janeiro a novembro de 1879.

Politische correspondenz Friedrich's des Grossen, vol. I, II e III.

Academia das Sciencias de Chicago:

Annual address, january, 1878.

Academia das Sciencias, Inscripções e Bellas Lettras (Toulouse):

Mémoires, 7.ème série, tom. VIII a X.

Academia das Sciencias e Lettras (Montpellier):

Mémoires, section des sciences, tom. VIII, fasc. 3 e 4 (1875); tom. IX, fasc. 1 (1876).

Mémoires, section des lettres, tom. VI, fasc. 1 (1875); fasc. 2 (1876).

Academia das Sciencias de Madrid:

Revista de los progresos de las ciencias, tom. XX, num. 4 a 9, tom. XXI, num. 1.

Discursos leidos ante la real academia en la recepcion publica pel ilmo. sñr. D. Maximo Laguna.

Memoria premiada escrita por D. Manuel Saenz Diez, 1 vol.

Academia das Sciencias de Munich:

Annalen, tom. XXI.

Abhandlungen des mathematisch, physikalischen classe, tom. XII e XIII.

Sitzungsberichte (philosophisch philologischen og historischen classe), tom. I, part. IV e V (1876); part. I a IV (1877); part. I a IV (1878); tom. II, part. I a III (1878).

Sitzungsberichte (mathematisch-physikalischen classe), part. II e III (1876); part. I, II e III (1877); part. I (1878).

Almanach, 1878.

Meteorologische und magnetische beobachtungen der K. Sternwarte, 1876, 1877, 1878.

Ueber den Inhalt der allgemeinen Bildung in des Zeit der Scholastik von F. R. Libencron.

Nanak, der Stifter der Sikh-Religion von E. Trumpp.
Ueber die lateinisch komödie von A. Spengel.
Bestimmung der geographischen Breite der Kgl. Sternwarte (supplement zum 21 Band).
Die geographische Durchforschung Bayerns von C. W. Gümbel.
Ueber die chemische synthese von A. Baeyer.

Academia das Sciencias Naturaes de Davenport. Iowa (Estados Unidos):
Proceedings, vol. I, 1867-1876.

Academia das Sciencias Naturaes de Minnesota (Minneapolis):
Bulletin with the reports of committees adress of the President for the year 1876 and list of officers and committees for 1877.

Academia das Sciencias Naturaes de Philadelphia:
Proceedings, part. I, II e III, janeiro a dezembro de 1875. Idem. Janeiro a dezembro de 1877. Idem Janeiro a dezembro de 1878.
Journal, nova serie, vol. VIII, part. II e III.

Academia das Sciencias de Nova York:
Annals, vol. X, num. 12 a 14; vol. XI, num. 1 a 12 (1876); vol. I, num. 1 a 8 (1877-78).
Proceedings. num. 2 a 4 (1873-74).

Academia das Sciencias de Pesth:
Ertekezesek a tarsadalmi Tudomanyok Körebol, kötet 3, szam 7 a 9 (1875); kötet 4, szam 2 a 9 (1876); kötet 5, szam 2 a 6 (1875); kötet 6, szam 1 a 10 (1876); kötet 7, szam 1 a 4 (1877).
A magyar Tudomanyos akademia Ertesitoje Tyzedik Evfoliam, szam 1 a 15; Tyzenegiedik Evfolyam, szam 1 a 17; Kilenezedik Evfoliam, szam 13 a 17.
Archaeologiai Ertesitó, kötet 10, 11 (1876-77).
II Rackoczi Ferencz Leveltara, 3 kötet, 1 oszt, 5 kötet.
M. Tudomanyos akademaí almanack, 1876 a 1878.
Literarische Berichte aus Ungaen, 1 band, heft 1 a 4.
Magyar Tartenelmitar, 22, 23, 24.
Monumenta Hungariae historica, kotet 14, 21, 25, 28 e 29.

A. M. T. akademai Evkonyvei, 14 kötet, darab 7, 8; 15 kötet, darab 1 a 5; 16 kötet, darab 1.

Magyarorszagi Regiszete. Emlekek, 2 kötet,

Archaeologiai kozlemenyek, 10 kötet, fuzet 1 a 3; 11 kötet, fuzet 1, 2.

Academia das Sciencias de S. Luiz (Missouri):

Transactions, vol. III, num. 3, 4 (1876-1878).

Academia das Sciencias de Stockholmo:

Kongl Svenska Vetenskaps akademien, may 1876.

Meteorologiska Iakttagelser i Sverige, tom. XVI.

Handlingar, vol. XIII e IVX, part. I.

Bihang, vol. III, part. II.

Ofversigt, vol. XXXIII, (1876).

Minnesteckning öfver Augustin Ehrensvard af C. Fr. Waern.

Academia das Tres Nobres artes de S. Fernando (Madrid):

Resumen de las actas y tareas en los años 1867 a 1877.

Discurso leido ante la Real Academia por D. José Maria Avrial en la sesion publica de 17 febrero 1878.

Discursos leidos en las recepciones publicas de D. Vicente P. y Gonzales, D. Leopoldo A. de Cueto, D. Antonio Arnáo, D. Elias Martin, D. Francisco Sans, D. Simeão Avalos, y D. F. Maria Tubino.

Discursos leidos en las recepciones y actos publicos desde 19 junio 1859, tom. I.

Memoria sobre el esbojo y trabajos de la Real Academia en el trienio 1868 a 1871.

Discurso, idem idem, 1872 a 1875.

Discurso en la sesion publica y estraordinaria del 10 mayo 1874 para solenizar la agregacion de la seccion de musica por D. F. A. Barbieri.

Ensayo sobre la teoria estetica de la arquitectura por D. Ramon Onate.

Teoria estetica de la arquitectura por D. José de Manjarrés.

Cuadros selectos, cuadernos 3, 4 e 5.

Academia Virgiliana de Sciencias, Lettras e Artes (Mantua):

Atti e memorie. Trienio de 1874 a 1876.

Associação Americana para o adiantamento das Sciencias (Salem, Estados Unidos):

Proceedings, vol. XXIV, XXV, XXVI e XXVII.
Memoirs, I (1875).
The geographical distribution of animals and plants, part. II. Plants in their-wild state by Ch. Peckering.

Associação Britannica para o Adiantamento das Sciencias (Londres):

Report, of the 45.th meeting, 1876
« « 47.th « held at Plymouth in august, 1876.
Report, of the 48.th meeting, held at Dublin in august, 1878.

Asylo dos Cegos (Boston):

48.th annual report for the year ending september 30, 1879.

Atheneo Scientifico e Litterario (Madrid):

Boletin. año I, num. 1 a 10; año II, num. 11 e 12.
Poesia y arte de los arabes en España y Sicilia, tom. I, II e III.
De doce a una (romance), por R. Sepulveda.
La hacienda de nuestros abuelos, por M. F. y Gonzales.
La mujer de usted, por R. Sepulveda.
En el sitio, por R. Sepulveda.
Los oradores griegos, por Arcadio Roda.
En la playa, por Juan Garcia.
Retratos y semblanzas, por M. Fernandez.
Trabajos de la comission de reorganisacion del ejercito, 1 vol.
Discursos pronunciados por el Ilmo. Senor D. José Moreno Nieto en los dias 8 noviembre 1877 e 31 octobre y 17 noviembre 1879.

Bibliotheca Civica de Novara:

Statuta Communitatis Novariae, anno 1277 lata, collegit et notis auxit Antonius Ceruti.

Bibliotheca de França (Paris):

Catalogue des sciencias médicales, tom. I, liv. II; tom. II.
Catalogue de l'histoire de France, tom. I a X.

Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro:

Annaes da Bibliotheca, vol. I a VI.

Bibliotheca Publica de Boston:

Catalogue of the spanish library and of the portuguese books bequeathed by George Ticknor to the Boston public library together with the collection of spanish and portuguese litterature in the general library by James L. Whytney.

Bibliotheca Publica de Chicago:

7.th annual report of the board of directors, june 1879.

Bibliotheca de Saxe Coburgo Gotha:

Berichte uber die im Iahre, 1878.

Bureau Communal da Statistique (Budapest):

Publications, num. 11. Die Sterblichkéit in der Stadt Pest in den Jahren 1872-1873 und deren Ursachen von J. Korosi.

Commissão Geologica do Canadá (Montreal):

Rapport des opérations de 1875-1876 1876-1877.

Commissão Geologica da Suecia (Stockolmo):

Livraisons 46 à 49 de la carte de la Suède; Livraisons 57 à 62 (1/50·000) et 1 à 3 (1/200·000), idem, idem; Livraisons 63 à 67 idem, idem (accompagnées de renseignements).

Description de la formation carbonifère de la Scanie, por Ed. Erdmann.

Beskrifning öfver Besier-Ecksteins Kromolitograf. och Litolypograp. por A. Bortzell.

Bidrag tul Kannedomen om sveriges erratiska bildningar, por Otto Gumaelius.

Ofversigt af de geologiska förhallandena vid Hallendsãs, por D. Hummel.

Ueber die Geognosie der Schwedischen Hochgebirge, por E. Tornebohm.

Om nägra forsteningar frän Sveriges och Norges Primordialzm, por J. G. O. Linnarson.

Commissão Imperial Archeologica (S. Petersburgo):

Comptes rendus pour les années 1868-1869, 1872-1873, 1874 et 1875 avec atlas.

Commissão do Mappa Geologico de Hespanha (Madrid):

Memorias:

Provincia de Cuenca (1875).
» de Cáceres (1876).
» de Valladolid (1877).
» de Huesca (1878).
» de Avila (1879).
Boletin, tom. I, III, IV, V e VI.

Commissão Meteorologica (Calcutá):

Report of the meteorological reporter to the Government of Bengal by H. Blanford.

Indian Meteorological memoirs, vol. I, part. I.

Report on the administration of the meteorological department in 1875-1876, 1876-1877.

Registers of original observations in 1879 reduced and corrected. January 1879.

Report of the Vizagapatam and Backergunge cyclones of october 1876 by J. Elliot.

Report in the meteorology of India in 1875-1876.

Commissão Real Geologica d'Italia (Roma):

Bolletino. Num. 1 a 12, janeiro a dezembro de 1877.
» » 1 a 12, » » de 1878.
» » 1 a 12, » a agosto de 1879.

Cenni sul Lavoro della carta geologica, 1876.

Memorie per servire alla descrizione della carta geologica d'Italia.

Department of Agriculture of U. S: of America (Washington):

Report of the commissioner of agriculture for the year 1875-1876 e 1877.

Monthly reports for the year 1875.

Escola Especial de Engenheiros de Minas (Madrid):

Historia del tratamiento metalurgico del azogue en España, por D. Luís de la Escossura y Marrogh, 1 vol.

Escola Industrial de Bistritz (Siebenburgen):

IV et V Iaresbericht der Gewerbeschule, 1878-1879.

Die Lehrmittel und Schülerarbeiten auf der 1878 er Bistritzer Land-wirtschaftlichen und Gewerblichen ausstellung von W. Dokoupil.

Fundação Teylor (Harlem):

Archives, vol. IV, fasc. I.

Verhandelingen, tom. V, VI, VII e VIII.

Gesellschaft Naturforschender (Berlim):

Sitzungs-berichte, iahrgang 1876 a 1878.

Governo dos Estados Unidos (Washington):

Reports of the superintendent of U. S. Coast Survey office for the years 1869 to 1874.

Daily bulletin of weather reports signal service U. S. army taken at 7, 35, A. M. 4, 35. P. M, and 11, P. M. Washington mean time with the synopses probabilities and facts for the month november 1874 and january 1875·

Instituto dos Engenheiros de Escossia (Glasgow):

Transactions, vol. XIX e XXII (1876-1879).

Instituto de Essex (Salem, Estados Unidos):

Bulletin, vol. VII (1875); vol. VIII, num. 1 a 12 (1876); vol. IX, num. 1 a 12 (1877); vol. X, num. 1 a 12 (1878); vol. XI, num. 1 a 9 (4879).

Instituto Franklin para o Progresso das Sciencias e Artes Mechanicas (Philadelphia):

Journal, vol. LXXIII, num. 3 a 6; vol. LXXIV, num. 1 a 6; vol. LXXV, num. 1 a 6; vol. LXXVI, num. 1 a 6; vol. LXXVII, num. 1 a 6; vol. LXXVIII, num. 1 a 6; vol. LXXIX, num. 1 e 2.

Instituto Livre de ensino (Madrid):

Boletin, año I, num. 1 a 5; año II, num. 22 a 38; año III, num. 67 e supplemento al num. 37, año IV, num. 71.

Conferencias, I a XI (25 noviembre 1877 a 18 marzo 1878).

Discurso leido en la sesion inaugural el 29 octobre 1876 por el Exmo. Sñr. D. Laureano Figueirola.

Instituto Real para o progresso das Sciencias Naturaes, Economicas e Technologicas (Napoles):

De lavori accademici nell'anno 1876-1878; janeiro de 1880.

Atti, 2.ª serie, tom. XIII, XIV, XV e XVI.

Programma di publico concorso per l'anno 1879.

Instituto Real dos Estudos Superiores, Praticos e de Aperfeiçoamento (Florença):

Publicazioni del Real Istituto:

Sezione di Scienze fisiche e naturali, vol. I.

» di medicina e cirurgia e scuola di farmacia, vol. I.

» di filosofia e filologia. Il commento medio di Overroe alla retorica di Aristotelo dal prof. F. Lasinio, fasc. I, pag. 1 a 32 del testo arabo.

Reportorio sinico giapponesi, fasc. 1 e 2.

Opere publicate dai professori della sezione di scienze fisiche e naturali, 1 folheto.

Richerche sulle formole di costituzione dei composti ferrici, part. I (Idrati ferrici), nota del dr. D. Tommazi.

Instituto Real da Grã Bretanha (Londres):

Proceedings, vol VII; vol. VIII, part. I a VI.

Instituto Smithsoniano (Washington):

Smithsonian miscellaneous collections. Vol. XIII, XIV e XV.

» report, 1875.

» contributions to knowledge, tom. XX e XXI.

Annual report of the board of regents, 1876-1877.

Instituto Sueco Gymnastico (Bremen):

XVI et XVII Iahres Bericht, 1878-1879.

Ministerio do Fomento (Madrid):

Revista de obras publicas: tom. XXV, num. 5 a 24; tom. XXVI, tom. 1 a 24; tom. XXVII, num. 1 a 22; tom. XXVIII, num. 1 a 5.

Catalogo de los objetos referentes a obras publicas de España (Exposicion Universal de Paris de 1878).

Supplemento á la Revista de obras publicas, 2.ª serie, año 1878).

Cartas de Indias publicadas por primera ves, Madrid, 1877.

Los restos de Colon, informe de la Real Academia de la Historia al gobierno de S. M. sobre el supuesto hallazgo de los verdaderos restos de Christoval Colon en la iglesia catedral de Santo Domingo, 1 vol.

Ministerio do Fomento (Mexico):

Mexican contributions to the Bulletin of international meteo-

rological observations on january, february, march, april, may 1878.

Annales, tom. I, fevereiro a abril de 1877; tom. III, novembro e dezembro de 1877.

Boletin, tom. I, num. 1 a 88; tom. II, num. 1 a 93; tom. III, num. 1 a 83; tom. IV, num. 1 a 148.

Revista meteorologica mensual, fevereiro a junho de 1878.

La Barcenita, documentos relativos al descubrimiento de esta nueva especie mineral, por J. W. Maltet.

Ministerio de Instrucção Publica e dos cultos (Paris):

Archives des missions scientifiques et littéraires, 8.ème série, tom. III, livraison I e II.

Mission archéologique de Macédoine por Léon Heuzey et H. Daumet, liv. I a XI, folhas 1 a 43.

Museu Civico de Historia Natural (Genova):

Annali, vol. I a XIII.

Museu de Historia Natural (Paris):

Nouvelles archives, 2.ème série, tom. I, fasc. 1 e 2; tom. II, fasc. 1.

Museu Nacional do Mexico:

Analis, tom. I, entrega 2 a 6.

Museu Nacional do Rio de Janeiro:

Archivos, vol. I, 1.°, 2.° e 3.° trimestres; vol. II, 1.°, 2.°, 3.° e 4.° trimestres; vol. III, 1.° e 2.° trimestres.

Museu de Zoologia Comparada em Harvard College, Cambridge (Estados Unidos):

Annual report, 1876, 1877, 1878 e 1879.

Memoirs, vol. IV, num. 10; vol. V, num. 1 e 2; vol. VI, num. 1 e 2.

Bulletin, vol. IV; vol. V, num. 1 a 16; vol. VI, num. 1 e 2.

Observatorio Astronomico de Harvard College, Cambridge (Estados Unidos):

Annual report, november 26 (1877); november 14 (1878); dezember 5 (1879).

Annals, vol. IV, part. II; vol. VI a XI.

Observatorio Astronomico de Madrid:

Resumen de las observaciones meteorologicas efectuadas en la Peninsula desde el dia 1 deciembre 1873 a 31 deciembre 1875.

Observaciones astronomicas efectuadas en el observatorio desde el dia 1 deciembre 1873 a 31 deciembre 1875.

Annuario, año XV, XVI e XVII (1877-1879).

Observatorio Central Meteorologico da Cidade do Mexico:

Registro meteorologico, mezes de abril a junho de 1877.

Boletin, mez de março de 1877.

Determinacion de la longitud del pendulo de segundos y de la gravedad en Mexico á 2283ᵐ sobre el nivel del mar por los engenieros F. Jemenez y L. Fernandez.

Observatorio de Cincinnati (Estados Unidos):

Catalogue of 50 new double stars discovered with the 11 in. Refractor of the Cincinnati Observatory by H. A. Howe.

Micrometrical measurements of 176 double and triple stars observed with the 11 in. refractor of the Observatory by O. M. Mittehell.

Idem, idem, during the years, 1875-1877.

Observatorio de Dudley (Ncva York):

Remarks on the Dudley Observatory, Observations of the transit of Mercury, may 6, 1878.

Annual report of the director for 1878.

Observatorio Imperial e Real de Vienna:

Annalen, vol. XXVI, 3 folge (1876); vol. XXVII, 3 folge (1877).

Meteorologische beobachtungen im Iahre 1876.

Observatorio de Kew (Londres):

Report of the Kew Committee for the year ending, october 31, 1878.

On the relative duration of sunshine at the Royal Observatory Greenwich and at the Kew Observatory during the year 1877, by G. M. Whipple.

Observatorio de Marinha de S. Fernando (Cadix):

Almanáque nautico para 1878, 1878 e 1880.

Paso de Mercurio por el disco del sol (maio 1878).

Anales, seccion 2.ª Observations meteorologicas, año 1875-1876.

Observatorio Meteorologico (Dorpat):

Meteorologische beobachtungen in Dorpat im Jahre, 1875 et 1876.

Jahrgang 10, 11, band 2. 3.

Observatorio Naval dos Estados Unidos (Washington):

Astronomical and meteorological observations made during the years 1873-1874.

Total solar eclipse of 1878 july 29.

Instructions for observing the total solar eclipse of july 29, 1878.

Researches on the motion of the moon by Simon Newcomb, part. I.

Observatorio Physico Central da Russia (S. Petersburgo):

Annales pour les années 1869, 1873, 1875, 1876 e 1877.

Repertorium für meteorologie, band, 6, helft 1.

Observatorio de Poulkova:

Iahresbericht am 16 mai 1875, 19 mai 1876, 11 mai 1877, 20 mai 1878.

Observations de Poulkova, vol. VII e IX.

Hilfstafeln zur berechnung der Polaris-azimute zunächt mit rucksicht auf die zeitbestimmung im Verticale des Polarsternes von E. Block.

Déclinaisons moyennes corrigées des étoiles principales pour l'époque 1845, déduites des observations faites au cercle vertical de Poulkova dans les années 1842-1849 et recherches sur les erreurs de division du cercle par M. Nyren.

Observatorio Real de Bruxellas:

Annales, fevereiro a agosto, 1877; janeiro a abril, agosto a dezembro de 1878; janeiro a setembro de 1879.

Résumé des observations sur la météorologie et sur la physique du globe (1876).

Observations météorologiques faites aux stations internationales de la Belgique et des Pays Bas sous la direction de J. C. Houzeau et C. H. D. Buiys Ballot, janvier-fevrier, 1877.

Observatorio Real do Cabo de Boa Esperança:

Results of astronomical observations during the years 1859-1860 and 1877, 2 vol.

Observatorio Real de Edimburgo:

Astronomical Observations, vol. XIV, 1870-1877.

Observatorio Real de Greenwich:

Greenwich Observations, 1875-1876,

Reduction of Greenwich Meteorological Observations, 1847-1873.

Results of astronomical observations made at Royal Observatory Cape of Good Hope in the year 1859, 1860 et 1875.

Observatorio Real da Universidade de Turin:

Bollettino meteorologico ed astronomico, anno XI, XII, XIII, 1876-1878.

Repartição da Exploração Geologica dos Territorios dos Estados-Unidos (Washington):

Bulletin, vol. II, num. 2 a 4; vol. III, num, 1 a 4; vol. IV, num. 1 a 4; vol. V, num. 1 a 3.

Catalogue, 1874.

Annual report embracing Colorado and parts of adjacent territories, 1874-1876.

U. S. Geological survey of territories, vol. IX. Invertebrate Paleontology by F. B. Meek.

U. S. Geological survey of territories, vol. X. Monograph of the geometrid moths by Packard.

The Grotto Geyser of the Yellowstone national Park with a descriptive note and map, and an illustration by the Albert. Type Process.

Meteorological observations made during the year 1873 and the early part of the year 1874 in Colorado and Montana territories prepared for publication by B. Chittenden.

Bulletin of the U. S. Entomological Commission, num. 12.

Explorations made under the direction of prof. F. V. Hayden in 1876.

Annual report being a report of progress of the exploration for the year 1873.

Catalogue of publications, 2.ème édition.

Ethnography and Philology of the Hedatsa Indians by Washington Mattheus.

List of Elevations, by H. Gannett.

Fur-bearing animals by Elliot Coues, 1877.

Descriptive catalogue of photographs of North American Indians by W. H. Iackson.

Preliminary report of the field work of the U. S. Geological survey for the season, 1877.

Illustrations of cretaceous and tertiary plants of the Western territories, 1 vol.

Bibliography of north american invertebrate paleontology, miscellaneous publications num. 10.

First annual report of tne U. S. Entomological Comision for the year 1877 relating to the rocky mountain Locust.

Map of the sources of Snaker river by G. R. Beckler.

Map of the upper Geyser Basin on the upper Madison river-Montana Terr: by G. R. Beckler.

Map of the lower Geyser Basin on the upper Madison river.

Geological and Geographical Atlas of Colorado and portions of adjacent territory by F. V. Hayden.

Birds of the Colorado Valley by Ellicot cones, part. I.

Repartição Geologica de Wisconsin (Beloit):

Geology of Wisconsin Survey, 1873-1877, vol. II et um atlas.

Repartição Meteorologica do Dominio de Canadá (Ottawa):

Supplement num. 3 to the 10th annual report of the department of marine and fisheries being for the fiscal year ended 30th. june, 1877.

Sociedade Americana de Geographia (Nova York):

Bulletin, session of. 1876-77, num. 1 a 5; 1878, num. 1 a 6; 1879, num. 1 e 2.

Jornal, vol. VII a IX.

Sociedade Americana Gynecologica (Boston):

Transactions, vol. I, for the years 1876-1877.

Sociedade Americana Philosophica (Philadelphia):

Proceedings, vol. XV, num. 96; vol. XVI, num. 97 a 99; vol. XVII, num. 100 e 101.

List of members, 1878.

Sociedade dos Antiquarios de Londres:

Index to proceedings of, vol. VI (2.ª series).
Archaeology or miscellaneous trats, vol XLV, part. I.
Proceedings, 2.ª serie, vol. V, num. 4 a 7; vol. VI, num. 1; vol. VII, num. 2 a 6; vol. VIII, num. 1.
List of the Society, june 1877, 1878, 1879.

Sociedade Archeologica do Meio-Dia da França (Toulouse):

Bulletin, séances du 19 juin 1877 au 19 mars 1878.

Sociedade Asiatica de França:

Journal asiatique, 7.ª serie, tom. III, num. 2, fevereiro e março 1874; tom VII, num. 3, maio e junho, 1876; tom. VIII, num. 1 a 4, julho a dezembro, 1876; tom. IX, num. 2 e 3, fevereiro a junho, 1877; tom. X, num. 1 a 3, julho a dezembro, 1877; tom. XI, num. 2 e 3, fevereiro a junho, 1878; tom. XII, num. 1 a 3, julho a dezembro, 1878; tom. XIII, num. 1, janeiro e fevereiro, 1879.

Sociedade Astronomica (Leipzig):

Vierteljahrsschrift, jahrgang XII, heft 1 a 4; jahrgang XIII, heft 1 a 4; jahrgang XIV, nnm. 1 a 3.

Sociedade Botanica de Edimburgo:

Transactions and proceedings, vol. XII, part. III; vol, XIII, part. I e II
Royal botanic garden-report for the year 1878.

Sociedade Botanica da Provincia de Brandenburgo (Berlin):

Verhandlungen, jahrgang 18 a 20.

Sociedade dos Curiosos da Natureza da Nova Russia (Odessa):

Memorias, tom. I a IV. Appendice ao tom. I.
Actas das sessões, 1874, 1875 e 1876.
Relatorio annual dos trabalhos da sociedade em 1876.
Catalogo dos livros da bibliotheca.

Sociedade Entomologica da Belgica (Bruxellas):

Annales, tom. tom. 1 a 21.
Comptes rendus, 5 mai 1877 à 24 décembre 1879.

Sociedade dos Estudos Historicos (Paris):
L'investigateur, XLII anno, novembro e dezembro de 1876; XLIII anno, janeiro a dezembro de 1877; XLIV anno, janeiro a dezembro de 1878; XLV anno, janeiro a dezembro de 1879.

Sociedade d'Ethnographia (Paris):
Actes de la société, tom. VIII (1877), num. 3, part. III.
Annuaire de l'Institution Ethnographique, 1878.

Sociedade de Geographia Commercial (Bordeaux):
Bulletin, II serie (1878), num. 1 a 24; (1879) num. 1 a 24; (1880) num. 1 a 6.
Réglement, 1877.

Sociedade de Geographia (Dresde):
XIII, XIV e XV Iahresbericht.

Sociedade de Geographia e Estatistica (Mexico):
Boletin, 3.ª época, tom. IV, 1878.

Sociedade de Geographia de França:
Bulletin, fevereiro de 1877 a dezembro de 1879.

Sociedade de Geographia Italiana (Roma):
Bollettino, agosto de 1878 a dezembro de 1879 e janeiro de 1880.
Memorie, vol. I, part. II e III.

Sociedade de Geographia (Madrid):
Boletin, tom. I, num. 5 e 6; tom. II, num. 1 a 6: tom. III, num. 1 a 6; tom. IV, num. 1 a 6; tom. V, num. 1 a 6; tom. VII num. 1 a 5; tom. VII, num. 1 a 6.
Session en honra de Juan Sebastian de Elcano, 1 folheto.

Sociedade de Geographia (Paris):
Bulletin, fevereiro a dezembro de 1877; janeiro a dezembro de 1878; janeiro a outubro de 1879.

Sociedade de Geographia de Rumania (Bucharest):
Bulletin, anno II, num. 1, janeiro a março de 1877.

Sociedade de Geographia (Vienna):

Mittheilungen der K. K. Geographischen Gesellschaft, 1876, band 19.

Sociedade Geologica de França (Paris):

Bulletin, 3.ème série, tom. IV (1876), num. 11.

Sociedade Geologica de Londres:

Quartely Journal, vol. XXXIII, part. II, num. 130; vol. XXXIII, part. III, num. 131; vol. XXXIII, part. IV, num. 132; vol. XXXIV, part. I, num. 133; vol. XXXIV, part. II, num. 134; vol. XXXIV, part. III, num. 135; vol. XXXIV, part. IV, num. 136; vol. XXXV, part. I, num. 137; vol. XXXV, part. II, num. 138; vol. XXXV, part. III, num. 139; vol. XXXV, part. IV, num. 140.

List, 1877-1878.

Sociedade Havrense dos Estudos diversos (Havre):

Recueil des publications de la 41 et 43 années (1874-18[illegible]).

Sociedade Hespanhola d'Historia Natural (Madrid):

Annales, tom. VI, num. 1 a 3; tom. VII, num. 1 a 3; tom. VIII, num. 1 a 3.

Sociedade de Historia Natural (Boston):

Memoirs, vol. II, part. IV, num. 2 a 6; vol. III, part. I, num. 1 e 2.

Proceedings, vol. XVII, part. III e IV; vol. XVIII, part. I a IV; vol. XIX, part. I e IV; vol. XX, part. I.

Occasional papers 2.º (The spiders of the U. S.), by N. Marcellus Hentz.

Sociedade de Historia Natural de Senckenberg (Francofort):

Abhandlungen, vol. XI, part. I, II e III.

Bericht, 1875-1876 a 1877-1878.

Sociedade Historica de Pensylvania (Estados Unidos):

Catalogue of charties conducted by women as reported to the Women's continual executive Committee of the U. S.

Supplement to the Catalogue.

Discourse prenounced on the inauguration of the new Hall, march 11, 1872, by J. W. Wallace.

Catalogue of the paintings and other objects of interest.

Historical map of Pensylvania. 1875.

Bosquejo biografico de G. Penn.

Memoirs of the Historical Society, vol x, xi e xii.

Pensylvania magazine of history and biography, vol. i, num. 1 a 4; vol. ii, num 1 a 4; vol iii, num. 1 e 2.

Sociedade Historica de Rhode Island (Providencia. Estados Unidos):

Proceedings. 1875-1876, 1877-1878, 1878-1879.

Statement of the condition of the Banks and Institutions for savings in Rhode Island, 1863, 1867 e 1873.

3.th Annual message of seth Padel ford governor of Rhode Island to the General assembly at january 1872.

Names of officers, soldiers and seamen in Rhode Island regiments.

Catalogue of state and town school officers for the school year 1873-1874.

Memorial of prof. Ridgeway in relation to the coal field of Rhode Island in january 1868.

Public laws of the state of Rhode Island-Providence 1873.

Militia laws of the state 1872.

Public laws passed at may, session, 1873.

Public laws of the state passed at the session of the general assembly from may 1867 to january 1869.

The insurance laws of the state, 1873.

Acts relating to the public schools with remarks and forms. Providence 1867.

23th and 25th annual report of public schools-made to general assemblies at january 1868-1870.

4th Annual report of the board of education together with the 29 annual report of the Commissioner of public schols, january 1874.

Report of the board of inspectors of the Rhode Irland state prison, 1871-1872.

Report of the joint special committee of the general assembly appointed to examine into the fisheries of Narragansett-Bay, Bay 1870.

Report of the Commissioners of internal fisheries presented february 1872.

3.th Annual report of commissioners of inland fisheries, february 1873.

Report of the state Board of Pharmacy, 1873.

5.th Annual report of the board of state charitees and corrections, 1873.

Annual report of the Quartermaster General, January 1870, 1873-1874.

Report of the state insurance Commissioner 1867 to 1873.

Report of the railroad commissioner at january and may 1873, january 1874.

Report of the board of state valuation, january 1874.

Report of the attorney general on the Cove lands made to the general assembly, January 1868.

Report of the finance Committee of the house of representatives.

Report of His Excellency Ambrose Burnside relative to Rhode Island war claim against the U. S.

Report of the state auditor made to the general assembly, may 1873.

Report of the special Committee on a site for a new state house, january 1873.

Report of the ladie's board of visitors to the penal and correctional institutions of the state.

Report of the special commission to visit and examine the Craston Savings bank made at General assembly, january 1874.

Report of the finance Committee of the house of representatives upon the books and accounts of the general treasurer.

Sociedade Hollandeza das Sciencias (Harlem):

Programme pour les années 1875-1876.

Liste des publications, notice historique, liste des protecteurs, janvier 1876.

Natuurkundige Verhandelingen. Deel 2, num. 5,

Archives néerlandaises. Tom. x, liv. 1 a 5; tom. xi, liv. 1 a 5; tom. xii, liv. 1 a 5; tom. xiii, liv. 1 a 3; tom. xiv, liv. 1 e 2.

Mémoire sur les chromides marins on pomacentroïdes de l'Inde archipélagique par P. Blecker.

Sociedade Imperial de Geographia de S. Petersburgo:

Bulletin, tom xiv, part. i a vi; tom. xv, part. i a iv; tom. xvi, part. i.

Séances de 11 octobre 1878; 18 janvier, 7 février, 11 avril et 3 octobre 1879.

Sociedade Imperial dos Naturalistas (Moscou):
Bulletin, num. 1 a 4 (1876); num. 1 a 4 (1877); num. 1 a 4 (1878).

Sociedade Imperial e Real de Zoologia e Botanica (Vienna):
Verhandlungen, band 26, 27, 28.

Sociedade Khedivial de Geographia (Cairo):
Bulletin, num. 6, novembro 1879.

Sociedade Linneana de Londres:
Transactions, 2nd series. Zoology, vol, I, part. V a VIII.
» » » Botany, vol. I, part. V e VI.
Journal. Botany, vol. XVI, num. 93 a 97; vol. XVII, num. 98 a 102.
Journal. Zoology, vol. XIII, num. 72; vol. XIV, num. 73 a 79.
List. 1877-1878.
The origin and progress of writting as well hieroglyphic as elementary by Thomas Astle, 1 vol.

Sociedade Litteraria e Philosophica de Manchester:
Memoirs, 3.th series, vol. V (1876).
Proceedings, vol. XIII a XV (1874-76).
Catalogue of books.

Sociedade Livre de Emulação (Liège):
Liber Memorialis (1770-1879), par Remer Malherbe, 1 vol.

Sociedade de Medicina e de Chirurgia de Bordeaux:
Mémoires et Bulletins, fasc. 3 e 4 (1874); fasc. 1 a 4 (1875); fasc. 1 e 2 (1876).

Sociedade de Medicina do Districto de Columbia (Washington):
Transactions, vol. V, num. 2 e 3, april-july 1878.

Sociedade Meteorologica de França:
Bulletin des séances, tom. XXI, fasc. 5 a 30; tom. XXII, fasc. 12 a 24; tom XXIV, fasc. 19 a 35; tom. XXV, fasc. 16 a 44; tom. XXVI, fasc. 1 a 32; tom. XXVII, fasc. 1 a 21.
Tableaux météorologiques, tom. XXI, fasc. 5 a 11; tom. XXII,

fasc. 20 a 23; tom. xxiii, fasc. 5 a 16; tom. xxiv, fasc. 5 a 7; tom. xxv, fasc. 1 a 13; tom. xxvi, fasc. 1 a 8; tom. xxvii, fasc. 1 a 4.

Nouvelles météorologiques:

1873, 1.ère Partie. Comptes rendus, livraison complémentaire.

1873, 2.ème Partie. Faits météorologiques, livraison complémentaire, fasc. 7 a 17.

1874, 1.ère Partie. Livraison complémentaire, avril à novembre.

1874, 2.ème Partie. Livraison complémentaire, fasc. 10 a 16.

Sociedade Meteorologica de Londres:

Quarterly Journal, vol. iii. num. 22 a 24; vol. iv, num. 25 a 28; vol. v, num. 29 a 32; vol. vi, num. 33.

List. 1878-1879.

Sociedade Microscopica de Londres:

Quarterly Journal, vol. ii, num. 2, abril 1879.

Journal, vol. ii, num. 3 a 7 e 7 (a) (1879); vol. iii, num. 1, fevereiro 1880.

Sociedade dos Naturalistas de Modena:

Annuario. Serie 2.ª, anno xi a xiii, disp.ª 3 e 4.

Sociedade Neerlandeza para o Progresso da Industria (Harlem):

Adresse à Sa Majesté le Roi, 1 folheto.

Notice sur les collections du musée colonial au pavillon nationale près de Harlem pour servir de guide aux voyageurs.

Notice historique de la société, 1878.

Algemeene beschrijvende Catalogus der Houtsoorten van Nederlandsché Coast Indie, door F. W. van Eeden.

Tijdschrift, janeiro a novembro 1878.

Het-Rundvee zijne verschillende soorten, rassen in Veredeling door G. J. Hengeveld, vol. i e ii.

Sociedade Neerlandeza de Zoologia (Leyden):

Tijdschrift. Deel 4.°

Sociedade Philosophica Americana de Philadelphia:

Proceedings, vol. xviii, num. 102 e 103.

Sociedade Philosophica de Cambridge:
Transactions, vol. XI, part. III; vol. XII, part. 1 a 3.
Proceedings, vol. III, part. 1 a 6.

Sociedade Philosophica de Glasgow:
Proceedings, vol. XI, num. 2.

Sociedade Real d'Agricultura (Londres):
Journal, 2.ª serie, vol. XIII, part. I e II, num. 25 e 26; vol. XIV, part. I e II, num. 27 e 28; vol. XV. part. I e II, num. 29 e 30.

Sociedade Real dos Antiquarios do Norte (Copenhague):
Mémoires, nova serie, 1875-1877.
Tillaeg, 1875-1876.

Sociedade Real Asiatica (Bombay):
Journal, vol. XIII, num. 35: vol. 14, num. 36.

Sociedade Real Asiatica da Grã Bretanha e Irlanda (Londres):
Journal, vol. IX, part. I, vol. XI, part. I e II.

Sociedade Real Astronomica (Londres):
Monthly notices, vol. XXXVII, num. 5 a 9; vol. XXXVIII, num. 1 a 9; vol. XXXIX, num. 2 a 9; vol. XL, num. 1 a 3.
Memoirs, vol. XLIII (1875-1877); vol. XLIV (1878).

Sociedade Real de Edimburgo:
Transactions, vol. XXVII, part. IV: vol. XXVIII, part. I e II.
Proceedings, vol. IX, num. 96 a 102.

Sociedade Real Geographica de Londres:
Proceedings, vol. XXI, num. 2 a 6; vol. XXII, num. 1 a 6; vol. I, num. 1 a 12, dezembro 1879.
Journal, vol. XLVI, XLVII e XLVIII (1876-1877).
Charter and regulation.
African exploration Fund-Circular by the special committee appointed by the council of the royal Geographical Society to administer the african Exploration Fund.

Sociedade Real Historica (Londres):
List. 1875-1876.
Transactions, vol. I a VII.

Sociedade Real de Londres:
Philosophical Transactions, vol. CLXVII, part. II; vol. CLXVIII (extra volume).
Proceedings, vol. XXVI, num. 184; vol. XXVII, num. 185 a 189; vol. XXVIII, num. 190 a 195; vol. XXIX, num. 196.
List, 30 november 1878.

Sociedade Real Physica Economica de Konigsberg:
Schriften. Siebenzehnter, & Achtzehnter Jahrgang erste abtheilung 1876-1877.

Sociedade Real de Victoria (Melbourne):
Transactions and proceedings, vol. XV (1878).

Sociedade das Sciencias de Nancy:
Bulletin, série 2.ème, tom. II, fasc. 5; tom. III, fasc. 6 a 10.

Sociedade das Sciencias Naturaes (Bremen):
Abhandlungen, band. 5, heft. 2 a 4; band. 6, heft. 1.
Beilage num. 6 zu den abhandlungen.

Sociedade de Sciencias Naturaes de Buffalo (Estados Unidos):
Bulletin, vol. III, num. 2 a 4.
The present condition of the earth's interior by G. F. Kittredge.

Sociedade das Sciencias Naturaes de Cassel:
Catalog der bibliothek, 1875.

Sociedade das Sciencias Naturaes de Cherbourg:
Mémoires, tom. XIX.

Sociedade das Sciencias Naturaes (Hamburgo):
Verhandlungen, 1876, band. 3, mit. 6 tafeln.

Sociedade das Sciencias Naturaes de Orleans (New-Port):
Archives of science and transactions, vol. I, num. 8 e 9, april-july 1874.

Sociedade das Sciencias Physicas e Naturaes de Bordeaux:
Mémoires, tom. II, cad. 1, 2 e 3; tom. III, cad. 1.

Sociedade Toscana de Sciencias Naturaes (Pisa):
Atti, vol. I, fasc. 3; vol. II, fasc. 1 e 2; vol. III, fasc. 1 e 2; vol. IV, fasc. 1.
Adunanza, 6 de maio de 1877 a 10 novembro de 1878; 9 de novembro de 1879 e 11 janeiro de 1880.

Sociedade Zoologica de França (Paris):
Bulletin, 3.ème année pour l'année 1878, part. 5 e 6; 1879, part. 1 a 4.

Sociedade Zoologica (Philadelphia):
Fifth annual report, 1877.

Universidade de Kazan:
Bulletin et Mémoires, tom. XLIII (1876), num. 1 a 6; (1877) num. 1 a 6.

Universidade de Madrid:
Revista, 2.ª época, tom. VII, num. 1 a 6.
Memoria de la biblioteca de la Universidad correspondiente a 1878.

Universidade Nacional de Athenas:
État du personnel de l'Université et de ses établissements et collections scientifiques dans l'année académique de 1877-1878 et programme des cours professés pendant le semestre d'hiver, 1877-1878.

Universidade Real Frederica (Halle):
Thèses differentes.

Universidade Real de Noruega (Christiania):
F. Num. 2. Den Norske Brevposto Statistik for aaret 1872.
Norges officielle statistik udgiven i aaret 1873:
De offentlige Jernbaner i aaret 1872.
C. Num. 2. Beretninger om amternes æconomiske Tilstand i aarene 1866-1870.
Norges officielle statistik udgiven i aaret 1875:
A. Num. 2. Fattigstatistik for 1873.

C. Num. 4. Beretning om Sundhedstilstanden og medicinalforholdene i Norge i aaret 1872.

D Num. 1. Oversigt over Kongeriget Norges Indtaegter og Udgifter for aaret 1873.

A. Num. 4. Oversigt over det Geistlige Enkepensionsfond Indtaegter og Udgifter i aaret 1874.

C. Num. 8. De offentlige jernbaner i aaret 1873.

Norges officielle statistik udgiven i aaret 1876:

C. Num. 13. Statistike opgaver tel Belysning af norges Industrielle forholde i aarene 1870-1874.

C. Num. 9. Beretninger om norges Fiskerier i aarene 1813 og 1874.

B. Num. 2. Tabeller vedkommende Skiftevaesenet i norge i aaret 1873.

F. Num. 1. Den norske Statstelegraphs statistik for aaret 1875.

D. Num. 1. Oversigt over kongeriget norges Indtaegter og Udgifter for aaret 1874.

C. Num. 4. Beretning om Sundhedstilstanden og medicinalforholdene i norge i aaret 1873.

C. Num. 3. Tabeller vedkommende norges skebsfart i aaret 1874.

A. Num. 1. Bereting om skolevaesenets Tilstand i kongeriget norges Landdistrikt for aaret 1874.

C. Num. 8. De offentlige jernbaner i aaret 1874.

Norges officielle statistik udgiven i aaret 1877:

B. Num. 1. Criminalstatistik Tabeller for aaret 1874.

2 Médailles. 1.° Portrait du roi Oscar II et de la reine Sophie. 2.° Statue du roi.

De vigtigste Udtryk for Begreberne Herre og Fyrste i de semitiske sprog af E. Blix.

De historia variisque generibus statuarum Sconicarum apud athenienses, disputavit L. B. Stenersen.

Norges Fiske med bemaerkninger om deres Udbredelse of R. Collett.

Den norske Turistforenings arbog for 1874-75.

Register tel selskabets skrifter, derunder indbefattet aarsberetningen for 1875 i forbindelse ned statistiske fundoversigter af N. Nycolaysen.

Net kongelige Norste Frêderiks Universitets 1872-75.

Grundtraekkene i den aeldste norske Proces af E. Hertzberg ved Fr. Brandt.

Enumeratio insectorum norvegicorum (auctore H. Siebke), fasc. 2, 3, 4.

Nyt magazin for natuvirdenskaberne, bind. 21, 22.

Foreningen tel norske fortidsmindesmerkers bevaring, for 1874-75.

Forhandlingar i Videnskabs Selskabets 1874-75.

Transfusion und Plethora von J. W. Müller.

Die Pelanzenwelt norwegens ein beitrag zur natur-und culturgeschichte nord-Europas von Dr. F. C. Schubeler.

Anden Beretning om Ladegaardsoens Hovedgaard (andet Heft).

On some remarkable forms of animal life from the great deeps of the Norvegian Coast. II Researches of the structure and affinity of the genus Brisinga, based on the study of a new species: Brisinga Coronata: by G. O. Saars.

Quellen zur geschichte des taupsymbols und der Glaubensregel von C. P. Caspary.

Heilagra manna Sogur ved C. R. Unger

De Skandinaviske og arktiske amplipoder af A. Boeck (andet Helft).

Norges Mynter i Middelalderen af C. S. Scheie.

Statistique internationale:—navigation maritime,—jaugeage des navires, par A. N. Kiaer et T. Salvesen.

Archiv. 1877-1878.

Am Poncelet's betydning for deometrien af E. Holst.

OBRAS OFFERECIDAS

Á ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA

POR

DIVERSOS AUCTORES NACIONAES E ESTRANGEIROS

Desde 1 de maio de 1877 a 30 de abril de 1880

1877

Revue critique de médecine et de chirurgie pratiques, par le dr. Ol. du Vivier, 1 vol. Paris, 1877.

O mosteiro de Renduffe da extincta ordem benedictina, devorado pelas chammas em 29 de julho de 1877, por Pereira Caldas, 1 folheto.

Vida do infante D. Henrique de Portugal appellidado o navegador e seus resultados por R. H. Major, vertido do inglez por José Antonio Ferreira Brandão, 1. vol., 1876.—Collecção da legislação novissima do Ultramar, vol. VII, 1868 a 1869, 1 vol. Lisboa, 1876, pelo ministerio da marinha.

Os exploradores inglezes em Africa e as suas infundadas arguições ao governo portuguez julgadas na camara dos senhores deputados nas sessões de 15 e 16 de fevereiro, seguido de um artigo de M. de Bulhões sobre as providencias que Portugal tem tomado para acabar com a escravatura e a escravidão, 2 folhetos. Lisboa, 1878.

Viagem de S. Ex.ª o sr. visconde de S. Januario ás praças do norte (Bombaim, Damão, Diu, Praganá, Sarrate), por Pedro Gastão Mesnier, 1 folheto, Nova Goa.—Noção de alguns filhos distinctos da India portugueza que se illustraram fóra da patria, por Miguel Vicente d'Abreu, 1 vol. Nova Goa, 1874.—Breve noticia da creação e exercicio da aula de principios de physica, chimica e historia natural do estado da India Portugueza, por Miguel

Vicente d'Abreu, 1 vol. Nova Goa, 1873.—Levantamento topographico, por Claudino Augusto Carneiro de Sousa e Faro, 1 folheto, Nova Goa, 1868.—Brados a favor das communidades das aldeas do estado da India, 1 folheto, Nova Goa, 1870. —Additamento ás reflexões sobre o padroado portuguez no Oriente, 1 folheto, Nova Goa, 1858.—Relatorio da Commissão encarregada de demarcar os terrenos da provincia de Satary, 3.ª parte, 1 folheto, Nova Goa, 1869.—Relatorio final da mesma commissão, Nova Goa, 1 folheto, 1869.—Inscripções de Diu trasladadas das proprias em janeiro 1859, por Cunha Rivara, 1 folheto, Nova Goa, 1865.—Construcções geodesicas e projecções, por Claudino Augusto Carneiro de Sousa e Faro, 1 folheto, Nova Goa, 1868.—Analyse do folheto «O visconde de Torres Novas e as eleições em Goa» 1 folheto, Nova Goa, 1862.—Relatorio da commissão nomeada por S. Ex.ª o visconde de S. Januario (governador) para estudar os relatorios das juntas locaes de inspecção e apresentar um plano de nova circumscripção escolar, 1 folheto, Nova Goa, 1871.—Viagem de Francisco Pyrard ás Indias orientaes (1601-1611) vertida do francez, por J. H. Cunha Rivara, 1 vol. Nova Goa, 1858, tom. I.—Narração da Inquisição de Goa descripta em francez por Mr Delton e vertida do francez por Miguel Vicente d'Abreu, 1 vol. Nova Goa, 1866.—A conjuração de 1787 em Goa e varias coisas d'esse tempo, por Cunha Rivara, 1 vol. Nova Goa, 1875.—Boletim do governo da India, anno 1875, num. 1 a 103, anno 1876, num. 1 a 101, anno 1877, num. 1 a 38.—Relatorio de Fortunato de Mello aos representantes da nação portugueza.—Do governo geral do estado da India portugueza.

Dos bancos portuguezes, 1 vol. Lisboa 1873.—Os bancos e os seus directores, 1 folheto, Lisboa, 1877.—A crise e os bancos, 1 vol. Lisboa, 1877.—A sciencia dos pequeninos, 1 vol. Lisboa. Portugal e o monumento geographico moderno, 1 folheto, Lisboa, 1877. Por Luciano Cordeiro.

A Jerusalem libertada de Torquato Tasso, traducção, por João Felix Pereira, 1 vol. Lisboa, 1877.

Do adulterio do marido, por Luiz Garrido, 1 folheto, Lisboa, 1877.

Tratado das ilhas novas e descobrimento d'ellas e outras coisas, feito por Francisco de Sousa, 1 folheto, Ponta Delgada, 1877. Por Ernesto do Canto.

Grammatica da lingua brasilica geral, fallada pelos aborigenes das provincias do Pará e Amazonas 1 folheto, Manáos, 1877. Por Pedro Luiz Sympson.

Der Hyssope des A. Diniz in seinem Verhaltnisse zu Boileaus Lutrin, pelo dr. Car von Renhadstoettner, 1 folheto, Leipzig, 1877.

Notes cliniques, 1.° sur un cas d'urémie à forme cérébrale ayant determiné la mort en 22 heures et consécutive à une néphrite albumineuse latente; 2.° sur un cas de paralysie de nerfs du plexus brachial, par le dr. E. Mauriac, 1 folheto, Bordeaux, 1877.

Homens e livros da medicina militar, por Guilherme José Ennes, 2 vol.—Estudos de clinica militar, por G. J. Ennes, 2 vol. Pelo Ministerio da Marinha.

Homens e livros de medecina militar, 2 vol. Por Guilherme José Ennes.

O selvagem (curso de lingua geral segundo Ollendorf) origens, costumes, região selvagem, por Couto de Magalhães, 1 vol. Rio de Janeiro, 1876 —Climats, géologie, faune et géographie botanique du Brésil, par Emmanuel Liais, 1 vol. Paris, 1872.— Catalogo da exposição nacional de 1875, 1 vol. Rio de Janeiro, 1875. Por Rozendo Moniz (Rio de Janeiro).

Bibliographia da imprensa da Universidade de Coimbra nos annos de 1874 e 1875, por A. M. Seabra d'Albuquerque, 1 vol. in 8.°, Coimbra, 1876.

Ornithologie d'Angola par J. V. Barbosa du Bocage, 1 vol. Lisbonne, 1877. Pela commissão central permanente de geographia.

Catalogo da collecção de moedas e medalhas portuguezas e outras pertencente a Eduardo Luiz Ferreira Carmo, por Pedro A. Dias, 1 vol. Porto, 1877.

Grégoire VII et les origines de la doctrine ultramontaine, par Edouard Langeron, 1 vol. Paris.

Les eaux thermales de l'ile de Saint Miguel, pelo conde da Praia da Victoria, 2 vol. (dupl.) Paris.

Die triangulation von Java ausgefuhrt von personal des Geographischen Dienstes in neederlandisch ast-Indien Erste abtheilung, pelo dr. J. A. C. Oudemans, 1 vol. Batavia, 1875. (Em nome do governo das Indias orientaes neerlandezas).

Jornal de sciencias mathematicas e astronomicas, pelo dr. Francisco Gomes Teixeira, vol. 1.° num. 1 a 3 (Coimbra 1877).

O padre Gonçalves, sinologo portuguez (noticia bibliographica), 1 folheto.—Duas poesias á «Liberdade» em commemoração do dia 8 de julho, 1877. Por Pereira Caldas.

Obras do cardeal Saraiva, tom. 6, por Antonio Corrêa Caldeira.

Questions védiques, par G. de Vasconcellos Abreu, 1 folheto.
Pathologie und Therapie des muscularen Ruckgratsverkrummungen, pelo dr. Axel Sigfrid Ulrick, 1 folheto, Bremen, 1874. Folhas 81 a 138 da Legislação novissima e o indice (A a D).
Considerations on vegetable nutrition, por Salvador Calderon, 1 folheto, Madrid, 1877.
Notes on the history and antiquitees of Chaul & Bassein, pelo sr. J. Gerson da Cunha, 1 vol. Bombay, 1876.
Vida do infante D. Henrique de Portugal appellidado o navegador e seus resultados, traduzido do inglez, por José Antonio Ferreira Brandão, 2 vol. gr. Pelo duque de Palmella.
Museo technologico, 1.º anno, num. 2 e 3, julho e agosto 1877.
Do emprego do chlorato de potassa na diarrhéa das creanças, pelo dr. Moncorvo, 1 folheto, Rio de Janeiro, 1877.
La muse historique ou recuil des lettres en vers contenant les nouvelles du temps écrites à Son Altesse Melle de Longueville, depuis Duchesse de Nemours, par J. Loret (nouvelle édition) revue et augmentée, par Ch. Louis Livet, tom. 1 e 2 (1650 a 1658).
Historia da guerra civil e do estabelecimento do governo parlamentar em Portugal, por Simão José da Luz Soriano, tom. IV, parte 1.ª e 2.ª (duplicado). Pelo Ministerio da Guerra.
Los nuevos bronces de Osuna, por Manuel Rodrigues de Berlanga, 1 folheto, Malaga.
Das Stereometer privilegertes Korper Messenstrument, por Johann Ritter von Puscariu, 1 folheto, Budapest, 1877.
Relatorio do Lyceu litterario portuguez no Rio de Janeiro, apresentado pela Directoria de 1876, 2 folhetos, Rio de Janeiro, 1877.
El Rescato de Cervantes, por Muley Roviedagor, 2 folhetos, Cadiz, 1876.
Sur quelques reptiles de l'isthme de Tehuantepec (Méxique) donnés par M. Sunuchrast au muséum, 1 folheto, Paris. Por M. F. Bocourt.
Amphiorama ou la vue du monde, par F. W. C. Trafford, 1 folheto, Laussana, 1877.
Sulle presenti condizioni della meteorologica electrica—memoria, por Luigi Palmieri, 1 folheto, Napoles, 1877.
Representação dirigida a S. M. El-rei o sr. D. Luiz I pela junta de parochia da freguezia de Santa Cruz de Coimbra, expondo a sua defesa contra a camara municipal d'esta cidade, que pretende expropriar uma casa que faz parte do historico e magestoso templo de Santa Cruz, 1 folheto, Coimbra, 1877.

Da reforma da legislação commercial, por Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro, 1 vol. Lisboa, 1877.

Estudo sobre as classificações chimicas dos compostos organicos, por Antonio Joaquim Ferreira da Silva, 1 vol. Coimbra, 1877.

XX Jahres-Bericht des Schwedischen Heilgymnastischen Institutes in Bremen, pelo professor dr. Axel Sigfrid Ullrieh, 1 folheto, Bremen, 1877.

Carte scenographique rappellant la grandeur et la puissance de l'ancien chateau de Noto, por François Orsoni.

Catalogue des pièces du musée Dupuytren par M. Hauel, tom. 1. et atlas do tom. 1.º (31 planches, 112 pièces), 2 vol. Paris, 1877, pelo Governo Francez.

Direito das causas, vol. I e II, por Lafayette Rodrigues Pereira, Rio de Janeiro, 1877.

Estatistica do movimento maritimo e commercial da Alfandega do Porto e suas delegações para os annos civis de 1875 e 1876, 2 folhetos.—Estatistica do movimento maritimo e commercial da Alfandega de Lisboa e suas delegações nos annos civis 1875 e 1876.—Estatistica geral do commercio de Portugal com as suas possessões ultramarinas e as nações estrangeiras durante o anno civil de 1874, pelo Ministerio da Fazenda.

Observações meteorologicas feitas no observatorio meteorologico de Coimbra, 1866-1867 a 1876.—Observações meteorologicas feitas no observatorio meteorologico e magnetico da universidade de Coimbra, dezembro de 1874.—Determinações absolutas mensaes da força horisontal, declinação e inclinação magnetica (1866-1873).—Resumos annuaes das observações meteorologicas feitas no observatorio meteorologico de Coimbra, 1864-1865 e 1865-1866, pelo Observatorio Meteorologico da Universidade de Coimbra.

Resumo historico da maravilhosa vida, conversões e milagres de S. Francisco Xavier, 2.ª edição, 1861.—Reflexões sobre o padroado portuguez no Oriente applicadas á proclamação pastoral do reverendo fr. Angelico pro-vigario em Bombaim, por um portuguez, 1 folheto, Nova Gôa, 1858.—Reflexões sobre a materia da petição de aggravos que em defensão do prelado de Moçambique fez o advogado Levy Maria Jordão, por Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara, 1 folheto, Nova Goa, 1869.—Ensaio historico da lingua Concani, por Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara, 1 vol.—Relatorio da commissão encarregada de demarcar os terrenos da provincia de Satary, 2.ª parte. Do Governo geral do estado da India Portugueza.

Hamlet, drama em 5 actos, por W. Shakspeare, traducção portugueza, por sua magestade fidellissima el-rei o senhor D. Luiz I.

Eruption ofitica del ayuntamento de Molledo (Santander), 1 folheto, Madrid, 1877, por D. Salvador Calderon y Araña y D. Francisco Quiroga y Rodriguez.

Obras de William Shakspeare, vol. I e II.—Collecion de varios articulos y juicios criticos sobre las traducciones de Shakspeare, pelo marquez de Dos Hermanas.

Ante-projecto de organisação de telegraphia militar seguido de elementos de telegraphia electrica, por Augusto Carlos Bon de Sousa, 2 exemplares, Lisboa, 1876, pelo Ministerio da Guerra.

Vidas e exemplos dos servos de Deus da ordem do nosso padre Sancto Agostinho da Provincia de Portugal de que ha mais noticia, composta pelo Ill.^{mo} e Revd.^{mo} senhor Dom Fr. Aleixo de Menezes, arcebispo de Gôa, primaz e governador da India, dirigido aos padrês e irmãos da dita ordem da mesma provincia de Portugal (mss.), pelo visconde de Sanches Baena.

Studi sull'ultimo progetto del nuovo codice penale italiano col'raffronto di 56 Legislazioni straniere, vol I, part. I, (Imola 1877) por Innocenzo Fanti.

Mappas Mundos.—Atlas elementar de geographia para uso das aulas primarias, 1 folheto, por G. E. da Silva Lisboa.

Annuario portuguez, historico, biographico e diplomatico, seguido de uma synopse de tratados e convenções celebradas entre Portugal e outras potencias, 1 vol. Lisboa, 1857.—Breve resposta ao manifesto de 14 de maio do sr. José Joaquim Lopes de Lima, publicado em Bombaim, ácerca dos successos havidos em Pangim nos dias 26 e 27 d'abril d'este anno, por Claudio Lagrange Monteiro de Barbuda, 1842, 1 folheto, Pangim, por Antonio Valdez.

Um Afrika skizzen von der Reise Sr. Majestat Corvette «Helgoland» en den Jahren 1873-75, 1 vol. Wien, 1877, por Leopoldo von Jedina.

Pinacographia, part. III e IV, por S. C. Snellen van Volleuhoven.

Geschichte des alterthums, 4 vol. Berlim, 1855, por Max Duncter.

Um exemplar de cada uma das folhas da carta chorographica de Portugal, num. 30, 31, 32 e 33, pela Direcção geral dos trabalhos geodesicos.

Un exemplaire des feuilles 179, 213 e 267 de la Carte de Françe à $\frac{1}{80000}$ composant la 37^{e} livraison.—Un exemplaire du cahier

des coordonnées géographiques de la 37[e] livraison de la Carte de France à $\frac{1}{80000}$ pelo ministerio da guerra de França.

Chronological observations on animals and plants, 1 vol., por Charles Peckering.

Ricereche fisico-chimiche sui differenit stati allotropici dell'idrogeno. Note del dott. Donato Tommasi, presentate dal M. E. prof. Giovanni Cantoni, 1 folheto, Milão.

Memoria da Companhia Luso—Africana de navegação e commercio.

Die naturgesetze und ihr zusammenhang mit den prinzipien abstrakten Wissenschaften, I e II parte, Leipzig, 1876-1877, pelo dr. H. Scheffler.

Introduction and succession of vetrebrate life in America, 1 folheto, pelo professor O. C. Marsh.

Elementos de Geometria para uso dos lyceos, 1 vol., Coimbra, 1877, por Antonio Zepherino Candido da Piedade.

La Section Photographique et Artistique de la Direction Générale des Travaux Géographiques du Portugal, 3 exemplares.—*Facsimile* de algumas paginas do *Tratado da Sphera*, 6 exemplares, por José Julio Rodrigues.

Determinações das differenças de latitude e de longitude entre o imperial observatorio astronomico do Rio de Janeiro e a barra do Pirahy, 1 folheto, Rio de Janeiro, 1877, por Manuel Pereira Reis.

Du vomissement, contribution à l'étude de l'action des vomitifs, 1 folheto, Paris, 1873.—De l'action physiologique de l'Emétine, contribution à l'étude thérapeutique de l'Ipecacuanha, 1 folheto, Paris, 1874.—Journal de Thérapeutique. Extrait: Influence de climat des Andes sur la Pdthinie, 1 folheto, Paris.—Tesis por el doctorado en medecina presentada y sostenida el 13 abril de 1858, por Lino Alarco, sobre los abscessos del higado, 1 folheto, pelo dr. Antonio Evaristo de Ornellas.

Quadros estatisticos do hospital de marinha e outros documentos para a estatistica das doenças e mortalidade na armada, referidos ao anno de 1875, pela repartição de saude naval.

Elementos de geometria, 3.ª edição, 1 vol. Lisboa, 1877, por Adriano Augusto de Pina Vidal e Carlos Augusto Moraes de Almeida.

Principios de geographia mathematica, 2.ª edição, 1 folheto, Lisboa, 1877, por Adriano Augusto de Pina Vidal.

L'Eglise Saint-Denis et ses tombes royales, 2 exemplares, pelo abbade Tertory.

Resumo do discurso proferido em sessão solemne da distribuição

dos premios concedidos pelo jury da exposição de Philadelphia aos expositores do districto de Vianna do Castello, 1 folheto, Vianna, 1877, por Antonio Duarte Marques Barreiros.

Descripção geral e historica das moedas cunhadas em nome dos reis, regentes e governadores de Portugal, tom. II, in-8.° gr., Lisboa, 1877, por Augusto Carlos Teixeira de Aragão.

Excerptos historicos e collecção de documentos relativos á guerra da Peninsula, por Claudio Chaby, vol. 4.° Pelo ministerio da guerra.

Le Portugal, considérations sur l'état de l'administration des finances, de l'industrie et du commerce, 1 vol.—Collecção de legislação portugueza contendo as leis, decretos, portarias, circulares e despachos relativos ao serviço consular, 1 vol. Diario do Governo, n.° 141 (26 junho 1877). Pelo Barão de Wildick.

Cours de géometrie descriptive, par N. Breithof, 1 folheto, Louvain, 1877.

O Visconde de Paiva Manso, Elogio lido na associação dos advogados de Lisboa na conferencia solemne de 24 de outubro 1877, por Luiz Garrido, 1 folheto.

Supplemento á collecção dos tratados, convenções contratos e actos publicos celebrados entre a corôa de Portugal e as mais potencias desde 1640, coordenados pelo visconde de Borges de Castro e continuação por Julio Firmino Judice Bicker, tom. 12.

Sob os cyprestes..—Vida intima de homens illustres, por Bulhão Pato, 1 vol. Lisboa 1877.

Os incendiarios de Alcoy (romance original), por Julio Rocha, 1 vol. Lisboa 1877.

De las trichinas y de la trichinosis en España, por D. A. Suarez, Valencia 1877.

Herculano e Michelet (poemetos) por Jayme Victor, 2 ex.

Breves apontamentos para o estudo do ensino medico em Paris, pelo dr. Motta Maia, 1 vol. Paris 1876.

Catalogue des pièces du Musée Dupuytren, par M. Houel, tom. 2e et atlas du tom. 2e.

Archives municipales d'Agen, Chartes 1.er série (1189-1328) publiées aux frais du conseil général de Lot et Garonne, par A. Magen et G. Tholin, 1 vol. Villeneuve-sur-Lot 1876. Par A. Magen.

Des paratonnerres à pointes, à conducteurs et à raccordements terrestres multiples (description détaillée des paratonnerres établis sur l'hotel de Ville de Bruxelles) 1865, par Melsens, 1 vol. Bruxelles 1877.

Boletim do foro portuguez, 1.º anno, num. 2 a 14.
Jornal de pharmacia, maio a dezembro de 1877.
Jornal da sociedade das sciencias medicas, num. 2 a 10.
Revista de theologia, 1.º anno, num. 1 a 6.
Jornal da sociedade pharmaceutica lusitana, fevereiro a outubro de 1877.
Aurora brasileira (jornal), vol II, num. 3 e 4.
Borboleta (jornal), vol. III, num. 5 a 7.
La Academia (Madrid), vol. I, num. 14 a 25, vol II, num. 1 a 21.
Cosmos de Guido Cora, vol. IV, num. 2 a 4.
O Instituto (Coimbra), XIII anno, 2.ª série, num. 10 a 12; XIV, 2.ª série, num. 1 a 5.
Revista universal (jornal das ilhas), 1.º anno, num. 3 e 4.
Ordens do exercito, num. 11 a 41; e appendice ás ordens do exercito de 1879, folhas 49 a 352.
Gazeta das salas, 1.º anno, num. 2 a 10.
The Financial and mercantile gazette, vol. I, num. 9 a 11.
Archivo municipal de Lisboa, sessão de 16, 23, 29 de agosto; sessão de 5, 7, 12, 19 e 26 de setembro; sessão de 3, 10, 17, 24, 26 e 30 de outubro; sessão de 7, 14, 16, 17, 21 e 28 de novembro; sessão de 5, 12, 19, 26 e 31 de dezembro; e conta da receita e despeza das folhas municipaes desde 6 de abril de 1876 a 30 de setembro de 1877.
Museu technologico, 1.º anno, num. 2 e 3, julho e agosto 1877.
Ordens da armada desde 1835 a 31 de dezembro de 1876 e desde 15 de janeiro a 15 de julho de 1877, num. 14 a 21.
O Ensino (jornal do collegio portuense), 1.º anno, num. 2 e 6.
Boletins do governo geral da India, num. 39 a 81.
Legislação novissima, folhas 1 a 44.
Jornal de sciencias mathematicas e astronomicas, por Francisco Gomes Teixeira, vol. I, num. 6 e 7.
Annaes da commissão central permanente de geographia, num. 2, junho de 1877.
Biographie trimestrielle, publiée par J. Rothschild, janeiro de 1878, num. 9 (prospecto).

1878

La locomotion aérienne, par M. Deydier (Oran), 1 folheto (Oran).

La langue et la littérature hindoustanies en 1877, par Garcin de Tassy, 1 folheto, Paris 1878.

Elementos da arte militar, por D. Luiz da Camara Leme, tom. 2.º 2.ª edição, Lisboa 1877.

Do valor therapeutico das injecções hydricas subcutaneas pelo dr. Moncorvo, 1 vol. Rio de Janeiro 1877. Pelo auctor.

Os regimentos da Inquisição em Portugal por Pereira Caldas, 1 folheto. Por Pereira Caldas.

Reduzione dei clorati in cloruri senza l'intervento del preteso stato nascente dell'idrogeno, nota dell dottore Donato Tommasi, 1 folheto, Milão 1877. Pelo dr. Donato Tommasi.

Report on the preparations for and observations of the Transit of Venus as seen at Roorkee and Lahire, on December 8, 1874 by coronel J. T. Tennaut, 1 vol. Calcutta 1877. Pelo coronel J. T. Tennaut.

Carta geohydrographica da ilha de Porto Santo e dos ilheos e baixos adjacentes, levantada collectivamente em 1842-1843 pelos officiaes do vapor de guerra britannico Styx e o capitão do corpo d'engenheiros (hoje general de brigada) Antonio Pedro d'Azevedo. Pelo ministerio do reino.

Zehnjahrige Mittelwerthe (1866 bis 1875) nebit neunjahrigen Stundenmitteln (1861 bis 1875) fur Derpat (Br. 58° 22′ 471″, L. 24° 23′ 14″=1h 37′ 33″ ostlichv on Paris pelo dr. Karl Weihrauch, Dorpart 1877.

Relatorio e propostas de lei apresentadas á camara dos deputados na sessão legislativa de 1878 pelo ministro da guerra, Antonio Florencio de Sousa Pinto. Pelo ministerio da guerra.

Cathecismo Nacional de philosophia do trabalho, por Manuel Nunes Geraldes (lente de Coimbra), 1 vol. (3 exemplares), Coimbra 1877.

Recherches d'anthropologie sociale, 1 folheto, Paris 1877.—Los aborigenes ibericos ó los beriberis en la peninsula, 1 folheto. —Discurso leido ante la Real Academia de Bellas Artes de San Fernando en la recepcion publica del sr. D. Francisco M. Tubino, 1 folheto, Madrid 1877. Pelo auctor.

Grammatik der Portugiesischen Sprache auf grundlage des latenis-

chen und der Romanischen sprachvergleichung bearbeitet, von dr. Carl von Reinhardstoettner, 1 vol. Strasbourg 1878. Pelo auctor.

Archivo da relação de Goa contendo varios documentos dos seculos XVII, XVIII e XIX até á organisação da nova relação pelo decreto de 7 de dezembro de 1836, 2 vol. seculo XVII (1601 a 1700). Por José Ignacio de Abranches Garcia.

Ensaio critico sobre o uso da mola antagonista na armadura dos electro-imans, por M. Freire d'Andrade Pimentel, 1 vol. Porto 1877.

Département asiatique (S. Petersbourg) collections scientifiques de l'Institut des langues orientales: I Manuscrits arabes décrits par le baron Victor Rosen, II Monnaies des Khalifes. Pelo ministerio dos negocios dos estrangeiros.

Deus, a naturesa, a creação, o universo e o homem, ou memoria sobre o fluido universal ou ether, 1 vol. Rio de Janeiro 1877. —Discurso historico pronunciado no dia 29 de setembro de 1858 por occasião de solemnisar-se a posse dos G. G. R. officiaes Dignatarios que compõe o grande oriente brazileiro, 1 folheto 1860.—A ex.^ma^ sr. D. Anna Barbora de Lossio e Seilbiz fallecida em 1 de fevereiro de 1877, por Margarida A de Almeida Tavares e Canto, 1 folheto, Rio de Janeiro 1877 (necrologio).—

A vida e a morte do ex.^mo^ sr. conselheiro Francisco Freire Allemão Cysneiro, 1 folheto, Rio de Janeiro 1874.—Á posteridade. —O Brazil historico e a chorographia historica do imperio do Brasil, 1 vol. Rio de Janeiro 1877.—2 retratos do auctor.—O Brasil social e politico ou o que fomos e o que somos, 1 folheto Rio de Janeiro 1872.—Guia para o tratamento abreviado de algumas enfermidades pela homœopathia, 1 folheto, Rio de Janeiro 1876.—Diccionario de medicina e therapeutica homœopathica, 1 vol. Rio de Janeiro 1872.—Biographia do tenente-coronel e cirurgião mór reformado do exercito dr. Manuel Joaquim de Menezes, 1 folheto, Rio de Janeiro 1861.—O Passado e o presente, poesias feitas a sua excellencia o duque de Caxias, por Anna Barbora de Lossio e Seilbiz, 1 folheto Rio de Janeiro 1876. Historia dos jesuitas e suas missões na America do Sul, tom. I, Rio de Janeiro 1872.—Historia da trasladação da côrte portugueza para o Brasil em 1807-1808, 1 vol. Rio de Janeiro 1872. —Grammatica da lingua portugueza ensinada por meio de quadros analyticos, 1 folheto, Rio de Janeiro 1869.—A febre amarella e o seu tratamento, 1 folheto, Rio de Janeiro 1877.—Mythologia pelo dr. Mello Moraes, 1 folheto, Rio de Janeiro 1869.

Cronica cientifica (periodico quincenal de ciencias exactas, fisico-quimicas, biologicas y naturales (Barcelona), anno I, num. 2, (25 janeiro de 1878).

—Historia do Brasil reino e Brasil imperio, tom. I, 1 vol. Rio de Janeiro 1871. Pelo dr. Mello Moraes.

Theoria geral da emigração e sua applicação a Portugal, tom. I, (theoria geral), por José Frederico Laranjo, Coimbra 1878.

Os Estados Unidos, esboço historico desde a descoberta da America até á presidencia de Johnson, (1492-1866), por Antonio Pereira da Cunha de Sotto Maior, 1 vol. Lisboa 1877.

History of Mongols from the 9th to the 19th century, por Henry H. Howorth, part. I, 1 vol. London 1876.

Relatorio apresentado á Junta geral do districto de Faro na sessão ordinaria de 1877 com documentos e mappas illustrativos, pelo conselheiro governador civil, José de Beires, 1 vol. Faro 1977. Pelo governo civil do districto de Faro.

Vargas, considerado como botanico, por A. Ernst. 1 folheto, Caracas 1877.

Dun Echt Observatory publications, vol. 2.º—Mauritius expedition, 1874, division I, por lord Lindsay, 1 vol. Dun Echt, Aberdeen 1877.

Mémoires sur l'entérotomie du gros intestin, par J. Z. Amussat, 1 vol. Paris 1856.

Contas da gerencia do anno economico, pelo ministerio do reino.

Privilegios dos cidadãos da cidade do Porto, concedidos e confirmados pelos reys d'estes reynos e agora nouamente por el-rey dom Phelippe II nosso senhor (reimpressão), 1 folheto.

Reforma da instrucção primaria e secundaria em Portugal, por Gaspar Borges Garcia Pereira, 1 folheto, Porto 1877.

Memoria escrita sobre el rescate de Cervantes, por Muley Rovicdagor Nallat, 1 folheto, Cadiz 1876.

Exposição succinta da organisação actual da Universidade de Coimbra, pelo visconde de Villa Maior, 1 vol. Coimbra 1878.

Introducção á Archeologia da Peninsula Iberica (antiguidades prehistoricas), por Augusto Filippe Simões, 1 vol. Lisboa 1878.

Sobre a séde originaria da gente árica (desenvolvimento da sua lingua pelos aryas emigrados no Hindostão), por G. de Vasconcellos e Abreu, 1 folheto, Coimbra 1878.

Grammatica da lingua maratha explicada em lingua portugueza, ordenada segundo as melhores grammaticas, escriptas em lingua maratha por auctores hindus contemporaneos os mais abalisados, e por outros auctores inglezes na presidencia de Bom-

baim, disposta por um methodo novo, por Suriagy Ananda Rau, 1 vol. Nova Goa 1875.

Estudios sobre las diformactiones, enfermedades y enemigos del arbol de café en Venezuella (con una lacmia), por A. Ernst, 1 folheto, Caracas 1878.

Sull'azione della cosi detta forza catalitica spiegata secondo la teoria termodinamica, pelo dr. Donatto Tommasi, 1 folheto, Milão.

Mission scientifique au Mexique et dans l'Amérique centrale (Recherches zoologiques).—3ème partie, Études sur les reptiles et batraciens.—4ème partie, Études sur les poissons. Por F. Bocourt.

Resposta de reforma orthographica submetida á Academia real das sciencias de Lisboa e varios appensos, por Antonio Moniz Barreto Corte Real, 6 folhetos, Angra do Heroismo 1877.

Observações meteorologicas feitas no observatorio meteorologico e magnetico da Universidade de Coimbra 1877.

Histologia e physiologia geral dos musculos, por A. A. da Costa Simões, 1 vol. Coimbra 1878.

Elva (A story of the dark ages) by visconde de Figanière, 1 vol. London 1878.

Estudo sobre a agua gazoza (memoria), por Paulo Porto-Alegre.

Memoir on the history of the tooth-relic of Ceylon with a preliminary essay on the life and system of Gautama Buddha, 1 folqeto.—Dengere its history, symptoms and treatment, 1 folheto, Bombay 1872.—Introducção ao estudo da sciencia da vida, 1 vol. Bombaim 1868.—Notes on the history and antiquitees of Chaul and Baissen, por J. Gerson da Cunha, 1 vol. Bombay 1876. Por J. Gerson da Cunha (Bombaim).

Estudos para a protecção dos campos marginaes do Tejo e navegabilidade do mesmo rio (memoria), por João Fagundo da Silva (Santarem) 1878.

Novo instrumento para sondagens, com um additamento (memoria), por Henrique S. Cunha.

Novo densimetro (memoria), por Virgilio Machado.

The Lusiads of Camoens translated into english verse by J. J. Aubertin, vol. I e II, London 1878.

Les Lusiades de Camoens, traduction nouvelle annotée et accompagnée du texte portugais et precedée d'un esquisse biographique sur Camoens, par Fernando de Azevedo, (traducção em francez) 2.ª edição, 1 vol. Paris 1877. Por Fernando de Azevedo.

Relatorio apresentado ao governador civil de Santarem pela com-

missão administrativa do museu districtal em 30 de abril de 1878.

Repertoire universel de médecine dosimétrique basée sur la physiologie et l'experimentation clinique, par le dr. Burggraeve, 6[e] année 1878, 10[e] livraison.

Reduzione del cloruro di argenti e del cloruro ferrico (nota del dr. Donato Tommasi, presentata del M. E. professore G. Cantoni e letta nel seduta dell' 11 aprile 1878, del R. Instituto Lombardo, 1 folheto, Milão 1878.

Projecto de organisação do corpo diplomatico e consular brasileiro, por Viriato da Silva, 1 folheto, Porto 1878.

Études sur la planète Mars (10[e] notice), par M. F. Terby (rapport de mr. Ern Quetelet).—Observation de l'eclipse de soleil du 10 octobre 1874, 1 folha.—Mémoire sur la temperature de l'air, à Bruxelles 1833-1872). Par Ernest Quetelet.

Description des parasites, étiologie et pathologie de la diarrhée de Cochinchine et des affections parasitaires du digestif, 1 folheto, Toulon 1877.—Traitement de la diarrhée de Cochinchine et des affections parasitaires, 1 folheto, Toulon 1877.—Guide pratique pour le traitement par la chlorodynie de la diarrhèe de Cochinchine et des affections parasitaires du tube digestif, 1 folheto, Toulon 1877.—Anatomie pathologique de la diarrhée de Cochinchine, 1 folheto (2 exemplares).—Suppression de la diarrhée de Cochinchine par l'ébulition de l'eau, 1 folha.—Suppression de la dyssenterie par l'ébuliont de l'eau (2 exemplares). Par le dr. Dounon (Paris).

La nouvelle société indo-chinoise fondée par M. le marquis de Croizier et son ouvrage «l'art Khmer» par le dr. Legrand, 1 folheto, Paris 1878.

Boletim do governo do estado da India, num. 26 a 32 e um mappa do movimento da Alfandega.

O Rio de Janeiro, sua historia, monumentos, homens notaveis, usos e curiosidades, pelo dr. Moreira de Azevedo, 1.º e 2.º vol. Rio de Janeiro 1877.

Mouvement de la population en Portugal, par Gerardo A. Pery, 2 exemplares, Paris 1878.

A syphilis (lições professadas na escola medico cirurgica de Lisboa) por Manuel Bento de Sousa, 1 vol. Lisboa.

Traitement des vignes phylloxérées par le sulfure de carbone (rapport sur les expériences et sur les applications en grande culture effectuées en 1877), par A. F. Marion, 1 vol. Paris 1878.

Essai de pathologie et clinique médicales, 1 vol. Paris 1866.—Introduction à l'étude de l'hygiène ou leçons sur la causalité médicale, 1 folheto, Montpellier 1864.—Étude du gargarisme laryngien, par le dr. Henry Guinier, 1 folheto.

Alguns excerptos dos Lusiadas do grande Luiz de Camões, com uma traslação em versos latinos, por Antonio José Viale, 1 folheto, Lisboa 1878.

A alimentação no estado febril, por João Ferraz de Macedo, 1 folheto, Lisboa 1877.

Le alghi sunto di alcune lezioni di botanica crittogamica, 1 fol. Milano 1875.—La vie des cellules et l'individualité dans le regne végétal, 1 folheto, Milan 1874.—Enumerazione delle alghi della marca di Ancona, pelo professor Francisco Ardissone (Milão), 1 folheto, Fano 1866.

Obras de William Shakspeare, poemas y sonetos, pelo sr. marquez de Dos Hermanos, vol. I, Madrid 1877.

Nova eleição para a circumscripção dos procuradores do districto (2 exemplares).

Revue des sciences médicales en France et à l'étranger, dirigé par Georges Hayem, Paris.—(Des Bactériens et de leur role pathogénique, par G. Nepveu, 2 folhetos).

Quadros estatisticos do hospital da marinha respectiva ao anno de 1876, pela repartição de saude naval e do ultramar, 1 folheto, Lisboa 1878.

A few brief extracts from the dynamic algebra or universal mathematics by J. Berlitzheimer, 1 folheto, New York 1876.

A mulher atravez dos seculos (estudo historico) 1 vol. Porto 1878. —O districto de Aveiro. Noticia geographica, estatistica, chorographica, heraldica, archeologica, historica e biographica da cidade de Aveiro e de todas as villas e freguezias do seu districto, por Marques Gomes, 1 vol. Coimbra 1877. Pēlo auctor.

The Principles of light and color, by Edevin D. Barbitt, 1 folheto. New York 1878.

Paginas de prosa e verso, por João Hermeto Coelho d'Amarante, 1 vol. Ponta Delgadá 1878.

D. João II, (romance historico) por Soares Romeo Junior, 1 folheto, Porto 1878.

Colecion de documentos inéditos para la historia de España, pelo conselheiro João de Andrade Corvo, tom. I e II, Madrid 1842 a 1843.

Pinacographia, por S. C. Snellen van Vollenhoven, part VI, Affr. 6, S. Gravenhtage 1878.

Mission archéologique de Macédoine, par Léon Henry et H. Daumet, 12ème livraison.

Uma carta geologica de Portugal, pela direcção geral dos trabalhos geodesisos.

Canções de D. Pedro I, pela empreza de obras classicas e illustradas (Porto), 1 exemplar, Porto 1878.

The organic constituints of plants and vegetable substances and their chemical analysis by dr. G. C. Weltstein, authorised tranlation from the german original enlarged with numerous additions, 1 vol. Melbourne 1878. Pelo baron Ferd von Mueller.

Fórma e verdadeiro traslado dos privilegios concedidos aos cidadãos e moradores da cidade de Braga; reimpressão imitativa conforme a edição unica de 1633, pela empreza editora de obras classicas e illustradas, 1 vol. Porto 1878.

Courbes et surfaces inédites, mémoire num. 2 (texte et planches) —Répresentation graphique des puissances (calcul linéaire) mémoire num. 3, por Majol Cario et yoes Cario (Rennes).

Corona funebre dedicada a la reina de España, D. Maria de las Mercedes, 1 vol. Pela Academia de Madrid.

Quadrature du cercle, son existence prouvée.—Rapport véritable de la circonférence au diamètre, par Louis Pierre Matton, 2 exemplares, Lyon 1878.

Feuchtigkeit und Bewolkung auf der Iberischen Halbinsel, par dr. Gustav Hellmann, 1 folheto, Berlin 1877.

Catalogue général des livres de médecine et de sciences naturelles, Octave Doin, éditeur (Paris).

Deutsche Rundschan fur Geographie und Statstik Jahrgang 1.— Heft 1.—October 1878 (prof. dr. Carl Arendts), Munich.

Notes cliniques sur deux cas de trachéotomie avec la thermo-cautère, par le dr. E. Mauriac, (2 exemplares), Bordeaux 1878.

Supplemento á collecção dos tratados, convenções, contractos e actos celebrados entre a corôa de Portugal e as mais potencias desde 1640, coordenados pelo visconde de Borges de Castro e continuação por Julio Firmino Judice Biker, tom. XIII.

De la instruccion publica, 1 folheto, Madrid 1877.—Ensayo historico sobre el movimento politico en Italia, por José Mazzini; con un prologo por D. Francisco Pi y Margall, 1 vol. Madrid 1876.—De Madrid a Lisboa (impressiones de un viage), 1 vol. Madrid 1877.—Historia de Talavera la Real (villa de la provincia de Badajoz), 1 vol. Madrid 1875. Por D. Nicolas Dias y Peres.

Caminhos de ferro no Brasil.—Estudos praticos e economicos, por Luiz Augusto de Oliveira, 1 folheto, Rio de Janeiro 1878.

Azione dei raggi solari sui composti aloidi d'argente (nota) Reduzione del cloralio (nota), pelo dr. Donnati Tommasi.

Quadro synoptico do imperio do Brasil.—Das divisões administrativa, eleitoral, judicial, ecclesiastica e instrucção publica, pelo dr. J. A. Pereira de Carvalho, 1 mappa, Rio de Janeiro 1878.

Justus Liebig's annalen der chemie, 4 folhetos, Leipzig.

Traité théorique et pratique des maladies de l'oreille et des organes de l'audition, por J. P. Bonnafont, 1 vol. Paris 1873.

Annotazione paleontologiche (Pesci fossile nuovi del calcare eoceno dei Monte Bolca e Postale) memoria 1 folheto, Veneza 1874. —Annotazione paleontologiche, 1 folheto, Veneza 1870. Por Barone Achille de Zigno, (Veneza),

Projecto de codigo do processo criminal, por José da Cunha Navarro de Paiva, 1 vol. Lisboa 1874.

Fabrico das bocas de fogo de bronze e dos projectis por Agostinho Maria Cardoso e 2 atlas correspondentes, 2 exemplares.—Formulas para a avaliação da superficie e da capacidade das abobadas de barrete de clerigo e aresta por Godofredo Edmundo Alegro, 2 exemplares.—Synopse dos decretos remettidos ao extincto conselho de guerra desde 11 de dezembro de 1640 a 1 de julho de 1834, por Claudio de Chaby, vol. v. Pelo ministerio da guerra.

L'État de Californie, recueil de faits observés en 1877-1878 sur l'éducation publique, la presse, le mouvement intellectuel, les lois, les mœurs, le gouvernement, le climat, les ressources, par Léon Donnat, tom. I, 2 exemplares, Paris 1878.

Les tumeurs adénoïdes du pharynx nasal, leur influence sur l'audition, la respiration et la phonation, leur traitement, par le dr. B. Lewenberg, 1 folheto, Paris 1878.

Relatorio apresentado á junta geral do districto de Portalegre, na sessão ordinaria de 1878, pelo conselheiro governador civil José de Beires, 1 vol. Coimbra 1878. Pelo governador civil de Portalegre, Candido Maria Cau da Costa.

A crucifixão entre os antigos; resposta ao jornal do commercio, por Manuel Bernardes Branco, 2 folhetos, Lisboa 1878.

L'hydrographie africaine au 19e siècle d'après les premières explorations portugaises.—Lettres au president de la société de géographie de Lyon, por Luciano Cordeiro, 1 folheto, Lisbonne 1878.

Curso de physica da Escola Polytechnica, tom. II, fasc. I.—Calor, 1 vol. por Adriano Augusto de Pina Vidal, Lisboa 1878.

O visconde Sergio de Souza, por Augusto Carlos Xavier, 1 folheto, Lisboa 1878.

Statistique du Portugal et de ses colonies, por Gerardo A. Pery, 2e édition, tom. I, Lisbonne 1878.

A constituição de familia primitiva (these para o concurso da 1.ª cadeira do Curso superior de lettras), por Zofimo Consiglieri Pedroso, 1 folheto, Ltsboa 1878.

Investigações sobre o caracter da civilisação arya-hindu, 1 folheto, Lisboa 1878.—Importancia capital do sãoskrito como base da glottologia arica e da glottologia arica no ensino superior de lettras e da historia, por G. de Vasconcellos Abreu, 1 folheto, Lisboa 1878.

Formulas para a avaliação da superficie e da capacidade das abobadas de barrete de clerigo e de aresta, por Godofredo Edmundo Alegro, 1 folheto, Paris 1878.

Histoire naturelle des merles (mœurs et classe des espèces qui fréquentent les environs de Paris), por Xavier Raspail, 1 folheto in 8.º, Paris 1878.

Cenni geologici sul territorio dell'antico distretto di Oggiono, por Antonio e Gio Batta Villa, con tavola, 1 folheto in 8.º, Milano 1878.

Revue orientale et américaine, publiée par Léon Rosny; 1er article. — Les sources de l'histoire ante-Colombienne, 1 folheto, Paris.

Ensaio historico de Portugal, apontamentos chronologicos, historicos e genealogicos dos reinados dos soberanos de Portugal, por L. M. Julio Fredrico Gonçalves, 1 vol. Margão 1864.

Apontamentos para a historia contemporanea, por Joaquim Martins de Carvalho, 1 vol. Coimbra 1878.

Théorie de l'action paulienne en droit romain, par Marcel Guay, 1 folheto, Paris 1875.

Boletins da sociedade de geographia, num. 1, 2 e 3.—Exploration géographique et commerciale de la Guinée portuguaise (projet), 1 folheto.—De l'enseignement de la géographie, 1 folheto.—Projet d'une compagnie agricole et commerciale africaine, par J. J. da Graça, 1 folheto.—Expedition portugaise à l'Afrique centrale, 1 folheto.—Pareceres da sociedade, num. 1, 2 e 3.—Le commerce du Portugal (1866-1875), 1 folheto.—L'instruction primaire au département de Lisbonne, 1 folheto.—La population du département de Lisbonne, 1 folheto.—Le marquis de Sá da Bandeira, extrait du rapport lu dans la 1ère séance solemnelle, le 7 mars 1877. Pela sociedade de geographia de Lisboa.

Poems translated from the spanish and german, by Henry Philipps, 1 vol. Philadelphia 1878.
La Academia (Madrid), tom. II, num, 23 e 24; tom. III, 1 a 18; 20 a 24; tom. IV, num. 1 a 10; 13 a 23.
The Financial Gazette, vol. II, num. 1 a 12.
Revista de theologia (Coimbra), 1.° anno, num. 7 a 12.
Legislação novissima, folhas 49 a 106; e folhas 1 a 4 do indice de 1877; e folhas 1 a 32 de 1878.
A Evolução (jornal Coimbra), num. 12 1877.
Ordens do exercito, num. 42 a 44 e o indice de 1877; num. 1 a 7;—(1876 folhas 353 a 512); 8 a 25 e 30.
Jornal da sociedade pharmaceutica Lusitana, outubro a dezembro de 1877; Janeiro a agosto de 1878.
Jornal de Pharmacia, janeiro a dezembro, 1877.
O Instituto (jornal Coimbra) 2.ª série, num. 6 a 12; num 1 a 3.
Jornal de sciencias mathematicas e astronomicas (Coimbra), vol. I, num 8.
Archivo municipal de Lisboa, sessão de 2, 7, 16, 21 e 28 de janeiro; 4 11, 18, 25 de fevereiro; 8, 11, 18, 27 de março; 1, 2, 8, 9, 15, 22 de abril; 3, 6, 14, 20, 27, 29 de maio; 3, 10, 17 de junho; 3, 8, 17, 22, 29 de julho; 9, 12, 14, 18, 21, 26 de agosto; 2, 9, 16, 23, 30 de setembro; 7, 9, 17, 21, 23, 28 de outubro; 2, 4, 13, 18, 28 de novembro de 1878.
O Ensino (jornal), num. 7 a 10.
Ordens da armada, num. 22 a 24; e 1 a 10; e 12 a 17.
Jornal da sociedade de sciencias medicas, num, 8 a 12 (1877), num. 1 a 11, (1878).
La lancette belge (jornal), num. 12 a 34.
Cronica cientifica (periodico), anno I, num. 5 a 22.
La gaceta scientifica de Venezuella, anno II, tom. II, num. 7 272.
Gazette Medicalle, (Paris) num. 18 e 20, 24 e 25.
Bolletin do governo geral do estado da India, num. 18 a 32, e um mappa do movimento da Alfandega; 33 a 80.
Gazette Medicale de Bordeaux, num. 21 a 23.
Archivo dos Açores, vol. I, num. 1, maio; num. 2, agosto 1878.
La Renaixensa, (revista catalana) 8.° anno, num. 13.
Annuario da Academia Polytechnica do Porto, 1877-1878.
L'illustrazione italiana, anno 5.° num. 40
Phonographo (Jornal Rio de Janeiro), vol. I, num. 1 a 4.
Oesterreichisches Landwirthschaffliches Woctenblatt (Jornal Vienna), num. 48.
La Semaine des constructeurs (jornal Paris), num 23.

1879

Catalogo da livraria do marquez de Castello Melhor, 2 exemplares.

Discursos leidos ante la real academia de ciencias exactas, fisicas y naturales en las recepciones de D. Maximo Laguno, D. Joaquim Gonzales Hidalgo, y D. Ramon llorente y Lazaro, 3 folhetos.—El Jardin botanico y zoologico de Madrid; paseo instructivo y recreativo pasa todos, 1 folheto, Madrid 1864.—Zoographia de los animales vertebrados, 1 folheto, Madrid 1877. Por D. Mariano de la Paz y Graells.

A theoria dos atmos e os limites da sciencia, por Antonio Luiz Ferreira Girão, com um preambulo, pelo conde de Samodães, 1 folheto, Porto 1879. Pelo visconde de Villarinho de S. Romão.

La Estafeta de Urganda o aviso de Cid Asam-Ousad Benenjeli sobre el desencanto del Quijote, por Nicolas Dias de Benjumea, 1 folheto, Londres 1861.

Portugal e os estrangeiros, tom. I e II, Lisboa 1879.

The magarine of américan history with notes and queices edited, por John austin Stevens, Janeiro 1879, New York and Chicago.

Os brazões portuguezes (joraal heraldico), 1 folha, Coimbra 1879.

Archivo historico da mocidade, por Leite Machado, 1 vol. 7 Pará 1878.

A medicina legal no processo Joanna Pereira, por Manuel Bento de Sousa, J. T. de Sousa Martins e J. C. da Camara Cabral, 1.ª e 2.ª parte.

Antologie, morceau extrait, astronomie, textes: La terre ne tonrne pas sur son axe; La terre ne tourne pas au tour du soleil; négation de la prétendue dimension gigantesque du soleil comparativemento à la dimension de la terre, por Henry Monnier, 2 folhas.

Cas elementares de Portugal para uso das escolas, por B. Barros Gomes, Lisboa 1878.

Poly-secteur et polysectrices, par Louis Pierre Matton, 1 folheto, Lyon 1878.

Colonies nationales dans l'Afrique centrale sous la protection de postes militaires, par Emile Reuter, 1 folheto, Bruxelles 1878.

Historia universal de Cesar Cantu, traducção de Manuel Bernardes Branco, vol. I a V. Por Manuel Bernardes Branco.

Ephemerides astronomicas calculada para o meridiano do observatorio da Universidade de Coimbra, para 1880.

L'Enseignement Commercial en Portugal, 1 folheto.—L'Industrie Minière au Portugal, par O. Guedes, 1 folheto, pela Sociedade de Geographia de Lisboa.

Lettre à mr. le marquis de Croizier, por Antonio Maria de Campos Junior, 1 folheto, (Leiria).

Portugal e os estrangeiros, por Manuel Bernardes Branco, 3 volumes.

Luiza Sigéa, breves apontamentos litterarios, por José Silvestre Ribeiro.

Os Estados Unidos, por Antonio da Cunha Pereira Souto Maior, volume II.

Supplemento á collecção dos tratados, convenções, contratos e actos publicos celebrados entre a corôa de Portugal e as mais potencias, por J. F. J. Biker, tom. 15.

Syndicancia ás obras da Penitenciaria Central de Lisboa, actas, pareceres e mais documentos remettidos á camara dos deputados, pela commissão parlamentar eleita em sessão de 4 de fevereiro de 1879, 1 vol.

Educação physica, pelo dr. Augusto Filippe Simões, 3.ª edição, Lisboa, 1879, 1 vol.

Résumé de l'histoire du Portugal au 19.° siècle, par le prince Romuald Giedroyc, 1 vol. Paris, 1876.

Projet de création d'une colonie agricole belge dans l'Afrique centrale ou Manuel du colon belge, por Emile Reuter, 1 folheto, Bruxellas, 1877.

Congrès international d'anthropologie et d'archéologie préhistoriques, compte rendu de la 8ème session, Budapest 1876, 1.° volume, Budapest, 1877.

Rainhas de Portugal, estudo historico por Francisco da Fonseca Benevides, tom. I, Lisboa, 1878.

Sopra un nuovo sirenio fossile scoperto nelle colline di Brá in Piemonte, 1 folheto, Roma 1876.—Sireni fossili trovati nel Veneto, 1 folheto, Veneza, 1875.—Aggiunte alla ittiologia della epoca Eocena, 1 folheto, Veneza, 1878.—Sopra i reste di uno squalodonte scoperti nell'arenaria miocena del Bellunese, 1 folheto, Veneza 1876.—Sulla distribuzione geologica e geografica delle conifere fossili, 1 folheto, Padua 1878.—Catalogo ragionato dei pesci fossili del calcare eoceno di M. Bolca e M. Postale, pelo barão Achilles de Zigno, 1 folheto, Veneza 1874.

Bydrage tot de Kennis der Weersgesteldheid ter Kinte van Atjeh door dr. P. A. Beysma, 1 folheto, Batavia 1877.

Bulletin mensuel de la société centrale des architectes, 5ª série,

II vol.—Exercice 1878-79, num. 1-2, novembro e dezembro de 1878.

Historia Universal de Cesar Cantu, traducção de Manuel Bernardes Branco, vol. VI, VII, VIII.

El apostolado de la mujer desde el origen del Chistianismo hasta nuestros dias, por el P. Ventura Ráulica, tom. I, Madrid 1879.

Novo diccionario portuguez-latino, por Manuel Bernandes Branco, 1 vol. Lisboa 1879.

Aeneida or critical, exegetical and aesthetical remarks on the aeneis, por James Henry, vol. I (3 folhetos) vol. II (1 folheto).

A Eneida de Publio Virgilio Marão, traduzida do original em verso enderasyllabo; por João Felix Pereira, 1 vol., Lisboa 1879.

Discurso proferido pelo presidente da directoria do gabinete portuguez de leitura, no Rio de Janeiro, na sessão de posse do conselho deliberativo em 15 de julho de 1878, 1 folheto, Rio de Janeiro de 1878.

Relatorio da directoria do gabinete de leitura, Rio de Janeiro 1878.

Reports on the permanent, statical communion and congresses of demography and prisons held in Paris and Stockolm in 1878, por Frederic J. Monat, 1 folheto, Londres 1879.

Principios de chronologia, approvados pela Junta consultiva de instrucção publica para uso dos lyceus, por Francisco Augusto Xavier de Almeida, 2 exemplares.

Cours de chimie agricole, 1 vol. Paris 1873.—Notice sur les travaux scientifiques de Mr. P. P. Déhérain, 1 folheto, Paris 1877. —Annales agronomiques, tom. I a IV, por P. P. Déhérain.

Pinacographia, por S. C. Snellen von Vollenhoven, parte VII, cadern. 7.

Carta sobre a orthographia portugueza dirigida ao sr. dr. José Barbosa Leão, por João Felix Pereira, 1 folha, Lisboa 1879.

Conta da gerencia da receita e despeza do anno economico de 1876-1877, Nova Goa 1878. Pelo governo geral do estado da India.

Observações meteorologicas e magneticas, feitas no Observatorio meteorologico da Universidade de Coimbra, (1878), Coimbra 1879.

The medallic history of the United States of America 1776-1876, por J. T. Loubat, vol. I e II, New York 1878.

Investigações geographicas dos portuguezes, por E. Milne Edwards, traducção de Rodrigo Affonso Pequito, 1 folheto, Lisboa 1879.

Catalogue of mammals, birds, reptiles and fishes of the dominion of Canada, pelo dr. Alexander Ross, 1 folheto in-8.°, Montreal, Canadá 1877.

Note sur quelques scincoïdiens nouveaux, por F. Bocourt, 1 folha.

De titulis seu inscriptionibus romanis Leiriae finitisque in locis repertis exercitationem archeologicam Regiae Academiae scientiarum Olisipone; memoria manuscripta por José Callado, Leiria 1878.

Catalogo dos livros que se hão de vender em leilão nos dias 13 e 14 de maio, em Coimbra, rua de S. Cosme, 1.

Moedas de Siam, por A. Marques Pereira, 1 folheto in-8.°, Lisboa 1879.

Carta ao ex.^mo^ sr. Lourenço Antonio de Carvalho, ministro das obras publicas ácerca do porto de Lavradores, por Eduardo Moser, 1 folheto, Porto 1879.

Lições de esthetica professada na Escola Polytechnica, 1.ª e 2.ª cadernetas.—Pontes pensis, 2 folhetos e atlas com estampas, pelo dr. Gabriel Militão de Villanova.

Historia e historias, 1 vol.—Les colonies portugaises, court exposé de leur situation actuelle, por Lobo de Bulhões, 1 vol.

Historia de Portugal, D. Diniz, por Bernardino Pinheiro, 1 vol.

Quatrième note sur les paratonnerres, 1 folheto.—Notice sur le coup de foudre de la gare d'Anvers du 10 juillet, 1865. 1 folheto.—Cinquième note sur les paratonerres, por Mr. Melsens. Bruxellas.

Études sur le nouveau projet de code penal pour le royaume d'Italia por Victor Molinier, 2 folhetos, Paris.

Les Champignons dans le département de la Charente inférieure, por Jules Mousnier, 1 folheto, Paris, 1873.

Des névroses spasmodiques de leur origine de leurs rapports et de leur traitement, pelo dr. E. Gélineau, 1 folheto, Paris, 1879.

Congrès périodique international des sciences médicales. (6.ª session), 1879 à Amsterdam, du 7 au 13 septembre inclusivement.

Historia Universal de Cesar Cantu, traducção de M. Bernardes Branco, vol. 9 e 10.

Memoria sobre o estabelecimento de Macau escripta pelo visconde de Santarem, abreviada relação da embaixada que el-rei D. João v mandou ao imperador da China e Tartaria, publicação feita por Julio Firmino Judice Biker, 1 folheto.

Um exemplar da carta topographica de Lisboa e um exemplar do plano hydrographico do porto de Lisboa, pela Direcção Geral dos Trabalhos Geodesicos, (2 mappas).

Da lienteria na infancia e do seu tratamento pelo acido chlorydrico, 1 folheto.—Nota sobre a acção physiologica e therapeutica da

carica papaya, 1 folheto.—Estudo sobre o rheumatismo chronico nodoso na infancia e seu tratamento, 1 folheto, pelo dr. Moncorvo.

Sur le nombre des fonctions arbitraires des intégrales des équations aux dérivées partielles, por F. Gomes Teixeira, 1 folheto.

A civilisação, a educação e a phthisica (conferencias), por Augusto Filippe Simões, 1 folheto.

Supplemento á collecção de tratados concessões, contractos e actos publicos celebrados entre a corôa de Portugal e as mais potencias desde 1640, por J. F. J. Biker.

Notas sobre mathematica, 1 folheto, Lisboa, 1877.—Fortificação passageira, nota sobre as frentes abaluartadas, 1 folheto. Lisboa 1877.—Mémoire de Géométrie descriptive sur l'intersection des surfaces du second ordre et des surfaces de revolution, soit entre elles-mêmes, soit avec quelques surfaces particulières, 1 folheto. Coimbra 1875, por Alfredo Schiappa Monteiro.

Sur la non existence de l'hydrogène naissant, 1.ª parte.—Reduction du chlorate de potasse, 1 folheto, Florença, 1879, pelo dr. Donato Tommasi.

La commune et son système financier en France, par Victor de Brasch, traduit de l'Allemand, por Platon de Waxel, 1 vol, Paris, 1879.

Warme und elastizitat, pelo dr. Hermann Scheffler, 1 vol. Leipzig, 1879.

On spasmodic stricture of the urethra, por Henry B. Sands, 1 folheto in-8.º New York.

Oração funebre de Marcus Antonius, extraído da tragedia de W. Shakspeare, Julio Cesar, vertido do inglez, por Antonio Petronillo Lamarão, 2 folhetos in-8.º, Lisboa 1879.

O Dedo de Deus, 1 folheto.

O mercador de Veneza (traducção de S. M. El-rei), de W. Shakspeare, 1 vol. in-8.º

La propylamine, la triméthylamine et leurs sels, par Mauriac (dr), 1 vol. Paris 1879.

Photographias da Citania (38 photographias), por Francisco Martins Sarmento.

Apontamentos para o estudo da Flora Portugueza, pelo conde de Ficalho, 1 folheto.

Memoria sobre a ararоba, pelo dr. Joaquim Macedo de Aguiar, 1 vol. Bahia 1879.

Historia da guerra civil, por Simão José da Luz Soriano, 1.ª época, tom. III (2 vol. duplicado). Pelo ministerio da guerra.

Relatorio da Directoria do gabinete de leitura do Rio de Janeiro 1878-1879.

Historia en Cataluña, Mallorca y Valencia.—Codigo de las costumbres de Tortosa, por D. Bienvenido Oliver (Madrid), tom. II e III, Madrid 1878-1879.

Monumentos epigraphicos de Roma, exalçadores da memoria do papa S. Damaso, por Pereira Caldas, 1 folheto, Braga 1879.

Sulla non esistencia dell' idrogeno nascente, parte V, pelo professor, dr. Donato Tommasi, 1 folheto, Florença 1879.

Estudio del terremoto del 17 mayo 1878, por Mariano Barcena (Mexico).

Notes sur le breyeria borinensis, par A. Preudhomme de Borre, 1 folheto, Bruxelles.

Les races aryennes du Pérou, leur langue, leur religion, leur histoire, por Vicente Fidel Lopez, presidente da sociedade de ethnographia e anthropologia de Buenos Ayres, 1 vol. in-8.° Paris 1871 (duplicado).

Del processo morboso del colera asiatico, del suo stadio di morte apparente e della legge matematica da cui è regolato, memoria del dr. Filippo Pacini, 1 folheto in-8.° Firenze 1879.

La photographie, ses origines et ses applications, conférence faite à la Sorbonne le 20 mars 1879, por A. Davanne, 1 folheto in-8.°, Paris 1879.

Elogio historico de Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara, por Augusto Filippe Simões, 1 folheto in-8.°, Coimbra 1879.

Relatorios dos trabalhos academicos, nos annos decorridos de junbo de 1873 a junho de 1874 e junho de 1874 a junho de 1875, 2 folhetos in-8.°, Rio de Janeiro.—Relatorio lido á Academia imperial de medicina do Rio de Janeiro, sobre o trabalho do sr. dr. Beni Barde, candidato ao logar de membro correspondente da mesma Academia, na sessão de 20 de abril de 1874, 1 folheto in 8.°—Bibliographia de alguns dados relativos á estatistica medica da cidade de Buenos Ayres durante o anno de 1876, por E. R. Coni, 1 folheto in-8.°, Rio de Janeiro 1877.—Relatorio apresentado á Academia de medecina do Rio de Janeiro, em sessão de 6 de maio de 1872, sobre o trabalho do sr. dr. J. F. da Silva Lima, intitulado «Ensaio sobre o beriberi no Brasil» 1 folheto in-8.°—A albumino pymeluria, relatorio apresentado á Academia em sessão de 7 de agosto de 1876, 1 folheto in-8.° —Relatorio dos trabalhos academicos de 30 de junho de 1875 a 30 de junho de 1876, apresentado á Academia imperial de medecina do Rio de Janeiro, 1 vol. in-8.° Pelo dr. José Pereira Rego.

35 Livraison de la carte de France, 3 ex. da folha num. 225 (Nice) da carta de França a $\frac{1}{80000}$. Pelo ministerio da guerra de France.
Estudo para a solução das questões do cambio e do papel moeda no Brasil, por Julio Roberto Dunlop, 2 folhetos, Londres 1879.
Chronological history of plants, por Charles Pickering, 1 vol. gr. Boston 1878.
Aeneidea or critical, exegetical and aesthetical remarks on the aeneis by James Henry, vol. II (continued) Dublin 1879. Por Thomas Elder Henry.
As saudades da terra, pelo dr. Gaepar Fructuoso.—Historia das ilhas de Porto Santo, Madeira, Desertas e Selvagens, manuscripto do seculo XVI, annotado por Alvaro Rodrigues de Azevedo, 1 vol. Funchal 1773.
La catedral compostollana en la edad media y el sepulcro de Santiago, 1 folheto, Madrid 1879.—Catalogo de los manuscritos existentes en la Biblioteca del noviciado de la Universidad central, por D. José Villa Amil y Castro, 1 folheto, Madrid 1878. (Parte I, codices).
Monographia do café, historia, cultura e producção, por Paulo Porto Alegre, 1 vol. Lisboa 1879.
Noticia ortografiqa do pareçer da qomição nomeada pela Aqademia Real das Çiençias de Lisboa acerqa da reforma ortografica qe lhe foi submetida por uma qomição qongregada na çidade do Porto em 1878, por Antonio Moniz Barreto Corte Real, 1 folheto, Angra do Heroismo 1879.
Estudo para a solução das questões do cambio e do papel moeda no Brasil, por Julio Roberto Dunlop, 2 folhetos, Londres 1878.
O hyssope, edição critica, disposta e annotada, com um prologo ácerca do auctor (Antonio Diniz da Cruz e Silva) e seus escriptos, por José Ramos Coelho, 1 vol. Lisboa 1879.
Brazões portuguezes, additamento ao 1.º numero, por Antonio Maria Seabra d'Albuquerque.
Supplemento á collecção de tratados, convenções, contractos e actos publicos celebrados entre a corôa de Portugal e as mais potencias desde 1640, por J. F. J. Biker, tom. 18.
Carta chorographica do Algarve, por João Baptista da Silva Lopes, 1 carta.
De la scarlatine, par A. Sanné, 1 folheto, Paris 1879.
La Torture, étude historique et phylosophique, por Victor Molinier, 1 folheto, Toulouse 1879.
Observações á Citania do dr. Emilio Hübner, por F. Martins Sarmento, 1 folheto, Porto 1879.

A Academia Real das Cienças de Lisbôa e a comissão de reforma ortografica do Porto, 1 folheto, Porto 1879.

Le phylloxéra dans le canton de Genève, d'août 1875 à juillet 1876, 1 folheto, Genève 1876.—Les campagnols du bassin du Léman, 1 folheto, Bâle et Génève 1867.—De la variabilité de l'espèce à propos de quelques poissons, 1 folheto, Génève 1877. —Le phylloxèra dans le canton de Génève, de mai à aôut 1875, rapports pelo dr. V. Fatio et Demole Ador, 1 folheto, Génève 1875.—Quelques observations sur deux tétras des musées de Neuchatel et de Lausanne, 1 folheto, Génève 1867.—Le phyloxèra, instructions sommaires à l'usage des experts cantonaux et fédéraux en Suisse, 1 folheto, Génève 1878.—Uber die Anwendung der Laterna magica in offentlichen Vorlesungen zur demonstration du phylloxèra vastatrix und der charakteristischen Merkmale der durch dieselbe bedingten krankheit des Weinstocks, 1 folheto.—Bulletin de la société centrale d'agriculture du département de la Savoie, instructions sommaires à l'usage des commissions centrales d'étude et de vigilance du phylloxèra, 1 folheto, Chambery 1877.—Questions à résoudre en vue de l'application de l'acide sulphureux anhydre comme rémède contre le phylloxèra, 1 folheto, Génève 1877.—Quelques mots sur l'air dans le corps de l'oiseau, 1 folheto.—Sur le dévéloppement différent des nageoires pectorales dans les deux sexes et sur un cas particulier de mélanisme chez le véron, 1 folheto.—Communication sur les Cyprinides, 1 folheto.—Les reptiles et batraciens de la Haute-Engadine, 1 folheto, Génève 1864.—État de la question phylloxérique en Europe en 1877 (rapport), 1 folheto, Génève, Bale, Lyon 1878.—Projet d'un programme destiné à guider les discussions dans le congrès phyloxérique international qui doit se réunir en Suisse en 1877, 1 folheto.—Faune des vertébrés de la Suisse, vol. I e III, 2 vol. Génève 1869-1872.—Des diverses modifications dans les formes et la coloration des plumes, 1 folheto, Génève 1866.—Pelo dr. V. Fatio (Genebra).

Elementos da arte militar, 2.ª edição, por D. Luiz da Camara Leme, tom. II.

Discurso proferido pelo director em 18 de junho de 1879, pelo gabinete de leitura do Rio de Janeiro.

W. Goethe—Les œuvres expliquées par la vie, tom. I e II.—Pétrarque—Étude d'après de nouveaux documents, 2ᵉ editon, 1 vol.—Récits de l'invasion Alsace et Lorraine, 1 vol.—La société française (Études morales sur le temps présent), 1 vol.—

Réception de M. Ernest Renan.—L'académie française, discours de M. Mezières, 1 fol., por M. Mezières.

Des actions de l'acheteur et du vendeur en droit romain (traduction française inédite des lettres du digeste et du code de Justinien, dediée à l'academie royale des sciences de Lisbonne) 1 vol. (De la propriété intellectuelle, études de legislation comparée, Etats Unis, acte de 18 juin 1874.—Dispositions de l'acte du 8 juillet 1870, relatives aux droits de copie, 1° Méxique, 3 folhetos).—De la propriété littéraire ou explication de la loi française du 14-19 juillet 1866 sur les droits des héritiers et des ayants cause des auteurs.—De la répression de la contrefaçon en matière de propriété littéraire d'après la science rationelle et les législations positives, 1 folheto, por Marcel Guay.

Prontuario filoxerico dedicado á los viticultores españoles y delegados oficiales, 1 folheto, por D. Mariano de la Paz y Graells, Madrid 1879.

Rainhas de Portugal, por Francisco da Fonseca Benevides, tom. II.

Notes sur les moles à piles et arceaux dans les ports à bassin sur l'usage qu'en ont fait les romains, 2 folhetos, por A. Cialdi, Paris.

Les convulsions des enfants considérées au point de vue du diagnostic différentiel et du traitement, pelo dr. A. Droixhe, 1 folheto, Anvers 1879.

Uber das cicatricielle Neurom, 1 folheto, Greifswald.—Centralblatt für Nervenheilkund, Psychiatrie und gerichtliche Psychopathologie, 2 jahrgang, num. 5, 7, 11, 15 e 18.—Eine bemerkenswerthe Beobactung uber die Wirkung der statischen Electricität, 2 folhetos, Coblentz 1879.—Ueber einen Fall von Reflexschwindel aus bisher nicht beschriebener Ursache, 1 folha. —Ueber Tabes dorsalis incipiens, 1 folheto, Basel 1879.—Die Coprophagie der Irren, 1 folheto, Neuwced & Leipzig 1873.—Die Schrifü Grundzuge ihrer Physiologie und Pathologie, 1 vol. Stuttgart 1879.—Bericht uber die Heilanstalt fur Nervenkranke, 1 folha, pelo dr. Albrecht Erlenmeyer J.or

Monografia ed Iconografia della terracimiteriale o terramara de Gorzano ossia monumento di pura archeologia, pelo dr. Francesco Coppi, con atlante di tavole 34 dal dr. Ing. Giovanni Coppi, 1 vol. Modena 1871.

Apuntes para las biografias de algunos burgalenses celebres, por Nicolas de Goyri, 1 vol. Burgos 1878.

A vida medica das nações, 1 vol. Lisboa 1879.—Nouveaux usages médicaux du pétrole, por Guilherme José Ennes, 1 folheto, Lisboa 1879.

Les Pays Bas dans les temps anciens; La Belgique; L'inquisition, por Felix Van der Taelen, 1 vol. Bruxelles 1866.

Noticia historica e legislação da instrucção publica primaria, secundaria e superior na India portugueza, por Filippe Nery Thomé Caetano do Rosario e Sousa, 1 vol. Nova Goa 1879.

Cartilha infantil, arte de aprender a ler e escrever em vinte lições, por Felizardo Lima, 2.ª edição, 1 folheto, Braga 1879.

Additional notes upon the collection of Coins and medals now upon exhibition at the Pensylvania museum and school of industrial art, memorial Hall, Fairmout Park, Philadelphia, por Henry Philipps, 1 folheto, Philadelphia.

Sul potere assorbente sul potere emissivo termico delle fiamme e sulla temperatura dell'arco voltaico, 1 folheto, Roma 1879.— Indagini sperimentali sulla temperatura del sole, memorias por Francisco Rossetti, 1 folheto, Roma 1878.

Do ainhum, 1 folheto.—Collecção de observações de cirurgia, 1 vol.—Do tratamento dos estreitamentos da urethra (memoria manuscripta), pelo dr. José Pereira Guimarães (Rio de Janeiro.

A vida medica no campo de batalha, 1 vol. Lisboa 1879.—Sur l'emploi de la pate de camphre à l'alcool dans le passement des plaies chirurgicales, por A. M. da Cunha Belem, 1 folheto, Lisboa 1879.

Procédés photographiques et méthodes diverses d'impressions aux encres grasses, por José Julio Rodrigues, 1 folheto, Paris 1879.

Estudos historicos sobre o Brasil, por Viriato Silva, 1 folheto.

Gnomónica, 1 folheto, Barcelona 1879.—Memoria sobre el calculo del interes, por D. Francisco Feliu y Vegués, 1 folheto, Barcelona 1876.

Découverte des causes des maladies des vers à soie, por Charles Trouyet, 1 folheto, Beyrouth 1879.

Lord Byron em Portugal, por Alberto Telles, 1 vol. Lisboa 1879.

Quadros de historia portugueza, por J. Francisco Silveira da Motta, 4.ª edição, 1 vol. Lisboa 1879.

Aggravo de lei, o curso preparatorio para a escola do exercito na academia polytechnica do Porto e o ministerio da guerra, exposição feita ao publico por um portuense, 1 folheto, Porto 1879.

Pinacographia, por S. C. Snellon van Vollenhoven, part. VIII, fl. 8.

La lancette belge (jornal), num. 1 a 8.

La Academia (Madrid), tom. V, num. 1 a 19.

Sessões da camara municipal de Lisboa, 2 de dezembro de 1878 a 17 de novembro de 1879.
Ordens da armada, (1878) num. 18 a 24; (1879) num. 1 a 16.
Jornal da sociedade pharmaceutica lusitana, setembro a dezembro de 1878; janeiro a setembro de 1879.
Jornal de Pharmacia, janeiro a novembro, 1879.
Jornal da sociedade de sciencias medicas, (1878) num, 5 a 12; (1879) num. 1 a 10.
Cronica cientifica (Barcelona), anno I, num. 24; anno II, num. 25 a 37.
La gaceta scientifica de Venezuella, anno I, num. 14; anno II, num. 1 a 12.
The Financial and mercantile gazette, vol. II, janeiro a dezembro 1878.
Revue bordelaise, I anno, num. 3 a 26.
O Instituto (Coimbra), (1878) num. 7 a 12; (1879) num. 1 a 5.
The american jonrnal of Otology (New York), vol. I, num. 1 a 4.
Ordens do exercito, num. 1 a 23 (1879).
Legislação novissima, folhas 33 a 120 (1878); 1 a 32 (187).
Jornal de sciencias mathematicas (Coimbra), vol. II, num. 2 a 5.
Boletim official do governo da India, num. 16 a 83.
Boletim da sociedade de geographia de Lisboa, num. 4.
Archivo dos Açores, vol. I, num. 3 a 5.

1880

Cours de géométrie descriptive, par mr. N. Breithof (Louvain), 1 vol. Louvain 1879.
Viages de extranjeros por España y Portugal en los siglos 15, 16, 17, por Xavier Liske (Lemberg), 1 vol. Madrid.
Destruction of obnoxious insect, phylloxera, potato beetle, cotton worm, colorado grasshopper and greenhouse pests by application of the yeast fungus, pelo dr. A. Hagen (Cambridge 1 folheto).
Novo modelo de obturador para espingarda de guerra de carregar pela culatra utilisando o cartucho metallico, por R. Mesnier, 1 folha, Lisboa 1879.
Observações meteorologicas e magneticas feitas pelos exploradores portuguezes Hermenegildo de Brito Capello e Roberto Ivens, 1

folheto, Lisboa 1879. Pela sociedade de geographia de Lisboa.

O curso preparatorio para a escola do exercito na Academia Polytechnica do Porto e o ministerio da guerra, exposição feita ao publico por um portuense, 1 folheto, Porto 1879.

Falla do reytor do lyceu nacional da cidade d'Angra do Heroismo na inauguração da estatua do conselheiro José Silvestre Ribeiro na Villa da Praia da Victoria em 31 de dezembro de 1879, 1 folheto, Angra 1880.

Elementos de botanica geral e medica, pelo dr. Joaquim Monteiro Caminhoá, part. I e II, (2 vol.) Rio de Janeiro 1878.

Mission scientifique au Méxique et dans l'Amérique centrale, por F. Bocourt, part. III, Paris 1879.

Allegorias, epigrammas, satyras, conceitos com diversos recursos moraes e um preambulo do auctor, 2 folhetos, Coimbra, por Manuel Domingues Ribeiro.

A descriptive atlas of the eucalypts of Australia and the adjoining islands, pelo barão Ferd von Mueller, Melbourne, 1 vol.

Armas e lettras, por Soares Romeo Junior, 1 vol. Lisboa 1880.

Memoria sobre a historia e administração do municipio de Setubal, por Alberto Pimentel, 1 vol. Lisboa 1879.

Histoire de la guerre de trente ans (1618-1648), por E. Charvériat. tom. I e II, 2 vol. Paris 1878.

The solar spectrum in 1877-1878 with some practical idea of its probable temperature of origination por Piazzi Smyth, 1 vol. Edinburgh 1879.

As colonias agricolas em Africa e a lei, conferencia no salão da Trindade em 19 de Janeiro de 1880, por F. Amaral.

Contra a corôa, nova edição, por Ansur, 1 folheto.

Ephemerides astronomicas calculadas para o meridiano do observatorio da Universidade de Coimbra para o anno de 1881.

A questão do Banco nacional ultramarino, a accusação e a defesa dos reus com o respectivo exame de peritos, 1 folheto.

Bullarium patronatus Portugaliae in ecclesiis Africae, Asiae atque Oceaniae, por João A. da Graça Barreto, 1 vol. appendix, tom. III, Lisboa 1879.

Descoberta da America, bosquejo noticioso, por Pereira Caldas, 1 folheto, Braga.

O projecia prawa Natury przez, 1 folheto, We Lwowie 1879.— O organizacyi mudzynarodowego Zwiazku Panskw, 1 folheto, Lwow 1880.

Falla do reytor do lyceu nacional de Angra do Heroismo na inauguração da estatua do conselheiro José Silvestre Ribeiro, na Villa da Praia da Victoria em 31 de dezembro de 1879, 2.ª edição, 1 folheto, Angra 1889.

Catalogo alphabetico dos livros antigos e obras truncadas que se vendeu em leilão na bibliotheca publica de Ponta Delgada, ilha de S. Miguel durante o mez de maio de 1880, Ponta Delgada 1880.

The Lusiad of Camoens translated into englichs spenserian verse, por Robert French Duff, 1 vol. Lisbon 1880.

Catalogo da livraria do marquez de Castello Melhor, 4 folhetos.

Project de création d'une colonie agricole belge dans l'Afrique centrale ou manuel du colon belge, par Emile Reuter, 1 folheto, Bruxellas 1877.

Histoire des progrès de la grammaire en France depuis l'époque de la renaissance jusqu'à nos jours, fasc. 3.ème, Paris 1875.—Histoire de Thucydide, traduction de C. Levesque, por Arthur Loiseau, 1 vol. Paris 1880.

Camoens et les Lusiades, étude biographique, historique et littérature suivie du poème annoté, por Clovis Lamarre, 1 vol. Paris 1878.

O Lyrismo brasileiro, por José Antonio de Freitas, 1 vol. Lisboa 1877.

De la libertad politica en Inglaterra en la época presente, desde 1485 a 1689 e desde 1689 a 1837, pelo conde de Casa Valencia, 3 vol. Madrid 1871-77.

Rapport de la commission militaire sur l'exposition universelle de 1878, pelo ministerio da guerra de Franca, 1 vol. Paris 1879.

Histoire de Thucydide (traduction de C. Levesque) 1 vol. Paris 1880.—Histoire des progrès de la grammaire en France depuis l'époque de la renaissance jusqu'à nos jours, par A. Loiseau, fasc. III, Paris 1875.

Étude sur la ventilation d'un transport-ecurie, 1 folheto.—Note sur la ventilation de l'annamite, 1 folheto.—Note sur la résistance des carènes dans les roulis des navires et sur les qualités nautiques, 1 folheto.—Observations de roulis ou de tangage faites avec l'oscillographe double, à bords de divers bâtiments 1 vol.—Sur un nouveau mémoire de M. Bertin intitulé, Observations de roulis ou de tangage, faites avec l'oscillographe double, à bord de divers bâtiments par M. Dupuy de Lome, 1 folheto.—Nouvelle note sur les vagues de hauteur et de vitesse variables, 1 folheto.—Principes du vol des oiseaux, 1 folheto.

—Notes sur les travaux scientifiques et maritimes, 1 folheto. —Données théoriques et expérimentales sur les vagues et les roulis, 1 vol. Paris 1874.—Sur la fondation de l'ancien port de Cherbourg 1686-1739 à 1743-1758, 1 vol. Paris 1879 — Note sur l'étude experimentale des vagues, 1 folheto, Paris 1874. Communication sur le relevé automatique des vagues de la mer obtenu en cours de navigation, 1 folheto.—Communication verbale sur la théorie des vagues, 1 folheto, Caen 1875.—Sur l'effet comparatif des jets d'air comprimé et des jets de vapeur d'eau lancés dans la cheminée pour le tirage forcé des chaudières, 1 folheto.—Notes sur la théorie et l'observation de la houle et du roulis, 1 folheto.—Complément à l'étude sur la houle et le roulis, 1 folheto, Cherbourg.—Complément aux notes sur la théorie et l'observation de la houle et du roulis, 1 folheto.—Méthode nouvelle pour établir la formule de la hauteur métacentrique, 1 folheto. Par E. Bertin.

Uber die Wirksamkeit der Sicherheitsventile bei Dampfkesseln, por Hofrath Adam Freiherrn V. Burg, 1 folheto, 1879, (Academia Imperial das Sciencias de Vienna).

Zweite abkandlung uber die Wasserabnahme in den quellen, flussen und stromen bei gleichzeitiger steigerung der hochwasser in den culturlandern, por Gustar Ritter von Wex, 1 folheto, Wien 1879, (Academia Imperial das Sciencias de Vienna).

An account of an old work on cosmography, por Henry Philipps, 1 folheto, Philadelphia.

Considerações sobre os theoremas de Laplace relativos á estabilidade do nosso systema solar, por Francisco Adolpho Manso Preto, (dissertação de concurso) 1 folheto, Coimbra 1880.

Breve noticia de Portugal sob o ponto de vista geographico e militar, por Joaquim Emygdio Xavier Machado, 1 folheto, Lisboa 1880.

O tratado anglo portuguez de 26 de dezembro de 1878, o sr. João d'Andrade Corvo e os povos da India portugueza, seguido da traducção do Bombay Abkary act 1878, por Constancio Roque da Costa, 1 folheto 1879.

O Brasil e as colonias portuguezas, por J. P. Oliveira Martins, 1 vol. Lisboa 1880.

Observações meteorologicas e magneticas feitas no Observatorio meteorologico e magnetico da Universidade de Coimbra, 1879.

R. Festus Avienus, Ora maritima, Estudo d'este poema na parte respectiva á Galliza e Portugal, por Martins Sarmento (memoria com mappa).

Supplemento á collecção dos tratados, convenções, contratos e actos publicos celebrados entre a corôa de Portugal e as mais potencias desde 1640, tom. xx e xxi.

Mémoires de chirurgie, par le dr. G. Nepveu, 1 vol. Paris 1880.

Le régime de la communauté entre époux dans le nouveau code civil portugais, par Marcel Guay, 1 folheto, Paris 1880.

On the extra-meridian determination of time by means of a portable transit instrument, por Ormond Stone, 1 folheto (Cincinati).

Étude sur le maïs (zea maïs) acide maizénique, par le dr. J. Z. F. Vauthier, 2 folhetos, Bruxelles 1880.

A descriptive atlas of the eucalypts of Australia and the adjoining islands, 1 folheto, Melbourne 1880.

La exacta razon del diametro y su circunferencia, por José de Pablos y Sancho, 3 folhas, Madrid, 1 folheto.

Nota em que se rectifica o erro que ainda hoje corre de que o infante D. Henrique doára á Universidade o seu palacio de Lisboa, por Mathias José de Oliveira dos Santos Firmo, 1 folheto, Lisboa 1880.

Descripção da Peninsula iberica (livro iii de geographia de Strabão, parte i).—Fragmentos relativos á historia e geogradhia da Peninsula iberica, 2 folhetos.—Notas d'archeologia, 1 folheto.—Biographia de Quinto Sertorio, por Plutarcho de Cheronea, 1 folheto.—Invasões dos normandos na Peninsula iberica, por Mooyer. 1 folheto. Por Gabriel Pereira (Evora).

Os Lusiadas do seculo xix, por João Felix Pereira, 1 vol. Lisboa 1880.

Relatorio feito em nome da commissão nomeada por portaria de 30 de dezembro de 1854, para buscar os ossos de Camões, por José Tavares de Macedo, 1 folheto, Lisboa 1880.

Memoria sobre as vantagens materiaes, financeiras e economicas do ante-porto do Douro projectado pelos engenheiros W. Trery & Sons, por Eduardo Moser. 1 folheto, Porto 1880.

Jornal de pharmacia, dezembro de 1879 a março de 1880.

Ordens do exercito, (1879) num. 24, 25; (1880) num. 1 a 8.

Ordens da armada, num. 17 a 24 (1879); num. 1 a 4 (1880).

O Instituto (Coimbra), num. 6 a 8.

Jornal da sociedade das sciencias medicas, num. 12 (1879); num. 1 (1880).

Jornal da sociedade pharmaceutica Lusitana, novembro, dezembro 1879; janeiro 1880.

American Journal of Otologie, vol. II, num. 1.
Bolletim do governo da India, num. 84 a 116.
Jornal das sciencias mathematicas (Coimbra), vol. II, num. 6, 7
Legislação novissima, folhas 49 a 64.
Archivo dos Açores, num. 6.
Sessões da camara municipal de Lisboa, 3 de dezembro de 1879 a 9 de abril de 1880.